



ACADEMIA CEARENSE DE CIÊNCIAS

40 ANOS DE HISTÓRIA
—♦ 1985 - 2025 ♦—

EDIÇÕES
INESP



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Academia Cearense de Ciências 40 Anos de História 1985 - 2025

Edição comemorativa da fundação da ACECI



Organizadores:

Selene Maia de Morais
José Albérico de Araújo Lima

Academia Cearense de Ciências
40 Anos de História
1985 - 2025

Edição comemorativa da fundação da ACECI

INESP

Fortaleza – Ceará
2026

Copyright © 2026 by Inesp

Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o
Desenvolvimento do Estado do Ceará – Inesp

João Milton Cunha de Miranda
Diretor-Executivo

Luiz Ernandes dos Santos do Carmo
Articulador

Valdemice Costa de Souza (Valdo)
Supervisão de Design

Igor Gonçalves Pinho
Assistente Editorial

Gustavo Rodrigues de Vasconcelos
Revisor Ortográfico

José Gotardo de Paula Freire Filho
Adaptação do Projeto do Livro para Digital

Ficha Técnica

Selene Maia de Moraes
Coordenação Editorial

Ana Cláudia Mahlmann Muniz Miranda
Editoração e Composição

Selene Maia de Moraes - Cadeira N°40
Capa

Autores e biografados
Revisão de Biografias

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará
VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS

Catalogado por Daniele Sousa do Nascimento CRB-3/1023

A168 Academia Cearense de Ciências 40 anos de história 1985 - 2025
[livro eletrônico] / organizadores, Selene Maia de Moraes,
José Albérico de Araújo Lima. – Fortaleza: INESP, 2026.
320 p. ; il. color. ; 1200 KB ; PDF

Edição comemorativa da fundação da ACECI.
ISBN: 978-65-6094-144-1

1. Cientistas – Biografia. 2. Academia Cearense de Ciências –
História. I. Moraes, Selene Maia de. II. Lima, José Albérico de
Araújo. III. Ceará. Assembleia Legislativa. Instituto de Estudos e
Pesquisas sobre Desenvolvimento do Estado.

CDD 920

Permitida a divulgação dos textos contidos neste livro,
desde que citados autores e fontes.

Inesp

Rua Barbosa de Freitas, 2674, Anexo II, 5º andar,
Assembleia Legislativa do Estado do Ceará,
bairro: Dionísio Torres, Fortaleza - CE, CEP: 60.170-174.
Telefone: (85) 3277-3702. | E-mail: inesp@al.ce.gov.br
Site: <https://www.al.ce.gov.br/paginas/instituto-de-estudos-e-pesquisas-sobre-o-desenvolvimento-do-ceara-inesp>

PALAVRA DO PRESIDENTE DA ALECE

A democracia não é um estado de maturidade nacional e institucional que se instala, e se preserva pela sua própria natureza, sem que precisemos nos manter vigilantes a fim de combater ataques e construí-la cotidianamente.

E como as gerações mudam, os jovens de hoje precisam aprender com os jovens de ontem que o Parlamento é a expressão mais fiel do poder democrático da população. Os debates, os perfis dos e das parlamentares, as leis produzidas, são resultados do que somos na nossa essência.

Manifesto gratidão aos meus pares, cujos votos me colocaram à frente do Legislativo cearense exatamente nesta celebração de 190 anos do Parlamento. Celebração que é o resultado da continuidade de um processo democrático iniciado em 1835, e é cheio de ranhuras, a exemplo de ditaduras, golpes, uma cruel pandemia, e o doloroso incêndio do Plenário 13 de Maio – o coração dos nossos mandatos. Ranhuras que vamos enfrentando, resistindo e nos reconstruindo com bravura.

Não somos mais a Província do Ceará. Contudo, não podemos esquecer, foi lá que o senador José Martiniano de Alencar plantou a semente da casa em que agora podemos ver germinar uma comissão temática dos direitos e defesas da mulher cearense – um marco moderno e necessário.

Portanto, com firmeza, gentileza, educação e ternura, respeitamos o passado, para construir um futuro melhor. A assembleia que chega aos 190 anos como uma das mais transparentes do país deverá trabalhar para ser a mais transparente do Brasil.

Porque nosso passado e nosso futuro é ousar. O Ceará, que é referência na educação brasileira, não vê fronteiras como barreiras, mas sim como desafios a serem superados. E seguiremos em frente. Tenham certeza.

Deputado Estadual Romeu Aldigueri

Presidente da Assembleia
Legislativa do Estado do Ceará

PALAVRA DO DIRETOR-EXECUTIVO DO INESP

O Instituto de Estudos e Pesquisas sobre o Desenvolvimento do Estado do Ceará (Inesp), criado em 1988, é um órgão técnico e científico de pesquisa, educação e memória. Ao idealizar e gerenciar projetos atuais que se alinhem às demandas legislativas e culturais do estado, objetiva ser referência no cenário nacional.

Durante seus mais de 30 anos de atuação, o Inesp prestou efetiva contribuição ao desenvolvimento do estado, assessorando, por meio de ações inovadoras, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece). Dentre seus mais recentes projetos, destacam-se o Edições Inesp e o Edições Inesp Digital, que têm como objetivos editar livros, coletâneas de legislação e periódicos especializados.

O Edições Inesp Digital obedece a um formato que facilita e amplia o acesso às publicações de forma sustentável e inclusiva. Além da produção, revisão e editoração de textos, ambos os projetos contam com um núcleo de design gráfico.

O Edições Inesp Digital já se consolidou. A demanda por suas publicações alcançou a marca de 5 milhões de downloads. As estatísticas demonstram um crescente interesse nas publicações, com destaque para as de Literatura, Ensino, Legislação e História, estando a Constituição Estadual e o Regimento Interno entre os primeiros colocados.

A Academia Cearense de Ciências - 40 Anos de História - 1985-2025, é mais uma obra do diversificado catálogo de publicações do Edições Inesp Digital, que, direta ou indiretamente, colaboram para apresentar respostas às questões que afetam a vida do cidadão.

Prof. Dr. João Milton Cunha de Miranda
Diretor-Executivo do Inesp

APRESENTAÇÃO

A Academia Cearense de Ciências nasceu do encontro de ideias, trajetórias e sonhos compartilhados por pesquisadores de múltiplas áreas do conhecimento, unidos pela convicção de que a ciência é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento do Brasil. Desde sua fundação, a Academia se constituiu como um espaço plural e integrador, reunindo estudiosos das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Engenharias, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Esse movimento fundacional foi marcado pelo diálogo interdisciplinar e pela compreensão de que os grandes desafios contemporâneos — sociais, econômicos, ambientais e tecnológicos — exigem soluções construídas de forma coletiva, a partir da convergência de saberes. Ao reunir pesquisadores com diferentes formações e experiências, a Academia Cearense de Ciências consolidou-se como um ambiente fértil para a troca de conhecimentos, o compartilhamento de experiências científicas e a formulação de propostas inovadoras voltadas ao progresso da sociedade.

Inspirada pelo compromisso com a excelência acadêmica e pela responsabilidade social da ciência, a Academia passou a estimular reflexões críticas, fomentar a produção científica e contribuir ativamente para a construção de políticas e estratégias que promovam o desenvolvimento sustentável e inclusivo do país. Assim, desde sua origem, a Academia Cearense de Ciências afirma-se como um elo entre a ciência e a sociedade, fortalecendo o papel do co-nhecimento científico como instrumento de transformação, inovação e avanço do Brasil.

A Academia Cearense de Ciências (ACECI) foi fundada em 23 de outubro de 1985, portanto, completando 40 anos no ano de 2025, com seus membros reunindo-se para discutir ações do governo, pesquisas científicas e problemas sociais de interesse da comunidade civil do Estado, contribuindo com ações, visando o engrandecimento do Ceará.

No termo de abertura a ACECI é descrita como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, destinados a promover o desenvolvimento das ciências básicas e aplicadas, especialmente no âmbito do Estado do Ceará, com sede provisória no Campus do Pici, da Universidade Federal do Ceará, bloco 806, na Av. Mister Hull, nº 2977. Depois as reuniões foram no gabinete do diretor do Centro de Ciências Agrárias da UFC, no Auditório do Hospital ArtClinic nesta cidade de Fortaleza, dentre outros, e no presente momento tem um endereço fiscal: Coworking Aldeota Serviços de Escritório Ltda, com sede na Av. Dom Luís, 300, loja 256, Aldeota com as reuniões ocorrendo na sede do Instituto de Ciências do Mar -Labomar da UFC, situado na Av. da Abolição nº 3207.

Embora a proposta da criação da Academia Cearense de Ciências (Aceci), tenha surgido ainda nos anos de 1983-1984, em reuniões do pequeno grupo de três estudiosos, formado por Rui Simões de Menezes, José Júlio da Ponte Filho e Oswaldo Riedel, a Academia foi oficialmente fundada em 23 de outubro de 1985. A Aceci é uma entidade independente, não governamental e sem fins lucrativos, que tem como objetivo precípuo promover o desenvolvimento científico do Estado do Ceará, através da interação entre cientistas cearenses e cientistas do Brasil e do mundo científico, visando o engrandecimento do Estado do Ceará.

A estrutura deste livro em comemoração aos 40 anos de existência da Academia Cearense de Ciências está formada por duas partes:

Parte 1 - Aspectos históricos, informações baseadas nas atas, acerca das palestras e dos palestrantes, sobre livros publicados dos acadêmicos e outros dados para contextualização histórica, separando as gestões de acordo com o Presidente, ocorridas ao longo dos 40 anos da ACECI.

Parte 2 - Minimemoriais ou biografias resumidas dos acadêmicos titulares e honorários, escritas pelos próprios acadêmicos, por acadêmicos de outras academias, pelo nosso grande colaborador Dr. Marcelo Gurgel Carlos da Silva, bem como pela comissão organizadora deste livro.

Selene Maia de Moraes - Cadeira N°40

Presidente da ACECI - Gestão setembro/2024 a fevereiro/2026

Lista dos Membros Titulares da ACECI

Cadeira	Acadêmico	Patrono
1†	Joaquim Eduardo de Alencar	Adolpho Ducke
1	José Henrique Leal Cardoso	Adolpho Ducke
2	João Lucas Marques Barbosa	Thomaz Pompeu Sobrinho
3†	Antônio Enéas Mendes Bezerra	Rodrigues de Andrade
3	Ana Maria Sampaio Assreuy	Rodolfo Teófilo
4†	Paulo Bonavides	Jáder de Carvalho
4	José Neuman de Souza	José Higino R. dos Santos
5†	Caio Lóssio Botelho	Tomaz Pompeu de Sá Brasil
5	Breno Magalhães Freitas	José Guimarães Duque
6	Francisco Militão de Sousa	Renato Braga
7	Afrânio Aragão Craveiro	Hugo Lopes de Mendonça
8†	Afrânio Gomes Fernandes	Prisco Bezerra
8	Tarcísio Haroldo C. Pequeno	Prisco Bezerra
9	Manassés Claudino Fonteles	Lauro Solero
10*	Francisco Alcides Germano	Manuel Frota Moreira
10	João Erfon Almeida Ramos	Manuel Frota Moreira
11†	João Carlos Ribeiro Gonçalves	Oceano Atlântico Linhares
11	José Galberto Martins da Costa	Oceano Atlântico Linhares
12	Antônio Gomes de Souza Filho	Raimundo Adhemar Braga
13	Pedro Sisnando Leite	João Gonçalves de Souza
14†	José Wilson de Alencar	Nelson Chaves
14	Aldo Ângelo Moreira Lima	Nelson Chaves
15†	Francisco José de Abreu Matos	João Ramos
15	Marta Celina Linhares Sales	João Ramos
16†	Rui Simões de Menezes	Antônio Carlos Estêvão de Oliveira
16	José Albersio de Araújo Lima	Antônio Carlos Estêvão de Oliveira
17	Jader Onofre de Moraes	João Batista de Vasconcelos Dias
18†	José Gerardo Beserra de Oliveira	José Galba Araújo
18	Luzia Kalyne Almeida Moreira Leal	Oswaldo Evandro Carneiro
19	Glauce Socorro Barros Viana	Dias da Rocha
20†	José Tarquínio Prisco	Adolpho Ducke
20	Nilberto Robson F. do Nascimento	Adolpho Duque
21	Oswaldo de Oliveira Riedel	Thomaz Pompeu Sobrinho

21	Maria Clélia Lustosa Costa	Thomaz Pompeu Sobrinho
22†	Maria Zélia Rouquayrol	Rodolfo Theofilo
23	Ana Cristina de Oliveira M. Moreira	José Higino Ribeiro dos Santos
23†	José Higino Ribeiro dos Santos	Oscar Monte
24	Antônio de Albuquerque Sousa Filho	José Guimarães Duque
25	Geraldo de Sousa Tomé	Luigi Bogliolo
26†	José Santiago Lima Verde	Rodolfo Von Thering
26	Adriana Rolim Campos Barros	Rodolfo Van Thering
27	Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira	Arrojado Lisboa
28	Teresinha de Maria Bezerra S. Xavier	Antônio Bezerra
29†	Airton Fontenele Sampaio Xavier	José Tarquínio Prisco
29	Claudia do Ó Pessoa	José Tarquínio Prisco
30†	José Xavier Filho	Juarez Furtado
30	Enéas Gomes Filho	José Xavier Filho
31	Francisco Rodrigues Porto Cavalcanti	Francisco Gonçalves de Aguiar
31†	José Nilson Bezerra Campos	Francisco Gonçalves de Aguiar
32	Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes	João Capistrano Honório de Abreu
33	Francisco Suetônio Bastos Mota	Delmiro Gouveia
34	José Ferreira Nunes	Silvio Barbosa Cardoso
35	Diana Cristina Silva de Azevedo	Ícaro de Sousa Moreira
36	Renato de Azevedo Moreira	Expedito José de Sá Parente
37	João Cesar Moura Mota	Oswaldo Evandro Carneiro
38	Andrelina Noronha Coelho de Souza	Oswaldo de Oliveira Riedel
39	Joaquim Celestino Junior	José Júlio da Ponte Filho
40	Selene Maia de Moraes	Francisco José de A. Matos
41	Luiz Sergio Gadelha Vieira	Ari de Sá Cavalcanti
42	Geraldo Arraes Maia	Francisco Alves de A. e Castro
43	Manoel Odorico de Moraes	Joaquim Eduardo de Alencar
44	Luquésio Petrola de Melo Jorge	Alberto Azevedo
45	Lidriana de Souza Pinheiro	Aziz Nacib Ab'Saber
46	Lucas Antônio de Sousa Leite	Afrânio Gomes Fernandes
47	Krishnamurti de Moraes Carvalho	Airton Fontenele Sampaio Xavier
48	Arlindo de Alencar Araripe N. Moura	João Ambrósio de Araújo Filho
49	Marta Maria de França Fonteles	Caio Lóssio Botelho
50	Fernanda Montenegro de C. Araújo	José Jarbas Studart Gurgel

†Membros falecidos. *Renúncia

Membros Honorários da ACECI

- Prof. Dr. Melquíades Pinto Paiva – Engenheiro Agrônomo – UFC (1952); Dr. em Ciências, Instituto de Biociências da USP (1972)
- Prof. Dr. Raimundo Braz Filho – Pesquisador Visitante Emérito da FAPERJ/ UFRRJ/ UENF, Prof. Emérito da UFRRJ e da UENF, Professor Honoris causa da UFC e da UFPB, Pesquisador Sênior do CNPq, Membro Titular da ABC.
- Luiz Sérgio Gadelha Vieira – Professor da UFC, Mestrado em Economia pela Universidade de Yale, Estados Unidos; Presidente do Conselho de Contas dos Municípios durante seis anos.
- Prof. Luiz Drude de Lacerda -Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Pesquisador do CNPq
- Prof. Dr. Benedito Vasconcelos Mendes – Escola Superior de Agricultura de Mossoró
- Prof. Dr. Manoel Abílio Queiroz – Professor Titular Universidade do Estado da Bahia; Professor Visitante da Universidade do Estado da Bahia
- Profa. Dra. Dafna Schwartz – Ben-Gurion University of the Negev – Israel
- Prof. Emérito Dr. Raphael Bar-El – Ben-Gurion University of the Negev – Israel

Membro Institucional da ACECI

- Fundação de Apoio a Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)

SUMÁRIO

Parte 1 – Aspectos Históricos das Gestões dos Oito Presidentes da Aceci.....	11
Diretoria e Conselho Superior nas diversas gestões.....	13
Gestão Rui Simões de Menezes.....	18
Gestão Oswaldo Riedel.....	33
Gestão Caio Lóssio Botelho.....	37
Gestão José Julio da Ponte.....	43
Gestão Jader Onofre de Moraes.....	63
Gestão José Albersio de Araújo Lima.....	75
Gestão Krishnamurti de Moraes.....	127
Gestão Selene Maia de Moraes.....	131
Parte 2 - Minimemoriais/ Biografias dos Acadêmicos.....	143
Membros Titulares.....	143
Cadeira 1 - † Joaquim Eduardo de Alencar.....	143
Cadeira 1 - José Henrique Leal Cardoso.....	147
Cadeira 2 - João Lucas Marques Barbosa.....	149
Cadeira 3 - † Antônio Enéas Mendes Bezerra.....	151
Cadeira 3 - Ana Maria Sampaio Assreuy.....	152
Cadeira 4 - † Paulo Bonavides.....	156
Cadeira 4 - José Neuman de Souza.....	157
Cadeira 5 - † Caio Lóssio Botelho.....	158
Cadeira 5 - Breno Magalhães Freitas.....	161
Cadeira 6 - Francisco Militão de Sousa.....	165
Cadeira 7 - Afrânio Aragão Craveiro.....	166
Cadeira 8 - † Afrânio Gomes Fernandes.....	168
Cadeira 8 - Tarcísio Haroldo C. Pequeno.....	169
Cadeira 9 - Manassés Claudino Fonteles.....	171
Cadeira 10 - *Francisco Alcides Germano.....	174
Cadeira 10 - João Erfon Almeida Ramos.....	175
Cadeira 11 - † João Carlos Ribeiro Gonçalves.....	179
Cadeira 11 - José Galberto Martins da Costa.....	180
Cadeira 12 - † Jarbas Studart Gurgel.....	184
Cadeira 12 - Antônio Gomes de Souza Filho.....	188
Cadeira 13 - Pedro Sisnando Leite.....	191

Cadeira 14 - †José Wilson de Alencar.....	193
Cadeira 14 - Aldo Ângelo Moreira Lima.....	195
Cadeira 15 - Marta Celina Linhares Sales.....	197
Cadeira 16 - †Rui Simões de Menezes.....	198
Cadeira 16 - José Albersio de Araújo Lima.....	200
Cadeira 17 - Jader Onofre de Morais.....	205
Cadeira 18 - †José Gerardo Beserra de Oliveira.....	208
Cadeira 18 - Luzia Kalyne Almeida Moreira Leal.....	210
Cadeira 19 - †José Júlio da Ponte Filho.....	211
Cadeira 19 - Glauce Socorro Barros Viana.....	213
Cadeira 20 - †José Tarquínio Prisco.....	215
Cadeira 20 - Nilberto Robson F. do Nascimento.....	217
Cadeira 21 - †Oswaldo Riedel.....	222
Cadeira 21 - Maria Clélia Lustosa Costa.....	224
Cadeira 22 - †Maria Zélia Rouquayrol.....	225
Cadeira 23 - Ana Cristina de Oliveira M. Moreira.....	229
Cadeira 24 - Antônio de Albuquerque Sousa Filho.....	233
Cadeira 25 - Geraldo de Sousa Tomé.....	236
Cadeira 26 - †José Santiago Lima Verde.....	238
Cadeira 26 - Adriana Rolim Campos Barros.....	240
Cadeira 27 - Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira.....	242
Cadeira 28 - Teresinha de Maria Bezerra S. Xavier.....	243
Cadeira 29 - Claudia do Ó Pessoa.....	245
Cadeira 30 - †José Xavier Filho.....	247
Cadeira 30 - Enéas Gomes Filho.....	250
Cadeira 31 - †José Nilson Bezerra Campos.....	251
Cadeira 31 - Francisco Rodrigues Porto Cavalcanti.....	252
Cadeira 32 - Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes.....	254
Cadeira 33 - Francisco Suetônio Bastos Mota.....	259
Cadeira 34 - José Ferreira Nunes.....	260
Cadeira 35 - Diana Cristina Silva de Azevedo.....	263
Cadeira 36 - Renato de Azevedo Moreira.....	267
Cadeira 37 - João Cesar Moura Mota.....	268
Cadeira 38 - Andrelina Noronha Coelho de Souza.....	270
Cadeira 39 - Joaquim Celestino Junior.....	273
Cadeira 40 - Selene Maia de Morais.....	274

Cadeira 41 - Luiz Sérgio Gadelha Vieira.....	277
Cadeira 42 - Geraldo Arraes Maia.....	279
Cadeira 43 - Manoel Odorico de Moraes.....	281
Cadeira 44 - Luquésio Petrola de Melo Jorge.....	283
Cadeira 45 - Lidriana de Souza Pinheiro.....	286
Cadeira 46 - Lucas Antônio de Sousa Leite.....	289
Cadeira 47 - Krishnamurti de Moraes Carvalho.....	292
Cadeira 48 - Arlindo de Alencar Araripe N. Moura.....	297
Cadeira 49 - Marta Maria de França Fonteles.....	299
Cadeira 50 - Fernanda Montenegro de C. Araújo.....	302
Membros Honorários.....	303
Melquíades Pinto Paiva.....	304
Raimundo Braz Filho.....	308
Luiz Drude de Lacerda.....	310
Benedito Vasconcelos Mendes.....	312
Manoel Abílio Queiroz.....	314
Dafna Scwartz.....	315
Raphael Bar-El.....	316
Membro Intitucional.....	317
Fundação Cearense de Apoio.....	317
Considerações Finais.....	319
Sobre a Academia Cearense de Ciências.....	321

Parte I. Aspectos Históricos das Gestões dos Oito Presidentes da Aceci

Na fase inicial da criação da Academia Cearense de Ciências foi estabelecido pela Assembléia Geral, um número de 30 Acadêmicos Titulares, com uma Diretoria provisória, presidida pelo saudoso Dr. Rui Simões de Menezes (A), durante o período de 6 de novembro de 1984 a 3 de abril de 1986, sendo o Dr. Rui Simões re-eleito presidente para um novo período de dois anos: 3 de abril de 1986 a 3 de abril de 1988. Em seguida, o Dr. Oswaldo Riedel (B) foi escolhido em Assembléia Geral para ocupar a Presidência durante o biênio: 3/04/1988 a 30/04/1991. O também saudoso, Dr. Caio Lóssio Botelho (C) foi selecionado para ocupar a Presidência da Aceci, durante dois mandatos de dois anos cada: 3/04/1991 a 28/04/1993 e 28/04/1993 a 4/05/1995. No dia 4 de maio, do ano de 1995, o saudoso e operante Prof. José Júlio da Ponte Filho (D) foi escolhido pelos pares para o período de 4/05/1995 a 21/03/1999. O Prof. José Júlio da Ponte Filho foi re-eleito para mais quatro períodos consecutivos, permanecendo na presidência da Academia durante um período de 16 anos: 4/05/1995 a 10/12/2011. Para substituir o Prof. José Júlio, a Academia selecionou para presidente o Prof. Dr. Jader Onofre de Moraes (E), membro titular da Cadeira 17. O Prof. Jader Onofre de Moraes exerceu a presidência da Aceci, por dois mandatos, no período de 8/08/2011 a 01/01/2016. Em Assembléia Geral, realizada no dia 25 de janeiro de 2016, o Prof. Dr. José Albersio de Araujo Lima (F) foi escolhido para exercer a Presidência da Aceci, pelo período de Fevereiro de 2016 a janeiro de 2018. Em razão da sua dedicação e a decisão dos Membros Titulares da Aceci, o Prof. J. Albersio A. Lima (F) foi re-eleito por mais três mandatos, correspondentes aos períodos de 2018/2020, 2020/2022 e 2022/2024. Para a gestão 2024/2026 foi eleito o Prof. Krishnamuti de Moraes (G) que renunciou após sete meses de mandato, assumindo a Presidência da Aceci a Profa. Selene Maia de Moraes (H) para completar o mandato 2024/2026.

Por decisão unânime dos seus membros, o quadro de acadêmicos permanentes e imortais da Academia, foi ampliado para um total de 50, podendo chegar a 100 ao longo dos anos.

No processo de seleção de novos acadêmicos, definida a vacância no

Galeria dos Presidentes



A- Rui Simões de Menezes; B- Oswaldo Riedel; C- Caio Lóssio Botelho; D- José Júlio da Ponte Filho; E- Jader Onofre de Moraes; F- José Albersio de Araujo Lima, G- Krishnamurti de Moraes Carvalho e H- Selene Maia de Moraes

quadro permanente da Academia, a mesma é preenchida por critérios de seleção, de acordo com o que estabelece seu Estatuto. Os candidatos para as respectivas vagas que surgem são indicados à presidência, sendo que as indicações devem ser proferidas por, pelo menos, dois acadêmicos titulares. Em seguida, o presidente indica dois acadêmicos para análise e avaliação dos perfis dos candidatos, refletidos nos seus *Curricula vitarum*, envolvendo, sobretudo contribuições científicas, tecnológicas e formação de recursos humanos, sendo então o parecer emitido pelos avaliadores, submetido ao plenário da Academia. Dessa forma, o reconhecimento dos frutos do trabalho de um cientista, para compor a Academia, é o que mais o enaltece, especialmente por ser pronunciado pelos seus pares, constituindo, assim, a nobreza do gesto de reconhecimento, uma honraria, sobretudo, pela imortalidade que lhe é conferida, ao ser empossado junto ao seletivo Grupo de cientistas.

A Academia aprovou a criação do seu quadro de sócios Honorários para aqueles de relevo científico na comunidade ou que após terem sido sócios efetivos se retirem das obrigações principais de frequência e anuidade por algum impedimento físico. Além disso, criou o quadro de sócios Institucionais podendo serem admitidas pessoas jurídicas que tenham feito contribuições materiais valiosas à Academia.

Diretoria e Conselho Superior nas diversas gestões

Gestão Rui Simões de Menezes Período Adm. 1984/1986

Diretoria: Presidente: Rui Simões de Menezes; Vice-Presidente: Oswaldo Riedel; Secretário-Geral: José Júlio de Ponte Filho; Diretor Científico: Joaquim Eduardo de Alencar; Diretor Social: Antonio de Albuquerque Souza Filho e Diretor de Patrimônio: Antonio Enéas Mendes Bezerra.

Conselho Superior: Francisco Alcides Germano, José Tarquínio Pusco, Afrânio Gomes Fernandes, Maria Zélia Rouquayrol, Manoel Claudino Fonteles e Francisco José de Abreu Matos.

Gestão Rui Simões de Menezes Período Adm. 1986/1988

Diretoria: Presidente: Rui Simões de Menezes; Vice-Presidente: Oswaldo Riedel; Secretário-Geral: José Júlio de Ponte Filho; Diretor Científico: Joaquim Eduardo de Alencar; Diretor Social: Antônio de Albuquerque Souza Filho e Diretor de Patrimônio: Antônio Enéas Mendes Bezerra.

Conselho Superior: Francisco Alcides Germano, José Tarquínio Prisco, Afrânio Gomes Fernandes, Maria Zélia Rouquayrol, Manoel Claudino Fonteles e Francisco José de Abreu Matos.

Gestão Oswaldo Riedel Período Adm. 1988/1991

Diretoria: Presidente: Oswaldo Riedel; Vice-presidente: Rui Simões de Menezes, Secretário: José Júlio da Ponte; Diretor Científico: Joaquim Eduardo de Alencar; Diretor Social: Antônio Albuquerque Souza Filho; Diretor de Patrimônio: Enéas Mendes Bezerra.

Conselho Superior: Afrânio Fernandes, Manassés Claudino Fonteles, Francisco José de abreu Matos, maria Zélia Rouquayrol, Francisco Alcides Germano e Airton Fontenele Sampaio Xavier.

Gestão Caio Lóssio Botelho **Período Adm. 1991/1993**

Diretoria: Presidente: Caio Lossio Botelho; Vice-presidente: Francisco José de Abreu Matos; Secretário Geral: José Julio da Ponte; Diretor Científico: José Higino Ribeiro dos Santos; Diretor Social: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor de patrimônio: Jader Onofre de Moraes.

Conselho Superior: Joaquim Eduardo de Alencar, Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira, Geraldo de Sousa Tomé, Antonio Albuquerque de Souza Filho, João Carlos Ribeiro Gomçalves e José Wilson de Alencar.

Gestão Caio Lóssio Botelho **Período Adm. 1993/1995**

Diretoria: Presidente: Caio Lossio Botelho; Vice-presidente: Francisco José de Abreu Matos; Secretário Geral: José Julio da Ponte; Diretor Científico: José Higino Ribeiro dos Santos; Diretor Social: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor de patrimônio: Jader Onofre de Moraes.

Conselho Superior: Joaquim Eduardo de Alencar, Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira, Geraldo de Sousa Tomé, Antonio Albuquerque de Souza Filho, João Carlos Ribeiro Gomçalves e José Wilson de Alencar.

Gestão José Júlio da Ponte Filho **Período Adm. 1995/1998**

Diretoria: Presidente: José Julio da Ponte; Vice-Presidente: José Wilson de Alencar
Secretário Geral: Oswaldo Evando Martins; Diretor Científico: Caio Lóssio Botelho; Diretor Social: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor de Patrimônio: Vicente de Paulo Barbosa Vieira.

Conselho Superior: João Lucas Barbosa, Francisco José de Abreu Matos, Rui Simões de Menezes, Geraldo de Souza Tomé, Antônio Albuquerque Filho e Pedro Sisnando Leite.

Gestão José Júlio da Ponte Filho **Período Adm. 1999/2001**

Diretoria: Presidente: José Júlio da Ponte; Vice-Presidente: José Wilson de Alencar
Secretário Geral: Oswaldo Evandro Carneiro Martins; Diretora Científica:

Terezinha de Maria Xavier; Diretor Social: João Erfon Ramos; Diretor de Patrimônio: Jäder Onofre de Moraes

Conselho Superior: Vicente de Paulo Vieira, Manassés Fonteles, Airton Xavier, Caio Lóssio Botelho, Geraldo de Sousa Tomé e Francisco José de Abreu Matos.

Gestão José Júlio da Ponte Filho Período Adm. 2002/2004

Diretoria: Presidente: José Júlio da Ponte; Vice-Presidente: José Wilson de Alencar Secretário Geral: Oswaldo Evandro Carneiro Martins; Diretora Científica: Terezinha de Maria Xavier; Diretor Social: João Erfon Almeida Ramos; Diretor de Patrimônio: Jäder Onofre de Moraes.

Conselho Superior: Vicente de Paulo Vieira, Manassés Fonteles, Airton Xavier, Caio Lóssio Botelho, Geraldo de Sousa Tomé e Francisco José de Abreu Matos.

Gestão José Júlio da Ponte Filho Período Adm. 2005/2007

Diretoria: Presidente: José Júlio da Ponte; Vice-Presidente: Airton Fontenele Sampaio Xavier; Secretário Geral: João Erfon Almeida Ramos; Diretora Científica: Terezinha de Maria Xavier; Diretor Social: Antônio de Albuquerque Souza Filho; Diretor de Patrimônio: Jäder Onofre de Moraes.

Conselho Superior: Francisco Militão de Sousa Geraldo de Sousa Tomé, Francisco José de Abreu Matos, Antônio Enéas Mendes Bezerra, José Jarbas Studart Gurgel e Vicente de Paulo Pereira Bezerra Vieira.

Gestão José Júlio da Ponte Filho Período Adm. 2008/2010

Diretoria: Presidente: José Júlio da Ponte; Vice-Presidente: Airton Fontenele Sampaio Xavier; Secretário Geral: João Erfon Almeida Ramos; Diretora Científica: Terezinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier; Diretor Social: Antônio de Albuquerque Souza Filho; Diretor de Patrimônio: Jäder Onofre de Moraes.

Conselho Superior: Francisco Militão de Sousa Geraldo de Sousa Tomé, Francisco José de Abreu Matos, José Jarbas Studart Gurgel, Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira e Eduardo Diatagy Bezerra de Menezes.

Gestão Jáder Onofre de Moraes Período Adm. 2011/2013

Diretoria: Presidente: Jader Onofre de Moraes; Vice-Presidente: João Erfon Almeida Ramos; Secretário Geral: Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes; Diretor Científico: José Gerardo Bezerra de Oliveira; Diretor Social: Francisco Militão de Sousa; Diretor de Patrimônio: Airton Fontenele Sampaio Xavier.

Conselho Superior: Vicente de Paulo Pereira Barbosa, Terezinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier Francisco Suetônio Bastos Mota, José Nilson Bezerra Campos e José Jarbas Studart Gurgel.

Gestão Jader Onofre de Moraes Período Adm. 2014/2015

Diretoria: Presidente: Jader Onofre de Moraes; Vice-Presidente: João Erfon Almeida Ramos; Secretário Geral: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor Científico: João Lucas Marques Barbosa; Diretor Social: Francisco Militão de Sousa; Diretor de Patrimônio: Airton Fontenele Sampaio Xavier.

Conselho Superior: Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira, Terezinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier, Francisco Suetônio Bastos Mota, Pedro Sisnando Leite, José Nilson Bezerra Campos e José Jarbas Studart Gurgel.

Gestão José Albersio de Araujo Lima Período Adm. 2016 /2018

Diretoria: Presidente: José Albersio de Araujo Lima; Vice-Presidente: João Lucas Marques Barbosa; Secretário Geral: Andreлина Noronha Coelho de Souza; Diretora Científica: Selene Maia de Moraes; Diretor Social: João Erfon Almeida Ramos; Diretor de Patrimônio: Francisco Militão de Sousa

Conselho Superior: Francisco Suetônio Bastos Mota, José Henrique Leal Cardoso, José Nilson Bezerra Campos, Manassés Claudino Fonteles, Pedro Sisnando Leite, Vicente de Paulo P. Barbosa Vieira

Gestão José Albersio de Araujo Lima Período Adm. 2018/2020

Diretoria: Presidente: José Albersio de Araujo Lima; Vice-Presidente: João Lucas Marques Barbosa; Secretário Geral: Luiz Sergio Gadelha Vieira; Diretor Científico:

Geraldo Arrais Maia; Diretor Social: João Erfon Almeida Ramos; Diretor de Patrimônio: Maria Clélia Lustosa da Costa;

Conselho Superior: Francisco Suetônio Bastos Mota, José Henrique Leal Cardoso, José Nilson Bezerra Campos, Manassés Claudino Fonteles, Pedro Sisnando Leite, Vicente de Paulo P. Barbosa Vieira

Gestão José Albersio de Araujo Lima Período Adm. 2020/2022

Diretoria: Presidente: José Albersio de Araujo Lima; Vice-Presidente: João Lucas Marques Barbosa; Secretário Geral: Luiz Sergio Gadelha Vieira; Diretor Científico: Geraldo Arrais Maia; Diretor Social: João Erfon Almeida Ramos; Diretor de Patrimônio: Maria Clélia Lustosa da Costa

Conselho Superior: Francisco Suetônio Bastos Mota, José Henrique Leal Cardoso, José Nilson Bezerra Campos, Manassés Claudino Fonteles, Pedro Sisnando leite, Vicente de Paulo P. Barbosa Vieira

Gestão José Albersio de Araujo Lima Período Adm. 2022/2024

Diretoria: Presidente: José Albersio de Araujo Lima; Vice-Presidente: José Henrique Leal Cardoso; Secretária Geral: Ana Cristina Silva de Azevedo Moreira
Diretor Científico: Geraldo Arrais Maia; Diretor Social: João Erfon Almeida Ramos; Diretor de Patrimônio: Krishnamurti de Moraes Carvalho

Conselho Superior: Andreлина de Noronha Coelho de Souza, Diana Cristina Silva de Azevedo Enéas Gomes Filho Antonio Gomes de Souza Filho, Francisco Suetônio Bastos Mota, Glauce Socorro Viana, Joaquim Celestino Junior.

Gestão Krishnamurti de Moraes Período Adm. fevereiro 2024 a setembro de 2024

Diretoria: Presidente: Krishnamurti de Moraes Carvalho; Vice-Presidente: Selene Maia de Moraes; Secretária Geral: Ana Cristina de Oliveira M. Moreira; Diretor Científico: Aldo Angelo Moreira Lima; Diretor Social: João Erfon Almeida Ramos
Diretor de Patrimônio: Maria Clélia Lustosa da Costa.

Conselho Superior: Diana Cristina Silva de Azevedo Antonio Gomes de Souza Filho, Glauce Socorro Viana, Nilberto Robson Falcão do Nascimento e Joaquim Celestino Junior.

Gestão Selene Maia de Moraes Período Adm. outubro de 2024 a fevereiro de 2026

Diretoria: Presidente: Selene Maia de Moraes; Vice-Presidente: Lidriana de Sousa Pinheiro; Secretária Geral: Ana Cristina de Oliveira M. Moreira; Diretor Científico: Aldo Angelo Moreira Lima; Diretor Social: Adriana Rolim Campos Barros; Diretor de Patrimônio: Maria Clélia Lustosa da Costa.

Conselho Superior: Diana Cristina Silva de Azevedo Antonio Gomes de Souza Filho, Glauce Socorro Viana, Nilberto Robson Falcão do Nascimento e Joaquim Celestino Junior

Gestão Rui Simões de Menezes 1984/1986 e 1986/1988

A 1ª reunião da Academia Cearense de Ciências aconteceu no dia vinte e três de outubro de 1985 no gabinete da Chefia do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará quando estiveram presentes os cientistas Afrânio Gomes Fernandes, Airton Fontenele Sampaio Xavier, Antônio de Albuquerque Souza Filho, Antônio Enéas Mendes Bezerra, Francisco José de Abreu Matos, Joaquim Eduardo de Alencar, José Júlio da Ponte Filho, José Santiago Lima Verde, Pedro Sisnando Leite e Rui Simões de Menezes, este último representando Oswaldo Riedel, Francisco Alves de Andrade e Castro, Afrânio Aragão Craveiro, José Jarbas Studart e João Carlos Ribeiro Gonçalves, promovendo a fundação da Academia Cearense de Ciências, com a sigla ACECI para cognominá-la. José Júlio da Ponte apresentou o anteprojeto do Estatuto da nova sociedade que após lido e discutido, foi aprovado.

A finalidade da ACECI seria de contribuir para o desenvolvimento das ciências básicas e aplicadas, particularmente no estado do Ceará. Nesta reunião foram indicados os nomes de Rui Simões de Menezes para Presidente, Oswaldo Riedel para vice-presidente e José Júlio da Ponte para Secretário.

Rui Simões pediu que escolhessem os nomes dos patronos e de mais 15 membros para completar o número de 30 sócios de acordo com o estatuto da ACECI. Esses cientistas seriam indicados de forma a contemplarem várias áreas do conhecimento.

Nessa reunião foi eleita a primeira diretoria da Academia Cearense de Ciências:

Presidente: Rui Simões de Menezes;

Vice-Presidente: Oswaldo Riedel;

Secretário-Geral: José Júlio da Ponte

Nas duas reuniões subsequentes ,nos meses de novembro e dezembro de 1985, chegaram à lista final dos novos acadêmicos: Manassés Claudino Fonteles, Geraldo de Sousa Tomé, Paulo Bonavides, José Higino Ribeiro dos Santos, Maria Zélia Rouquayrol, Vicente de Paula Barbosa Vieira, João Lucas Barbosa, Alcides Germano, Jader Onofre de Moraes, José Airton Xavier, Maria Iracema Lacerda Machado, Terezinha Xavier, José Gerardo Bezerra, Caio Lóssio Botelho, Tarquínio Prisco.

Finalmente, na reunião de **8 de janeiro de 1986**, foi dada a designação numérica das 30 cadeiras e seus respectivos ocupantes, consoante a ordem alfabética dos sobrenomes dos acadêmicos, tudo de conformidade com o disposto no artigo 6º, parágrafo 3º, do estatuto da Aceci, como enumerados a seguir: Joaquim Eduardo de Alencar (1), João Lucas Barbosa (2), Antônio Enéas Mendes Bezerra (3), Paulo Bonavides (4), Caio Lóssio Botelho (5), Francisco Alves de Andrade e Castro (6), Afrânio Aragão Craveiro (7), Afrânio Gomes Fernandes (8), Manassés Claudino Fonteles (9), Francisco Alcides Germano (10), João Carlos Ribeiro Gonçalves (11), José Jarbas Studart Gurgel (12), Pedro Sisnando Leite (13), Maria Iracema Lacerda Machado (14), Francisco José de Abreu Matos (15), Rui Simões de Menezes (16), Jader Onofre de Moraes (17), José Gerardo Bezerra de Oliveira (18), José Júlio da Ponte Filho (19), José Tarquínio Prisco (20), Oswaldo Riedel (21), Maria Zélia Rouquayrol (22), José Higino Ribeiro dos Santos (23), Antônio de Albuquerque Souza Filho (24), Geraldo de Sousa Tomé (25), José Santiago Lima Verde (26), Vicente de Paula Barbosa Vieira (27), Teresinha de Maria Bezerra S. Xavier (28), Airton Fontenele Sampaio Xavier (29), José Xavier Filho (30).

A Profa. Dra. Maria Iracema Lacerda Machado não quis assumir como acadêmica da Aceci, pois estava no exterior fazendo um Curso, então o Prof. Dr. José Wilson de Alencar a substituiu na cadeira 14 que era dela pela ordem alfabética do sobrenome.

Ainda na reunião do mês de dezembro de 1985, Dr. Rui Simões sugeriu como tema da próxima reunião uma apreciação geral em torno da construção da barragem do Castelão.

“Sobre a barragem do Castelão (Serviço de Comunicação Social do Departamento Nacional de Obras contra a Seca - DNOCS)” algumas informações:

Desde os tempos imperiais, as secas do Nordeste já eram consideradas um problema grave. Iniciou-se então, a política de Açudagem, quando Dom Pedro II, sensibilizado com os efeitos da seca, decidiu enfrentar o problema autorizando a construção do Açude Cedro, no município de Quixadá, no Ceará. Tudo isso

aconteceu no final do período imperial, estendendo-se pelo período da república. A política de açudagem era uma das maneiras buscadas pelo governo para mitigação do fenômeno da seca. Devido a essa política, se intensificaram no Ceará a construção de pequenos, médios e grandes reservatórios.

No entanto, a história do maior reservatório do país, a barragem Padre Cícero, popularmente conhecida como Castanhão, começou nos idos de 1910, quando se iniciaram os estudos geológicos e topográficos para a construção do açude, pelo DNOCS, na época Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS). Erguido sobre o leito do rio Jaguaribe, no estado do Ceará, o açude está localizado em Jaguaribara, embora atinja outros municípios. A obra foi iniciada em 1995, durante o governo de Tasso Jereissati, e concluída em 23 de dezembro de 2002, pelo governador Beni Veras (PSDB), em uma parceria entre DNOCS e Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará (SRH-CE).

Atenuando o sofrimento do povo cearense, que sempre lutou contra os efeitos das longas estiagens, a barragem Padre Cícero chegou para trazer um fôlego esperançoso ao que antes era cenário de seca. Com capacidade de armazenamento de 6,7 bilhões de m³, abastece a região do Vale do Jaguaribe e tem usos múltiplos. Ainda, quando necessário, o açude também ajuda no abastecimento hídrico da Região Metropolitana de Fortaleza. Antes da grandiosa construção do Castanhão, o maior açude do estado era o Orós, no município de mesmo nome, que também é uma represa no Rio Jaguaribe, mas que comporta pouco mais da metade da capacidade do Castanhão.

(<https://www.gov.br/dnocs/pt-br/assuntos/nossas-historias/acude-castanhao-as-linhas-da-historia-da-maior-barragem-da-america-latina>), publicado em 11/05/2023, acessado em 11/10/2025.

Em reunião em **8 de janeiro de 1986** houve a doação de dois livros escritos por Zélia Rouquayrol e dois de Francisco Alves de Andrade, além de um artigo escrito por Rui Simões de Menezes, apresentado durante o Seminário “Fortaleza Humanitária e Produtiva. As doações destinavam-se à futura biblioteca da Academia.

Foi também abordada a contribuição social a ser paga pelos acadêmicos, de princípio uma cota mensal de Cr\$ 30.000,00 ou ainda duas cotas de Cr\$ 180.000,00 por ano. Após discussão em plenário, esta proposição foi aprovada.

Depois disso, Enéas Bezerra discorreu sobre vários assuntos. Em primeiro lugar lembrou a impropriedade da palavra “sócio” - repetidas vezes empregada nas atas da ACECI - para designar os membros da Academia; “membro” e “acadêmico” seriam, na sua opinião, os termos mais adequados para o caso. Em segundo lugar, pediu que fosse registrado em ata, a bem do devido

resgate de uma verdade, até então omissa nos apontamentos oficiais da entidade, o fato de ter sido dele, Enéas, a ideia de incluir representantes do sexo feminino entre os acadêmicos, coisa que defendeu segundo explicou na ocasião, menos por aversão ao preconceito machista, mas por um elementar dever de justiça, haja vista a projeção de muitas mulheres cearenses no domínio das ciências.

Zélia Rouquayrol lamentou que a área das humanidades, tirante direito, não estivesse representada na Academia e lembrou o nome de Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, cuja candidatura poderia ser cogitada caso houvesse alguma desistência.

Em reunião realizada no Departamento de Engenharia agrícola da UFC, em **21 de janeiro de 1986**, o presidente Rui Simões de Menezes pediu que fosse lido o capítulo “Estímulo ao desenvolvimento da pesquisa e da tecnologia”, inserto em recente publicação da SUDENE, editada sobre o título uma política de desenvolvimento para o Nordeste.

No expediente reservado aos debates, Francisco Alves teceu exposições ao artigo lido em plenário e concluiu que o mesmo deveria ser objeto de reflexões mais detidas, sobretudo por parte das universidades do Nordeste, com vista a uma tomada de posição face à **Assembleia Nacional Constituinte**, a ser instalada brevemente. Em seguida, um artigo publicado no jornal “Folha de São Paulo”, de autoria de Crodovaldo Paiva e João Alexandre Viegas, foi também lido em plenário, desta feita, por Enéas Bezerra, mas ainda a pedido do Presidente, que recomendou o texto em razão da postura realista ali assumida por seus autores, explicando e deplorando a falta de apoio à Ciência e à Tecnologia em nosso país.

Contextualização histórica:

- No dia 1º de fevereiro de 1987, os membros da Câmara dos Deputados e do Senado Federal reuniram-se, em Assembleia Nacional Constituinte (ANC). Composta por 559 constituintes, a ANC foi convocada em meio ao processo de transição democrática do país, sendo parte de um compromisso assumido pelas forças políticas que chegaram ao poder em 1985, com a eleição de Tancredo Neves. Tancredo Neves foi eleito presidente do Brasil, mas não chegou a tomar posse. Ele foi eleito em janeiro de 1985 de forma indireta pelo Colégio Eleitoral, no entanto adoeceu na véspera de sua posse, em março do mesmo ano, e faleceu em abril. O vice-presidente eleito na chapa, José Sarney, assumiu o cargo.

- A eleição de Tancredo Neves foi um marco importante na história do Brasil, pois representou o retorno de um presidente civil após 21 anos de ditadura militar.

- No dia **5 de outubro de 1988**, durante o governo José Sarney de Araújo Costa, com a participação das maiores autoridades do país e de convidados

do exterior, foi promulgada a Constituição da República Federativa do Brasil. O texto final ficou composto por 315 artigos, dos quais 245 distribuídos por oito títulos das disposições permanentes e 70 nas disposições transitórias.

Fonte: <https://atlas.fgv.br/verbete/5742>.

Houve ainda a fala de Caio Lóssio Botelho, afirmando que a implantação do horário de verão é um erro geográfico pois sua eficácia depende da localização geográfica. O horário de verão funciona melhor em regiões mais distantes da linha do Equador, onde a variação na duração do dia e da noite é mais significativa durante o verão, permitindo o aproveitamento da luz natural para economizar energia. Em regiões mais próximas ao equador, a duração de dias e noites é mais uniforme ao longo do ano, e a economia de energia gerada pelo horário de verão é muito menor ou inexistente. Por isso, a adoção do horário de verão no Brasil, historicamente, priorizava as regiões mais ao sul.

Esta medida adotada no Brasil desde 1931 foi criticada por Caio Lóssio Botelho em seu artigo na revista do Instituto do Ceará, denominado “A Implantação da hora de verão na área equatorial é um erro geográfico”, p. 109-115, 1985.

O Horário Brasileiro de Verão foi instituído pelo então presidente Getúlio Vargas, pela primeira vez, através do Decreto nº 20.466, de 1º de outubro de 1931, com vigência de 3 de outubro de 1931 até 31 de março de 1932. Sua adoção foi posteriormente revogada em 1933, tendo sido sucedida por períodos de alternância entre sua aplicação ou não, e por alterações entre os estados e as regiões que o adotaram ao longo do tempo.

Em **27 de novembro de 1986**, o secretário Júlio de Ponte anunciou a doação de três livros de sua autoria à biblioteca da Academia.

Na reunião prevaleceram os debates em torno da atual política do CNPq, assunto levantado pelo acadêmico Enéas Bezerra, o qual teceu críticas à atuação daquela instituição. O tema foi objeto de prolongados debates, envolvendo pronunciamentos contra e a favor e ensejando a participação ativa de vários acadêmicos. Dentre os que afirmaram críticas ao CNPq, destacaram-se Enéas e Maria Zélia Rouquayrol. Em abono à conduta do CNPq, distinguiram-se os Professores Afrânio Craveiro e João Lucas. Dada a relevância do tema, o presidente, acatando sugestão do acadêmico Antônio de Albuquerque, achou por bem nomear uma comissão integrada por João Lucas Barbosa, Enéas Bezerra e Zélia Rouquayrol, com a finalidade de elaborar um documento contendo sugestões destinadas à cúpula administrativa do CNPq, objetivando no projeto de uma maior proficiência.

No dia **26/03/1987**, houve a reunião dos membros da ACECI para confirmar os nomes das pessoas nos cargos interinos como efetivos como segue:

Diretoria: Presidente: Rui Simões de Menezes; Vice-Presidente: Oswaldo Riedel; Secretário Geral: José Júlio de Ponte Filho; Diretor Científico: Joaquim Eduardo de Alencar; Diretor Social: Antônio de Albuquerque Souza Filho e Diretor de Patrimônio: Antônio Enéas Mendes Bezerra.

Conselho Superior: Francisco Alcides Germano, José Tarquínio Prisco, Afrânio Gomes Fernandes, Maria Zélia Rouquayrol, Manoel Claudino Fonteles e Francisco José de Abreu Matos.

Reunião Extraordinária Comemorativa da Instalação da Academia Cearense de Ciências – 1ª Reunião (Extraordinária) do Período Adm. 1986/1988.

Aos **trinta dias do mês de maio de 1986**, realizou-se, no Auditório “Castelo Branco” da UECE, nesta cidade de Fortaleza, a Reunião Comemorativa de Instalação da Academia Cearense de Ciências, à qual compareceram todos os acadêmicos, sendo compartilhada por autoridades e pessoas convidadas, estando em alentado número, lotando literalmente o auditório e propiciando ao evento o colóquio das grandes festas. À mesa sentaram-se, entre outras autoridades, o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará – Prof. José Anchieta Esmeraldo Barreto, Presidente da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura – Prof. Hélio Leite, o Cel. Ronaldo Gouveia, representando o Comando da 10ª Região Militar, representantes de entidades culturais, o Presidente e o Vice-Presidente da ACECI - Dr. Rui Simões de Menezes e Prof. Oswaldo Riedel, respectivamente, além do Secretário-Geral da mesma entidade – Prof. José Júlio de Ponte Filho.

Ao encerrar a abertura da sessão, o Presidente da ACECI passou a presidência dos trabalhos ao Magnífico Reitor Anchieta Esmeraldo Barreto, atitude que reflete o propósito de distinguir a pessoa do educador e a instituição que ele representava, em seguida a palavra foi concedida ao Prof. J. Túlio da Ponte, secretário-Geral da ACECI, o qual discorreu sobre o histórico, os objetivos e a estruturação sócio administrativa da entidade, antes das apresentações dos 30 acadêmicos e seus respectivos patronos.

Seguiu-se a palavra do Presidente Rui Simões de Menezes, projetando, com traços firmes e nítidos, a imagem da ciência como instrumento imprescindível ao desenvolvimento da região e ao bem-estar de sua comunidade e, por fim, rogando o necessário apoio das instituições de ensino e pesquisa de nossa terra, com a colaboração da UFC, em favor das propostas e metas gestadas no seio da Academia e igualmente voltadas ao sentido comum do progresso do Estado (CE) e da Região.

A **1ª reunião ordinária da ACECI - Administração 1986-1988**, aconteceu no gabinete da Chefia do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, realizada em **14 de agosto de 1986**.

Nos assuntos gerais, foi ocupado, inicialmente, pelo Diretor Científico Joaquim Eduardo de Alencar, que, na condição de representante da ACECI junto ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, discorreu sobre o II PEDCT (Plano Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), abordando seus objetivos e perspectivas, com realce para a concessão de recursos, por parte do governo estadual, para projetos de pesquisa vinculados aos objetivos estabelecidos pelo Plano.

Estava nascendo aqui a ideia da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Ceará – Funcap?

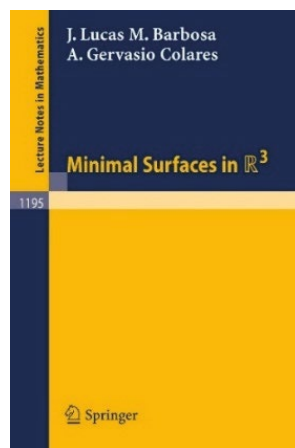
Após a exposição do Diretor Científico, fizeram uso da palavra, sucessivamente, os seguintes acadêmicos: Terezinha Xavier, discursando acerca de sua participação no XIX Congresso Brasileiro de Informática, realizado no Rio de Janeiro, e especialmente sobre uma viagem de estudos à Europa e norte da África, desde 13 de janeiro a 30 de abril, em cujo percurso, além de ceifas atividades técnico-científicas pertinentes, elaborou circunstanciado relatório, com cópia oferecida à ACECI. Afrânio Fernandes, propondo que a cada sessão fosse designado um acadêmico para dissertar, sucintamente, sobre a Ciência de sua especialidade e seu envolvimento ocupacional com a mesma, reservando-se lhe, portanto, um espaço de 30 minutos. Júlio da Ponte, apoiando a proposta do Prof. Afrânio e completando-a no tocante à escala a ser seguida pela Diretoria da ACECI com respeito a ordem numérica das cadeiras para pronunciamento das palestras.

Na 2ª reunião da Aceci, o Presidente solicitou ao Diretor de Patrimônio, Enéas Bezerra, a leitura de um artigo, recém-publicado na imprensa local, enfocando a criação, por parte do Governo do Estado, do Conselho Estadual de Desenvolvimento da Pesca (CODESPE), cujo funcionamento junto à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAAB), em muito poderá contribuir para o progresso da atividade pesqueira no Ceará. Expressando o seu regozijo pelo ato do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado do Ceará, ter oficializado através do Diário do Estado a criação da CODESPE que representava o atendimento de um pleito que, em nome da ACECI, vinha dependendo com justificado empenho.

No expediente da sessão aberta, abrindo o ciclo de curtas conferências, proposta aprovada do Prof. Afrânio Fernandes, assistiu-se à palestra do Prof. Joaquim Eduardo Alencar. Foi uma exposição brilhante do consagrado mestre, discorrendo sobre Saúde Pública e Doenças Tropicais e, em especial, sobre o seu

envolvimento com tais áreas do conhecimento científico, tanto como professor, pesquisador e administrador. As palavras sempre comedidas, as alusões sempre modestas aos seus numerosos feitos, sobrelevavam ainda mais o conceito e prestígio que, há muito, já desfruta na comunidade científica.

Na reunião dia **11 de setembro de 1986** o Professor Lucas Barbosa proferiu palestra sobre o seu envolvimento com a Matemática, em termos de pesquisa, administração e ensino. Sempre com a clareza e senso de organização peculiares aos bons dialetas, fez um breve histórico sobre a evolução da Matemática desde meados do século XVIII aos dias atuais, findando em encaixar, com absoluta precisão, as inovações devidas a ele e ao seu grupo de trabalho na UFC. Ele relatou que teve o cuidado de ratificar a autoria de alguns desses mais expressivos avanços no campo da Matemática, mediante a publicação, em língua inglesa do livro “Minimal Surfaces in \mathbb{R}^3 ” em parceria com o Prof. Gervásio Colares, seu colega de Departamento. O Prof. comprometeu-se a doar um exemplar dessa obra para a Biblioteca da Aceci, a exemplo do que já fez com dois outros livros também de sua autoria.



Na reunião do dia **22 de setembro de 1986** houve a palestra do acadêmico Antônio Enéas Mendes Bezerra, enfocando as pesquisas que vem desenvolvendo no campo de sua especialidade - a Química Analítica - expondo, na ocasião, dados curiosos acerca da composição dos alimentos básicos do sertanejo nordestino, bem assim de produtos tradicionais da agroindústria regional. Todavia, antes de discorrer sobre tais pesquisas, o palestrante recordou episódios pretéritos que o levaram à opção pela Química Analítica, desde o honroso convite do insigne mestre Manoel Mateus Ventura, de quem foi estagiário não remunerado, ore segundo sua definição pessoal, um “pesquisador voluntário”, aos seus estágios e cursos de pós-graduação na Inglaterra.

Um pouco da vida científica do ilustre Cientista do Ceará, **Dr. Manoel Mateus Ventura**, de documento da Academia Brasileira de Ciências.

Dois anos após a conclusão do curso superior de Agronomia (1943), na então Escola de



Agronomia do Ceará, foi admitido como Professor Assistente (Química Orgânica) desta escola. Assim, dava início às atividades de ensino e pesquisa que viria a desenvolver por toda a sua vida acadêmica. Em pesquisa, dadas as dificuldades decorrentes da exiguidade de recursos e inerentes ao estágio de desenvolvimento econômico, técnico e científico do país e, particularmente, no Nordeste, era quase impossível iniciar e fazer ir à frente qualquer esforço sério em pesquisa de ciência básica. Por essa época, a pesquisa científica era apenas tolerada nas escolas e faculdades isoladas ou de universidades emergentes, sendo considerada mesmo como uma atividade espúria. Então, deu início a trabalhos de índole teórica que consistiram, essencialmente, na procura de correlações entre propriedades físico-químicas em séries homólogas de compostos orgânicos, assim como no cálculo de propriedades termodinâmicas a partir de dados de espectroscopia infravermelha encontrados na literatura corrente. Desta atividade, desenvolvida com poucos recursos computacionais, e resultaram alguns trabalhos cujos que podem ser encontrados no seu currículo Lattes. Passando a Professor Catedrático de Bioquímica Vegetal, naquela escola, seus interesses em pesquisa voltaram-se, como era de esperar, para problemas próprios deste campo de conhecimento. Resultaram, então, vários trabalhos que, em sua maioria, foram publicados nos e, dos quais, dezenas de citações têm sido registradas. Além disso, uma intensa atividade de formação de pessoal teve lugar, resultando na expansão do seu grupo de pesquisa e melhoria considerável das condições materiais de trabalho. Para isto, contribuíram, decisivamente, o CNPq, a CAPES, a Fundação Rockefeller e a criação do Instituto de Química e Tecnologia, na Universidade Federal do Ceará, a qual, a essa época, já havia sido criada. Em 1970, transferiu-se para a UnB, onde colaborou na estruturação do Departamento de Biologia Celular, em cujo Laboratório de Biofísica, dando sua colaboração nos trabalhos de pesquisa e teses.

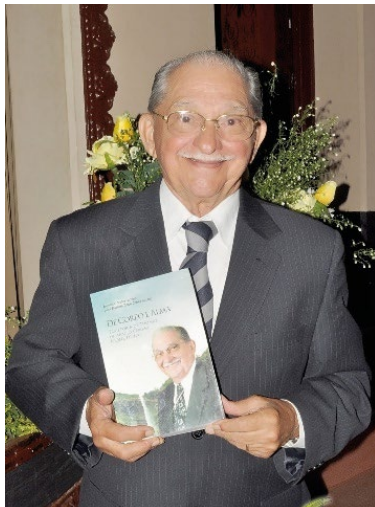
Referência: <https://www.abc.org.br/membro/manuel-mateus-ventura/>

28 de setembro de 1989

Joaquim Alencar, dando conta de sua participação nas festividades comemorativas de cinquenta anos de profícuo médico Dr. Tomás Correa Aragão, bem assim de sua viagem ao Distrito Federal, onde, a convite da SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública), apresentou relato circunstanciado acerca de algumas das mais importantes doenças endêmicas das regiões tropicais: a Leishmaniose tegumentar e o Calazar.

A SUCAM (Superintendência de Campanhas de Saúde Pública) foi um órgão brasileiro criado em 1970 para combater doenças endêmicas como malária, esquistossomose e febre amarela. A organização foi extinta, tendo suas atividades

transferidas para a Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Seus servidores, que eram conhecidos como “mata-mosquitos”, usavam pesticidas como o DDT, o que causou graves problemas de saúde e levou a pedidos de indenização por intoxicação crônica.



Thomaz Corrêa Aragão nasceu em Ipu-CE, em 16/08/1910, sendo filho de Auton Aragão e Adalgisa Corrêa Aragão. Iniciou os estudos aos seis anos de idade na sua cidade natal, com professores particulares, concluindo o curso primário em Crateús-CE, dali seguindo para Fortaleza, onde fez o curso secundário no Colégio Cearense Sagrado Coração, nos anos de 1924 a 1929. Em sequência, foi para o Rio de Janeiro, tendo sido graduado na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Durante a fase de estudante universitário, estagiou com o grande Professor Miguel Couto, na Sétima Enfermaria da Santa Casa de Misericórdia.

De retorno ao Ceará, instalou-se em Sobral, onde foi um dos mais notáveis clínicos do Estado, seja em consultório particular, assim como na Santa Casa de Misericórdia, instituição onde foi Chefe da Clínica Médica. Posteriormente, passou a dedicar-se com prioridade ao estudo do Calazar e ao tratamento dos pacientes acometidos daquela insidiosa endemia. Nessa nobre missão, contou com a importante participação do Professor Joaquim Eduardo de Alencar e da sua equipe, bem assim do Farmacêutico Pedro Aurélio Mendes Carneiro, trabalho que lhes valeu citações em todas as publicações médicas a respeito daquele assunto.

Na noite do dia 02 de julho de 2011, ocasião em houve o lançamento do livro “De Corpo e Alma: Trajetória de Thomaz de Araújo Corrêa - Ícone de Ipu”, que tem como autores, Luísa Elizabeth Timbó Corrêa Furtado e Emmanuel Teófilo Furtado, o médico ipuense Thomaz Corrêa foi oficialmente comunicado pela Vice-Reitora da UVA, no exercício da Reitoria, professora Palmira Soares de Mesquita, que receberia da Universidade Estadual Vale Acaraú o título de Doutor Honoris Causa. Ainda lúcido, o Acadêmico Thomaz Corrêa Aragão veio a falecer em Sobral, em 13/10/1998.

Referência: GIRÃO, José Eduilton. Clínica Médica no Ceará: passado & presente. 2.ed. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2017.

Reunião em 13 de novembro de 1986

Complementando o primeiro expediente, diversos acadêmicos fizeram uso da palavra: Joaquim Alencar, para comunicar que representando a ACECI, esteve em Belém-PA, participando das festividades comemorativas do cinquentenário do Instituto Evandro Chagas - marco avançado da Medicina Tropical, com autoridades expressivas no campo das doenças endêmicas;

Rui Simões, comunicando o convite que ele, na condição de homenageado, mediante a outorga do título de 'Amigo da Piscicultura' - e a própria Academia receberam da parte da DNOCS para participarem das comemorações alusivas ao 51º aniversário de criação, no âmbito da citada repartição pública, do setor de Pesca e Piscicultura.

Manoel Cláudio Fonteles, dando conta de sua participação, no mês de setembro passado, na cidade de São Paulo, em simpósio promovido pela Central de Medicamentos, com vista à avaliação e correção de protocolos, pré-clínicos e clínicos de plantas medicinais, a cujo evento emprestou, como convidado, valiosa contribuição.

Terezinha Xavier, notificando sua inclusão no corpo editorial da Revista Brasileira de Meteorologia, periódico de idoneidade reconhecida no Brasil e alhures.

Jader de Moraes, pleiteando moção de louvor ao Diretor da 10ª Diretoria do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), Dr. José Ferreira de Souza, face à feliz iniciativa de fundar o Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe/Museu de Fósseis.

Reunião dia 27 de novembro de 1986

Nesta oportunidade, o Acadêmico Prof. Manassés Claudino Fonteles apresentou uma palestra que discorreu, basicamente, sobre o seu envolvimento com a área científica de sua especialidade, quer nos misteres do ensino ou da pesquisa. Todavia, antes de permitir-se a esse enfoque, emergiu a episódios que rememoravam sua vida de estudante, lembrando fatos importantes que lhe marcaram, ainda no curso secundário, a personalidade de Louis Pasteur e, já no curso de Medicina, o desprendido apego à Ciência dos eminentes mestres Joaquim Eduardo de Alencar e Geraldo de Sousa Tomé, os quais, com seu exemplo e orientação, muito encorajaram na decisiva encruzilhada de abraçar também a carreira de pesquisador. Carreira que começou a se definir desde cedo, ainda ao tempo de estudante de Medicina, época em que publicou os seus primeiros trabalhos, em parceria com os Professores Tomé e Francisco. José de Abreu Matos, outro pesquisador que, conforme afirmou, exerceu gratificante influência no encaminhamento de sua precoce vocação científica. Ao longo de sua explanação ressaltou e agradeceu aos alunos que orientou.

26 de março de 1987

O professor conselheiro Francisco Alcides Germano (cadeira nº 10) deu uma palestra sobre a sua trajetória de vida. Ele fez graduação em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) em 1960, mestrado em Física pela University of Illinois (1963), doutorado em Física pela University of Illinois (1967) e pós-doutorado pela University of Oxford (1978). Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física da Matéria Condensada. Atuando principalmente nos seguintes temas: Eletro absorção, Efeito Franz-Keldysh, Ótica de semicondutores.

Após ter se formado no ITA em 1960, recebeu o convite do Prof. Newton Braga para ir ser professor do Departamento de Física da UFC. Ele disse que relutou um pouco porque já havia recebido proposta da IBM, mas o que pesou foi sua noiva ser cearense e sendo assim terminou aceitando o convite. Citou ainda as oportunidades que teve de, no programa de aperfeiçoamento do pessoal da Universidade, viajar ao exterior por períodos longos, um benefício marcante em sua vida e na dos seus familiares, algo muito difícil de obter de outra forma.

Ele disse que a estruturação do Curso de Física da UFC como núcleo efetivo de ensino e pesquisa se devia ao próprio Newton Braga e ao Prof. Milton Ferreira, e que estes dois professores foram os maiores edificadores do Curso de Física, inserindo-o entre os maiores do país. Mas a cassação do Prof. Milton pelo regime militar de ditadura que se estabeleceu no país desde 1964 foi um golpe cruel, causando um duro revés para o Departamento. Assim, quando Germano voltou de sua pós-graduação no Illinois, EUA, encontrou o grupo bem abalado. Então viu-se impelido a aceitar o desafio do soerguimento de sua unidade de trabalho, encetando uma autêntica peregrinação na procura de recursos humanos e materiais. No término da palestra disse que a proposta da IBM era muito mais vantajosa em termos financeiros, mas que faria tudo outra vez!

O programa de pós-graduação em Física da UFC obteve a nota 7 da



Professor Francisco Alcides Germano recebendo o título de Professor Emérito da UFC do Reitor Jesualdo Pereira Farias em 22 de agosto 2014.

CAPES, indicando excelência internacional em todos os critérios avaliados. Essa é a nota máxima da agência e a universidade tem mantido esse padrão em avaliações recentes, como em 2023. O programa oferece mestrado e doutorado, e oferece infraestrutura completa para a pesquisa.

9 de abril de 1987

Segundo entendimentos prévios com a reitoria da UFC, foi prometida uma subvenção social para a ACECI, posteriormente negada por força de um impedimento estatutário, desta forma, para as despesas da academia foi feito o reajuste da semestralidade para Cr\$ 300,00.

14 de maio de 1987

Houve a proposição de Criação do Museu de Ciências pelo Alcides Germano acatada por todos. Desta sugestão, o Presidente Rui Simões de Menezes deliberou, também, que a próxima reunião da Academia seria especialmente dedicada à ideia da fundação do Museu de Ciências, esperando contar, na oportunidade, com a participação de representantes de outros segmentos da comunidade universitária, inclusive do próximo Reitor, Prof. Hélio Leite, a ser oportunamente convidado. Neste propósito, recomendou à Secretaria as providências cabíveis. Fechando o assunto, o Diretor Social, Albuquerque de Souza, lembrou a possibilidade do aproveitamento do antigo prédio central da Escola de Agronomia, a ser, futuramente, desativado, como sede do Museu e da própria Academia.

O Museu de Ciências proposto na época não seria o embrião do Seara da Ciência atual?

Comunicação pelo Lima Verde da criação do Núcleo de Ofiologia, ramo da zoologia que se dedica ao estudo das serpentes no Departamento de Biologia da UFC. Terezinha Xavier também participou a sua escolha para coordenar o relatório do “Caso Brasileiro” - Projeto IIASA, focando o impacto das secas climáticas na Economia e na sociedade do Nordeste, e Pedro Sisnando comunicou sua aprovação no Concurso para titular da Cátedra de teoria do Desenvolvimento Econômico, junto à Faculdade de Economia.

Reunião 10 de setembro de 1987

Eleição de José Wilson de Alencar do representante para a Cadeira 14 devido a renúncia da Maria Iracema Lacerda Machado com discurso de Afrânio Aragão Craveiro.

Outros assuntos: os protestos de Antônio Albuquerque quanto à interrupção dos programas de irrigação Nordeste, e ao programa de emergência

implantado pelo governo em auxílio aos flagelados da seca.

Afrânio Aragão Craveiro denunciando a transferência de implantação da Usina de enriquecimento de urânio para São Paulo, antes prevista para o Ceará como uma decorrência natural da existência de urânio em território cearense.

José Higino Ribeiro dos Santos denunciou os danos do aterramento de lagoas para a lavoura irrigada que vem causando danos à fauna terrestre e aquática.

Reunião em 24 de setembro de 1987

Palestra do Prof. Francisco José de Abreu Matos sobre plantas Medicinais e oferta do seu livro Formulário Fitoterápico do Prof. Dias da Rocha com informações sobre o emprego na medicina caseira, de plantas do Nordeste, especialmente do Ceará



17 de dezembro de 1987

Transferência do local da sessão do Departamento de Engenharia Agrícola para o prédio da diretoria do Centro de Ciências Agrárias - CCA da sede da ACECI, por intermédio de Antônio Albuquerque Filho diretor do CCA

Antônio Albuquerque proferiu a palestra traçando um histórico de sua vida, desde episódios que remontavam à infância, das primeiras letras até os dias atuais. Sua narrativa, conquanto à feição de improviso, primou pela lúcida seleção dos eventos, relacionando tão somente aqueles pertinentes ao autorretrato profissional. Identificou-se pela precisa ordenação das memórias. Ilustrou a evocação desses episódios com a citação de personalidades às mesmas vinculadas, que muito influenciaram sua brilhante carreira. Assim, foram lembrados educadores da estirpe de Prisco Bezerra e Renato Braga, ambos com notória influência em sua atual posição de administrador universitário, atestando o juízo do orador Menezes Colle, que haveria de modelar sua vocação para a Extensão Rural, justo na seara de sua especialização, primeiro como técnico da antiga ANCAR (Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural), depois como docente da UFC, e Virgílio Távora, que, como Governador do Ceará, fê-lo Secretário da Educação, passo decisivo para que, dois anos depois, fosse escolhido pelo então Ministro da Educação e Cultura, Rubem Ludwig, para ocupar, em seu ministério, a importante Diretoria do Ensino de 1º e 2º Graus.

Com a linha sequencial adotada em sua narrativa, Albuquerque reproduziu em seguida a mudança de natureza política ocorrida no Governo e no MEC ao seu conseqüente retorno ao Ceará. De volta à planície, sem o menor

abatimento, o reinício da peregrinação pelas lides universitárias. Seguindo como Chefe do Departamento de Economia Agrícola e posteriormente como Diretor do Centro de Ciências Agrárias.

Sobre os professores-cientistas que influenciaram na carreira do Prof. Albuquerque

Prisco Bezerra

Graduado como engenheiro agrônomo em 1935 pela então Escola de Agronomia do Ceará, foi convidado, já no ano seguinte, para ser professor assistente de Botânica Agrícola na mesma instituição, que funcionava em regime particular na época.

Prisco liderou, em 1950, o processo de federalização da Escola de Agronomia, que seria integrada à UFC quando de sua criação, em 1954.

No mesmo ano, percorreu universidades norte-americanas para elaborar estudos sobre a criação dos campi universitários e sobre a organização das atividades acadêmicas em ensino, pesquisa e extensão da UFC.

Por mais de 20 anos foi diretor da Escola de Agronomia, atual Centro de Ciências Agrárias. Nesse período, foram criados os Institutos de Tecnologia Rural e de Zootecnia, a Fazenda Experimental do Vale do Curu e a Estação de Biologia Marinha, hoje Instituto de Ciências do Mar (Labomar). Na UFC, foi também o primeiro Presidente da Comissão Central de Pesquisa, embrião da atual Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, e exerceu o cargo de Pró-Reitor de Planejamento e Finanças.

Como pesquisador, o Prof. Prisco Bezerra foi responsável pela criação do Herbário da UFC, que hoje leva o seu nome. É extensa a sua produção cultural e científica – seus livros, ensaios e teses acadêmicas foram publicados em revistas nacionais e internacionais, destacando-se os livros que escreveu em parceria com o Prof. Afrânio Gomes Fernandes, *Taxionomia Vegetal e Botânica Sistemática e Fitogeografia*.



Prisco Bezerra

Raimundo Renato de Almeida Braga nasceu no seringal Vitória, Alto-Juruá, no estado do Acre, no dia 20 de dezembro de 1905.

Graduado pela Escola de Agronomia do Ceará, em 1917, sendo o orador da turma. Foi engenheiro agrônomo da Prefeitura Municipal de Fortaleza, secretário de Agricultura do estado e deputado estadual por duas legislaturas (1947/1950 e 1951/1953). Foi professor catedrático e diretor da Escola de



Raimundo R. A. Braga

Agronomia e o segundo vice-reitor da Universidade Federal do Ceará.

Foi membro da Academia Cearense de Letras e seu presidente, no período de 1961/1962, bem como do Instituto do Nordeste. Sócio efetivo do Instituto do Ceará sendo Presidente no período de 1967 a 1968.

Obras principais: Plantas do Nordeste, principalmente do Ceará (1953; 2ª. ed. 1960); História da Comissão Científica de Exploração (1962); Dicionário geográfico e histórico do Ceará (letras A-C) (1967); Lições de Zootecnia; Um capítulo esquecido da economia nordestina.

Em **24/03/1988** realizou-se última a reunião da gestão do presidente Rui Simões de Menezes, quando foi eleita uma nova diretoria da ACECI para o biênio: 3/04/1988 a 30/04/1991.

Presidente: Oswaldo Riedel, Vice-presidente: Rui Simões de Menezes, Secretário: José Júlio da Ponte, Diretor Científico: Joaquim Eduardo de Alencar, Diretor Social: Antônio Albuquerque Souza Filho, Diretor de Patrimônio: Enéas Mendes Bezerra.

Para o Conselho Superior: Afrânio Fernandes, Manassés Claudino Fonteles, Francisco José de abreu Matos, Maria Zélia Rouquayrol, Francisco Alcides Germano e Airton Fontenele Sampaio Xavier.

Gestão Oswaldo Riedel 1988/1991

Aos **28 dias de abril de 1988** Oswaldo Riedel iniciou sua gestão dizendo “Fazia ideia de tudo que me pudesse acontecer, menos um dia chegar à presidência desta academia, contigência que acolho com muita honra, mas com profunda humildade.

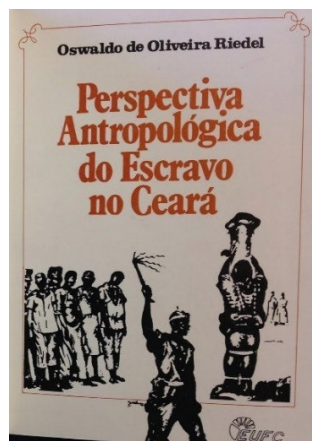
Os acadêmicos reuniram-se na sala do Conselho de Centro de Ciências Agrárias da UFC, Campus do Pici. A seguir o presidente apresentou o seu livro “Perspectivas Antropológicas do Escravo no Ceará”, cuja capa está mostrada a seguir:

Como resumo do livro foi escrito: As perspectivas antropológicas sobre o escravo no Ceará exploram a experiência do cativo e a sua profunda



influência na cultura e na identidade cearense, com foco na agência dos escravizados, sua resistência, organização e contribuições para a sociedade. Essa análise se baseia em estudos que desmistificam a ideia de um negro passivo, destacando que a abolição cearense foi impulsionada pelas ações desses próprios indivíduos e de outros grupos sociais.

Outro assunto, alvo de muita discussão, foi a extinção das Fundações de pesquisa das universidades, pelo presidente da república José Sarney. Airton Xavier relatou que foi um rude golpe para o desenvolvimento da pesquisa e das artes no Ceará, Prof. Manassés afirmou das graves implicações para o funcionamento do Hospital das Clínicas da UFC. E o plenário apontou algumas ações como: 1. O contato com diversos professores com assento no Congresso para contrapor a este decreto, encaminhar; 2. Encaminhar expediente aos ministros da Educação, Ciência e Tecnologia; 3. Redigir uma Nota Oficial de protesto; 4. Nomear comissão, Riedel, Manassés e Tomé, para trabalho de relações públicas, difundindo junto aos órgãos de comunicação a posição oficial da Academia.



30 de novembro de 1988

Foi anunciada a publicação do livro “Controle alternativo de Pragas e Doenças” da autoria do Prof. Higino Ribeiro dos Santos, conjuntamente financiada pela UFC e ACECI. Nesta reunião os acadêmicos mostraram preocupação pelo ingresso no estado do Ceará da “Mosca do Chifre” (*Haematobia irritans*), a intoxicação causada pelo chumbo, sobretudo pelos gráfcos e à potencialidade antibiótica e inseticida da goma do cajueiro. Higino revelou que a Mosca do Chifre já estava disseminada em várias cidades da zona norte também pelo iminente propósito do Governo em estabelecer um programa oficial de erradicação da praga que, ao seu ver, seria uma grave repetição do frustrado programa de erradicação do “Bicudo do Algodoeiro”.

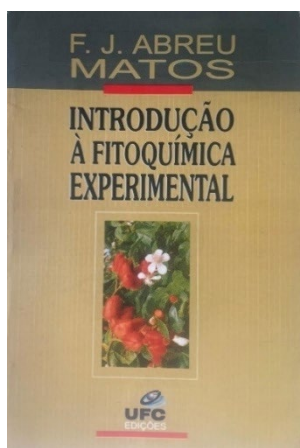
A mosca-do-chifre, considerada o parasita que mais causa estresse aos bovinos, é responsável por perdas econômicas que podem chegar a 2,56 bilhões de dólares por ano no setor. Estima-se que, para cada 500 moscas parasitando um animal, há uma perda de aproximadamente 40 kg de peso vivo por ano. Já na produção de leite, a infestação pode levar a uma redução de até 25%. O período de maior incidência ocorre durante a estação chuvosa e em temperaturas elevadas, condições frequentes no Brasil.

O controle desse parasita tem como principal objetivo reduzir a infestação a níveis toleráveis e evitar o desenvolvimento de resistência aos inseticidas. Os principais métodos utilizados para o controle da mosca-dos-chifres são: a) Controle natural: Dentre os métodos naturais, destacam-se o uso de óleo de nim, extrato de eucalipto, produtos à base de homeopatia, armadilhas nas pastagens e controle biológico por meio do besouro africano, conhecido como “rola-bosta”. b) Controle químico: Envolve a aplicação de produtos à base de piretróides e organofosforados, incluindo formulações pour-on. Os princípios ativos mais indicados são cipermetrina, diazinon, clorpirifós e butóxido de piperonila. É essencial observar a dosagem correta do produto e alternar os princípios ativos para evitar a resistência dos parasitas. O uso de brincos mosquicidas também é uma estratégia eficaz, pois associa diferentes inseticidas, garantindo proteção por mais de 90 dias.

Referência bibliográfica: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Aspectos de controle de mosca dos chifres e manejo de resistência, Corumbá-MS, Setembro, 2005.

30 de março de 1889

Nesta reunião o Professor Francisco José de Abreu Matos apresentou o seu livro “Introdução à Fitoquímica Experimental”. Este livro é muito utilizado nas aulas práticas de prospecção de plantas nos cursos de Química e Farmácia.



Informações da editora: O estudo químico de plantas tem despertado, ao longo da história, o interesse de farmacêuticos, químicos, médicos, agrônomos e, mais recentemente, de leigos. O início das experiências neste campo de trabalho, no entanto, pode ser extremamente frustrante por causa das dificuldades práticas nele contidas.

A aquisição gradativa dessa experiência pode ser conseguida através deste livro de introdução à fitoquímica experimental. Mesmo sua leitura sem o exercício prático-experimental necessário dará, ao leitor, uma visão geral sobre a química das plantas e dos métodos usados em suas análises.

27 de abril de 1989

Inicialmente a discussão foi de levar uma proposição para o Reitor de criar uma sede própria para a ACECI que foi sugerida pelo Professor Albuquerque

ser no antigo laboratório de Química da ex-Escola de Agronomia.

Como palestra o Prof. José Júlio da Ponte discorreu sobre “O Uso da Manipueira como Defensivo Agrícola.

Segundo reportagem de “**Um sonho do cientista José Júlio da Ponte**”, o registro da patente industrial da manipueira em pó como bioinseticida, biofungicida, bioacaricida e biofertilizante natural, não foi realizado em vida.



Ariosto Holanda entrega Ordem Nacional do Mérito Científico a José Júlio da Ponte outorgada pelo Ministério de Ciências e Tecnologia - MCT.

O insumo agrícola seria extraído da manipueira, subproduto líquido da prensagem da mandioca. O deputado Fernando Melo, preocupado com o alto preço dos fertilizantes químicos e com a intenção de promover o resgate da cultura da mandioca na Amazônia, convidou em 1978 o professor José Júlio da Ponte para expor os resultados das suas pesquisas com a manipueira em audiência pública na Câmara.

O deputado Ariosto Holanda, que era secretário da Ciência e Tecnologia do Ceará à época da outorga da homenagem ao cientista cearense, fez a entrega numa solenidade em Fortaleza. Segundo o parlamentar, o pesquisador “foi um professor doutor que se destacou muito na defesa do meio ambiente, principalmente no tocante ao combate aos defensivos agrícolas, como autor de um defensivo natural, a manipueira, produto por ele desenvolvido para substituir os inseticidas de origem química que geralmente agredem o meio ambiente”.

Referência: Postado na Internet por Flaminio Araripe, 19 de fevereiro de 2013. (<https://desimbloglio.blogspot.com/2013/02/jose-julio-da-ponte-o-sonhador-da.html>)

Sobre o falecimento de Oswaldo Riedel, ocorrido em 1º de junho de 1989, Valdir Pontes Menezes do Instituto do Ceará escreveu um texto **In memoriam sobre Oswaldo Riedel**.

O texto homenageia Oswaldo de Oliveira Riedel, destacado membro do Instituto do Ceará. Nascido em 1913, em Curitiba, mudou-se para Fortaleza após casar-se e constituiu família no Ceará. Tinha formação em Farmácia, Medicina e Saúde do Exército, chegando ao posto de general e atuando como professor na Escola Preparatória, no Colégio Militar e na Universidade Federal do Ceará.

Riedel foi um intelectual versátil: poliglota, profundo conhecedor de línguas clássicas e estudioso de cultura geral, além de autor de importante produção histórica. Seu último trabalho publicado, *Perspectiva Antropológica do Escravo no Ceará*, analisou a presença do escravo negro na cultura cearense sob uma ótica antropológica.

Membro ativo de diversas instituições culturais nacionais e internacionais, ingressou no Instituto do Ceará em 1968, onde permaneceu ativo até sua última palestra em 1989. Descrito como íntegro, cordial e respeitoso, deixou legado duradouro por meio de sua obra, sua família e sua memória entre amigos e colegas.

Gestão Caio Lóssio Botelho 1991/1993 e 1993/1995

Dr. Caio Lóssio Botelho foi selecionado para ocupar a Presidência da Aceci, durante dois mandatos de dois anos cada: 3/04/1991 a 28/04/1993 e 28/04/1993 a 4/05/1995.

Na reunião de **30 de abril de 1991** na sala do Conselho de Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará foi eleita a nova diretoria da ACECI, que tomou posse em Assembléia Geral no dia 6 de Junho de 1991 no salão Especial do Restaurante Trapiche, em Fortaleza.

Diretoria: Presidente: Caio Lossio Botelho; Vice-presidente: Francisco José de Abreu Matos, Secretário Geral: José Julio da Ponte; Diretor Científico: José Higino Ribeiro dos Santos; Diretor Social: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor de patrimônio: Jader Onofre de Moraes.

Conselheiros: Joaquim Eduardo de Alencar, Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira, Geraldo de Sousa Tomé, Antonio Albuquerque de Souza Filho, João Carlos Ribeiro Gomçalves e José Wilson de Alencar.

Iniciando a sua gestão em 29 de agosto de 1991, Caio Lóssio deu conhecimento de carta recebida pelo presidente do Fórum da Academias Literárias e Científicas para a ACECI se filiar o que todso concordaram

Mas a discussão geral posterior versou sobre um tema em maior evidência no mundo inteiro – a atual situação da União Soviética. A respeito Caio Lóssio leu um artigo de sua autoria intitulado “**URSS X Rússia: a Crise do Estado Soviético**”. Segundo o expositor, duas causas fundamentais determinaram o andamento do atual processo de desintegração da União Soviética: o anseio de liberdade democrática e a heterogeneidade das nações que compõem a grande

potência euroasiática. Isto sem embargo, evidentemente, de fatores momentâneos e conjunturais que apenas apressaram um processo já previsto. Seguiram-se os debates sobre o palpitante tema, com realce para o brilhante aparte do acadêmico Oswaldo Martin, discorrendo sobre a evolução da ciência soviética, de formação eclética e unificada politicamente, admitindo, por tal razão, que os cientistas daquele País opor-se-ão ao desmembramento total que a grande imprensa internacional já anuncia como inevitável.

31 de outubro de 1991

Na reunião falou-se do lançamento da segunda edição do livro “Constituintes Químicos Ativos de Plantas Medicinais Brasileiras, do qual os acadêmicos Afrânio Aragão Craveiro e Francisco José de Abreu Matos fazem parte da grupo de autores.

Informações da Editora da UFC: a maioria dos livros sobre plantas medicinais discorrem, geralmente, acerca das aplicações das plantas com base no uso em medicina popular. Mesmo quando descrevem plantas terapeuticamente validadas, não se referem, na maioria das vezes, a seus princípios ativos e quando o fazem registram-no de modo impreciso ou errado.

Diferentemente, na organização deste livro os autores procuraram fazer uma associação entre a química de produtos naturais e a farmacognosia, descrevendo resumidamente as plantas medicinais nativas ou cultivadas no Brasil, caracterizadas por componentes ativos bem definidos e mostrando as estruturas químicas dessas substâncias, suas características físico-químicas espectrais e propriedades farmacológicas.



29 de abril de 1992

Já nesta ocasião surgiu a intenção da publicação de uma revista oficial da ACECI que veio a se concretizar na primeira gestão do Prof. José Albersio, de Araújo Lima tendo como diretora científica a Profa. Selene Maia de Moraes que lhe passou uma coletânea de trabalhos de vários membros da ACECI e veio a constituir o primeiro volume 01 (jan/jun/ 2017).

Houve uma palestra do Acadêmico José Santiago Lima Verdes com o título “Aspectos da Ofiologia e do Ofidismo no Ceará, lembrando ainda a recente

Criação do **Laboratório de Ofiologia de Fortaleza (LAROF)** e a pretensão de produzir em breve o soro antiofídico.

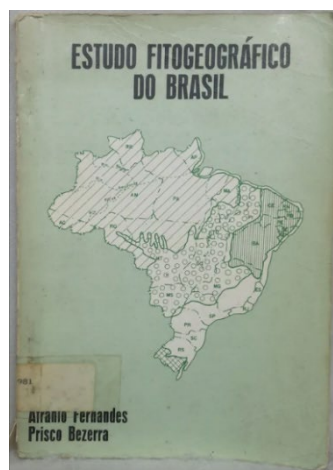
O Núcleo regional de Ofiologia da UFC foi criado através da Portaria no. 753-UFC em 12 de novembro de 1987 sob administração dos professores José Santiago Lima-Verde e Paulo Cascon. A criação do Núcleo Regional de Ofiologia de Fortaleza, como foi denominado inicialmente, deu-se através do Programa Nacional de Ofidismo do Ministério da Saúde, Secretaria de Zoonose do Governo do estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará, com o objetivo de manter serpentes peçonhentas regionais e envio de veneno para grandes centros de produção de soro, como o Instituto Butantan, Instituto Vital Brazil e Fundação Ezequiel Dias.

A contribuição científica do LAROF para o desenvolvimento da Herpetologia Nacional, em especial da Caatinga, é notável. Além da ampliação da distribuição geográfica de espécies amazônicas para os Brejos de Altitude e descrição de aspectos biológicos para diversas espécies de serpentes, houve a descrição de novas espécies, como *Erythrolamprus mossoroensis* e *Chthonerpeton arii*, esta última mostrada na foto.

Referência: <https://nurof.ufc.br/pt/historico>. Acessado em 18/11/2025.

30 de agosto de 1992

Palestra do Dr. Afrânio Gomes Fernandes intitulada “Província Nordestina ou das Caatingas”, embasado nos seus estudos e de Prisco Bezerra que caracterizaram a Caatinga como a mata do semiárido.



Prisco Bezerra, Dárdano de Andrade-Lima e Afrânio Gomes Fernandes em uma viagem de coleta de material botânico no Pantanal, MS, em 1979.

Diferentemente de Kart Friederich p. Von Martius autor da renomada “Flora Brasiliensis” que inseriu a Caatinga dentro da província da Mata Atlântica. Foi mostrada na palestra a fisionomia florística regional, basicamente do Ceará, com suas plantas típicas, onde prevalecem espécies botânicas características de outras províncias fotogeográficas. A imagem da capa do livro “Estudo Fitogeográfico do Brasil” de autoria de Afrânio Fernandes e Prisco Bezerra está na página anterior.

Referência: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Prisco-Bezerra-Dardano-de-Andrade-Lima-e-Afranio-Gomes-Fernandes-em-uma-viagem_fig2_348380817

Em **28 de abril de 1993**, a ACECI reuniu-se no Mini-Auditório da Reitoria da UFC para realização da eleição para o mandato da ACECI para o período 1993/1995. Coninuararam os mesmos acadêmicos na Diretoria e Conselho Diretor da primeira gestão de Caio Lóssio Botelho.

E na primeira runição realizada em 27 de maio de 1993 no Mini-Auditório da Reitoria da UFC foi realizada a cerimônia de Posse dos membros da ACECI. E estavam presentes também a família do saudoso Osmar Fotenele que foi honenageado por Rui Simões de Menezes.

Dr. Rui Simões percorreu sobre a vida de Osmar Fontenele, amigo particular, colega da antiga Escola de Agronomia – turma de 1937 e posteriormente colega do DNOCS, ambos integrando na época a equipe do célebre Rodolpho Von Inhering, pedra angular da piscicultura no Semiárido Nordeste.

Sobre o DNOCS, inicialmente foi criada em 21 de outubro de 1909 a



Drs. Rui Simões de Menezes e Osmar Fontenele - ambos foram diretores do DNOCS.

Inspetoria de Obras Contra as Secas (IOCS), tinha o objetivo de construir açudes, estradas, perfurar poços, instalar estações meteorológicas, pluviométricas e realizar levantamentos geológicos e botânicos, tendo sido omitida a última recomendação contida no Relatório de Beaurepaire Rohan. Somente dois anos depois é que o Decreto Federal Nº 9.256, de 28 de dezembro de 1911, veio acrescentar entre as atribuições que cabiam à IOCS aquela que havia sido esquecida – **a prática da piscicultura.**

Como resultado desta nova atividade, na grande calamidade de 1915, a famosa Seca do Quinze, o açude Cedro, em Quixadá, CE, cuja construção havia sido concluída nove (9) anos antes, permitiu a sobrevivência de uma multidão de flagelados que para lá se dirigiu, onde eram capturados cerca de 2.700 peixes, diariamente.

Na crise climática de 1919, com o Decreto Nº 13.687, de 09.07.1919, a IOCS foi reestruturada e passou a ser denominada Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), posteriormente denominado de DNOCS, tendo como tônica a construção de açudes, a abertura de estradas, a perfuração de poços, a irrigação e a criação de postos de piscicultura à margem de açudes e rios, para introdução e melhoramento de peixes de boa qualidade e erradicação das espécies indesejáveis, mas, somente em 12/11/1932 é que foi criada a **Comissão Técnica de Piscicultura do Nordeste (CTPN).**

Referência: Texto abstraído do artigo publicado na revista do Instituto do Ceará por José Jarbas Studart Gurgel denominado “80 anos da pesca e piscicultura do DNOCS (1932-2012)”.

Em reunião do dia **24 de novembro de 1993**

A palestra desta vez foi do acadêmico Vicente de Paula Barbosa Vieira e foi intitulada “Castanhão, Vantagens e Desvantagens”.

Segundo o expositor, não obstante a majestosidade da obra em termos do Ceará, com capacidade que excede a 6 bilhões de metros cúbicos, o Castanhão será uma construção de custo relativamente baixo, da ordem de cem milhões de dólares, muito abaixo, portanto, dos investimentos congêneres que têm sido feitos no Sudeste e Centro-Oeste do país. Suas águas cobrirão uma área de 40 km². Sua profundidade média será de 15 m, inferior à do “Banabuiú”; mas, em termos de massa líquida, só o chamado “volume de espera” - sem contar com a bacia hidrográfica com volumes intangível e disponível, será superior à capacidade do Orós (2 bilhões de m³). Estes e outros dados técnicos, a par aqueles de natureza econômica, projeção de rentabilidade do investimento, satisfizeram a curiosidade e expectativa do plenário. Todavia, o mais interessante ficou por conta do

questionamento do açude, a validade da obra, considerando os argumentos em contrário, gerando toda essa polêmica que ainda se estende até hoje, malgrado a aprovação oficial já decretada.

Entre tais argumentos, a inundação de Jaguaribara, o desequilíbrio biológico e, por extensão, todo o impacto ambiental inerente a obras de grande vulto. Mesmo não desprezando a procedência destas implicações, o Prof. Vieira considerou válida a construção da represa, haja vista a ampla superação das vantagens sobre as desvantagens, relevando os retornos econômicos e sociais, incluindo, no último caso, o abastecimento d'água de Fortaleza, em futuro não tão distante. Os muitos apertes que provocou refletiram o interesse suscitado pela palestra.

Nas reuniões de **maio e setembro de 1994**, o Prof. Albuquerque falou sobre o Plano Real de Fernando Henrique Cardoso

O Plano Real foi um programa econômico implementado no Brasil durante o governo de Itamar Franco, com Fernando Henrique Cardoso como Ministro da Fazenda. O plano foi crucial para controlar a hiperinflação por meio de três fases: primeiro, um ajuste fiscal e corte de gastos; segundo a criação da Unidade Real de Valor (URV) para estabilizar os preços; e terceiro, o lançamento do real, uma nova moeda que substituiu os cruzeiros e permanece em vigor. O sucesso do plano contribuiu para a eleição de FHC como presidente em 1994.

Em 23 de março de 1995

O acadêmico Vicente de Paulo Barbosa Vieira anunciou que o Reitor Antônio Albuquerque fora convidado pelo governador Tasso Jereissati para integrar o Conselho de Desenvolvimento Sustentável, um dos mais importantes instrumentos de assessoria do Governo do Estado.

04 de maio de 1995 - Foi feita eleição para os novos diretores e conselheiros em reunião no Mini-Auditório da UFC.

Diretoria: Presidente: José Julio da Ponte; Vice-Presidente: José Wilson de Alencar; Secretário-Geral: Oswaldo Evando Martins; Diretor Científico: Caio Lóssio Botelho; Diretor Social: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor de Patrimônio: Vicente de Paulo Barbosa Vieira.

Conselho Superior: João Lucas Barbosa, Francisco José de Abreu Matos, Rui Simões de Menezes, Geraldo de Souza Tomé, Antônio Albuquerque Filho e Pedro Sisnando Leite.

Gestão de José Júlio da Ponte Filho 1995/1998, 1999/2001, 2002/2004, 2007/2007, 2008/2010

(José Júlio da Ponte Filho foi re-eleito para quatro períodos consecutivos, permanecendo na presidência da Academia durante 16 anos consecutivos: 4/05/1995 a 10/12/2011)

Em **18 de agosto de 1995** houve a sessão de posse da nova diretoria e conselho da ACECI, na presença de muitas autoridades com o Prof. Luiz Gonzaga Ferreira, representante do Reitor da UFC, Prof. Roberto Claudio F. Beserra, Prof. Lucas Barbosa, presidente da FUNCAP, Prof. Pedro Sisnando, Secretário de Agricultura do estado do Ceará dentre os presidentes saínte Caio Lossio Botelho e o entrante José Julio da Ponte.

Em **28 de setembro de 1995**, aconteceu a primeira reunião da gestão do Dr. José Julio da Ponte no mini-salão da reitoria da UFC. E houve uma discussão sobre a frequência dos acadêmicos, que há bastente tempo vêm demonstrando indiferença à entidade, não comparecendo às reuniões.

Em **30 de Abril de 1996**, na casa do Dr. Caio Lóssio Botelho em Jacarecanga, o Presidente José Julio anunciou a vacância da cadeira N° 10, com a saída do Prof. Francisco Alcides Germano, quando concorreram 4 candidatos, sendo escolhido após análise dos curriculos o Prof. João Erfon Almeida Ramos em sessão posterior.

Em **16 de julho de 1996**, em cerimônia solene com a presença de ilustres personalidades dos meios social-político do Estado e Município e presidentes de entidades civis e médicas, Dr. João Erfon Almeida Ramos tomou posse num discurso emocionado, agradecendo às várias pessoas que o ajudaram a progredir na vida, desde os pais aos professores e colegas.

Em **24 de abril de 1997**, Ao abrir os trabalhos, o Presidente da ACECI anunciou a palestra do Secretário Estadual de Ciência e Tecnologia, deputado federal Ariosto Holanda que, atendendo a um convite da entidade, fazia-se presente ao recinto para dissertar sobre suas realizações e planos à frente da SECITECE.

“Analfabetismo tecnológico” contribui para alto índice de ‘mortalidade de empresas’

Com a palavra, o **Dr. Ariosto Holanda** expôs, primeiramente, mediante números estarrecedores, os baixos níveis de escolaridade e de qualificação profissional que ainda prevalecem no Ceará. Em seguida, mostrou, a fim de reverter esse quadro, o lúcido plano de trabalho a que se propôs na SECITECE. A

nota de metas a serem trilhadas terá a cumplicidade de outras secretarias estaduais e de instituições federais, a exemplo da UFC, CAPES e CNPq.

Assim, com o discernimento e entusiasmo dos abnegados, o palestrante reportou-se às duas pilstras maiores do seu plano de ações: os **CENTECs** e os **CVTs** - Centro de Ensino Tecnológico e Centro Vocacional Tecnológico, respectivamente. As primeiras, em número de três ou quatro, fadadas a formar profissionais de nível superior nas áreas de Eletromecânica, de Saneamento Ambiental e de Alimentos, Irrigação e Recursos Hídricos, enquanto os CVT's cuidarão de formar tecnólogos nos segmentos de Engenharia Civil, Agronomia e Eletromecânica, a par da tarefa de reciclar professores do primeiro e segundo graus, nas disciplinas de Física, Química, Matemática e Biologia. Explicou que tais Centros Vocacionais, hoje em número de cinco, serão quarenta até o final do ano, dispersos pelas diferentes zonas fisiográficas do estado, de acordo com o programa de interiorização do desenvolvimento proposto pelo governo estadual e em concordância com o projeto de expansão já em prática por parte da UECE.

Os **Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs)** promovem educação profissional, extensão tecnológica e inovação por meio da realização de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), que incluem aulas teóricas e práticas. Também possuem laboratórios, bibliotecas e outros espaços disponíveis para as comunidades, promovem parcerias institucionais para ampliar o alcance de suas ações e acolhem diversos programas e projetos do Governo do Ceará que oferecem oportunidades ao povo cearense em diversas áreas, com foco nas demandas regionais.

Os CVTs são reconhecidos nacionalmente como referência em educação profissional pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Atualmente, há 37 unidades em diferentes cidades cearenses. Desse total, nove CVTs ofertam cursos superiores à distância (EaD) das Universidades Federal do Ceará (UFC) e Estadual do Ceará (UECE) por meio da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

No dia **31 de março de 1997**, a reunião teve caráter de solenidade pois foi feita uma homenagem ao **Prof. Ariosto Holanda**, sendo eleito como **Destaque da Ciência/1997**.

Em **5 de junho de 1997**, no Mini-Auditório da Reitoria da UFC, desenvolveu-se o painel em torno do tema 'Estação chuvosa de 1997: acertos e equívocos de previsão', cuja coordenação esteve a cargo da acadêmica Teresinha de Maria Sampaio Xavier, com Airton Xavier e Caio Lóssio funcionando como debatedores. Com a palavra, a Prof.^a Teresinha Xavier dissertou, sobre o acendrado acervo de informações coligidas em todo o planeta, acerca dos preciosos dados pacientemente coletados em várias e acreditadas instituições de pesquisas

climatometeorológicas e sobre as consequentes projeções estatísticas que, a partir desses valores, permitiam-na chegar à categórica previsão, sendo a condição de que haveria ‘inverno’ no Ceará, em 1997, prognóstico que divulgou com a devida antecedência. E fê-lo sozinha, insistentemente, ao tempo em que a FUNCEME e autoridades no assunto declaravam ocorrência”.

Caio Lóssio Botelho discorreu sobre os métodos que sempre há utilizado, ao longo de quarenta anos de estudos, fazendo-o como geógrafo sempre preocupado com o telúrico. Seguiram-se os debates gerais, abertos a todos os presentes. Encerrado o painel, o Presidente comunicou e convidou a todos os acadêmicos presentes à homenagem a ser tributada, no dia seguinte, ao ilustre acadêmico Vicente de Paulo Pereira Barbosa Vieira, por parte da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado do Ceará.

Em **30 de outubro de 1998**, houve a palestra do Dr. José Anastácio Queiroz, Scretário de Saúde do Governo Tasso Jereissati. Relatou sobre a evolução da AIDS no Estado e a consequente estratégia montada pale Secretaria de Saúde no sentido de retardar a evoluçõa desta doença. O sarampo também foi relatado pois havia um surto ganhando conotações de epidemia.

Em **06 de novembro de 1998**, no Mini-Auditório da Reitoria da UFC, o Dr. José Henrique Leal Cardoso tomou posse como novo academico correspondente à cadeira 1, antes ocupada pelo eminente e saudoso mestre Joaquim Eduardo de Alencar. Compuseram a mesa a par do presidente da ACECI José Julio da Ponte, destacadas personalidades do meio universitário com Prof. Dr. Manassés Claudino Sales – Reitor da UECE, Prof. Antero Coelho Neto – EX-Reitor da UNIFOR, Prof. Afrânio Aragão Craveiro – Diretor do PADETEC e do Dr. Viana Filho, Presidente da Academia Cearense de Medicina. O Dr. Geraldo de Sousa Tomé sentou-se a mesa como representante da família do saudoso Joaquim Eduardo de Alencar. No se discurso Dr. Henrique falou primeiramente sobre a ACECI, seguida de fala sobre a vida do Dr. Joaquim Eduardo de Alencar, palavras de gratidão aos que o ajuaram como pseu pais e sua esposa, Dra. Lindalva e seu filhos, bem como seus companheiros de profissão como o Perof. Manassés Claudino Fonteles.

Em **04 de março de 1999**, os acadêmicos resolveram homenagar cientistas ilustres fora da ACECI, criando a premiação “Destaque da Ciência 1998” sendo o primeiro homenageado o Prof. José Teodoro Soares, Reitor da Universidade Estadual do Vale do Acaraú, em vista da sua profícua administração, nome que todos concordaram. Outro assunto foi a candidatura do academico João Lucas Barbosa, professor da UFC e Presidente da FUNCAP, para reitor da UFC e todos se mostraram a favor e particularmente Jader Onofre de Moraes que era Diretor Científico da FUNCAP àquela época.

Em **25 de março de 1999** procedeu-se a eleição da nova diretoria e Conselho Superior no Auditório da FUNCAP, na Avenida Dom Luiz, 609, 11º andar, com a presença de ilustres convidados como os da Agência de Países de Língua Portuguesa para a área Clima-Meio Ambiente, os portugueses Sergio Ferreira e Isabel Pedro Marques, da EMBRAPA Tarcísio Alcoforado, em maior número representantes da FUNCEME e UFC. Também presentes o Cel. Clodomir Pádua e Silva (CLIMAV) e Francisco Edson Pessoa (SOHIDRA).

Houve, após a posse, a **palestra da acadêmica Teresinha de Maria Sampaio Xavier sobre o tema “Avaliação da quadra chuvosa (fevereiro a maio de 1997, 1998 e 1999) – Projeto Tempos de Chuva”,** que aborda o modelo de previsão de chuvas que vem implementado junto à Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (Funceme).

Criada em 18 de setembro de 1972 com o nome de Fundação Cearense de Meteorologia e Chuvas Artificiais, o órgão estadual iniciou suas atividades a partir da necessidade de encontrar saídas para as severas secas que assolavam o Ceará. Com o avanço das pesquisas em torno do bombardeamento de nuvens, a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Ceará (UFC) criou o Bureau de Estudos das Secas, agregado à Faculdade de Farmácia e Odontologia.

Após 15 anos dedicando-se aos estudos das modificações artificiais do tempo, através das técnicas de nucleação artificial de nuvens e da climatologia do Ceará, foi criada, em 1987, a atual estrutura, modificando o nome da instituição para Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), integrando hoje a Secretaria dos Recursos Hídricos do Ceará (SRH).

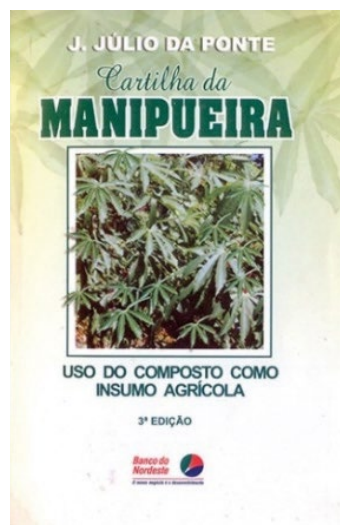
Com 53 anos de história, a FUNCEME firmou-se como uma das mais importantes instituições no âmbito da pesquisa e desenvolvimento em Meteorologia, Recursos Hídricos e Meio Ambiente do Brasil. Os estudos realizados pelo órgão vêm colaborando não somente para o Estado do Ceará, mas também para a região Nordeste, sendo reconhecida até mesmo internacionalmente pelos seus resultados junto à sociedade, comunidade científica e órgãos públicos.

Destaque dentro de fora do País, o Núcleo de Meteorologia da FUNCEME conta a expertise de seu corpo técnico e de computadores para processamento de alto desempenho, além de um sistema de monitoramento de chuvas com 550 postos pluviométricos convencionais. Já o Núcleo de Recursos Hídricos e Meio Ambiente tem sido responsável pela cartografia temática do Ceará e por importantes estudos sobre recursos naturais. As informações geradas pelas pesquisas e tecnologias ainda podem ser acessadas por meio de aplicativos gratuitos como o FUNCEME Tempo, Monitor de Secas do Nordeste, FUNCEME Marés, Portal Hidrológico, entre outros.

Fonte: http://www.funceme.br/?page_id=374

Em **29 de novembro de 1999**, o Presidente José Júlio lançou sua “**Cartilha da Manipueira, uso do composto como Insumo Agrícola**”, obra recém editada pela Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará (SECITECE). O lançamento era para comemorar 14 anos da existência da Aceci.

Esta obra é destinada aos que desejam conhecer ou trabalhar com agricultura livre de agrotóxicos. Na Cartilha da manipueira, o Prof. José Júlio relata, de forma sumariada, todas as experiências científicas desenvolvidas por ele, usando a manipueira como adubo foliar e defensivo agrícola em suas mais variadas manifestações.



Em **29 de março de 2001**, os membros da Aceci selecionaram o **Governador Lucio Alcântara** para receber a homenagem como Destaque da Ciência/ano 2000.

A seguir, foi apresentada pela Acadêmica Teresinha Xavier, a proposta de uma maior abrangência da Aceci em termos de prestação de serviços à comunidade, mediante a promoção de eventos variados, tais como cursos de reciclagem, de aperfeiçoamento e de especialização, bem assim conferências e atividades de extensão. A proposta teve apresentação em formato de apostila, disposta em vários capítulos e estes detalhados em tópicos e exemplificações. Consubstanciando a sua proposição, a Acadêmica louvou o sucesso da recente promoção da Aceci – o I Congresso Brasileiro de Defensivos Agrícolas Naturais – êxito que habilitava a entidade a promover outros eventos e ousar novas investidas no campo científico-cultural. A proposta mereceu a pronta receptividade de mesa e sugestões adicionais do Acadêmico Albuquerque, a exemplo de excursões a projetos agrícolas, visitas a instituições. Em seguida, o Acadêmico Júlio da Ponte apresentou, para efeito de registro em ata, moção de louvor ao colega Jader Onofre de Moraes, por sua assunção à Presidência da Funcap, consoante portaria recentemente assinada pelo Governador do Estado, Tasso Jereissati. A proposta mereceu aprovação unânime.

Albuquerque sugeriu que as próximas reuniões ordinárias da Aceci tivessem lugar em local de mais fácil acesso e com disponibilidade de estacionamento, a exemplo do auditório da ArtClinic, hospital recém-inaugurado em Fortaleza. O Presidente aprovou a proposta e disse que o Dr. Erfon, dono da Clínica, tinha colocado o auditório ao dispor da Aceci.

Em **31 de maio de 2001**, o Secretário-Geral Oswaldo Evandro Carneiro Martins solicitou licença do cargo por 12 meses e o Diretor Social João Erfon ficou acumulando os dois cargos. Neste dia a Aceci reuniu-se no auditório da ArtClinic, situado no bairro do Cocó, cujo dono era o Dr. Erfon e este apresentou um vídeo que foi denominado pelos presentes de “Modernidade da Cirurgia Plástica”, mostrando todas as instalações e instrumentações específicas e apropriadas para cirurgia plástica. É um hospital muito bem equipado e o Presidente José Julio agradeceu por esta deferência para a Aceci.

Houve ainda a intervenção da convidada especial **Selene Maia de Moraes** que fez uma exposição sobre o projeto social “Farmácias Vivas” criado pelo Prof. Francisco José de Abreu Matos, relatando sua importância para a comunidade, principalmente a mais carente. No entanto passava por dificuldades para sustentação que dependia de técnicos para manutenção e solicitava à Aceci interveniência junto as lides governamentais para um aporte financeiro.



A criação das Farmácias Vivas pelo Professor Francisco José de Abreu Matos foi inspirada nos princípios defendidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O aproveitamento das plantas medicinais usadas pelo povo durante séculos constitui um patrimônio de valor incalculável, pelo seu emprego na atenção básica à saúde, como terapia eficiente e de baixo custo equivalente aos medicamentos alopáticos tradicionais, sendo que aqueles, em geral, apresentam menos efeitos adversos. No

Ceará, as plantas medicinais selecionadas para as Farmácias Vivas, em sua maioria, estão disponíveis na flora nordestina. As “Farmácias Vivas” foram levadas posteriormente para várias cidades do Ceará, tendo o suporte das prefeituras e inspirou o movimento por todo o país. Existem registros de 104 unidades Farmácias Vivas, implantadas em Organizações Governamentais, Organizações Não Governamentais e Comunidades Organizadas no Estado do Ceará, afora unidades Farmácias Vivas implantadas em Brasília (DF); Parnaíba (PI), Belém (PA), entre outras. A melhoria da atenção à saúde foi um princípio que norteou a elaboração da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no ano de

2006, também reconhecida através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.

Em **27 de agosto de 2001**, houve a Palestra do acadêmico Francisco Militão intitulada “Perspectivas da Avicultura no Brasil”. Ele relatou que a avicultura no Ceará é um setor moderno e produtivo, com grande relevância econômica, posicionando o estado como um dos maiores produtores de frango e de ovos no Nordeste. A produção abastece o mercado interno e, no caso dos ovos é exportado para outros estados. O setor gera milhares de empregos e está focado na modernização e sustentabilidade, com a produção de grãos locais, como a soja, buscando suprir a demanda por ração, que é o principal insumo.

A criação de galinha caipira no estado do Ceará desempenhava um papel fundamental na agricultura familiar, pois tratava-se de uma produção de subsistência para a maioria das famílias rurais, mas também é passível de geração de renda através da comercialização de ovos e aves, tanto dentro das comunidades rurais como nos centros dos municípios em que estão localizadas. Essa atividade contribui diretamente para a redução das desigualdades sociais no campo e, por ter baixo custo de implantação, é viável aos produtores.

A reunião do dia **29 de outubro de 2001** ocorreu no gabinete do recentemente empossado Reitor da UECE Prof. Manassés Claudino Fonteles que mostrou sua satisfação em receber a Aceci e logo depois o Presidente leu a carta-relatório expedida pela Aceci ao Governador do Estado. Tasso Jereissati e demais autoridades diretamente envolvidas com a construção do açude Castanhão – tecendo considerações críticas e alinhando sugestões em favor do aprimoramento daquela monumental obra, tudo à luz da recente excursão promovida pela Aceci à Nova Jaguaribara e ao canteiro de obras da barragem. Uma carta fundamentada na opinião dos especialistas que integraram a comitativa, notadamente os acadêmicos Jardas Studart Gurgel e Antônio de Albuquerque.

Na reunião de **26 de novembro de 2001**, realizada na ArtClinic, o Presidente relatou a excursão realizada entre os dias 15 a 17 de novembro à região do Cariri, com vistas ao museu paleontológico, ao projeto Casa Grande e às minas de calcário da região, enaltecendo o sucesso do evento e a prestimosidade do Dr. Artur Ferreira Gomes, na condição de anfitrião, designado pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), do qual é funcionário, na condição de Diretor-Chefe do Centro de Pesquisa Paleontológica da Chapada do Araripe, com sede em Crato-CE.

Em seguida o Presidente apresentou o edital abrindo inscrições para o preenchimento das cadeiras 06 e 16, então vacantes com o pranteado falecimento dos acadêmicos Francisco Alves de Andrade e de Rui Simões de Menezes, respectivamente.

Ao fim do expediente, o acadêmico João Erfon Ramos reportava-se a sua participação no recente Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica, onde teve marcante atuação, com destaque maior para o lançamento do livro “Retalhos Faciais, Fasciocutâneos e Osteomiocutâneos”, editado sob coordenação do Prof. Robert Jan Block, no qual foi inserido um capítulo da autoria do nosso acadêmico, intitulado “Retalho Fasciocutâneo em Cabeça e Pescoço”.

Em Assembleia Geral no dia 3 de junho de 2002, no auditório do hospital ArtClinic, procedeu-se a eleição dos novos acadêmicos para substituição de Francisco Alves de Andrade (Cadeira 06) e de Rui Simões de Menezes (Cadeira16), sendo eleitos Francisco Militão de Sousa e José Albersio de Araújo Lima para as respectivas cadeiras.

Na reunião de **25 de novembro de 2002**, discutiu-se a elaboração de um documento – Programa de Desenvolvimento de Ciências e Tecnologia, para o que sugeriu-se a criação do Instituto Agronômico do Ceará (proposta de Antônio Albuquerque, a recuperação da lavouras algodoeira, o fortalecimento da agricultura de sequeiro no semiárido cearense, na prevenção de desertificação que ameaça grande parte dos nossos solos e de uma política agressiva contra os agrotóxicos que tantas agressões há cometido nas regiões serranas do Ceará.

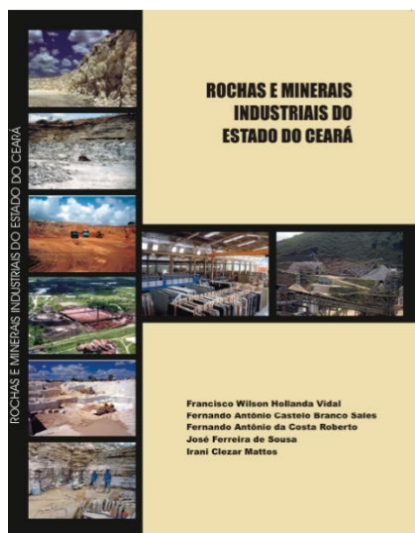


Foi feita nesta reunião a escolha do então Secretário de Recursos Hídricos do Estado do Ceará, Eng. Hipéricles Pereira Macedo, apelidado de Engenheiro da Seca, para a homenagem da Aceci como “**Destaque da Ciência 2002**”.

Dr. Hipéricles criou o projeto denominado PROGERI - Programa de Gerenciamento de Integração de Recursos Hídricos com o conceito de açude parado e açude dinâmico num canal que leva água para o Porto do Pecém, por exemplo, com uso de adutoras.

Em **28 de maio de 2003**, o Presidente pediu o registro em ata do lançamento dos livros “Rochas Industriais” apresentado por Jader Onofre de Moraes e Alimentos Funcionais de autoria de Alexandre e Afrânio Craveiro.

Esta obra, resultado do **Projeto Minerais e Rochas Industriais: Políticas e Desenvolvimento Sustentável do Setor Mineral do Ceará**, que sob os auspícios do Departamento de Geociências da Universidade Estadual do Ceará (UECE), foi coordenado pelo engenheiro de minas Francisco Wilson

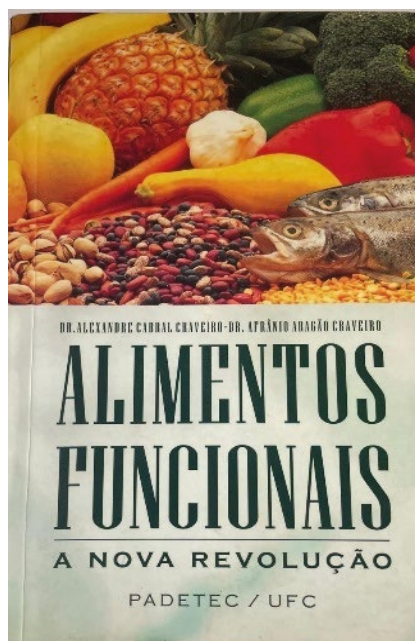


Hollanda Vidal (CETEM) que juntamente com os geólogos Fernando Antônio Castelo Branco Sales (UECE), Fernando Antônio da Costa Roberto (DNPM), Irani Clezar Mattos (SENAI) e José Ferreira de Sousa (FUNCAP), são organizadores, editores e autores deste livro (inclusive mapa e CD-ROM). Para reunir o material ora publicado foi indispensável a valiosa colaboração de renomados profissionais atuantes nas áreas da geologia e tecnologia mineral, cujos nomes se encontram nos créditos deste livro. Na oportunidade registra-se a elaboração de capítulos contendo

o perfil das espécies de Rochas e Minerais Industriais (RMI) que se mostraram representativos no contexto técnico e sócioeconômico do setor mineral do Estado. Trata-se de uma das poucas obras sobre o tema, sendo dirigida a profissionais do âmbito da indústria mineral, bem como a professores e estudantes de áreas afins. Jäder Onofre de Moraes - Reitor da UECE.

Os alimentos funcionais estão hoje entre os grandes avanços conseguidos pelo homem no intuito de promover e proporcionar saúde com qualidade. Os ácidos graxos polinsaturados tipo W-3 e W-6 são agentes naturais anti-inflamatórios bem como a quitosana como fibra natural para emagrecimento.

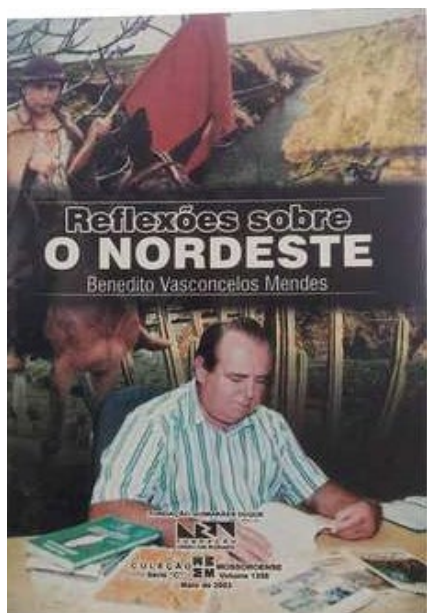
Neste livro, escrito pelo acadêmico Afrânio Aragão Craveiro e seu filho Alexandre Craveiro, o tema é abordado com profundidade e clareza e foi dividido em capítulos de modo a enquadrar de maneira didática os principais alimentos funcionais, suas propriedades e características.



A palestra do dia denominada “Carcinicultura – Fundamentos, Técnicas e Economicidade foi proferida por Jarbas Studart Gurgel.

A carcinicultura, dedicada ao cultivo de camarões em ambientes controlados, destaca-se como uma das atividades aquícolas de maior expansão nas regiões tropicais. Seu sucesso depende da aplicação integrada de técnicas adequadas, que incluem o preparo dos viveiros, manejo da qualidade da água, escolha de pós-larvas certificadas, monitoramento nutricional e práticas de biossegurança para prevenir doenças. O uso de tecnologias como aeração mecânica, sistemas de recirculação e manejo automatizado fortalece a produtividade e reduz impactos ambientais.

Do ponto de vista da economicidade, a atividade exige análise criteriosa dos custos de implantação, ração, energia, mão de obra e insumos, comparando-os com o rendimento esperado por ciclo. A eficiência do manejo, aliada à estabilidade sanitária e ao planejamento de mercado, é determinante para a viabilidade econômica. Quando bem administrada, a carcinicultura pode gerar alta produtividade, retorno financeiro competitivo e desenvolvimento regional, desde que mantenha práticas sustentáveis e gestão técnica rigorosa.



Em **1º de setembro de 2003**, o Presidente José Júlio relatou a visita que ele e alguns membros da ACECI fizeram a Mossoró, onde acompanharam o lançamento do livro “Reflexões sobre o Nordeste” e a inauguração do Museu do Sertão, obras do acadêmico Honorário da Aceci Benedito Vasconcelos Mendes.

Atualmente o Professor Benedito Mendes é Adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, atuando principalmente nos seguintes temas: recuperação de áreas degradadas, desenvolvimento sustentável e meio ambiente.

Dia 29 de setembro de 2003

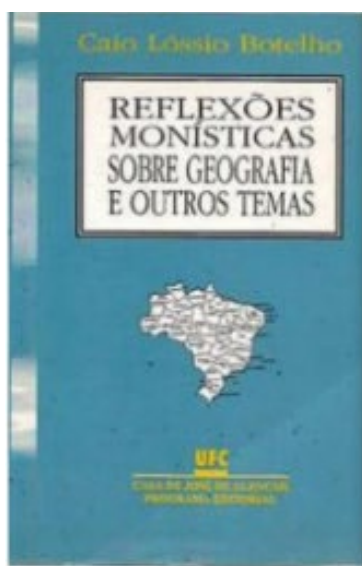
Palestra sobre Agricultura Orgânica – Uma experiência Vitoriosa no Ceará proferida pelo Dr. Braulio de Sá Magalhães, presidente da

Associação para Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica (ADAO).

“A agricultura orgânica é um sistema de produção sustentável que não utiliza agrotóxicos, fertilizantes químicos sintéticos, hormônios ou organismos geneticamente modificados (OGM). Em vez disso, ela se baseia na preservação do meio ambiente, na biodiversidade e na saúde do solo, utilizando técnicas como rotação de culturas, compostagem e plantio consorciado. O objetivo é produzir alimentos mais saudáveis, nutritivos e livres de resíduos químicos, ao mesmo tempo em que se mantém o equilíbrio ecológico e a qualidade de vida”.

No dia **24 de outubro de 2003** os acadêmicos José Julio, Jader Onofre de Moraes, José Henrique Leal Cardoso, Antonio de Albuquerque, Airton Xavier viajaram ao CENTEC de Limoeiro do Norte para visitar uma fruticultura irrigada de propriedade do Sr. João Teixeira Filho. Muitos convidados acompanharam a excursão como o Dr. Evandro de Paiva Onofre (Ex-secretário de Justiça do Governador César Cals), tres professores da UECE, José Nogueira Mota (Vice-Reitor), Raimundo Santiago dos Santos, Claudio Regis Quixadá (Ex-reitor da UECE) e Raimundo Bezerra da Costa.

Em **24 de novembro de 2003**, o Prof. Caio Lóssio anuncia a re-edição



de seu livro, denominado “**Reflexões Monísticas sobre Geografia e Outros Temas**”. O livro refere-se à análise de temas geográficos a partir da perspectiva do monismo, a doutrina filosófica de que tudo é uma unidade única e interconectada.

Ainda neste dia o Dr. Erfon comunica sobre o convite da diretoria da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica para ser coordenador do departamento de eventos.

Em **1º de março de 2004**, o presidente José Júlio pede a Profa. Teresinha Xavier para apresentar uma explicação pelas intensas chuvas ocorridas em janeiro e fevereiro de 2004.

Teresinha Xavier fundamentou seu interessante relato no trabalho intitulado “Chuvas em janeiro/fevereiro de 2004 no Ceará e dificuldades para previsão durante anos neutros no Pacífico”, inserto em Cadernos Atena, nº 27, de 01/03/04. A palestrante afirmou que nos chamados anos neutros do Pacífico Equatorial – sem “el niño” nem “la niña” – prevalecia uma certa diversidade de comportamento de chuvas. Com efeito, em 14 anos neutros, ocorrentes no período de 1964 a 2002, 6 deles foram predominantemente secos; 5

foram chuvosos ou muito chuvosos; dois anos normais e um predominantemente seco. Teresinha afirmou também, que as intensas chuvas acontecidas nos dois primeiros meses de 2004 não representavam uma garantia de bom “inverno”, apesar do fato positivo do provimento de abundante acúmulo de água nos açudes e lagoas que permeiam o Ceará.

Em reunião posterior, dia **3 de maio de 2004**, o **Prof. Airton Xavier proferiu uma palestra intitulada “Meloidose e as chuvas no Ceará”** que, remontando à sua origem médica, procurou estabelecer uma correlação entre as muitas chuvas ocorridas no Ceará e a incidência da bactéria *Burkholderia pseudomallei* que, habitualmente, vive como saprófita, sem embargo de exercer, eventualmente, o parasitismo-patogênico, tanto no homem como em determinados outros mamíferos – bovinos, caprinos, ratos etc, os quais se prestam como disseminadores da bactéria. Segundo Airton, os dados relacionados ao Estado do Ceará ainda são demasiadamente escassos para que se estabeleça a correlação sugerida no título da palestra, mas, em apoio à possibilidade de ela existir, há os relatos positivos ocorridos em Singapura e Austrália, conforme a literatura científica oriunda desses países.

Em **27 de setembro de 2004**, primeiramente as notícias da organização de congressos nacionais no Ceará por dois acadêmicos, o Dr. João Erfon como Coordenador do IV Congresso de Cirurgia Plástica e a Dra. Terezinha Xavier, o Congresso Brasileiro de Meteorologia.

Houve também a proposição do aumento do número de acadêmicos da Aceci para 40, sugerindo que cada acadêmico indicasse dois nomes e formou-se uma comissão para fazer a análise de currículos, reunindo-se entre janeiro e março de 2005.

Na reunião de **4 de abril de 2005**, a comissão informou que foram escolhidos os cinco nomes: José Nilson Bezerra Campos, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Francisco Suetônio Bastos, José Ferreira Nunes e Expedito José de Sá Parente.

A reunião para aprovação da nova diretoria da gestão de José Júlio da Ponte de 2005/2007 foi realizada em **9 de maio de 2005**, sendo todos eleitos por unanimidade.

Tomaram posse também os novos 5 acadêmicos José Nilson Bezerra Campos, Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, Francisco Suetônio Bastos, José Ferreira Nunes e Expedito José de Sá Parente, com as cadeiras 31, 32, 33, 34, 35, respectivamente.

Em **27 de março de 2006** houve a **palestra do acadêmico Suetônio Mota denominada projeto “Reuso de Água”**.

Um trabalho pioneiro no Brasil, idealizado a partir de projetos já

executados no exterior. Hoje, disse o palestrante, sua ideia dispersou-se do norte ao sul do país, até o Rio Grande do Sul, onde já há trabalho semelhante. O seu projeto, conforme esclareceu, tem fundamentação em três pilares: carência da água ocorrente em várias regiões, necessidade de uma alternativa segura para o problema, e a convicção de que o reuso da água representa, inquestionavelmente, um recurso hídrico dos mais sugestivos, abrindo perspectivas para o reaproveitamento da água para fins industriais, agrícolas e caseiros incluindo, neste último segmento, até o consumo humano.



Em **24 de Abril de 2006** foi escolhido o **Bispo de Quixadá, Dom Adélio Tomasin** para receber o diploma “**Destaque da Ciência/2005**” pelos extraordinários empreendimentos realizados pelo sacerdote e que transcende os limites geográficos da respectiva diocese. Lembraram, notadamente, a criação da Faculdade Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão, de acendrado alcance socioeducacional, um esteio cultural fincado no semiárido do sertão-central cearense. Outros feitos de D. Tomasin foram, também, recordados na ocasião: a Igreja Rainha da Paz, a Rádio Cultura de Quixadá, o Santuário Nossa Senhora Imaculada Rainha do Sertão – um monumento arquitetônico de

impressionante beleza e funcionalidade – e a reforma do Hospital e maternidade Jesus, Maria José, todos feitos de envergadura considerável que dignificam o espírito inovador de Dom Tomasin.

Em **29 de maio de 2006**, o Prof. Albuquerque propôs um “Voto de Louvor”, com conseqüente registro em ata, para os acadêmicos Jader Onofre de Moraes e Pedro Sisnando Leite; o primeiro por receber, da Câmara Municipal de Fortaleza, o título de “Cidadão de Fortaleza”; e o segundo, pela homenagem que lhe prestara a Assembleia Legislativa do Ceará, em reconhecimento à sua profícua gestão como Secretário da Agricultura do Estado do Ceará, onde implantou o “seguro safra” - hoje instituído nacionalmente, a par de tantas outras atitudes de largo alcance em favor do produtor rural, máxime aqueles de baixa renda. Proposição atendida pelo plenário por unanimidade.

O passo seguinte, foi a palestra proferida pelo **Acadêmico Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes**, que discorreu sobre sua **Ascensão litero-**

científica, desde estudante do Liceu do Ceará a Professor da Universidade Federal do Ceará; os projetos desenvolvidos e os que estão em andamento; o seu estágio no exterior, mais precisamente nos Estados Unidos, ponto de partida para o seu reconhecimento em plano internacional como filósofo de notórios conhecimentos. Ao longo de sua dissertação, sempre em linguagem coloquial, dois episódios marcaram emocionalmente o plenário: a perseguição sofrida na UFC, movida pelo Prof. Walmir Chagas, em plena época ditatorial e que lhe valeu a demissão sumária do emprego e o conseqüente exílio nos Estados Unidos e pelo falecimento de um de seus filhos, enquanto estava no exterior e que lhe valeria o seu regresso imediato.

Em **26 de junho de 2006**, houve a **palestra do acadêmico José Nilson Bezerra Campos**, sobre “**Gestão de Recursos Hídricos**”.

Este tema é bastante sugestivo numa região semiárida, a exemplo do Ceará e de todo o Nordeste brasileiro. Antes de proferir a palestra Dr. Nilson, à guisa de apresentação pessoal, referiu-se a sua condição de professor Titular do Centro de Tecnologia da UFC, como docente do Curso de Mestrado em Gestão Hídrica. Referiu-se à sua condição de professor-titular do Centro de Tecnologia da UFC, com atuação, atualmente, como docente do Curso de Mestrado em Gestão Hídrica. Aludiu-se aos principais títulos que ilustram o seu currículo, inclusive à sua experiência em gestão pública na condição de Secretário de Saneamento de Fortaleza. No tocante ao assunto pertinente a sua fala, destacou a importância fundamental de acumular e gerir abastecimento de água em regiões sujeitas a secas periódicas, isto não apenas no suprimento hídrico doméstico (abastecimento de lares), mas, também, no esforço de prover o investimento na agricultura, não apenas, neste particular, em prol de grandes empreendimentos agrícolas – fruticultura para exportação –, como, basicamente, em favor da precária agricultura de subsistência. Falou sobre a política de gestão de água implantada no Ceará, desde a época de Hipéricles Macedo à frente da Secretaria de Recursos Hídricos do Ceará, quando implantou modelo seguido até hoje. Pronunciou-se sobre a vantagem dos grandes açudes, em relação às pequenas represas, sujeitas ao esgotamento fácil até por evaporação.

Na reunião de **28 de agosto de 2006**, houve a **palestra do acadêmico José Gerardo Oliveira**, então assessorado pela Professora **Marta Celina**. A palestra versou sobre o tema “**Desertificação em Solos do Semiárido Nordestino**”, e teve fundamentação prática a partir de experiências científicas que o mencionado acadêmico e sua equipe (professores e estagiários de Geografia da UFC) vêm desenvolvendo no tórrido município de Irauçuba, Ceará, desde alguns anos. O fato em si, ou seja, o processo de desertificação ocorrente naquela microrregião da Zona Norte do estado, com suas causas e conseqüências -, bem

assim os programas complementares de contenção ou reparação dos efeitos desse processo - no caso, os estudos básicos de conservação ou reabilitação do solo mediante reflorestamento -, foram enfocados de forma clara, didática, que é própria do professor, e de um modo tecnicamente correto, que é peculiar a um cientista do porte do Dr. Gerardo Bezerra de Oliveira. A palestra, expondo um assunto regionalmente sugestivo, foi objeto de várias indagações e elogios, merecendo, ao final, o aplauso da mesa e do plenário. Registre-se, por mais interessante e pertinente, o aparte do acadêmico Antônio de Albuquerque, clamando para que as pesquisas incluíssem, em seu contexto, o lado humano, ou seja, o homem incluso nos limites físicos, geográficos, do cenário pesquisado, o que ser-lhe-á útil ou proveitoso com aquele trabalho ali conduzido. Com inteira razão, deve-se afirmar em apoio a Albuquerque, pois, afinal, a pesquisa científica, sobretudo quando financiada com o dinheiro do povo, deve colocar-se a préstimo do povo e nunca a préstimo de iniquidades – o saber inútil.

Em **25 de Setembro de 2006**, houve a **palestra do acadêmico João Erfon Almeida Ramos**, abordando o tema “**Novos Avanços em Cirurgia Plástica**”.

De forma metódica e didaticamente bem exposta, a palestra prendeu a atenção de todos, máxime das mulheres ali presentes, sempre curiosas em matéria de embelezamento. Dr. Erfon focou, especialmente, a cirurgia de rosto, distinguindo, neste segmento, dois aspectos inerentes ao processo: o estético e o psicológico; aquele cuidando da aparência e este influenciando o bem-estar, na medida em que reabilita a autoestima da pessoa. Aspectos que, em verdade, estão intimamente ligados pela razão “causa e efeito”. A fala do renomado cirurgião-plástico, ilustrada por relevantes fotografias, foi muito aplaudida.

Em **outubro de 2006**, o presidente Júlio da Ponte ressaltou a atuação do acadêmico Francisco Militão de Sousa por ter recebido o diploma se “Honra ao Mérito outorgado pela APESC- Associação dos Professores de Ensino Superior do Ceará no Dia do Professor e o convite que recebeu do Instituto agrônômico do Mediterrâneo, em Zaragoza, Espanha, para, na qualidade de professor, participar do curso “Produção Avícola em Climas Quentes”.

Seguiu-se a **palestra do Dr. Expedito José de Sá Parente** intitulada “**Biodiesel e Biocombustíveis**”. Dr. Expedito Parente relatou que trabalhava com a produção de biodiesel desde os anos 70 e sobre a fundação de sua empresa Tecbio, comercialmente dirigida por seu filho Roberto.

Ele relatou desde os primórdios do seu invento até a ida a Brasília para contatos (e promessas) com o ministro Délio Jardim da Aeronáutica, e outras autoridades do Governo Militar daquela época, até a sua notável expansão pelo mundo, da Europa a Ásia, notadamente a China, onde recebeu a comanda

daquele país. A explanação mostrou fotos de seus encontros político-profissionais às informações tecnológicas que embasavam as fábricas de Biodiesel por ele montadas no Brasil e no exterior. Falou sobre as fontes oleaginosas que podem suprir a produção de biodiesel como a soja, coqueiro, açaí, dendê e a mamona, além de muitas outras plantas.

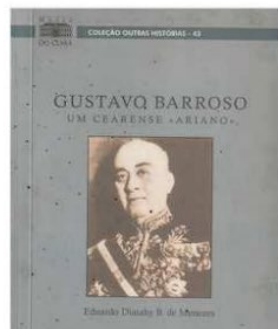


O biodiesel é um biocombustível feito a partir de plantas (óleos vegetais) ou de animais (gordura animal) com a finalidade de substituir o óleo diesel usado em automóveis pesados como caminhões e ônibus. Todos os incentivos ao uso do biodiesel, servem para fortalecer a indústria nacional, diminuir a dependência ao diesel de petróleo, que em pequena parte ainda é importado, e melhorar a condição do meio ambiente, visto que ele é biodegradável, não tóxico, é praticamente livre de enxofre e aromáticos, bem como reduz substancialmente a emissão de monóxido de carbono e de hidrocarbonetos não queimados.

Em **21 de novembro de 2006**, houve uma **palestra** proferida pelo **acadêmico Eduardo Diatary** com muito entusiasmo, intitulada **“Gustavo Barroso, um cearense ariano”**

Eduardo Diatary discorreu sobre sua vida e obra e suas atividades sociopolíticas, aderindo à doutrina fascista, a exemplo do próprio palestrante, com a liderança exercida, à época por Plínio Salgado, dados relatados no seu livro publicado. E teceu elogios ao livro escrito pelo homenageado denominado “Terra do sol”.

Terra do sol foi escrito por Gustavo Barroso na década de 1930 e desde então, mesmo imaginado na cabeça de um ainda jovem talento das letras, conquistou um privilegiado espaço no rol das obras mais originais acerca do Sertão Cearense e por que não dizer, também pernambucano, paraibano e potiguar. O Sertão inteiro coube nesta obra, sem dúvidas, segundo informações contidas na apresentação do livro.



Em março de 2007, houve a palestra do acadêmico **Pedro Sisnando Leite** que falou de suas viagens a diversos países da Escandinávia, Japão, Espanha, França, etc. Nessas viagens ele ia colhendo informações sobre o desenvolvimento rural exercitado nestes países que estava em consonância com o desenvolvimento geral deles. As experiências exitosas poderiam ser aplicadas no Ceará, no decurso de sua gestão da Secretaria Estadual do Desenvolvimento Rural e estavam parte descritas no livro **Escandinávia – Modelo de desenvolvimento, democracia e bem-estar**.



Este livro ganhou destaque pois foi elogiado pelo presidente da República Jânio Quadros que escreveu o seguinte: “Pedro, amigo, seu livro é uma longa e sólida lição de economia democrática. Inevitável, é a extrapolação para a América Latina. Quando aprenderemos? O capítulo 9, por exemplo é modelar. Nunca li nada com essa clareza pedagógica. O modelo de desenvolvimento, democracia e bem-estar vai ajudar-me em São Paulo. Obrigado pela lembrança. Feliz é o Ceará com um professor com sua autoridade e limpidez”.

Em 30 de abril de 2007, foi proferida uma palestra sobre a gestão do Reitor **Jáder Onofre de Moraes**. Pelos professores **José Ferreira Nunes** e **Fábio Castelo Branco**, Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação e de Graduação da Uece Esta versou menos sobre as dificuldades financeiras por que passava, a Uece – injustamente penalizada durante a gestão do governo estadual – e mais sobre os progressos. Seguindo este viés, os palestrantes citaram taxativos exemplos de crescimento da instituição, quer no campo do ensino, quer no campo da pesquisa científica.

Na área de ensino, os pontos mais relevantes provieram: da expansão da Uece, difundindo-se pelo interior do Estado, mediante a criação dos campi de Limoeiro do Norte, Tauá, Quixadá, Crateús, Iguatu e região do Cariri, que se somaram aos poucos já existentes desde administrações passadas, a exemplo do campus de Itapipoca; da implantação de cursos dispendiosos como os de Física e Medicina, este último como muito bem sucedido, pois com larga procura e sem nenhuma evasão, ao contrário do curso de Física, com expressivo grau de desistência; e, por fim, do notável aumento de alunos e do elenco de docentes que, oscilava em torno de 700 passando para 900.

Na área de pesquisa, a palestra destacou os avanços assinalados nos programas em andamento na Veterinária, a exemplo da obtenção da água de coco em pó como veículo de inseminação, pesquisa desenvolvida pelo Prof. Nunes

também, além do crescido número de cursos de pós-graduação, festejando, em breve, a diplomação de 177 mestres e de cinco doutores.

Atualização das informações sobre a Universidade Estadual do Ceará:

[Passando para o ano de 2025, a UECE tem sido cotada entre as melhores universidades, destacando-se nos rankings nacionais e internacionais, especialmente no Times Higher Education (THE), onde é 1ª entre as estaduais do Norte, Nordeste e Centro-Oeste em Ensino e Pesquisa, além de aparecer no ranking mundial e em rankings específicos de sustentabilidade (ODS). No cenário nacional, também é bem avaliada pelo Ranking Universitário Folha (RUF), figurando entre as dez melhores estaduais e as 15 melhores do Brasil em produção científica.]

Em **28 de maio de 2007**, o presidente José Júlio da Ponte saudou a presença do Dr. José Carlos Bettega, superintendente da Agência Brasileira de Inteligência - ABIN no Ceará que passou a palavra para o Bacharel em Geografia **Valdir Alves de Oliveira**, destacado funcionário da Abin, que o representaria como palestrante sobre o tema “**Projeto Nacional de Proteção ao Conhecimento**”, de particular interesse para os cientistas e para todos que produzem os chamados “conhecimentos sensíveis”, de reconhecido valor para a Ciência e Tecnologia, sendo-o, também, de apreço para os segmentos econômicos do país. O palestrante começou por mostrar a estrutura física e organizacional da Abin e, mais adiante, dissertou sobre as técnicas protecionistas desses conhecimentos, envolvendo quatro pontos cardiais: proteção pessoal, proteção a documentos e materiais, proteção às instalações físicas e áreas de abrangência e, por fim, ao sistema de informação. Ao expor tal etapa, o Dr. Valdir discorreu sobre estratégias de espionagem e de contraespionagem, louvando o zelo a ser dispensado até os mínimos detalhes informativos que, embora aparentemente inocentes, destituídos de qualquer importância (conversa em táxi, papéis jogados ao lixo, conversa privada com parentes e subalternos etc.) podem ganhar relevância, prestando-se como preciosas fontes informativas a serviço da espionagem, da sabotagem, do ganho de patente etc. O palestrante fundamentou a sua argumentação, a princípio colocada em exemplos de exagerados cuidados - mas só na aparência - na frase lapidar de convencimento e persuasão: “tudo mas seria inofensivo, não fora a própria pessoa, sede de todo bem e, também, de todo mal.

A palestra do dia **25 de junho de 2007**, intitulada “**Planeta Terra: Aquecimento Global e Mudanças climáticas**” foi proferida pela acadêmica **Terezinha Xavier**.

Profa. Terezinha iniciou seus trabalhos mostrando os fenômenos determinantes do aquecimento global, assunto que vinha ganhando destaque

na mídia, seja nacional ou estrangeira. Ressaltou, Teresinha, o trabalho que desenvolveu em colaboração com o competente Professor Doutor Augusto José Pereira Filho, versando sobre “efeito estufa”, somatório do acúmulo de gases oriundos da combustão do petróleo e do carvão principalmente, devido às atividades humanas (antropogênicas), que aumentam a concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. E esse efeito se prevalece de forma mais aguda no hemisfério Norte, onde mais se concentram as indústrias modernas e que não fazem o controle da emissão destes gases. O enfoque girou sobre as badaladas “ilhas de calor”, onde gases e aerossóis mais se concentram. Porto, Madrid, Lisboa e Paris são exemplos bem eloquentes.

Passando para 2004, o relatório da Organização Mundial de Saúde (OMM) relata que o aumento da temperatura do planeta, impulsionado pelas emissões de gases de efeito estufa de origem humana, está levando a recordes de calor, com 2024 sendo o ano mais quente já registrado, superando a marca de 1, 5°C acima dos níveis pré-industriais, um limite crítico do Acordo de Paris, indicando uma trajetória perigosa de aquecimento que resulta em eventos climáticos extremos (secas, inundações, tempestades) e ameaça a biodiversidade.

Referência: <https://library.wmo.int/records/item/68910-wmo-global-annual-to-decadal-climate-update>

Em 3 de setembro de 2007, houve a Palestra do Dr. Lucas Antônio Leite, presidente da EMBRAPA/ Agroindústria Tropical que apresentou os objetivos e metas desta importante instituição brasileira.

Primeiramente ele mostrou o organograma da Instituição: Administração Geral e as várias Embrapas a ela vinculadas, em cujo contexto se enquadra a Agroindústria Tropical – nascida Embrapa/Caju – que figura como uma das mais novas, pois foi criada já em meados dos anos setenta. Detalhou, na sequência, as diversidades de ocupação desses institutos: Pesquisa, Agricultura Familiar, Difusão de Conhecimentos, Projetos Estratégicos, Intercâmbio nacional e internacional etc. Reportou-se, então, às primeiras ocupações da Embrapa, sob sua administração, todas fundadas na pesquisa e tecnologia do caju; até as atuais, então diversificadas por várias frutíferas tropicais (graviola, manga, acerola, maracujá e tantas outras), por plantas de subsistência e industriais, além do enfoque mais recente, a floricultura, a que a instituição deu suporte de considerável monta, em termos de pesquisa aplicada, projetando o Estado do Ceará à condição de segundo maior produtor em todo o Brasil, só superado por São Paulo. Enalteceu a sua equipe pessoal, com 46 doutores e 20 mestres, além de estagiários, técnicos agrícolas e administrativos, totalizando 402 funcionários.

Uma informação por demais gratificante fez o Dr. Lucas Leite à pessoa do colega de Academia, Antônio de Albuquerque Souza Filho, ao reconhecer que muito do progresso alcançado pela Embrapa/Agroindústria Tropical deveu-se a um ato praticado por esse colega, enquanto Reitor da Universidade Federal do Ceará, cedendo um vasto terreno do Campus do Pici para que ali fosse transferida a hoje monumental sede da instituição, até então sufocada em um acanhado prédio no Alagadiço.

Em **27 de outubro de 2008** houve a **Palestra do Prof. Albuquerque intitulada “Impressões em torno de viagem ao norte da Europa”**

Ele relatou os principais aspectos físicos, geográficos e culturais dos países por ele recentemente visitados: Finlândia, Estônia e Rússia, máxime sobre este último, objeto central da excursão então empreendida. As impressões mais notáveis centraram-se nos palácios visitados, reabertos após a queda do regime comunista, com destaque para o de Catarina-a-Grande; nas atrações turísticas da secular São Petersburgo; na famosa Praça Vermelha de Moscou e no majestoso Kremlin; no museu das joias czarianas e no museu histórico e o de pintores russos; louvores para a beleza e operacionalidade dos metrô, bem assim das modernas lojas de Moscou; menções elogiosas para as paisagens gélidas dos países visitados e alusões, inclusive, a alguns entraves políticos, burocráticos, no que concerne à entrada e visitas pela Rússia. Aspectos políticos não foram desprezados pelo palestrante, comparando o velho e o atual regime do país em referência.

Contextualizando na história da queda do regime comunista na Rússia, segundo Kramer (2011): em meados da década de 1980, pouco antes de Mikhail Gorbachev tornar-se secretário-geral do Partido Comunista da União Soviética (PCUS), a divisão Leste–Oeste na Europa parecia tão acentuada quanto nunca. Tanto o Pacto de Varsóvia quanto a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) haviam implantado novos mísseis nucleares uns contra os outros, e as tensões entre os dois lados eram intensas. Certamente ninguém esperava que, antes do fim da década, os regimes comunistas da Europa Centro-Oriental entrassem em colapso de forma pacífica (à exceção da violência ocorrida na Romênia) e que o Muro de Berlim - a divisão simbólica da Europa por quase trinta anos - fosse aberto.

Os acontecimentos decisivos de 1989 levaram a mudanças drásticas no cenário político da Europa Oriental e ao fim da Guerra Fria. Entre meados e o final da década de 1940, governos comunistas assumiram o poder em toda a região sob a tutela soviética. Por mais de quarenta anos, esses governos dominaram a vida política e econômica da Europa Oriental. A queda repentina dos regimes comunistas em 1989 e a abertura do Muro de Berlim na noite de 9 de novembro, um evento marcante que abriu as fronteiras da Alemanha Oriental e simbolizou o fim da

Guerra Fria e do bloco comunista, levando à reunificação alemã em 1990, são por vezes retratadas como o resultado inevitável de um longo processo de decadência sistêmica. Contudo, na realidade, não havia nada de inevitável nesse desfecho. A oposição popular aos regimes comunistas já era intensa havia muito tempo em quase toda a Europa Oriental, como demonstram os levantes na Tchecoslováquia e na República Democrática Alemã (RDA) em junho de 1953, as rebeliões na Polônia e na Hungria em junho e outubro de 1956, a aclamação pública da Primavera de Praga em 1968 e a ascensão do movimento Solidariedade (Solidarność, que era ao mesmo tempo um sindicato livre e um movimento social) na Polônia em 1980–81. O que mudou em 1989, em comparação com crises anteriores na Europa Oriental, não foi a profundidade da oposição popular aos regimes apoiados pela União Soviética. O que mudou, na verdade, foi toda a orientação da política soviética na região. O colapso em grande parte pacífico do comunismo na Europa Oriental em 1989 deveu-se tanto à reorientação fundamental da política externa soviética sob Mikhail Gorbachev quanto à coragem e à moderação dos manifestantes na Europa Oriental. Por mais admiráveis que tenham sido os protestos, nada do que foi alcançado teria sido possível sem as mudanças drásticas ocorridas em Moscou que permitiram que esses acontecimentos se concretizassem.

Referência: Parte inferior do formulário Mark Kramer.
The Demise of the Soviet Bloc. *The Journal of Modern History*,
Vol. 83, No. 4, p. 788-854, 2011.

Gestão de Jáder Onofre de Moraes 2012/2013 e 2014/2015

Jader Onofre de Moraes, membro titular da Cadeira 17, patroneada por Dr. João Batista V. Dias, exerceu a presidência da Aceci, por dois mandatos, no período de 2012 a 2013, sendo re-eleito para a gestão 2014 a 2015.

Em **5 de dezembro de 2011**, reuniram-se no Auditório do Hospital ArtClinic, os membros da ACECI para eleição da nova diretoria.

No dia **30 de janeiro de 2012**, o presidente Jader Moraes realizou, no auditório da ArtClinic, a primeira reunião, com a presença do secretário Diathay Bezerra de Meneses, José Gerardo Bezerra, Francisco Militão de Souza e Airton Xavier.

Inicialmente foram discutidas as propostas de criação de uma Homepage para a Aceci, em seguida foi falado do local das reuniões pois o auditório da

ArtClinic pea necessidade de usar o espaço do auditório para novos consultórios médicos. Vários lugares foram sugeridos, como o Palácio da Luz e o Instituto histórico e Geográfico e o Presidente Jader indicou o Labomar. Posteriormente o Labomar ficou sendo a sede das reuniões da ACECI.

Na segunda reunião realizada em **26 de março de 2012**, a reunião ocorreu no Labomar, com anuência do Diretor o Prof. Dr. Luis Parente Maia.

Na ocasião o Prof. Dr. Manuel Andrade Furtado Neto, Secretário Adjunto da Secretaria da Pesca e Aquicultura do Ceará e o Dr. Luis Parente Maia apresentaram uma palestra a respeito do panorama da Aquicultura do Estado do Ceará.

Já existia aquela época a Estação de Piscicultura Prof. Raimundo Saraiva da Costa, localizada no Campus do Pici da Universidade Federal do Ceará. Foi construído em outubro de 1981, com recursos do BIRD (Banco Interamericano de Desenvolvimento), numa parceria da SAAB/UFC, do Projeto “Desenvolvimento da Piscicultura”, onde a mesma teria a finalidade de produzir alevinos, 100.000/ano, para distribuição entre os açudes do Ceará. O projeto visa a implantação de um Núcleo de Aquicultura Sustentável, com foco em ensino, pesquisa, extensão e inovação.



Dr. Luiz Parente Maia



Dr. Manuel Andrade Furtado Neto

Panorama da produtividade em aquicultura no Ceará - 2012

Em 2012 o setor aquícola do Ceará apresentava um quadro de destaque nacional, caracterizado pela forte predominância da carcinicultura marinha (criação de camarão) na zona litorânea e por uma piscicultura doce-água em expansão nos reservatórios e açudes do interior. Esse ano pode ser entendido como um ponto alto regional, quando fatores produtivos, econômicos e institucionais se encontram e mostram as potencialidades - e também os limites - do modelo de desenvolvimento aquícola do estado.

No Ceará, o cultivo de camarão marinho (principalmente *Litopenaeus vannamei*) era a atividade que mais se destacava em volume e valor, concentrada em viveiros escavados na faixa litorânea e organizada tanto em propriedades de médio porte quanto em muitas unidades de micro e pequeno porte. Em 2012 o estado atingiu uma produção recorde de camarão, da ordem de 35 mil toneladas, passando a figurar como o maior produtor nacional naquele período.

Paralelamente, a produção de peixes de água doce - sobretudo tilápia - vinha se consolidando em áreas de tanque-escavado, gaiolas em reservatórios e pequenos viveiros familiares. Municípios com reservatórios maiores (por exemplo, Castanhão e Orós) já mostravam produção expressiva de tilápia, refletindo a difusão da espécie como a principal fonte de aquícola nos sistemas continentais. Em 2011 o total aquíicultura continental no Ceará era ~36 000t.

No segmento de tilápia, foi registrado crescimento de cerca de 50% entre fevereiro/2011 e fevereiro/2012, impulsionado pela ampliação da área de cultivo, uso de ração comercial e aumento de aceitação no mercado.

A produtividade no setor variou conforme espécie e sistema: a carcinicultura, quando manejada em sistemas semi-intensivos e intensivos, alcançava produtividades muito superiores às de viveiros extensivos, devido ao uso de rações formuladas, manejo de densidades, troca/controle de água, e práticas de biosegurança. A piscicultura de tilápia também experimentava ganhos de produtividade com a introdução de alevinos melhorados, rações comerciais e manejo de lotes em gaiolas e viveiros, embora muitos produtores ainda operassem em tecnologias de menor rendimento.

Reunião em 23 de abril de 2012

Às dezessete horas do dia vinte e três do mês de abril de 2012, sob a presidência do Acadêmico Jáder Onofre de Moraes, realizou-se no auditório do Instituto de Ciências do Mar da Universidade Federal do Ceará (LABOMAR) a terceira reunião plenária da Diretoria Executiva da Academia Cearense de Ciências, Gestão 2012-2013.

Ao iniciar os trabalhos o presidente cumprimentou o palestrante do dia, Dr. Eudoro Santana, Secretário Executivo da Comissão de Altos Estudos da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e o Deputado Estadual Lula Moraes, como convidado especial.

Em seguida o presidente conduziu os trabalhos da reunião apresentando o Dr. Eudoro Santana que proferiu a palestra intitulada “Relatório de Acompanhamento do Pacto das Águas”, com ênfase nos resultados do Pacto no estudo das águas continentais. O relato do Dr. Eudoro Santana provocou intensos debates entre os presentes, que manifestaram as aceitações e seus aplausos ao relato

do palestrante, declarando que ele muito havia contribuído para o engrandecimento da Academia e aprimoramento da cultura de seus associados.



O documento Pacto das Águas foi elaborado pela Câmara Técnica de Acompanhamento e Avaliação das Políticas Públicas do Ceará, criada para fiscalizar a execução das proposições firmadas durante o trabalho nos pactos desenvolvidos pela Assembleia.

Um dos programas do Pacto das Águas era a reformulação do arcabouço jurídico dos recursos hídricos no Estado. Outro ponto positivo destacado por Eudoro Santana foi a criação por parte do Ministério Público de promotorias regionais para atuar nas bacias hidrográficas, evitando crimes ambientais e punindo os autores desses crimes até porque o Ceará tem pouca água.

Segundo ele, o Ceará, tem uma capacidade de acumular água de quase 20 bilhões de m³. Há alguns reservatórios que servem aos perímetros de irrigação, mas muitos são destinados ao abastecimento humano. Por exemplo, o Orós que serve muito pouco para irrigação, abastece, por meio de canais, boa parte da população daquele sertão, apontou. De acordo com Eudoro Santana, a água deve ter múltiplo uso. E é melhor usá-la para a irrigação do que deixá-la se evaporando. Até porque temos uma capacidade de evaporação muito grande, quase três vezes maior do que a capacidade de precipitação informou. A construção das cisternas de placa, não é uma solução definitiva para seca, mas ajuda na garantia dos recursos hídricos para população rural. Há uma cobertura urbana de mais de 90%, chegando a 93% de abastecimento d'água. Mas é preciso melhorar o saneamento, e esse é um projeto que depende de uma pressão política da população, de um controle fiscal do povo, considerou. Ele entregou ao Governo um documento, Plano Estratégico de Recursos Hídricos para o Estado, que hoje é usado por diversas instituições como referência de planejamento.

Reunião do dia 28 de maio de 2012

Houve a apresentação da palestra **“Complexo Portuário do Pecém” pelo Professor Erasmo da Silva Pitombeira** do Departamento de Engenharia Hidráulica e Ambiental do Centro de Tecnologia da UFC

O Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP), localizado no município de São Gonçalo do Amarante, a cerca de sessenta quilômetros de Fortaleza, consolidou-se a partir de 2011 como um dos mais promissores



empreendimentos logísticos e industriais do Nordeste brasileiro. Criado com o objetivo de integrar atividades portuárias e industriais em um mesmo território planejado, o CIPP representava um passo decisivo na estratégia do Governo do Estado do Ceará de transformar o litoral oeste em um polo de desenvolvimento econômico, com foco na exportação de produtos industrializados e na atração de investimentos estruturantes.

O porto de Pecém é administrado pela Ceará portos, empresa pública estadual responsável pela gestão e operação portuária. O terminal marítimo possui configuração offshore, com píeres avançados localizados a cerca de dois quilômetros da costa e conectados ao continente por uma ponte de acesso. Essa característica confere ao porto uma vantagem técnica relevante: a capacidade de receber embarcações de grande porte, com calados de até quinze metros, tornando-o competitivo frente a outros terminais do Atlântico Sul.

A infraestrutura operacional do porto compreende dois píeres principais - um dedicado ao manuseio de granéis sólidos e líquidos, e outro voltado à carga geral e contêineres -, além de pátios de armazenagem, tanques para combustíveis e uma retroárea em expansão destinada à futura Zona de Processamento de Exportação (ZPE Ceará). Em 2011, a área industrial do complexo experimentou uma fase de consolidação, com o início das obras da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP) e dos empreendimentos termelétricos Pecém I e II, ambos considerados estratégicos para a matriz energética e industrial do estado.

O desempenho portuário em 2011 refletiu o ritmo de crescimento da economia cearense e a diversificação de sua pauta comercial. A movimentação total de cargas alcançou cerca de 3,4 milhões de toneladas, representando um aumento de aproximadamente 12% em relação a 2010. Desse total, 2,55 milhões de toneladas corresponderam a importações, enquanto 854 mil toneladas foram exportadas. A composição de cargas foi marcada pelo predomínio dos granéis sólidos, com cerca de 47% do total, seguidos dos granéis líquidos, com 33%, e da carga geral, representando cerca de 20%. No total, 353 embarcações foram atendidas ao longo do ano, consolidando o Pecém como o segundo porto mais movimentado da Região Nordeste, atrás apenas de Suape (PE).

Os principais produtos importados incluíam carvão mineral, clínquer, combustíveis, fertilizantes e insumos industriais, demonstrando o caráter energético e de suprimento da operação portuária. Já as exportações foram impulsionadas pelo

setor agroindustrial, destacando-se frutas tropicais - como melão, banana e manga - destinadas principalmente ao mercado europeu, além de sal marinho, alumínio e minério de ferro. Essa combinação de cargas refletia o duplo papel do Pecém naquele momento: de um lado, servir de porto de entrada de insumos estratégicos para a indústria; de outro, funcionar como porta de saída para produtos agrícolas e minerais do Ceará e de estados vizinhos.

No campo institucional, 2011 foi um ano de fortalecimento da governança portuária e dos investimentos em infraestrutura. Foram realizadas ampliações em berços de atracação, melhorias nos sistemas de dragagem e sinalização náutica, e o início das obras do Terminal de Múltiplas Utilidades (TMUT), que visou ampliar a capacidade operacional para o recebimento de cargas de grande porte. Paralelamente, avançavam os estudos técnicos e os licenciamentos ambientais da ZPE Ceará. O governo estadual também intensificava as obras de ligação viária entre o complexo e as rodovias BR-222 e CE-085, além de planejar a conexão ferroviária com a Transnordestina, ampliando o alcance logístico do porto.

Reunião do dia 27 de agosto de 2012

Palestra de **Eduardo Diogo da SAPLAG**;

Título: “**A importância da SEPLAG no norteamento das ações no estado do Ceará**”

Sobre o histórico da SEPLAG:

Em 2007, por meio da Lei nº 13.875, ocorreu a fusão da Secretaria do Planejamento e Coordenação (Seplan) com a Secretaria da Administração (Sead), com o propósito de aproximar funções estratégicas inerentes à administração pública. A fusão dessas duas secretarias deu origem à Secretaria do Planejamento e Gestão (Seplag).

Missão: Liderar com sabedoria, transparência e inovação a política de Planejamento e Gestão Pública para impulsionar o desenvolvimento sustentável do Ceará e o bem-estar da população cearense.

Visão: Ser referência nacional em planejamento e gestão pública, destacando-se por sua eficiência, inovação e comprometimento com o desenvolvimento sustentável, a transformação digital e a qualidade de vida da população cearense.

Valores: Foco nas pessoas; Competência, proatividade e comprometimento profissional; Inovação, sustentabilidade e adaptabilidade; Ética, transparência e responsabilidade; Cordialidade e solidariedade; Foco em resultados; Sinergia dinâmica.

Referência: <https://www.seplag.ce.gov.br/institucional/a-instituicao/>

Reunião do dia 24 de setembro de 2012

Realizou-se a reunião no auditório do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) para a recomposição da Diretoria da Aceci, com a renúncia de Eduardo Diatahy Bezerra do Menezes do cargo de Secretário-Geral, deslocando José Gerardo Beserra de Oliveira do cargo de Diretor Científico para Secretário-Geral e indicando Dr. João Erfon Almeida Ramos para substituí-lo. Segue a nova composição da Diretoria da Aceci:

Presidente: Jader Onofre de Moraes; Vice-presidente: João Erfon Almeida Ramos; Secretário Geral: José Gerardo Beserra de Oliveira; Diretor Científico: João Lucas Marques Barbosa; Diretor social: Francisco Militão de Sousa e Diretor de Patrimônio: Airton Fontenele Sampaio Xavier.

24 de junho de 2013

Na reunião houve a palestra de **José Tarquínio Prisco** cujo título foi “**Agricultura do Sequeiro no Semiárido Brasileiro**”.

Ele relatou que a baixa produtividade agrícola no semiárido brasileiro está fortemente associada à irregularidade das chuvas e ao uso de plantas adaptadas a ambientes com disponibilidade moderada de água em sistemas de agricultura de sequeiro. Diante disso, foi proposto a domesticação de plantas xerófitas - naturalmente adaptadas à escassez de água - como alternativa para exploração agrícola nessas regiões.

No entanto, a domesticação de xerófitas nativas mostrou-se de baixa viabilidade econômica. A alternativa mais promissora seria melhorar geneticamente plantas já cultivadas, transferindo-lhes características de resistência à seca. Espécies como sorgo, milho, mandioca, mamona, sisal e cajueiro apresentam potencial para esse tipo de adaptação. Complementarmente, práticas adequadas de manejo do solo, da água e das culturas podem aumentar a eficiência produtiva no semiárido.

Em síntese, a sustentabilidade agrícola nessa região depende menos da substituição de espécies e mais da integração entre melhoramento genético e manejo racional dos recursos naturais, aliando ciência e adaptação ecológica.

Reunião do dia 30 de julho de 2013

Palestra do acadêmico José Ferreira Nunes;

Título: Cadeia produtiva da Ovinocaprinocultura;

Segundo seus estudos com base em dados técnicos, o Dr. José Ferreira Nunes, professor titular da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará-UECE, explicou que foram feitas algumas simulações, no período de doze anos, comparando-se as receitas, os custos e os resultados obtidos na exploração de ovinos e caprinos em relação à bovinocultura de corte. Segundo ele, não se

pretende, com isso, afirmar ou concluir que a ovinocaprinocultura é uma atividade mais rentável do que a criação de bovinos, mas sim demonstrar que esta atividade na região Nordeste e em particular no semiárido é uma opção economicamente viável, desde que sejam adotadas tecnologias adequadas e haja integração entre os diversos subsistemas da cadeia produtiva, atendendo as exigências do consumidor no que diz respeito à qualidade, regularidade e preço.

Reunião do dia 26 de agosto de 2013

A Palestra de **José Nilson Bezerra** teve como título “**Gestão das Águas e das Secas**”

Dr. Nilson explicou que as secas no Nordeste brasileiro sempre foram obstáculos ao desenvolvimento da região semiárida do Nordeste brasileiro. O desenvolvimento da região, principalmente dos sertões, guarda uma forte correlação com as políticas de combate às secas. O processo iniciou-se nos primeiros anos do século XX, com a política de construção de açudes e irrigação conduzida pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Nas décadas de 1950 e 1960 começou uma nova política com a criação do Banco do Nordeste (BNB), da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE). A partir da década de 1980, iniciou-se uma fase ligada a um novo modelo de gestão de água inserido no contexto do desenvolvimento sustentável. O Estado do Ceará foi pioneiro nessa nova política, criando o Sistema Integrado de Gestão de Recursos Hídricos (SIGERH) e a Companhia de Gestão de Recursos Hídricos (COGERH). A nova política das águas do Estado está em operação desde 1992 e já tem dado resultados positivos para o bom uso dos escassos recursos hídricos do Estado.

O Nordeste semiárido tem se caracterizado pelo estigma da seca. Muitos relatos de historiadores referem-se à ocorrência de secas como apresentado no livro “A Gestão das Águas e o Desenvolvimento do Estado do Ceará: Uma Perspectiva Histórica.

Referência: Campos, José Nilson. (2006). A gestão das águas e o desenvolvimento do Estado do Ceará: uma perspectiva histórica. T&C Amazônia, vol. 4.

30 de setembro de 2013

Palestra de **Pedro Sisnando Leite** com o tema do seu livro mais recente intitulado “**Programa de Contingência e Redução da Pobreza no Semiárido**”.

Os textos apresentados no livro formam uma compilação de documentos elaborados com o objetivo de delinear um Plano de Ações para enfrentar a seca de



2001 no Ceará e oferecer diretrizes para reduzir permanentemente a pobreza no semiárido cearense.

Autor: Pedro Sisnando Leite.

Saiba mais no site: www.vivali.com.br/newsletter/psisnando

Reunião do dia 28 de outubro de 2013

Palestra de **Terezinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier** tendo como título “**Clima e Semi-aridez no Nordeste**”.

A palestra da Profa. Terezinha Xavier está em parte relatada no seu livro denominado “Aplicações de modelos e técnicas na detecção de variabilidade no clima e extremos” que foca na caracterização dos efeitos do homem no clima causando a semi-aridez no Nordeste, por exemplo, através de técnicas estatísticas. Nesse contexto, este livro busca suprir àqueles que ignoram aspectos da teoria ou ao iniciante das mais diversas áreas os meios de análise da variabilidade e dos extremos do clima regional ou global. A partir da experiência pessoal de seus autores nas pesquisas e no ensino da Climatologia e das Técnicas Estocásticas aplicadas, foi montada uma estrutura que didaticamente combina aspectos teóricos e práticos, com muitas referências bibliográficas, para aqueles que pretendem abordar assuntos mais avançados. Um dos aspectos importantes no decorrer dos capítulos é a menção aos erros comuns no uso das técnicas estatístico-estocásticas, chamando a atenção do profissional ou estudante para os riscos desse mau uso. As teorias usadas para análise de extremos, como a técnica dos quantis, os modelos assintóticos e a análise de variância, são apresentadas com rigor e com recomendações explícitas de sua utilização em vários contextos, inclusive com as menções a funcionalidades existentes nos softwares científicos de uso mais comum. Com essa estrutura, o livro tem também a função de conduzir, seja o estudante seja o profissional, ao objetivo final, que é obter resultados práticos e confiáveis. Os temas abordados nos exemplos são: a “ilha de calor” urbana e a “ilha de baixa umidade” em São Paulo e Fortaleza; o aquecimento do Atlântico Tropical e efeitos nas chuvas do Nordeste; a vulnerabilidade de áreas costeiras; o efeito de eventos El Niño/La



Niña e da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) sobre as chuvas nas bacias do Nordeste setentrional, em especial no Estado do Ceará; a Oscilação Decadal do Pacífico (ODP) e sua influência no Nordeste.

Referência: Xavier, Teresinha de Maria Bezerra Sampaio. A aplicação de modelos e técnicas na detecção de variabilidade no clima e extremos / Teresinha de Maria Bezerra Sampaio Xavier, Tércio Ambrizzi, Maria Elisa S. Silva. – Fortaleza, CE: Banco do Nordeste S.A, 2017. 378 p. ISBN: 978-85-68360-09-5

No dia **27 de janeiro de 2014**, reuniram-se os acadêmicos da Aceci para a primeira reunião do período 2014/2015 da Diretoria no Auditório do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR), sob a Presidência de Jader Onofre de Moraes.

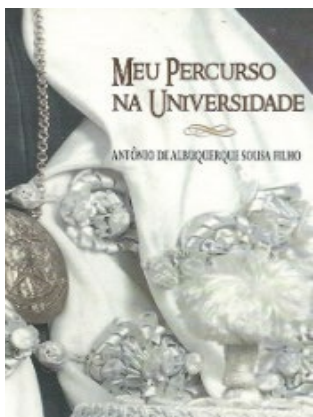
No planejamento, incluíam viagens, visitas as universidades situadas em Fortaleza e outros locais do estado, bem como continuar com o ciclo de palestras e a indicação de novos membros da ACECI em motivo de falecimento de alguns membros titulares.

Em 31 de março de 2014

Palestra Dr. Paulo André Holanda, Diretor da Companhia DOCAS do Ceará, que brindou a academia com informações dos projetos que estavam sendo desenvolvidos no momento como **ampliação do Porto do Pecém** com construção do **Terminal Marítimo de Passageiros** (utilizado por cruzeiros internacionais); implementação de sistemas de gestão ambiental, segurança e logística; arrendamentos operacionais que profissionalizaram setores específicos do porto (como contêineres e granel líquido) e as que seriam realizadas no futuro como aumento da movimentação de contêineres, combustíveis e cargas refrigeradas; novos estudos náuticos para ampliar a capacidade de manobra de navios; melhorias viárias e requalificação da entrada portuária; obras de manutenção do píer petroleiro e modernização de terminais. O novo Terminal Marítimo de Passageiros do Porto do Mucuripe foi inaugurado em junho de 2014.

Noutra ocasião, houve ida dos acadêmicos, com o Presidente Jader Onofre de Moraes, à Companhia das Docas, na visita ao Porto do Mucuripe que foi muito satisfatória.

Na reunião de **26 de maio de 2014**, o Prof. Albuquerque apresentou seu livro recentemente publicado intitulado “**Meu percurso na Universidade**”.



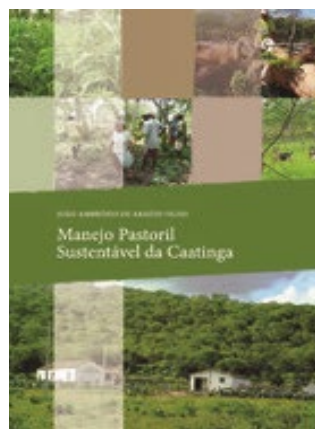
No livro, Prof. Albuquerque relata sua atuação profissional na UFC, iniciada em 1965 como docente do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias, onde lecionou também Extensão Rural. Ele chefiou por duas vezes o Departamento de Economia Agrícola e foi Diretor do Centro. A maior parte da obra dedica-se ao período do seu reitorado entre 1991 e 1995, contando as transformações ocorridas principalmente na área de infraestrutura da Universidade.

29 de Setembro de 2014

Palestra do **Dr. João Ambrósio de Araújo Filho** que discorreu sua área de especialização denominado “**Manejo de Pastoral da Caatinga**”.

O livro trata sobre o manejo pastoril sustentável da Caatinga considerando as peculiaridades da região do semiárido brasileiro, solos, clima, hidrologia, flora e fauna, bem como as dinâmicas de produção econômica regionais. Dialoga com diversas áreas do conhecimento: fisiologia vegetal, ecologia, edafologia, meteorologia, nutrição animal, economia e sociologia.

Autor: João Ambrósio possui graduação em Agronomia pela UFC (1965), mestrado (1968) e doutorado (1975) em Range Management pela Universidade do Arizona e pós-doutorado pela Universidade de Reading, Inglaterra (1996). Foi professor adjunto da UFC (1970-1984) e da Universidade Vale do Acaraú (1994-2011), pesquisador da Embrapa (1984-2006), membro do Comitê de Zootecnia e Medicina Veterinária (1990-1992) e membro do Governing Board do Icrisat (Instituto Internacional de Pesquisa em Colheitas para os Trópicos Semiáridos - Índia, 2001-2003).



Fonte: Coordenadoria de Extensão do Centro de Ciências Agrárias – fone: 85 3366 9735 / e-mail: coexcca@ufc.br

Na reunião de **24 de novembro de 2014**, foi feita a escolha de seis novos acadêmicos da Aceci, sendo indicados cada um por dois acadêmicos que forneciam também os *curricula vitae* dos indicados. Como resultado tem-se:

Andreolina Noronha Coelho de Souza para a cadeira de número 38, que tem Oswaldo Riedel como patrono; Selene Maia de Moraes indicada para a cadeira número 40 com patrono o Prof. Francisco José de Abreu Matos; Lidriana Pinheiro de Souza para a cadeira número 45 com patrono o Prof. Aziz Nacib Ab'Saber; João Abrósio de Araújo Filho para a cadeira de número 42, com patrono o Prof. Francisco Alves Andrade e Castro; Marta Celina Linhares Sales para a cadeira de número 25 tendo como patrono o Prof. João Ramos e Luquésio Petrola de Melo para a cadeira de número 44 e tem Alberto Azevedo como patrono.

Na reunião seguinte, dia **26 de janeiro de 2015**, após avaliação dos *curricula vitae* dos indicados pela comissão designada, foram todos aprovados e tomaram posse.

Em **25 de maio de 2015**, o acadêmico José Tarquínio Prisco apresentou o seu livro intitulado "**História, Fatos e Reflexões**" que conta a história de um professor pesquisador e gestor universitário.

Neste livro Tarquínio discorre sobre o convênio entre UFC e Universidade do Arizona que foi concretizado em 1966, mas as gestões preliminares tiveram início em 1962, quando a Agência de Desenvolvimento Internacional dos Estados Unidos (USAID) contactou a instituição de ensino superior do Arizona a respeito da possibilidade de estabelecer um convênio com alguma escola de Agronomia no Brasil. Vários professores dos Cursos das Ciências Agrárias, fizeram curso de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), incluindo os acadêmicos da Aceci: Geraldo Arraes Maia, José Júlio da Ponte Filho, Antônio de Albuquerque Souza Filho e o próprio José Tarquínio Prisco.

No decorrer de várias reuniões foi discutida a possibilidade da publicação dos **Anais da ACECI**, com trabalhos apresentados pelos acadêmicos. A Profa. Selene Maia de Moraes se prontificou a receber os trabalhos, inclusive o dela, para organizar o primeiro volume. Vários acadêmicos contribuíram e depois de um certo tempo já havia número suficiente de trabalhos para compor o volume N° 1. E a editoração do livro ficou a cargo do Prof. Albersio de Araújo Lima que já tinha experiência neste tipo de trabalho, dispondo de uma equipe eficiente.

O primeiro volume apresentou duas revisões, três artigos científicos e dois discursos:

Revisões:

- José Ferreira Nunes *et al.* Anais da ACECI. Aspectos Envolvidos na Biotecnologia do Sêmen de Pequenos ruminantes, v. 1, p. 8-22.

- José Albérico de Araújo Lima *et al.* Anais da ACECI. Plantas transgênicas no Controle da mancha Anelar do mamoeiro, v. 1, p. 23-38.

Artigos científicos:

- Andreлина Noronha Coelho-de-Souza *et al.* Anais da ACECI. Avaliação Toxicológica do Estragol com Agente Terapêutico, v. 1, p. 39-49.
- Selene Maia de Moraes *et al.* Anais da ACECI. Extracts from *Mangifera indica* against Alzheimer's disease, v. 1, p. 50-58.
- Francisco Walber Ferreira-da-Silva *et al.* Anais da ACECI. Efeitos de Monoterpenos e Monoterpenoides em Canais de Na⁺ Dependente de Voltagem, v. 1, p. 59-63.

Gestão José Albersio de Araujo Lima 2016 /2018, 2018/2020, 2020/2022 e 2022/2024

Lima, J.A.A., Miranda, A.C.M.M. & Ferreira, N.R.A. História da Academia Cearense de Ciências no Período de 2016 a 2021. Anais da Academia Cearense de Ciências. v. 5, n^{os} 1 e 2, p. 11-42, 2021.

Resumo: Durante o período de 2016 a 2021, foram realizadas reuniões mensais dos membros da Academia Cearense de Ciências, inicialmente presenciais, sendo quase na sua totalidade, no Auditório do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará, cedido pela sua Diretora Profa. Dra. Ozileia Beserra Meneses. Durante o período da Pandemia da Covid 19, as Reuniões passaram a ser realizadas online. Foram realizadas, igualmente, no mesmo período, Reuniões Técnicas e Sociais, e publicados Fascículos de cinco volumes dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências. Neste Relato Histórico serão descritas as atividades desenvolvidas, no âmbito da Academia Cearense de Ciências, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021, constantes de: 1) Palestras e Seminários apresentados; 2) Solenidades realizadas; 3) Reuniões sociais e 4) Publicações dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências, estando todas as Reuniões registradas em Atas.

O Prof. Dr. José Albersio de Araujo Lima foi escolhido para exercer a Presidência da Aceci, pelo período de fevereiro de 2016 a janeiro de 2018. Em razão da sua dedicação e a decisão dos Membros Titulares da Aceci, o Prof. J. Albersio A. Lima foi re-eleito por mais dois mandatos, correspondentes aos períodos de 2018/2020, 2020/2022 e 2022/2024.

No período de 2016 a 2021, as reuniões presenciais dos membros da

Aceci foram realizadas, por muito tempo, no Auditório do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), da Universidade Federal do Ceará, que foi cedido pela sua Diretora Profa. Dra. Ozilea Beserra Meneses. No entanto, a Aceci prescinde de uma Sede própria ou de uma Sede permanente para as reuniões da sua Diretoria, com infra-estrutura apropriada e apoio logístico.

Os avanços recentes da Aceci são resultantes de esforços concentrados da sua Diretoria e dos seus Membros Titulares. Como fruto destes esforços, a Aceci conta com um site (www.aceci.com.br) ativo e atuante, que dispõe de informações históricas da própria Academia e suas Diretorias, seu corpo de Membros Titulares e Afiliados, enriquecidos com seus *Curricula vitarum*, Setor de Notícias, o qual tem sido bastante explorado, sobretudo com Eventos, envolvendo seus Membros, Publicações de Livros completos e a publicação Semestral dos Fascículos dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências.

Mesmo com recomendações de vários Membros Titulares da Academia, para que o Presidente José Albersio de Araujo Lima concorresse a mais um Mandato de Presidente, o mesmo optou por não concorrer a novo mandato e abrir o processo de escolha de nova Diretoria, segundo ao que preceitua o Artigo 28, do Estatuto da Academia, convocando uma Eleição Virtual, por conta da Pandemia da Covid-19, para a escolha de uma Nova Diretoria e dos novos Membros do Conselho Superior, para o período fevereiro de 2022 a fevereiro de 2024. A Chapa da Nova Diretoria, encabeçada pelo Confrade Renato de Azevedo Moreira (Cadeira 36) foi eleita por unanimidade dos 29 Membros Titulares que votaram, dentre os 35 aptos a votar, representando elevado índice de participação no processo de escolha, tendo ficado a posse programada para o início de Fevereiro de 2022, em Solenidade conjunta com a Posse de Novos Membros Titulares.

A seguir serão descritas as atividades desenvolvidas no âmbito da Academia Cearense de Ciências no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2021: 1) Palestras e Seminários apresentados; 2) Solenidades realizadas; 3) Publicações dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências, estando todas as Reuniões registradas em Atas (Lima, 2016-2017, 2018, 2019).

PALESTRAS E SEMINÁRIOS

Em **27 de junho de 2016**, dando início a um Ciclo de Palestras, o **Prof. José Henrique Leal Cardoso**, Cadeira 01, proferiu palestra sobre destacado tema da sua área de pesquisa, no Auditório do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), que constituiu o tema principal da Reunião dos Membros da Academia.

Doenças Ocasionalmente por Vírus Transmitidos por *Aedes aegypti*

Dr. Pedro Fernando da Costa Vasconcelos

2 de setembro de 2016

Um seminário de alto nível foi realizado com a palestra principal proferida pelo Dr. Pedro Fernando da Costa Vasconcelos, pesquisador 1A do CNPq, Diretor do Instituto Evandro Chagas, PA; Diretor do Centro Colaborador da OMS/OPAS para Pesquisa e Referência em Arbovírus; Coordenador do Laboratório de Referência Nacional de Arbovírus; Coordenador do Instituto Nacional para Ciência e Tecnologia em Febres Hemorrágicas Virais; Membro de Comitês da Organização Mundial da Saúde (OMS); Comitê de Emergência para Zika e Microcefalia; Comitê Assessor de Febre Amarela; Comitê Assessor de vacina para Zika e outros Flavivírus; Coordenador do INCT para Febres Hemorrágicas Virais; com mais de 220 artigos e 58 capítulos de livros publicados.

Após a Palestra do Dr. Pedro Fernando, foi organizada uma Mesa Redonda, Coordenada pelo Dr. Anastácio Queiroz, com a participação do Prof. Ivo Castelo Brando, Dr. Nélio Morais, Dr. Ronald Pedrosa e Dr. Marcelo Gurgel



Dr. Pedro Fernando da Costa Vasconcelos

O Seminário foi realizado no Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), da Universidade Federal do Ceará e contou, também, com a palestra do Acadêmico, Prof. Dr. Odorico de Moraes, Cadeira 43, Coordenador do NPDM, sobre composição e ações do Núcleo, que possui pesquisadores de alto nível da área da Farmacologia, Farmacologia Clínica, Química e Toxicologia. O NPDM desenvolve estudos científicos, prestação de serviços, desenvolvimento tecnológico, inovação e capacitação de recursos humanos, visando atender a pesquisa pré-clínica e clínica necessária para o desenvolvimento de medicamentos na indústria farmacêutica, além de contribuir para consolidar um pólo industrial farmacêutico no Ceará.

Perspectivas da Proteômica e da Metabolômica para Pesquisa Básica em Biologia da Reprodução de Bovinos

Prof. Dr. Arlindo de Alencar Araripe Noronha Moura

26 de setembro de 2016

Palestra foi proferida pelo Prof. Dr. Arlindo de Alencar Araripe N. Moura, professor do Departamento de Zootecnia, do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal do Ceará e atualmente Membro Titular da Aceci, Cadeira 48. A palestra do Prof. Arlindo foi ilustrada com resultados de pesquisas desenvolvidas, com o Grupo internacional, do qual faz parte, na qual destacou os resultados obtidos no próprio laboratório, sobretudo dos seus estudantes orientandos. O tema foi bastante debatido pelos acadêmicos presentes, inclusive com pergunta efetuada pelo Presidente, sobre o uso da sorologia para identificação de proteínas marcadoras de propriedades específicas dos animais bovinos.

Estado das Águas no Ceará: Situação Atual e Perspectivas da Gestão

Dr. Francisco José Coelho Teixeira

31 de outubro de 2016

O Seminário foi realizado, em parceria com a Academia Cearense de Engenharia e a Academia Cearense de Ciências Sociais, no Auditório do Instituto de Ciências do Mar, sob a Coordenação do Acadêmico Titular: Prof. Francisco Suetônio Mota, Cadeira 33. A palestra foi proferida pelo Dr. Francisco José Coelho Teixeira, Secretário de Recursos Hídricos do Estado do Ceará, membro da Academia Cearense de Engenharia. Em seguida, o assunto apresentado foi debatido pelos seguintes profissionais da área: Dr. Francisco de Assis Souza Filho (Centro de Tecnologia – UFC) e Dr. José Ribeiro da Silva (Presidente da Academia Cearense de Ciências Sociais).

O Que o Mapa Geológico do Ceará nos Informa de Interessante

João de Aquino Lima Verde

27 de março de 2017

Dr. João de Aquino Lima Verde, Membro da Academia Cearense de Engenharia, proferiu a palestra intitulada “O Que o Mapa Geológico do Ceará nos Informa de Interessante”. O palestrante apresentou o potencial geológico do Estado do Ceará, destacando, inclusive o potencial hídrico subterrâneo da Chapada do Araripe, da Serra Grande e Chapada do Apodi e a palestra foi debatida pelos membros da Aceci.

Ciência e Inovação no Brasil e no Mundo: uma Parceria para o Desenvolvimento

Prof. Dr. Krishnamurti de Morais Carvalho

26 de abril de 2017

A palestra do Prof. Krishnamurti de Morais Carvalho, Membro Titular (Cadeira 47) foi proferida, mostrando dados atuais e evolutivos, ao longo dos anos sobre Ciência & Tecnologia, Produção Científica, Desenvolvimento Científico e Tecnológico, geração de novos conhecimentos e, sobretudo geração de novas Patentes, com posições inferiores do Brasil, quando comparado com diferentes nações desenvolvidas e em desenvolvimento. Prof. Krishnamurti enfatizou, também, que as baixas e muitas vezes ridículas posições brasileiras, em comparação com as demais nações, eram reflexos dos baixos índices de investimento em C & T e, sobretudo na pouca ou na reduzida parceria entre cientistas brasileiros. Tais fatos e informações foram bastante discutidos, por ocasião dos debates, quando foram feitas referências aos mais jovens, os quais deveriam ser responsáveis em procurar reverter tais índices, através de parcerias entre pesquisadores e laboratórios de pesquisa visando otimizar os poucos recursos disponíveis e as infraestruturas laboratoriais existentes, visando proporcionar ações integradas de pesquisa. Vários dos presentes sugeriram, também, que tudo isso deveria ser observado pelos mais jovens e, sobretudo pelos jovens Membros Afiliados, os quais infelizmente não se encontravam presentes.

Métodos de Diagnóstico de Arboviroses e Incidência no Estado do Ceará

Dra. Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo

26 de julho de 2017

A Dra. Fernanda Montenegro, Diretora de Estudos de Vírus do Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará – LACEN da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará agradeceu a oportunidade, parabenizando a Aceci pela iniciativa e pela oportunidade de contribuir com informações relativas à sua área de atuação para os membros da academia. Dra. Fernanda, deu início à apresentação da palestra, utilizando ilustrações de excelente nível, abordando diversos aspectos, tais como, etiologia, epidemiologia, distribuição geográfica no Brasil e no Mundo, além do levantamento e grau de incidência das Arboviroses, nos municípios cearenses. Discorreu também, sobre os diferentes métodos de diagnóstico de Arboviroses, envolvendo técnicas sorológicas e moleculares modernas, destacando as mais utilizadas no Setor de Virologia do LACEN - CE.

Ao final da apresentação, a palestrante se pôs à disposição dos membros da Academia para esclarecimentos e questionamentos. O Presidente, Dr. Albersio, parabenizou a palestrante pela excelente apresentação e iniciou os debates, perguntando sobre a utilização dos métodos de diagnóstico diretos, inclusive sobre o método relacionado à microscopia eletrônica. Dra. Fernanda comentou que o

mesmo, não é utilizado por ser bastante laborioso. O Dr. Erfon, médico cirurgião plástico, falou da importância do tema na atualidade e indagou, sobre o tempo a ser observado para que um paciente acometido pela virose possa ser submetido a uma intervenção cirúrgica. Comentou sobre um caso de uma paciente cujos sintomas de Dengue Hemorrágica surgiram imediatamente após a cirurgia e das complicações decorrentes da mesma. A palestrante respondeu que, em casos de cirurgia, seria importante respeitar um período de seis meses. A convidada, Fátima Gonçalves indagou sobre os cuidados atualmente considerados acerca da presença de Arbovirus nos bancos de sangue e Dra. Fernanda respondeu que ainda não há controle efetivo, mas que a questão é vista como uma necessidade. Por fim, a Dra. Fernanda agradeceu a atenção de todos e o Presidente, Dr. Albersio Araújo Lima, mais uma vez agradeceu à palestrante, enfatizando a importância do tema e o alto nível da palestra encerrando, assim, a reunião.

Os Desafios do Estado do Ceará nas Políticas Pública

Prof. Dr. Jesualdo Farias

04 de outubro de 2017

Prof. Dr. Jesualdo Farias, mostrado na figura ao lado, deu início a sua palestra, com a apresentação de dados alarmantes sobre a situação de crianças e de adolescentes com relação à escolaridade, abordando o agravamento pela situação da seca e das ações para contornar os problemas. A palestra foi bastante debatida, com indagações de vários Acadêmicos presentes.



Prof. Jesualdo em sua palestra no Labomar

O Acadêmico Dr. Nilson Campos indagou sobre a participação de empresas estrangeiras no sistema de reuso de água, e o Dr. Jesualdo explicou que estava sendo realizado um estudo de viabilidade, quanto à gestão do tratamento da água para reuso, com o envolvimento de empresa francesa, cujas ações resultariam na venda da água para a indústria que, por sua vez, enviaria a água bruta para a Cagece.

Prof. Jesualdo informou que existe uma equipe realizando um diagnóstico quanto ao desperdício de água, considerando a Região Metropolitana de Fortaleza e a região de Juazeiro do Norte. Quanto à dessalinização, o Palestrante esclareceu que o problema é preocupante, mas existe tecnologia e que

há um grupo temático trabalhando nessa questão. Outro aspecto ressaltado na palestra foi a importância do turismo, quando Dr. Jesualdo comentou que, além do litoral, o interior seria também explorado, citando o potencial do Geoparque do Cariri. Explicou ainda, sobre a participação da Universidade Regional do Cariri nesse estudo e que a intenção do Governo é encontrar um modelo para que o Geoparque seja estruturado para a exploração turística, assim como os monólitos de Quixadá. Falou também, do turismo religioso que atrai muita gente, mas precisa ser melhorado e, portanto, a cadeia será revigorada.

O Acadêmico Dr. Henrique comentou que as ações de planejamento até 2050 apresentadas, são excelentes, mas correm risco, uma vez que no Brasil há uma cultura em que o novo governo desconsidera as ações do governo anterior, gerando assim, atraso. Dr. Jesualdo respondeu que esse tipo de problema pode ser resolvido com a criação de um Conselho em que haja a participação da sociedade, formando um grupo gestor não político, composto por representantes de classes, movimentos sociais, universidades e outros. Citou como exemplo, o Estado do Espírito Santo que realizou um planejamento para 20 anos e as ações continuam sendo desenvolvidas, mesmo após quatro governos assumirem a gestão do Estado.

Em seguida, Dr. Henrique comentou sobre a geração e distribuição de riqueza, ressaltando que esta é mais difícil e que, portanto, é importante educar a população. O palestrante assentiu e completou, informando que é necessário um olhar mais atento para o Nordeste e que serão necessários 30 a 40 anos para que as desigualdades sejam reduzidas. Em seguida, Dr. Osório Viana citou um trabalho apresentado em Oxford, demonstrando que no Brasil, seis pessoas detêm renda de seis milhões de pessoas. O mesmo comentou, também, sobre ações desenvolvidas em outros países, que poderiam já estar sendo implantadas no Brasil, tais como: Transformação de esgoto humano em adubo; utilização de energia solar de forma mais efetiva e construção de pequenas barragens subterrâneas nos vales. Dr. Osório Viana concluiu dizendo que o Brasil precisa de planejamento e que seria muito importante uma pesquisa com a população para saber “o que se pretende para o Ceará”. Posteriormente, Dr. Krishnamurti comentou que o Brasil possui 2% da produção científica, mas ocupa o sétimo lugar em inovação, sendo necessária parceria pública – privada, para proporcionar um salto no desenvolvimento do Brasil e do Ceará. O acadêmico Krishnamurti citou o caso da Coreia que explodiu em patentes e inovações, o que proporcionou uma verdadeira revolução científica e cultural. Citou também, o caso do Nutec e a importância da Academia na participação da gestão desta instituição, contribuindo para a sobrevivência da mesma. Dr. Krishnamurti concluiu falando da importância da Academia na revolução científica e cultural. Em seguida, Dr. Jesualdo ratificou

que a Coréia cresceu em desenvolvimento devido a investimentos em educação e falta de burocracia e que, atualmente, 5% do PIB são investidos em inovação; enquanto no Brasil, existem leis impeditivas, não permitindo que o pesquisador brasileiro possa ir muito além

O acadêmico Luiz Sérgio comentou sobre as ações atuais que levam ao terrorismo das multas, enfatizando que há mais preocupação do estado em arrecadar do que em educar. Então, o palestrante informou que o governador solicitou ao Detran um programa que implique em mais educação e menos multas. O palestrante falou ainda, sobre os efeitos da burocracia e do controle no desenvolvimento do País, enfatizando que implicam em atraso no desenvolvimento e em desestímulos aos gestores. O membro afiliado Augusto também falou sobre os entraves causados pelo controle e a burocracia no âmbito das Universidades Federais e da importância de mudanças nesse aspecto. Em seguida, Dr. Jesualdo citou o caso recente do Reitor da Universidade de Santa Catarina que, acusado injustamente por desvios de verbas, foi preso e logo após, cometeu suicídio. Falou que o Reitor não recebeu apoio; não houve manifestações porque as pessoas tiveram medo de falar.

Por fim, o Presidente José Albersio de Araújo Lima agradeceu a brilhante palestra do Secretário e a participação de todos e entregou um exemplar do Primeiro Fascículo do Primeiro Volume dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências ao Palestrante. Na oportunidade, o Prof. Albersio pediu a permissão para autografar o livro de sua autoria: *Virologia Essencial e Viroses em Culturas Tropicais*. Por ocasião do autógrafa, o Prof. Albersio exaltou a importância do Prof. Jesualdo na publicação do livro através da “Edições UFC”, ressaltando a forma profissional, decidida e objetiva na autorização da publicação do livro.

Panorama das Energias Renováveis

Prof. Jurandir Marães Picanço Junior

31 de outubro de 2017

Prof. Jurandir Marães Picanço Junior deu início a palestra, falando sobre o setor elétrico brasileiro que, em sua totalidade, é administrado pela esfera federal. Apresentou explicações sobre as empresas públicas CHESF, Furnas e Eletrobrás, enfatizando que atualmente, existem o autoprodutor (consumo próprio) e o micro produtor. Explicou, também, que há dois tipos de consumidores, o cativo e o consumidor livre inseridos, respectivamente, no mercado regular e no mercado livre, sendo o consumidor livre dividido em duas categorias, consumidor convencional que compra de qualquer fonte e o consumidor especial que só compra de fontes renováveis

O Dr. Jurandir Picanço falou sobre os avanços relacionados à energia

Prof. Jurandir Marães Picanço Junior falando sobre energias renováveis em palestra no Labomar



eólica e solar, enfatizando que na Alemanha e na União Europeia, em geral já se programam para que em 2050, toda a energia gerada seja renovável. O palestrante comentou que a China é o país que mais investe em energia renovável e que o Brasil tem potencial para atender 100% de energia em todos os usos. Informou que o Ceará é o berço das energias renováveis no Brasil e que em 1980, a primeira patente mundial do biodiesel foi invenção do cearense Expedito Parente, membro da Academia Cearense de Ciências. Informou, também, que em 1996 foi implantada a usina eólica do Mucuripe e, em 2011, foi criada em Tauá, a primeira usina solar. Informou, ainda, que no Brasil, o Nordeste se destaca por possuir o maior potencial de energia eólica, por conta dos ventos predominantes e que no Ceará o potencial eólico hoje é de 80 GW, com o maior complexo localizado na Ibiapaba. Destacou que o Estado do Ceará já possui uma Câmara Setorial de Energias Renováveis e chamou atenção para o fato do Estado ser pioneiro neste tipo de energia e que, atualmente, os estados do Rio Grande do Norte, Bahia e Piauí também se destacam como grandes produtores de energia eólica

Quanto à energia solar, o engenheiro Jurandir Picanço esclareceu que existem dois tipos de usinas solares, as fotovoltaicas e as heliotérmicas, sendo estas, pouco difundidas. Explicou que, através das usinas fotovoltaicas, a energia solar é convertida em energia elétrica, utilizando-se painéis fotovoltaicos constituídos de silício, podendo estes sistemas ser conectados à rede elétrica. Dr. Jurandir falou que em 2012 foi criada a Resolução 484 da ANEEL que trata da Energia Distribuída, permitindo ao consumidor gerar sua própria energia elétrica, a partir de fontes renováveis e ainda fornecer o excedente para a rede de distribuição. Dr. João César se pronunciou, comentando sobre a importância do aspecto político na expansão da produção de energias renováveis, mas não vê interesse por parte do Congresso e, portanto, seria importante a união da pesquisa, da indústria com a academia, a fim de enfrentar esses entraves. Em seguida, Dr. Nilson Campos indagou se a regulamentação contemplaria a redução de impostos, ou seja, se o crédito incidiria em quantidade de energia ou o impacto seria financeiro. Dr. Jurandir esclareceu que a energia gerada e utilizada para alimentar a rede, não é paga, o que deixa os

distribuidores inconformados, mas que há uma Medida Provisória a ser editada, visando corrigir esse aspecto. Dando continuidade, Dr. João Cesar indagou sobre os impostos relacionados à Receita Federal e o palestrante esclareceu que não há relação com este órgão e sim, com a esfera estadual, pois o que se paga é o ICMS, que constitui um peso grande na conta de energia, que considera incompatível com um bem essencial e que o governo cobra por ser uma forma fácil de arrecadação. Dr. Osório perguntou se os custos mais altos da energia hidráulica estão relacionados ao grande porte das construções e Dr. Jurandir esclareceu que após a construção dos desníveis das turbinas, a energia alcança um custo mínimo e que há alguns anos observam-se impedimentos, quanto à construção de grandes barragens; que este cenário está mudando, exemplificando com a usina hidrelétrica de Belo Monte. Comentou que, atualmente, a vazão do Rio São Francisco é mínima; a represa de Sobradinho está com volume morto e Xingu funciona com apenas uma turbina. O Acadêmico Luiz Sergio comentou que a rapidez do avanço tecnológico é um fator que pesa na decisão de se adquirir um sistema solar devido ao risco de ficar obsoleto e o palestrante opinou que isso não deve ser impedimento e que o investimento é pequeno; em quatro anos o custo é pago. Explicou que a placa de um sistema fotovoltaico tem uma vida de 25 anos, que o módulo não se estraga e os fabricantes dão garantia de 30 anos. Dr. Krishnamurti se pronunciou acerca dos interesses que contrariam os da sociedade, como aqueles do Estado e os corporativistas e que, portanto, seria importante o papel da Academia como meio de esclarecimento para a sociedade. Dr. Albuquerque falou da importância da divulgação do conhecimento sobre o assunto pelo Dr. Jurandir Picanço, comentando que na Universidade, os conhecimentos se restringem às salas de aula e revistas e que é importante o uso de uma linguagem mais acessível para o entendimento de todos. O palestrante informou que estará proferindo em novembro próximo esta mesma palestra na Unifor, UFC e Finor.

Prof. Albuquerque parabenizou o Presidente da Aceci pelas ações realizadas, promovendo palestras de alto nível, proporcionando a divulgação de conhecimentos de interesse de toda a sociedade, enfatizando também, sobre a revista que contempla trabalhos de vários pesquisadores, sugerindo que Dr. Albersio permaneça à frente da Aceci, pois está realizando um excelente trabalho. Finalizou, convidando a todos para o lançamento de seu terceiro livro que ocorrerá na Fecomércio em data a ser divulgada.

Dr. Krishnamurti comentou sobre o sucesso da Feira de Ciências promovida pelo Governo do Ceará e sugeriu que a Aceci participe no próximo ano com um stand. Prof. Albersio comunicou que embora não tenha participado da Feira, mandou dez exemplares da Revista da Academia para distribuição com os discentes participantes.

Aplicações de Modelos e Técnicas na Detecção de Variabilidade no Clima e Extremos

Dra. Teresinha Bezerra Xavier

27 de fevereiro de 2018

A Palestra proferida pela Dra. Teresinha Xavier, Cadeira 28, versou sobre seu livro: Aplicações de Modelos e Técnicas na Detecção de Variabilidade no Clima e Extremos.



Dra. Teresinha Xavier em palestra no Labomar

Inovações Tecnológicas da Agrícola Famosa

Dr. Luiz Roberto Barcelos

27 de março de 2018

A Palestra foi proferida pelo Empresário e Diretor Presidente da Agrícola Famosa, Dr. Luiz Roberto Barcelos, advogado, que iniciou sua fala informando que a Agrícola Famosa foi fundada em 1995, e encontra-se localizada na divisa dos Estados do Ceará e do Rio Grande do Norte, gerando em torno de seis mil empregos. Explicou que as condições climáticas do semiárido são excelentes para a produção de melão (Cucumis melo) e que as condições geográficas do Ceará permitem alcançar mais facilmente a Europa, através dos dois portos existentes no Estado.

Segundo o Dr. Luiz Roberto, o melão é a fruta mais exportada do Brasil e 60% da produção são destinados à Europa. Luiz Roberto explicou que na Agrícola Famosa, a água é originária de dois aquíferos, sendo que em um deles, a água corre pelas cavernas de calcário. A água é, portanto, salobra e imprópria para o consumo humano, mas a tecnologia empregada, originada de Israel permite o uso desta água para a irrigação da cultura. O empresário apresentou vários outros recursos tecnológicos obtidos de Israel, tais como, o uso de plásticos de nylon com micro porosidades imperceptíveis a olho nu, utilizados na embalagem dos frutos, cuja função é travar a respiração do fruto e aumentar seu período de prateleira. Explicou que no plantio são utilizadas mudas de alta qualidade e que o solo recebe

um plástico, manta térmica com orifícios onde são plantadas as mudas, sendo importante, também, no controle de doenças causadas por patógenos de solo. As mudas recebem os nutrientes sempre por fertirrigação. Informou que a empresa usa também uma tecnologia conhecida como Água 4D, que permite uma melhoria no rendimento, promovendo uma melhor dissolução e distribuição dos nutrientes na água de irrigação e, conseqüentemente, uma melhor absorção pela planta. O empresário informou também, que a empresa usa uma tecnologia americana para aplicação de defensivos.

Segundo o palestrante, a empresa utiliza compostos orgânicos, cuja constituição é metade esterco de gado e metade restos de melão. A Agrícola Famosa implantou tecnologia originária da Espanha no processo de colheita dos frutos. Explicou que já fazem uso de um sistema que permite a lavagem, pesagem, aplicação de fungicidas, culminando com a entrada das frutas na embalagem final, enfatizando que cada fruta é embalada de acordo com seu peso. Luiz Roberto enfatizou, ainda que a empresa utiliza corredores ecológicos nos campos para auxiliar o equilíbrio ambiental

Presidente da Agrícola Famosa, Dr. Luiz Roberto Barcelos em sua palestra no Labomar



Convivência com a Química de Produtos Naturais: Importância, Diversidade Estrutural, Interdisciplinaridade e Contribuição Social

Prof. Dr. Raimundo Braz Filho

29 de maio de 2018

A palestra foi proferida pelo Prof. Dr. Raimundo Braz Filho, Membro da Academia Brasileira de Ciências, em Reunião da Academia Cearense de Ciências, realizada no Auditório do Instituto de Ciências do Mar (Labomar).

Após cumprimentar os presentes e anunciar a palestra, o Presidente Prof. Albersio convidou alguns representantes da Academia e informou, em seguida que o conferencista além de Membro da Academia Brasileira de Ciências havia sido professor de vários dos presentes

Após a Palestra, o Presidente Albersio, solicitou a recomposição da Mesa, acrescida do Prof. Albuquerque para proferir uma saudação final ao

conferencista. Em seguida, o Presidente destacou a honra e a satisfação de conferir ao Palestrante Prof. Dr. Raimundo Braz Filho, o Título de Membro Honorário da Academia Cearense de Ciências, solicitando ao Diretor Científico e colega de turma do conferencista, para fazer a entrega do Certificado. Convidou, também, a Profa. Glauce Barros Viana, Titular da Cadeira 19 para colocar o “Botam” da Academia na lapela da camisa do agraciado. Em seguida, o Presidente Albersio colocou o Medalhão no Prof. Raimundo Braz, como parte final da cerimônia. Por fim, o Prof. Albersio transferiu a palavra ao Prof. Antônio Albuquerque para proferir uma saudação final ao novo Membro Honorário da Academia Cearense de Ciências

Prof. Dr. Raimundo Braz Filho, Membro da Academia Brasileira de Ciências em palestra para Academia Cearense de Ciências no Labomar



Cultura Popular Nordestina

Prof. Dr. Benedito Vasconcelos Mendes

31 de julho de 2018

A palestra foi proferida pelo Prof. Dr. Benedito Vasconcelos Mendes – Membro Honorário da Aceci, em Reunião da Academia Cearense de Ciências, realizada no dia no Auditório do Instituto de Ciências do Mar

O palestrante saudou a todos e iniciou a palestra, falando sobre a civilização da seca que ocorre na vasta populosa, pobre área seca e quente do Nordeste, civilização que ocorre no polígono das secas, numa vasta área, com cerca de 853 mil km², com uma população de mais de 24 milhões de habitantes, sujeitos a secas catastróficas. Ressaltou que referida região possui o pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil.



Prof. Dr. Benedito Vasconcelos Mendes no Labomar versando sobre o Museu do Sertao

Inovações Tecnológicas na Construção Civil **Engenheiro Joaquim Antônio Caracas Nogueira** **26 de fevereiro de 2019**

A palestra foi proferida pelo Engenheiro Civil Joaquim Antônio Caracas Nogueira, Membro Titular da Academia Cearense de Engenharia, Cadeira No 18, sobre Inovações Tecnológicas na Construção Civil.

Segundo o palestrante, o que ele tem feito de inovação dentro da construção civil é criar modularizações dentro das estruturas, criando novos processos. Explicou que, para concretagem de uma viga, geralmente se faz uma estrutura de madeira provisória, para em seguida encher de concreto. Destacou que terminou a faculdade em 1981, trabalhou até 1984 em construtoras, e logo em seguida montou uma empresa de pré-moldados, em 1996 e entrou no ramo de Protensão, sistema não existente no Brasil, mas somente nos Estados Unidos da América. Em 1997 foi para os EUA aprender a calcular e operar nas obras visando aprender a fazer uso da Protensão, constituindo sua empresa a pioneira no Brasil em sistema de Protensão. A primeira obra no Brasil, usando este sistema foi em Fortaleza, a Torre de Santo Dumont, localizada na Av. Santos Dumont, Aldeota, Fortaleza

Para encerrar sua apresentação informou que criou um “startup” dentro da Empresa. Todos os jovens selecionados para criarem são sócios da Empresa, constituindo uma maneira de repassar as informações. Disse ainda que se encontra preparando estes jovens para futuramente assumirem todas as responsabilidades. Frisou ainda que o orgulho da vida é passar por ela, e deixar algo de bom para os que ficam. Destacou que em sua terra natal Guarapiranga, tenta ajudar a cidade como pode.

P&D na Ciência dos Alimentos: Tendências e Desafios **Profa. Dra. Lucicléia Barros de Vasconcelos** **26 de março de 2019**

A palestra foi proferida pela Profa. Lucicléia Barros de Vasconcelos, Membro Afiliada da Acadêmia Cearense de Ciências

A palestrante iniciou falando sobre seu o Tema Pesquisa e Desenvolvimento, informando que trabalha com produtos de origem vegetal, desenvolvendo pesquisas com frutas e hortaliças e também com embalagens para alimentos, destacando as tendências para o ano de 2019. Com o produto desenvolvido o “Natchup”, foi possível, participar da SIAL Paris, possibilitando conhecer as tendências mundiais na área de alimentos. Ressaltou que quando se pensa em pesquisa e desenvolvimento na indústria de alimentos e bebidas, se deve levar m consideração a importância do tema, onde interage e o que afeta.

Mostrou então a importância do mercado de alimentos e da preferência do consumidor no direcionamento das ações dos pesquisadores. A palestrante mostrou os fatores que afetam diretamente a pesquisa e o desenvolvimento para a indústria de Alimentos e Bebidas (economia, mercado de trabalho e setor agroindustrial).



Prof. Lucicleia

Ações Vitoriosas da Pele da Tilápia **Prof. Dr. Manoel Odorico de Moraes** **28 de maio de 2019**

A palestra foi proferida pelo Prof. Dr. Manoel Odorico de Moraes, Membro Titular da Academia Cearense de Ciências, Cadeira 43 apresentações de vários exemplos, informando inclusive que a pele da tilápia estará sendo avaliada em voos espaciais.



Prof. Odorico de Moraes

O Prof. Odorico iniciou falando um pouco sobre o NPDM – Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos e a importância da integração de ações de pesquisadores no desenvolvimento em projetos de pesquisa. O palestrante informou que os resultados que seriam apresentados foram resultantes de ações integradas de vários membros do grupo de pesquisadores no NPDM, tendo ele funcionado apenas como um gestor, provedor de algumas ideias e, sobretudo com os contatos para obtenção de recursos necessários para o desenvolvimento das ações de pesquisa. Informou que as pesquisas tiveram início em ratos, mas hoje já são amplamente aplicadas em seres humanos com problemas sérios de queimaduras de 1º, 2º e 3º graus. Por fim, o assunto foi bastante debatido pelos presentes, inclusive com a sugestão do Engenheiro Militar Cláudio Caracas para a inclusão de dois importantes fatores que deveriam ser considerados na avaliação da pesquisa: social e humanitário.

As fotos seguintes registram a visita do prof. Odorico ao Ex-presidente Jair Bolsonaro:



Prof. Odorico de Moraes com presidente Bolsonaro



Mamoplastia Redutora e Mastopexia

Dr. João Erfon Almeida Ramos

25 de junho de 2019

Palestra foi proferida pelo Dr. João Erfon Almeida Ramos, Membro Titular da Academia Cearense de Ciências, Cadeira 10, que agradeceu a oportunidade para apresentar algumas de suas técnicas cirúrgicas de mamas, como mamoplastia estética e redutora.



Dr. Erfon no Labomar

Explicou a diferença entre mamoplastia redutora e mastopexia, consistindo a redutora, na retirada de alguma parte da mama para adequar a um tamanho menor e a mastopexia que visa reverter o caimento natural dos seios, reposicionando a aréola e a pele com flacidez, elevando as mamas até sua posição original, garantindo simetria. Informou que nos últimos 15 anos, estão sendo realizadas as cirurgias de mastopexia com silicone, com resultados surpreendentes. Sua palestra foi ilustrada com fotografias das técnicas inovadoras. Enfatizou que criou uma técnica que diminuiu as cicatrizes após as cirurgias.

História de 30 Anos de Parcerias e de Programas de Mobilidade em Engenharia com a França

Prof. Dr. João Cesar Moura Mota

30 de julho de 2019

A palestra foi preferida pelo Prof. Dr. João Cesar Moura Mota, Titular da Cadeira 37 da Academia Cearense de Ciências. A palestra foi em formato linha do tempo de ações e eventos sobre Parcerias e Programas em Engenharia na França

Conceitos, Estratégias e Resultados. Conceitos (a) A mobilidade internacional para intensificar a qualificação discente e docente e a inovação.

Estratégias: Formação e realização de parcerias científicas internacionais pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão; Contratação de professores e pesquisadores estrangeiros; estabelecer canais para a pavimentação formativa entre a graduação e a pós-graduação; Formação científica e tecnológica forte. Resultados: + 80 DDs da UFC; + 20 professores no Brasil ou exterior, formados de projetos internacionais com participação da UFC; + 30 projetos com parceiros franceses; + de 200 publicações em revistas Qualis A1, A2 e B1; + 500 artigos em anais de congressos. A grande maioria dos alunos DD empregados no Brasil ou exterior. Gerando perspectivas: Repensar as estruturas de decisão colegiada, com participação permanente, mais efetiva e atraente da sociedade produtiva: ciência, tecnologia, cultura e arte; reformula as estruturas didático-pedagógicas, incluindo processos avaliativos sistemáticos das relações de ensino x aprendizagem e institucionais acadêmico-administrativo; organizar a inclusão de novos processos de formação através de parcerias sistemáticas com a sociedade produtiva. Apresentando algumas dificuldades: Alunos com baixo desempenho em ciências;

O Eclipse Solar de 1919 e a Primeira Comprovação Experimental da Teoria da Relatividade Geral

Prof. Dr. Antônio Gomes Souza Filho

27 de agosto de 2019

A palestra proferida pelo Prof. Dr. Antônio Gomes Souza Filho, Titular da Cadeira 12 da Academia Cearense de Ciências, sendo apresentado pelo Prof. Dr. João Lucas Barbosa. O tema da palestra foi escolhido em homenagem ao Centenário do Eclipse de Sobral que contribuiu para consagração do Cientista Albert Einstein.

O Presidente destacou que a palestra foi planejada em comemoração à Solenidade acontecida em Sobral, em comemoração aos 100 anos do evento que reconheceu Albert Einstein como grande cientista, e comprovou a teoria da relatividade. Questionou que estavam presentes no referido evento o presidente da Academia Brasileira de Ciências e alguns membros da Academia Cearense de Ciências, mas a Academia de Ciências do Ceará, não foi comunicada e/ou convidada para participar do Evento.

Sistema Respiratório, Diabete Melito e Exercício Físico

Prof. Dr. José Henrique Leal Cardoso

24 de setembro de 2019

Após uma completa e detalhada apresentação sobre o tema o Prof. Henrique concluiu informando que o exercício físico, por se mostrar capaz de manter a glicemia em níveis normais e talvez, por outros mecanismos, mostrou-se

capaz de prevenir alterações histológicas e funcionais respiratórias no modelo de DM experimental n5- STZ em ratos, que mimetiza o diabetes mellitus tipo 2

Livros, Princes, Papiros, Pergaminhos, Palimpsestos e Assemelhados, como Fontes Originais do Saber

Prof. José Augusto Bezerra

29 de outubro de 2019

Para fazer a apresentação do Prof. José Augusto Bezerra, o Presidente convidou o Professor Eduardo Diatahy, na foto da direita e na foto da direita o Presidente com o palestrante.



Prof. Diatahy e Prof. Augusto



Prof. Albersio e Prof. Augusto

PALESTRAS ON-LINE

Programa para Melhoria do Ambiente de Negócios no Estado do Ceará – Gestão CIC 2018-2020

Dr. André Siqueira

29 de setembro de 2020

Foi a primeira palestra online, a qual foi proferida pelo Dr. André Siqueira, Presidente do SINDIALIMENTOS, através da Plataforma Google Meet, endereço: <https://meet.google.com/ibw-kawg-ppx>.

O Presidente deu início ao Evento, apresentando a nova Secretária da Academia, Enga. Agra. Ana Cláudia Miranda, e, em seguida, passou a palavra a Roberto Caracas de Araújo Lima para fazer a apresentação do palestrante. Roberto Caracas iniciou cumprimentando a todos e falando o quanto era honroso fazer a apresentação do palestrante e assim o fez. Dr. André agradeceu o convite e as palavras do Roberto Caracas. Em seguida, ele descreveu um pouco sua carreira e sua vocação para a inovação voltada para os negócios, falou um pouco da sua

Empresa produtora de ração a partir de tilápia, em Maracanaú, e que, embora não seja mais presidente do CIC, aceitou o convite para falar sobre a trajetória desse Órgão e sobre a motivação para aceitar o cargo de presidente e, ainda, sobre suas propostas dentro do cargo. Segundo ele, a burocracia é uma forma de controlar processos, que nunca vai deixar de existir, no entanto, quando excessiva ela é bastante danosa. A sua bandeira foi o ataque à burocracia, que afeta diretamente os negócios. Ele conseguiu, junto com uma consultoria experiente, elaborar um programa ousado, o suficiente para mudar a legislação do Estado do Ceará e apresentar a ideia ao Governador do Estado. O objetivo seria unificar os passos e criar um cadastro único para melhorar a ambiência dos negócios, tornando o estado mais digital, através de processos automatizados, mais ágeis, com maior interação entre os sistemas do próprio governo e muito mais transparente nas regras, com aumento da sensação de segurança política. Todos esses pontos são fundamentais para investidores. Então, em 27 de novembro de 2019, foi publicado no Diário do Estado o Decreto no 33.369 que Institui o Programa de Otimização e Simplificação do Ambiente de Negócios e cria o Comitê de Governança. Segundo o Dr. André, existe um sistema de acompanhamento da implantação do Programa que vai detalhando as ações, dizendo, em percentual, quanto do programa está sendo implantado e permitindo que qualquer Secretário do Estado confira o andamento da aplicação das soluções e que possa cobrar da sua equipe. Sobre os 100 anos de História do CIC, o Dr. André falou que houve solenidades comemorativas na FIEC, na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e na Câmara de Vereadores de Fortaleza, que resultou na publicação de um livro, o qual foi distribuído aos membros da ACECI, constituindo um documentário, que está no canal do CIC, no You Tube, e nove cápsulas de vídeo com os presidentes do CIC. Informou, ainda que os Correios lançaram um selo comemorativo. O Dr. André informou que o presidente do CIC, atualmente, é Marcos Soares, o qual mantém a bandeira de melhorar o ambiente de negócios. Dr. André está no CIC como Diretor de Relações Institucionais, procurando acompanhar de perto o programa para que tudo siga como planejado e que se chegue a 100% de soluções.

A Embrapa e a Agenda 2030 da ONU: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Dr. Lucas Antônio de Sousa Leite

03 de novembro de 2020

A Palestra foi proferida pelo Dr. Lucas Antônio de Sousa Leite, Membro Titular da Academia, Cadeira Nº 46, na Plataforma Google Meet, endereço: <https://meet.google.com/ubw-vgsutby>

O palestrante agradeceu o convite e iniciou sua palestra falando

sobre a conexão da Embrapa, de forma direta ou indireta, aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) definidos na Conferência das Nações Unidas, sobre desenvolvimento sustentável no Rio de Janeiro, em 2012. São eles: 1- Erradicação da pobreza; 2- Fome zero e agricultura sustentável; 3- Saúde e bem-estar; 4- Educação de qualidade; 5- Igualdade de gênero; 6- Água limpa e saneamento; 7- Energia limpa e acessível; 8- Trabalho decente e crescimento econômico; 9- Inovação e infraestrutura; 10- Redução das desigualdades; 11- Cidades e comunidades sustentáveis; 12- Consumo e produção responsáveis; 13- Ação contra a mudança global do clima; 14- Vida na água; 15- Vida terrestre; 16- Paz, justiça e instituições eficazes; 17- Parcerias e meios de implementação. Continuando, o Dr. Lucas falou da projeção feita pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), que esse aumento estará em torno dos 41%. A Embrapa rumo a 2030 sustentável envolve mais de 800 pesquisadores, uma rede de trabalho colaborativa, objetivando o cumprimento de metas e o suporte à implementação da Agenda 2030. Foram criadas 600 soluções tecnológicas e 18 e-books (um para cada ODS) e um e-book síntese dos 5Ps e lançados no site <https://www.embrapa.br/45-anos/publicacoes>. Como esta palestra não foi gravada pelo Google Meet, no site da Aceci (www.aceci.com.br) ela está disponível apenas em arquivo em PDF. Houve, ao final, felicitações pela palestra e algumas perguntas, as quais foram respondidas

Melatonina, Diabetes Mellitus e suas Complicações

Dr. Klausen Oliveira Abreu

24 de novembro de 2020

Palestra proferida pelo Dr. Klausen Oliveira Abreu, na Plataforma Google Meet, endereço: <https://meet.google.com/tgd-sgvn-gzv>, o qual agradeceu o convite e iniciou sua palestra falando que o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença que atinge cerca de 425 milhões de pessoas no mundo, e de acordo com a Federação Internacional de Diabetes e representa, para alguns pesquisadores, a maior epidemia global do século XXI. Segundo o Dr. Klausen, segundo a literatura científica, há diferentes tipos de DM e os tipos 1 e 2 são os mais prevalentes. O tipo 1 atinge cerca de 5 a 10% dos pacientes diabéticos e é caracterizado por uma deficiência de insulina. Já o tipo 2 atinge até 90% dos pacientes diabéticos e é caracterizado por uma combinação de deficiência e resistência à insulina. Os pacientes com DM, frequentemente apresentam uma série de complicações macrovasculares, como acidente vascular encefálico, e complicações microvasculares, que envolvem retinopatia, nefropatia e neuropatia. Além disso, o DM está relacionado com aumento dos níveis de estresse oxidativo, inflamação e apoptose. Uma das moléculas que vem sendo

testada, visando tratar o DM e suas complicações é a melatonina. Trata-se de um hormônio produzido pela glândula pineal, que apresenta um caráter anfílico e um potente efeito antioxidante. A melatonina já vem sendo usada terapêuticamente para tratar condições como jet lag e distúrbios do sono. Além disso, vários trabalhos experimentais demonstram uma relação entre esse hormônio e o DM. Em modelos experimentais de DM, foi relatado que a doença é capaz de reduzir o volume da glândula pineal e a síntese de melatonina. A melatonina também tem sido proposta como uma opção terapêutica para o tratamento do DM e os estudos tem demonstrado resultados promissores. Dentre eles, pode-se citar que a melatonina causou redução da hiperglicemia, redução do estresse oxidativo, estímulo de enzimas antioxidantes, efeito anti-inflamatório e efeito neuroprotetor. Adicionalmente, trabalhos realizados no Laboratório de Eletrofisiologia da UECE demonstraram que em modelos experimentais de DM induzidos por estreptozotocina, foram relatadas alterações funcionais relevantes em neurônios do sistema nervoso periférico (SNP), como despolarização do potencial de repouso, aumento da excitabilidade celular e inibição da atividade da Na⁺K⁺ATPase. Outros trabalhos do mesmo grupo de pesquisa analisaram os efeitos da melatonina sobre o funcionamento de neurônios do SNP de animais controle, nos quais a melatonina causou hiperpolarização do potencial de repouso, inibição da excitabilidade e aumento da atividade da Na⁺K⁺ATPase, ou seja, efeitos opostos aos causados pelo DM. Dessa maneira, a melatonina se mostra uma molécula multifuncional, que apresenta um perfil de segurança elevado e é promissora como uma opção terapêutica para o tratamento do DM. Como esta palestra não foi gravada pelo Google Meet, ela se encontra no Site da Aceci (www.aceci.com.br), dentro do link Palestras, disponível apenas em arquivo no programa PowerPoint.

Ações da Biofábrica MOSCAMED na Produção de Insetos Estéreis para o Controle da Mosca das Frutas

Dr. Jair Fernandes Virgínio

26 de janeiro de 2021

A palestra foi proferida pelo Dr. Jair Fernandes Virgínio, sobre Ações da Biofábrica MOSCAMED na Produção e Insetos Estéreis para o Controle da Mosca das Frutas, na Quinquagésima Reunião online da Academia Cearense de Ciências, através da plataforma Google Meet, acessando o endereço <https://meet.google.com/asa-jncjdqk?hs=122&authuser=0>.

O Presidente Albersio informou que era Membro do Comitê da Biofábrica Moscamed, mesmo antes da sua criação, pois era membro do comitê Assessor do CNPq e avaliava, anualmente, os projetos de pesquisa da Embrapa

de Cruz das Almas. Nas suas visitas anuais a Cruz das Almas, o Dr. Antônio Nascimento, entomologista excelente, simples e competentíssimo apresentava os trabalhos de seus estudantes com controle biológico. Segundo Prof. Albersio isso estimulou o Dr. Aldo Malavares, que é bastante entusiástico, a criar a Moscamed. O Palestrante, Dr. Jair Fernandes Virgínio, Diretor Presidente da Moscamed Brasil agradeceu o convite e iniciou informando que a Moscamed é uma Organização Social e, portanto, não possui fins lucrativos, criada em 2005, sendo reconhecida pelo MAPA e pelo Governo do Estado da Bahia, com atuação na Agricultura e na Saúde Pública. O governo federal, através do Ministério da Agricultura elencou três gêneros e quatro espécies, Gênero *Ceratitís*: o Brasil tem apenas uma espécie – *Ceratitís capitata*; Gênero *Anastrepha*, sendo as espécies mais importantes *A. fracterculus*, *A. grandis*, *A. obliqua*; e Gênero *Bactrocera*, espécie *B. carambolae*. A principal delas, pelo fator quarentenário, é a mosca da carambola, *B. carambolae*, restrita hoje, ao norte do Brasil, com a qual tem se trabalhado, buscando a sua erradicação. Outra muito importante em nível de fruticultura mundial é *C. capitata*, espalhada de norte a sul do país. Existe esta classificação de risco: livre de risco, risco médio, risco alto e risco desconhecido, sendo este último considerado o mais perigoso, porquanto não se tem informação sobre os sistemas de defesa sanitária dos países portadores, e não se conhecem os índices de infestação, muito menos são conhecidas as pragas e as doenças que podem estar presentes, ou, se conhecidas, não há informações sobre os níveis de ataque. O palestrante falou também dos locais onde essas espécies se distribuem no mundo e dos seus impactos econômicos, mostrando valores de prejuízos no Brasil. Falou da grade de produtos para controle de mosca-das-frutas que estão registrados no MAPA e frisou que é um número bastante reduzido, citando que o único produto registrado para o controle da *C. capitata* é o inseto estéril produzido pela Moscamed. O êxito na estratégia comercial está no manejo integrado de pragas. São consideradas importantes estratégias: a educação sanitária que é o diálogo com os produtores para promover a construção do conhecimento; o monitoramento da realidade para definir a melhor forma de controle; o controle cultural com a catação e o enterramento dos frutos; e o controle legislativo para que os produtores sigam as leis estaduais e as orientações dos órgãos de fiscalização; controle autocida que é a técnica do inseto macho estéril, que irá copular com uma fêmea selvagem, cujas vantagens são: técnica ambientalmente segura; especificidade – dirigida a uma única espécie; compatibilidade com outras estratégias de controle. O Dr. Jair Virgínio explicou os passos para a produção do macho estéril e finalizou listando alguns desafios que a técnica do inseto estéril deverá enfrentar no Brasil. A palestra foi gravada pelo Google Meet e está no Site da Aceci (www.aceci.com.br).

Princípios e Ações das Vacinas Contra a Nova Espécie de Coronavírus (SARS-COV-2)

Dr. Eduardo Ruback

09 de março de 2021

Palestra foi proferida pelo Dr. Eduardo Ruback, pesquisador da FIOCRUZ, em Reunião online da Academia Cearense de Ciências, através da plataforma Google Meet, acessando o endereço <https://meet.google.com/mkg-jjcd-eoy>, e está gravada no Site da Academia.

Após cumprimentar os presentes, o Presidente Albersio pediu um minuto de silêncio em homenagem póstuma pelas pessoas que morreram de Covid 19, especialmente três colegas: Flávio Sabóia, João Pratagil e Romildo Albuquerque. Em seguida, o Presidente lembrou que exatamente há um ano e quatro dias, foi realizada a última Reunião presencial da Academia, e leu uma parte da ata da referida reunião, a 45°. No trecho lido há menção ao possível desenvolvimento de vacinas para o novo Coronavírus, a partir do sequenciamento do seu Genoma constituído de RNA. Em seguida falou que a palestra de hoje será exatamente sobre as vacinas desenvolvidas a partir do RNA do novo Coronavírus. Para fazer a apresentação do palestrante, o Presidente convidou a confeira Fernanda Montenegro, Coordenadora Geral da Unidade de Biologia Molecular da FIOCRUZ do Ceará. A Dra. Fernanda iniciou agradecendo ao convite e apresentou o palestrante Dr. Eduardo Ruback, Coordenador do Laboratório de Biologia Molecular da Unidade de Apoio ao Diagnóstico de COVID 19 no Ceará, na FIOCRUZ Ceará. Dr. Eduardo agradeceu o convite e iniciou a palestra falando da situação atual da COVID-19 no Brasil, fazendo, em seguida, um comparativo entre as ondas do Coronavírus na Europa e nas Américas, colocando a situação em que o Brasil se encontrava, o qual havia passado para o terceiro lugar em número de casos confirmados, ficando a Índia em segundo, com a explicação de que a Índia havia realizado um programa massivo de testagem da população. Mencionou a existência de uma desenfreada transmissão comunitária o que facilitou o aparecimento de novos mutantes e baixa cobertura vacinal (3, 5%). Dr. Eduardo falou sobre os problemas causados ao sistema de saúde e sobre as medidas recomendadas por todos os países, desde o início da Pandemia, destacando entre elas, o isolamento social, uso de máscaras e melhoria nos hábitos de higiene. Falando sobre vacinas, apresentou as principais dúvidas da população acerca do tema: quem se vacina não pega a doença? O Dr. Eduardo explicou que o princípio das vacinas é proteger para evitar os sintomas graves, não significa que a pessoa não pegará a doença. Exemplificou que as vacinas da gripe possuem baixíssima eficácia, mas é válido tomar para evitar sintomas graves que podem levar à hospitalização; além disso, a pessoa que toma a vacina passa a ter uma baixa

capacidade de transmitir o vírus; toda vacina tem um tempo para desenvolver o sistema imunológico e esse tempo é variado de acordo com o tipo de vacina, mas a proteção começa a ser construída, a partir do momento em que se toma a vacina; a vacina não causa autismo; existem grupos de pessoas que não podem ser vacinadas, o que reforça a necessidade de vacinação para proteger as pessoas que não podem ser vacinadas. Na vacinação contra Covid: mulheres grávidas, pessoas com doenças imunológicas, pessoas com Covid, como exemplos. De modo geral pessoas que possuem alergia a algum componente da produção da vacina; as vacinas antes de serem usadas em seres humanos passam por testes de segurança; a vacinação não é obrigatória, mas não é uma atitude pessoal sensata deixar de tomar a vacina. A eficiência de uma vacina é medida de acordo com a segurança e a capacidade protetora. As vacinas para sarampo e febre amarela, por exemplo, que já estão no mercado há muito tempo e que sofreram melhorias possuem eficácia de 95%. Vacinas novas raramente possuem eficácia alta; a vacina contra Influenza possui eficácia baixíssima, no entanto, a protetividade contra casos mais graves é altíssima e em nenhum momento houve questionamento sobre a necessidade de ser ou não aplicada. As vacinas contra Covid 19 possuem eficácia, variando de 58-94% e todas protegem contra a forma grave da doença. Por ser uma vacina nova, não é possível, ainda, dizer por quanto tempo ela será protetiva, mas com a vacina a chance de transmissão caso seja infectado é quase nula e não desenvolve forma grave da doença. Em seguida o Dr. Ruback falou sobre as etapas para desenvolvimento das vacinas no Brasil e forneceu alguns detalhes sobre as seguintes vacinas: 1) Chadox1 NCOV-19-Oxford/Astrazeneca (Inglaterra): produzida em parceria com a FIOCRUZ, eficácia nos estudos de 81%, carrega a proteína S do SARSCOV-2, possui replicação incompetente no corpo humano, necessita de duas doses; 2) CoronavacSinovac, BNT162B2-Pfizer-Biontech: formada de lipossomos, contendo RNA viral, condição especial de armazenamento a -70o C, necessita de duas doses; 3) Sputnik V – Centro de Pesquisas Gamaleya (Rússia): vacina mista de vetores do Adenovírus humano, eficácia de 91,4%, necessita de duas doses; 4) AD26.COV2.S – Janssen-Cilag (Johnson & Johnson): produzida com Adenovírus humano AD26 com proteína S, eficiência de 72%; 5) mRNA-1273 – Moderna TX: produzida com o RNA mensageiro do SARS-COV-2, eficácia de 94,1%, armazenamento a -20o C, necessita de duas doses; 6) Covaxin – Bharat Biotech (Índia): vacina de vírus inativado, temperatura de armazenamento entre 2-8 °C, necessita de duas doses; 7) Novavax – NVX-COV2373 (Estados Unidos): consiste de nanopartículas cobertas com proteínas sintéticas da epícula viral, eficácia de 89%, temperatura de armazenamento entre 2-8 °C, necessita de duas doses com diferença de 21 dias; Covax Facility (Consórcio com Organização Mundial de Saúde) e mais nove vacinas em desenvolvimento. O Dr. Ruback ao final falou



de novas diretrizes adotadas pela ANVISA, lembrando que o início da vacinação não significa o fim da epidemia e finalizou, dizendo que vacinar é compromisso coletivo.

As Energias Renováveis e o Hidrogênio Verde

Dr. Jurandir Picanço

30 de março de 2021

A palestra foi proferida pelo Dr. Jurandir, durante a Quinquagésima Segunda Reunião da Academia. Inicialmente, o palestrante agradeceu o convite e as palavras do confrade João Cesar e iniciou sua palestra, falando da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas realizada em 2015, em Paris, durante a qual aconteceu 21ª Conferência das Nações Unidas sobre o Clima (COP21). Ao final da COP21 foi assinado pela primeira vez um acordo universal, o Acordo de Paris, com 195 Países signatários, que definiu medidas para reduzir os efeitos das mudanças climáticas até o final do século 21, e cuja meta básica é limitar o aumento de temperatura a 2 °C até o final do século, dando destaque às energias renováveis. Dentro desse compromisso, o Brasil pretende expandir, até o final de 2030, o uso de outras fontes renováveis de energia, que não hidroelétrica entre 28% e 33%. Dentro dessa perspectiva, o Dr. Jurandir falou da queda de preços das energias renováveis e da previsão de sua expansão para o ano de 2050 (69%). Observou que, em 2020, a participação das energias renováveis esteve no patamar dos 25%. Citou a evolução na capacidade de produção de energia eólica do Brasil que era em 2001:143, 5 GW e 272,2 TW h/ano (divididos em: Região Norte, 12,8 GW, 26,4 TW h/ano; Região Centro-Oeste 3, 1 GW e 5,4 TW h/ano; Região Sul 22,8 GW e 41, 1 TW h/ ano; Região Sudeste 29,7 GW e 54,9 TW h/ano; Região Nordeste 75,0 GW e 144,3TW h/ano) e o que é atualmente: 500 GW. O palestrante falou, ainda, sobre energia eólica offshore, no mundo e no Brasil e citou projetos em desenvolvimento e os principais desafios desses projetos. Segundo o palestrante, a Evolução do custo da tecnologia fotovoltaica, em 2010: US\$ 5.44/Watt_dc; em 2017: US\$ 1.11/Watt_dc; e a Projeção para 2025: US\$ 0.17/Watt_dc e comparou a Radiação Solar do Brasil (4,9 kWh/m².dia), China (4,6 kWh/m².dia), Alemanha (2,9 kWh/m².dia) e Ceará (5,5 kWh/m².dia), enfatizando que apesar das grandes diferenças na radiação solar, a geração fotovoltaica se desenvolve em quase todos os países. Informou que o total da matriz elétrica brasileira (100% equivalem 174.606 MW) e mostrou como ela se subdivide hoje: hídrica - equivale a 59, 8% e produz 109.301 MW; eólica - equivale a 9, 4% e produz 17.254 MW; biomassa – equivale a 8,3% e produz 15.243 MW; gás natural – equivale a 8,2% e produz 14.946 MW; petróleo e outros fósseis – equivale a 5% e produz 9.184 MW; carvão mineral – equivale a 2% e produz 3.583 MW; solar fotovoltaica

centralizada – equivale a 1,7% e produz 3.104 MW; nuclear – equivale a 1, 1% e produz 1.990 MW; undi-elétrica – equivale a 0, 00003% e produz 0, 05 MW; e importação – equivale a 4, 5% e produz 8.170 MW. Em 2021 a energia renovável equivale a 822, 9% com produção de 144.903 MW com projeção de 94% em 2050. No Nordeste, a participação de energia eólica aumentou de 3% em 2012 para 49% em 2020. Crescimento da participação da fonte fotovoltaica, saindo de 0% em 2012 para 4% em 2020. O consumidor produzindo sua própria energia e ligado à rede da concessionária está aumentando no Brasil e esse aumento só foi possível porque houve uma melhoria nos custos e no aumento da densidade energética de baterias. Para atingir o objetivo do Acordo de Paris (manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C) será necessário descarbonizar grande parte do sistema energético mundial. É neste ponto que entra o Hidrogênio verde (H2 V). A descarbonização da economia mundial abriu um leque de oportunidades para o Hidrogênio, em diferentes setores, como por exemplo, os setores Elétrico, Industrial e de Fertilizantes. Em seguida, o Dr. Jurandir falou do grande potencial brasileiro para o hidrogênio verde e disse ser o Ceará o centro de gravidade do litoral das energias renováveis e dos projetos eólicos offshore. Entre as vantagens competitivas do Pecém estão: a existência do porto, parceria Estado & Porto de Roterdã (porta de entrada na Europa), Zona de Processamento de Exportação (ZPE) e ser uma zona industrial. Para finalizar, falou que foi assinado um Memorando de Entendimento para a formação de um Comitê Gestor Ceará H2 V cujo objetivo é coordenar as ações dentro do Estado para a implantação de um HUB de Hidrogênio Verde no Ceará; Esse Comitê Gestor é composto pelas seguintes entidades: Governo do Estado do Ceará, Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, Universidade Federal do Ceará – UFC, e Complexo Industrial e Portuário do Pecém – CIPP. Cada entidade se compromete a direcionar suas potencialidades para o alcance do objetivo e, este Grupo de Trabalho estabelece a governança da iniciativa dentro do Estado.

Mais do que Mel, a Contribuição das Abelhas para a Segurança Alimentar e a Economia Agrícola Global

Prof. Dr. Breno Magalhães Freitas

25 de abril de 2021

A palestra foi proferida pelo Prof. Dr. Breno Magalhães Freitas, na 53ª Reunião da Academia Cearense de Ciências e da Academia Cearense de Ciências (Aceci), através da plataforma Google Meet, acessando o endereço <https://meet.google.com/vhy-qxaq-dvf>, a qual se encontra no Site da academia.

A apresentação do Dr. Breno Freitas foi feita pela secretária da ACECI,

Engenheira Agrônoma. Ana Cláudia Miranda, contemporânea no curso de agronomia do palestrante. Após a apresentação, o Dr. Breno agradeceu o convite e iniciou sua palestra com algumas imagens do tempo em que, como estudante de agronomia, fazia parte do Centro de Atividades Apícolas, fundado em 1984, e do qual hoje é professor coordenador. Ele, então, falou de como as abelhas surgiram: há cerca de 130 milhões de anos, informando que antes do surgimento das primeiras plantas com flores, não existiam abelhas. Existiam as vespas esfecóides, cujas larvas eram carnívoras. Após o surgimento das plantas com flores, as vespas foram gradualmente inserindo pólen na dieta das larvas até que elas se tornaram totalmente “vegetarianas”. As abelhas e as plantas com flores coevoluíram, e a separação dos continentes levou a uma grande diversidade de espécies de abelhas. Onde existe flor existe abelha. No mundo há mais de 20 mil espécies de abelhas descritas e no Brasil esse número passa de 1.900. Todas as abelhas se enquadram dentro de sete classes taxonômicas. Oitenta e cinco por cento de todas as espécies de abelhas são solitárias. Apenas 15% formam colônias. A utilização das abelhas vai além da produção de mel; elas podem ser utilizadas para detectar odores, recurso muito utilizado em aeroportos, principalmente para detectar explosivos e drogas; em tratamentos respiratórios, que consistem em respirar o ar de dentro das colônias; e na apiterapia para estimular o sistema imunológico, usando as picadas das abelhas. No entanto, a polinização é a mais importante função das abelhas. A grande maioria das plantas cultivadas depende da polinização para a produção de frutos e sementes, e essa polinização é feita por seres vivos, principalmente abelhas. O despertar para as abelhas começou em 1996. Em 1998 foi criada a Declaração de São Paulo e em 2000, na Convenção das Partes, organizada pela FAO, foi criada a Iniciativa Internacional dos Polinizadores, na qual foram estimuladas iniciativas regionais de projetos e ações de polinizadores. Com base nos estudos realizados, a ONU criou o IPBES (Intergovernmental Platform in Biodiversity and Ecosystem Services) e o primeiro estudo realizado por essa plataforma, em 2014, foi para estabelecer a relação entre polinizadores e produção de alimentos no mundo. Esse estudo produziu um documento que foi aprovado em Assembleia do IPBES em 2016. A importância desse documento pode ser explicada pelo fato de que das 115 culturas vegetais economicamente importantes no mundo, 70% são polinizadas por abelhas. O declínio dos polinizadores decorre de vários fatores e geralmente é difícil comprovar as causas específicas dos declínios observados. Poucas espécies de abelhas têm sido manejadas como polinizadoras no mundo; basicamente a *Apis mellifera*, cujo manejo é fácil, e a *Bombus terrestris*. No Brasil tem-se utilizado a *A. mellifera*, principalmente, na cultura do melão (*Cucumis melo*) no Nordeste e da maçã (*Malus domestica*) no Sul. Em seguida, o Palestrante citou o exemplo de estudos com a soja (*Glycine max*) que, no Brasil, teve a quantidade

produzida por aumento na área plantada e não por maior produtividade. Nesse estudo percebeu-se que, em área aberta onde foram colocadas colmeias de abelhas, a produtividade foi significativamente maior do que em áreas protegidas, onde aconteceu somente a autopolinização e em áreas abertas sem colmeias de abelhas, onde a polinização foi deixada acontecer normalmente. O grande diferencial foi a produção de vagens com mais de uma semente. A cultura do caju (*Anacardium occidentale*) é bastante dependente da polinização de abelhas. Hoje a *A. mellifera* é o principal agente polinizador. No entanto, como ela é exótica no Brasil, qual era a abelha que polinizava o cajueiro antes? A resposta foi encontrada nas dunas, onde uma abelha nativa, *Centris* spp., do tipo solitária, que usa o óleo coletado de certas plantas para se reproduzir, e nas dunas existe o murici (*Byrsonima crassifolia*) que produz o óleo de que ela precisa. O Dr. Breno citou um trabalho desenvolvido na Amazônia para identificar as abelhas grandes que polinizam a castanha do Brasil (*Bertholletia excelsa*), sobre a polinização de mamangavas (*Xylocopa* spp.) na cultura do maracujá (*Passiflora edulis*), e, ainda, sobre a polinização de plantas de acerola (*Malpighia emarginata*) e murici. Ao final, falou do uso de abelhas como biovetores para controle de pragas e doenças, que já está sendo realizado, com sucesso, com frutos nobres, como morango (*Fragaria* spp.), e que será testado com o café (*Coffea* spp.) nos países produtores, como o Brasil e a Colômbia.

Mutações em Vírus de RNA e Novas Variantes

Professor Dr. Eurico de Arruda Neto

25 de maio de 2021

A palestra foi proferida pelo Prof. Dr. Eurico de Arruda Neto, na Quinquagésima Quinta Reunião da Academia. O Dr. Eurico de Arruda é Médico formado na UFC, infectologista e patologista clínico, com pós-doutorado na Universidade da Virgínia nos Estados Unidos e atualmente Professor Titular de Virologia, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

Dr. Eurico agradeceu o convite da ACECI e iniciou sua palestra, falando que os Coronavírus são conhecidos desde o começo dos anos 1960 e que o primeiro a ser descoberto foi o a espécie que infecta humanos, HCOV-229-E, por David Tyrrel na Inglaterra. Esse é um vírus com genoma de RNA de fita simples com, aproximadamente, 30 mil nucleotídeos, e, portanto, o maior vírus de RNA conhecido entre os vírus humanos. Uma população de vírus de RNA ao se replicar introduz pequenas mutações durante a transcrição do RNA viral, pois esses vírus não possuem habilidade de correção de prova, isto é, eles não possuem ferramentas que corrijam erros de transcrição e esses erros se acumulam e geram uma diversidade de genomas. Isso é importante, pois segundo a Teoria Classe-Espécie, os vírus de RNA não constituem propriamente uma espécie, mas

uma quase-espécie, pois é uma coleção de genomas mutantes. Do ponto de vista genético, usado como definidor, a sequência de DNA que codifica para RNA ribossomal (característica dos seres vivos) é possível classificar todos os seres vivos em algum ramo da árvore da vida. Existem 6.828 vírus conhecidos e nenhum se encaixa nessa classificação, por não possuir ribossomo; os vírus são parasitas intracelulares obrigatórios, parasitas bioquímicos que produzem progênie e evoluem. A emergência de vírus humanos, como o da Pandemia que o mundo está vivendo, é um pulo de espécie. Os morcegos possuem sistema imunológico especial de tal modo que eles suportam vários vírus, especialmente no sistema digestivo, sem ter doença. O que faz deles um reservatório de muitas espécies virais causadoras de doenças, de várias famílias virais; e os Coronavírus são muito frequentes em morcegos. Como estes vírus sofrem variabilidade genética, a seleção natural age e pode acontecer o cruzamento da barreira entre espécies e os humanos serem infectados por um vírus que estava no morcego. Se esse vírus que pulou para o ser humano conseguir se adaptar ele irá se replicar e poderá ser transmitido para outro ser humano. Se o vírus é transmitido apenas de uma pessoa para outra e para outra em seguida, esse vírus está gerando uma pessoa infectada para cada um que excreta o vírus. A curva epidêmica do aumento do número de casos vai depender do número matemático que define uma Pandemia, o valor reprodutivo da epidemia, R_0 , isto é, quantas pessoas são infectadas a partir de uma, a fonte de vírus. Se $R_0 > 1$, isto é, uma pessoa infectada infecta mais de uma pessoa há o aumento do número de casos e, com o tempo, esse número tende a cair e voltar para o zero. Como exemplo, o vírus Ebola que é transmitido muito facilmente para um grande número de pessoas. No entanto, como a mortalidade do Ebola é maior que 50% e aqueles que não morrem criam imunidade, o vírus some da população muito rapidamente; a curva da epidemia tende a cair pelo número de mortes e pelo surgimento da imunidade coletiva – a imunidade de rebanho. Todavia, como o vírus continua a variar é possível que volte a crescer se novos mutantes surgirem. Isso pode criar um contínuo de transmissão, como é o caso do vírus da gripe, a Influenza. A linha do tempo de descoberta de Coronavírus começa na década de 1960-1970, quando foram descobertos o 229E e o OC43, que causam resfriados. Mais de 40 anos depois foram descobertos outros Coronavírus, esses causadores de infecções respiratórias brandas, o HKU1 e o NL63. Recentemente, foram descobertos os Coronavírus epidêmicos: o SARSCoV, em 2002, no Sudeste da Ásia, o MERS-CoV, em 2012, no Oriente Médio, e o SARS-CoV-2 em 2019. Todos esses Coronavírus foram fruto de pulos de espécie a partir de um animal, e, com exceção do AC43, todos os outros tiveram origem no morcego. Em seguida, o Dr. Eurico falou do trato respiratório dos seres humanos e da quantidade de micro-organismos que podem ser respirados por dia; continuou falando do ambiente

pulmonar que os vírus vão encontrar, da grande diferença entre o tamanho dos vírus e das células ciliadas cobertas de muco onde eles se depositam. Ao infectar as células ciliadas, e as danificar, o movimento ciliar para e o muco se acumula, e, como reflexo, a pessoa tosse. Ao tossir, os vírus que estiverem nesse muco podem contaminar outra pessoa. Dr. Eurico explicou o mecanismo de entrada dos vírus na célula humana, da replicação no interior da célula e da maturação do vírus para saída da célula. Ele disse que esse pulo de espécie foi má sorte, pois aconteceu com uma variante que possui elevado grau de afinidade com uma molécula existente em grande quantidade no trato respiratório humano. Por isso a disseminação dessa Pandemia pelo mundo aconteceu tão rapidamente. O palestrante falou sobre a curta duração da resposta humoral aos Coronavírus, de mutações em vírus de RNA e do surgimento e da fixação de novas variantes. Falou ainda das formas de resposta imune contra vírus, além dos anticorpos: as células T, que não produzem anticorpos, mas que são capazes de citolisar as células infectadas pelo vírus. Trouxe a boa notícia de que os indivíduos que tiveram Covid pelo vírus original, aquele que circulou no início da Pandemia, possuem células T que reagem contra todas as variantes. O que significa que, provavelmente, se o indivíduo é vacinado com uma vacina que possui vários epítopos do vírus que são alvos de linfócitos T, essa vacina irá protegê-lo contra reinfecções. Segundo o Dr. Eurico, as melhores vacinas virais são aquelas produzidas a partir do vírus atenuado, que é aquele vírus vivo replicante que não causa a doença. No entanto, é difícil falar em atenuação para vírus que causam doenças tão graves como a Covid-19. Finalizando, o Dr. Eurico citou algumas características encontradas no sistema nervoso central em necropsia de pacientes que morreram de Covid, sugerindo possíveis consequências neuropsíquicas tardias de Covid-19.

Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma Realidade que se Amplia em Nossa Sociedade

Dr. Sullivan Bastos Mota

29 de junho de 202

A palestra foi proferida pelo Dr. Sullivan Bastos Mota, na plataforma Google Meet, através do endereço <https://meet.google.com/tio-zxkyjeo?hs=122&authuser=0>.

O Dr. Sullivan agradeceu o convite do professor Albersio e iniciou falando do IPREDE, uma Organização Social Civil (OSC) que iniciou seus trabalhos há 35 anos para tratar, exclusivamente, da desnutrição infantil. Com o tempo, observou-se que as crianças que chegavam ao IPREDE estavam entre um-seis anos, período da primeira infância. É na primeira infância que se constrói o ser humano; é nesse período que se constrói a sociedade futura. O IPREDE,

a partir da observação da sua clientela, procurou informações no mundo sobre estudos com a primeira infância e, firmou parceria com a Universidade de Harvard e a Universidade de Quebec para estudos, pesquisa e intercâmbio. O Dr. Sullivan citou o professor brasileiro, Dr. Flávio Cunha, como grande incentivador e pesquisador do desenvolvimento do capital humano, durante a primeira infância. O IPREDE, ainda, desenvolve um trabalho com as mães das crianças e, nos dois anos e meio, em que as crianças permanecem na Instituição, as mães, que antes se sentiam desvalorizadas e incapazes, saem fortalecidas e capazes de transformar suas famílias. Então o IPREDE foi chamado pelo Governo do Estado para atender o autismo. O IPREDE tentou negar, pois sempre trabalhou com o estudo e estímulo ao desenvolvimento da primeira infância e o autismo está ligado ao comportamento, mas acabou aceitando a missão de trabalhar com autistas ao ver o número de 7.000 crianças e adolescentes sem amparo. Hoje o IPREDE atende 600 crianças autistas e espera chegar a 1.000. Dr. Sullivan explicou o termo como sendo uma disposição de se limitar a si mesmo, ficando bastante ausente do seu ambiente. Segundo Dr. Sullivan, o autismo é um distúrbio neurobiológico, que atinge o comportamento, levando a uma nítida deficiência na comunicação. Os fatores etiológicos são os mais desafiadores; suspeita-se de causas muito diversas, como fatores genéticos, ambientais, inflamatórios, imunológicos e metabólicos. Tipicamente, os sintomas começam a ser percebidos por volta dos três anos. Listando algumas características comuns, o Dr. Sullivan citou: o fato de não estabelecer contato com os olhos, parecer surdo, fascinação por movimentos, agir como se não percebesse a presença de pessoas, ser insensível a ferimentos, possuir interesses incomuns, resistência à mudança na rotina ou de ambiente, preocupação com itinerários, números, datas e horários, e apresentar comportamentos repetitivos. O tratamento do autista é basicamente por estimulação e oscila de acordo com a gravidade e o quadro clínico do paciente. O que se busca com o tratamento é capacitar pela compreensão e buscar a identificação de janelas funcionais. O tratamento medicamentoso é útil para inibir o comportamento agressivo e autodestrutivo, pois não existe medicação específica para o autismo. Em seguida, o Dr. Sullivan disse que alguns autistas, aqueles que desenvolveram a capacidade de expressar o que sentem, estão contando como funciona a mente e o corpo deles. Finalizando, trouxe as seguintes informações: há uma epidemia de autismo, com uma criança autista para cada 50 nascimentos; há 15 anos esse número era uma criança autista para 150 nascimentos; que a incidência é maior no sexo masculino, cerca de quatro meninos para uma menina e que 60% dos casos de autismo não são diagnosticados.

Nano Formulações Aplicadas à Agricultura

Dra. Natália Florêncio Martins

27 de julho de 2021

Após ser apresentada pelo confrade Dr. Lucas Antônio de Sousa Leite, Dra. Natália agradeceu o convite e iniciou sua palestra falando do papel da Ciência, da Tecnologia e da Inovação no futuro do mundo. Segundo informou a Dra. Natália, a nanotecnologia oferece uma maneira de mitigar os efeitos nocivos do uso intensivo de agroquímicos que causam impactos adversos ao meio ambiente. Nanotecnologia é uma ciência que se dedica ao estudo da manipulação da matéria numa escala atômica e molecular, lidando com estruturas entre 1 e 1.000 nanômetros. O princípio básico da nanotecnologia é a construção de estruturas e novos materiais a partir dos átomos. A aplicação na agricultura é recente, principalmente para controle de pragas e doenças, melhoria da eficácia de agrotóxicos, redução da dose de pesticidas conhecidos, e na geração de novas nanoformulações de defensivos agrícolas. Especificamente, a Dr. Natália falou das nanopartículas de carbono, Carbon Dot (Cdot) e das suas vantagens em relação às nanopartículas de prata e ouro. Elas são inertes, biocompatíveis, de fácil síntese, de baixo custo de produção, esféricas, rastreáveis e naturalmente fluorescentes, obtidas de qualquer fonte de carbono e, sobretudo, são ecológicas. Os Cdots também estimulam o crescimento das plantas, promovem um melhor aproveitamento da luz para realizar a fotossíntese, acúmulo de biomassa, maior absorção de nutrientes e maior resistência ao estresse hídrico. A Dra. Natália citou dois produtos indianos produzidos e lançados no mercado mundial em 2019, um nanofungicida e um nanobioestimulante. A palestrante apresentou estudos do seu grupo na Embrapa com três grandes problemas que acontecem em plantas: mostrou resultados de um produto produzido, usando a nanotecnologia desenvolvida com tecnologia e recursos totalmente brasileiros, cujo princípio ativo é a arbolina, que proporciona um aumento de 25% de produtividade no tomateiro (*Solanum lycopersicon*), de 50% em cogumelos Shimeji (*Pleurotus ostreatus*), de 5% no milho (*Zea mays*), de 7% no algodão (*Gossypium hirsutum*) e de 80% morango (*Fragaria × ananassa*). Finalizando, a palestrante elencou os resultados quantitativos desse produto feito com arbolina, que são: redução dos custos de manejo adicional, resistência à seca, melhoria na qualidade dos grãos, atuação como fertilizante, fornecendo macro e micronutrientes às plantas e aumento da produtividade.

Potencial Forrageiro e Resistência a Seca do Mandacaru (*Cereus jamacaru*)

Dr. Raimundo Reis

21 de setembro de 2021

A palestra foi proferida pelo Dr. Dr. Raimundo J. Couto dos Reis Filho,

durante a 58ª Reunião da Academia Cearense de Ciências através da plataforma Google Meet, acessando o endereço <https://meet.google.com/dwv-mftc-tyg>. Dr. Raimundo Reis iniciou sua apresentação, falando o quanto o mandacaru (*Cereus jamacaru*) é conhecido no Brasil e do quanto ele é citado em músicas, poemas e livros e do quanto ele é importante para o semiárido, no aspecto da alimentação animal. Segundo o Dr. Raimundo Reis, o momento atual está bastante delicado, especialmente na produção leiteira do Estado do Ceará, porquanto, entre outros motivos, o preço dos grãos está elevado e o preço do leite não cobre os custos da produção. Segundo o palestrante, a razão para se ter chegado a esse momento difícil é o déficit de produção de forragem, que constitui o principal alimento dos ruminantes, e infelizmente, nas propriedades do semiárido essa produção não é suficiente tanto em quantidade, quanto em qualidade. As condições do semiárido que dificultam a produção são bastante conhecidas (má distribuição da chuva no tempo e espaço, com secas cíclicas), por isso é necessário usar estratégias inteligentes para poder tocar a pecuária. A produção de forragem é um processo bastante complexo, dependente das condições edafoclimáticas, do tipo de planta que usada, do animal que será alimentado e do tipo de maquinário disponível na fazenda. Para qualquer tipo de produção, seja ela carne ou leite, o cocho deve estar sempre cheio. O animal deve ter alimento sempre disponível. Deve-se trabalhar com uma sobra de 5% no cocho. No período de chuva, os animais ficam a pasto, aproveitando a produção de volumoso, resultante das chuvas. Para o período seco deve-se usar silagem. Para a produção de silagem usa-se sorgo (*Sorghum bicolor*) que, dentre as plantas forrageiras usadas, é a que exige a menor quantidade de água por matéria seca; pode-se usar também o milho (*Zea mays*), no entanto, esta precisa de mais água para produção de matéria seca, além de precisar de uma melhor distribuição das chuvas. O Dr. Raimundo Reis citou um trabalho com irrigação de pastagem, iniciado há 20 anos, que contribuiu para a maior produção de leite no Ceará. No entanto, a disponibilidade de água para irrigação é limitada, segundo ele, apenas 3% das terras no Ceará são irrigáveis. Para a área que será irrigada devem-se escolher plantas como alfafa (*Medicago sativa*) ou milho, podendo-se, na verdade, escolher o que quiser. O problema está no sequeiro: desenvolver modelo de produção para a caatinga. A caatinga possui espécies forrageiras em seus três estratos (herbáceo, arbustível e arbóreo) e é possível compor a dieta de ruminantes com mais de 70% do que é encontrado na caatinga. No entanto, a vegetação da caatinga possui baixa capacidade de suporte, isto é, baixa produção por área, sendo preciso ter de 12 a 15 hectares para alimentar uma unidade animal adulto. Dr. Raimundo Reis citou trabalhos que vêm sendo realizados com manejo e tecnologia, que melhoraram a produção da caatinga, mas que ainda não suficientes para a produção da biomassa

necessária. As cactáceas são plantas adaptadas às condições edafoclimáticas do semiárido, que podem ser usadas como fonte de água e de alimento para bovinos, caprinos e ovinos. O Dr. Raimundo Reis defende culturas perenes para facilitar a vida do produtor e, ao mesmo tempo, garantir alto valor nutricional (proteico e energético) para o rebanho. O mandacaru (*Cereus jamacaru*) já é utilizado nas fazendas, quando acontecem períodos de seca prolongada. Não é cultural plantar o mandacaru, é cultural aproveitar o mandacaru existente na área. O conteúdo proteico do mandacaru está em torno de 11% e digestibilidade de 88%, com bom aproveitamento para os ruminantes. Existem trabalhos que afirmam que o mandacaru é adequado para a alimentação dos ruminantes em teor de matéria seca, de fibra e de carboidrato não fibroso, de teor de minerais. A planta não apresenta alteração no seu valor nutricional ao longo do tempo. Os maiores desafios em se usar o mandacaru são os espinhos, o crescimento lento e o alto custo de colheita. O mandacaru não foi trabalhado para melhoria genética, assim como foi a palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*); o mandacaru se desenvolve em áreas com solo raso e com baixa fertilidade em regiões mais secas do Nordeste; foi encontrada uma espécie de mandacaru sem espinhos (*Cereus bildemannianus*) que é menos resistente à seca e que é muito usada como planta ornamental. Finalizando, o Dr. Raimundo Reis fez as seguintes recomendações, pensando no uso do mandacaru nos anos críticos de oferta de forragem: plantar mandacaru sem espinhos em consórcio com outras forrageiras e mandacaru com espinhos nas áreas de reserva da fazenda; plantar nas linhas de cerca e não plantar em áreas nobres da propriedade

SOLENIIDADES REALIZADAS

Seleção e Posse de Novos Membros Titulares

28 de março de 2016 – 3 de junho de 2016

O processo de seleção dos novos Membros obedeceu às recomendações, que se encontram estabelecidas no Estatuto da Academia, segundo as quais, os candidatos são indicados pela presidência, sendo que as indicações devem ser preferidas por, pelo menos, dois acadêmicos titulares. Na Reunião de 28 de março de 2016, foram selecionados os seguintes cientistas posicionados na foto seguinte e nomeados da esquerda para a direita: Renato de Azevedo Moreira, 36, Patrono: Expedito José de Sá Parente; Maria Clélia Lustosa da Costa, 21, Patrono: Thomaz Pompeu Sobrinho; Manoel Odorico de Moraes, 43, Patrono: Joaquim Eduardo de Alencar; Glauce Socorro Barros Viana, Cadeira 19, Patrono: Dias da Rocha; Geraldo Arraes Maia, 42, Patrono: Francisco Alves de Andrade e Castro.

Os novos membros da Academia Titulares empossados no dia 3 de junho de 2016



Foram empossados também como Membros Afiliados: Prof. Dr. Augusto Teixeira de Albuquerque – Coordenador de Planejamento e Gestão da Pró-Reitoria de Planejamento da UFC; Dr. Francisco de Assis Câmara Rabelo Filho – Técnico responsável pelo Laboratório de Virologia Vegetal da UFC; Profa. Dra. Geísa Mattos de Araújo Lima – Professora de Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Departamento de Ciências Sociais da UFC; e Prof. Dr. Paulo Henrique Machado de Sousa – Professor do Departamento de Tecnologia de Alimentos, da UFC, bolsista de produtividade científica do CNPq.



Os novos membros Honorários da Academia recebendo os diplomas

Na sequência da foto de Membros Honorários: Augusto T. Albuquerque; Francisco de A. Câmara R. Filho; Geísa Mattos de Araújo Lima e Paulo Henrique M. de Sousa, com suas respectivas Madrinhas.

Posse de Novos Membros Titulares

27 de janeiro de 2017

O processo de seleção dos novos membros seguiu as mesmas recomendações que se encontram estabelecidas no seu Estatuto. De acordo com o processo de seleção, foram selecionados e empossados as seguintes personalidade acadêmico/científicas do Estado do Ceará: Arlindo de Alencar Araripe Noronha Moura, Cadeira 48, Patrono: João Ambrósio de Araújo Filho; João Cesar Moura Mota, Cadeira 37, Patrono: Oswaldo Evandro Carneiro; Joaquim Celestino Júnior, Cadeira 39, Patrono: José Júlio da Ponte Filho; Krishnamurti de Moraes Carvalho, Cadeira 39, Patrono: Airton Fontenele Sampaio Xavier e Luiz Sergio Gadelha Vieira, Cadeira 41, Patrono: Ari de Sá Cavalcante.



Os novos Acadêmicos Titulares recebendo os diplomas

Na sequência: Arlindo de Alencar A. N. Moura; Krishnamurti de M. Carvalho; João Cesar M. Mota; Joaquim Celestino Júnior e Luiz Sergio Gadelha Vieira, com suas respectivas Madrinhas

Ao final da Solenidade, o Presidente Albersio convidou todos os Membros da Academia presentes, inclusive os empossados para uma Fotografia, visando deixar registrada a Solenidade de Posse dos Novos Membros da Academia



Auditório Castelo Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará
27/01/2017

Relação da Esquerda para a Direita e de Cima para Baixo

1 -Francisco Câmara Rabelo Filho (Afilado); João César Moura Mota (Titular); José Ferreira Nunes (Titular); Augusto Teixeira de Albuquerque (Afilado); Arlindo de Alencar Araripe Noronha Moura (Titular); Geísa Mattos de Araújo Lima (Afilada); José Henrique Leal Cardoso (Titular); Francisco Suetônio Bastos Mota (Titular); Pedro Sisnando Leite (Titular); Manoel Odorico de Moraes (Titular) e Geral Arraes Maia (Titular).

2 - Luiz Sérgio Gadelha Vieira (Titular); José Tarquínio Prisco (Titular); Renato de Azevedo Moreira (Titular); Antônio de Albuquerque Sousa Filho (Titular); Joaquim Celestino Júnior (Titular); Krishnamurti de Moraes Carvalho (Titular); João Lucas Marques Barbosa (Titular); Antônio Gomes (Pró-Reitor de Pesquisa da UFC); Inácio Arruda (Secretário de Ciências & Tecnologia do Ceará); José Albersio de Araújo Lima (Titular - Presidente); Manassés Claudino Fonteles (Titular); Andreína Noronha Coelho de Souza (Titular); Selene Maia de Moraes (Titular); Jader Onofre de Moraes (Titular); Lidriana de Souza Pinheiro (Titular) e Paulo Henrique Machado de Sousa (Afilado).

Solenidade de Posse dos Novos Membros da Academia.

17 de agosto de 2018

A Solenidade de posse dos novos membros da Academia ocorreu no Auditório Castelo Branco, da Universidade Federal do Ceará, com a presença de Autoridades Acadêmicas, familiares e convidados dos novos acadêmicos. Após cumprimentar os presentes, a Cerimônia lista Claudia Albuquerque convidou o Presidente da Academia Cearense de Ciências, Prof. José Albersio de Araújo Lima e as demais autoridades para comporem a Mesa e passou a palavra para o presidente declarar a abertura da Solenidade. Foram empossados na Solenidade: Prof. Dr. Antônio Gomes de Souza Filho – Professor Associado III, do Departamento de Física da UFC, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação e Bolsista de produtividade do CNPq, nível 1A; Cadeira 12, patroneada por Raimundo Adhemar Braga; Dra. Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo – Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE), Setor de Virologia, Cadeira 50, patroneada por José Jarbas Studart Gurgel; Dr. Lucas Antônio de Sousa Leite – Chefe Geral da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Embrapa: Agroindústria Tropical, Cadeira 46, Patrono: Afrânio Gomes Fernandes; Dr. Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno – Professor Emérito da UFC e atual Presidente da FUNCAP; Cadeira 8, patroneada por Prisco Beserra.



Acima: Antônio Gomes de Souza Filho e Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo;

Abaixo: Lucas Antônio de Sousa Leite e Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno

Prof. Antônio Gomes de Souza Filho proferiu o Termo de Compromisso, o qual foi repetido pelos demais Novos Membros Titulares.

Termo de Compromisso: Ao tomar posse como Membro Titular da Academia Cearense de Ciências, assumo o Compromisso de cumprir seu Estatuto, defendendo com denodo e obstinação o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do nosso Estado e, assim contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, preservando seus recursos naturais e proporcionando a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Profa. Dra. Lucicléia Barros de Vasconcelos – Chefe do Departamento de Engenharia de Alimentos, na Universidade Federal do Ceará foi empossada como Membro Afiada. A nova Acadêmica Afiada Lucicléia Barros de Vasconcelos foi convidada a proferir o Termo de Compromisso.



Posse da Acadêmica Afiada Lucicléia Barros de Vasconcelos

Termo de Compromisso: Ao tomar posse como Membro Afiada da Academia Cearense de Ciências, assumo o Compromisso de cumprir seu Estatuto, defendendo com denodo e obstinação o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do nosso Estado e, assim contribuir para o desenvolvimento sustentável do Brasil, preservando seus recursos naturais e proporcionando a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Como parte da Solenidade o Acadêmico Titular Krishnamurti de Moraes Carvalho, Cadeira 47, proferiu Saudação aos novos Acadêmicos e em nome dos novos Membros Titulares recém-empossados, Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno novo Membro Titular da Cadeira 08, proferiu palavras de agradecimento.

A nova Acadêmica Afiada, Lucicléia Barros de Vasconcelos também apresentou seus agradecimentos. Para encerrar a Solenidade, o Presidente da Academia, Prof. Dr. José Albersio de Araújo Lima Membro Titular (Cadeira 16), proferir palavras de parabéns aos Novos Acadêmicos, encerrando a Solenidade. Ao

final, conclamou todos os confrades & confradeiras, cientistas cearenses, gestores, autoridades, presidentes de Academias para juntos, de mãos dadas, trabalharem em parceria para redução das diferenças existentes entre os dois mundos que, infelizmente, ainda existem no Brasil, e convidou os Membros da Academia presentes para uma Foto.



Auditório Castelo Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará
17/08/2018

Relação da esquerda para a direita e de cima para baixo

1 -Luiz Sérgio Gadelha Vieira (Cadeira 41); João César Moura Mota (Cadeira 37); Luciléia Barros de Vasconcelos (Afiada); Augusto Teixeira de Albuquerque (Afiado); Pedro Sisnando Leite (Cadeira 13); Maria Clélia Lustosa Costa (Cadeira 21); Jader Onofre de Moraes (Cadeira 17); Antônio Gomes de Souza Filho (Cadeira 12) e Lucas Antônio de Sousa Leite (Cadeira 46).

2 -Antonio de Albuquerque Sousa Filho (Cadeira 24); Tarcisio Haroldo Cavalcante Pequeno (Cadeira 08); João Lucas Marques Barbosa (Cadeira 02); Krishnamurti de Moraes Carvalho (Cadeira 47); Renato de Azevedo Moreira (Cadeira 36); Geraldo Arraes Maia (Cadeira 42); José Albersio de Araujo Lima (Cadeira 16 – Presidente); Glauce Socorro Barros Viana (Cadeira 19); Lidriana de Souza Pinheiro (Cadeira 45); Selene Maia de Moraes (Cadeira 40); Fernanda Montenegro Carvalho (Cadeira 50) e José Tarquinio Prisco (Cadeira 20).

Solenidade de Posse de Novos Acadêmicos

05 de abril de 2019

A Solenidade de Posse dos Membros da academia foi realizada no Auditório Antônio Martins Filho, da Reitoria da Universidade Federal do Ceará, no dia 5 de abril do ano de 2019.

A seguir estão relacionados os Novos Acadêmicos que tomaram posse



Composição da Mesa: Esquerda para Direita: Prof. Henrique Cardoso – Titular Cadeira 01 (Representando o Presidente da Academia Cearense de Medicina); Profa. Maria Ozileia B. Menezes – Diretora do Labomar; Profa. Fátima Veras – Magnífica Reitora da UNIFOR; Prof. Antonio Gomes de Sousa Filho – Titular Cadeira 12 (Representado o Reitor da UFC) e Prof. Antonio Salvador – Membro da Academia Cearense de Engenharia (Representando o Presidente).

na Solenidade, incluindo Membros Titulares e uma Acadêmica Filiada. Ana Cristina de Oliveira Monteiro Moreira, Doutora em bioquímica, pesquisadora do CNPq e Professora Titular da Universidade de Fortaleza, Cadeira 23, Patrono Prof. José Higino Ribeiro dos Santos, Professor Titular da UFC, com Doutorado em Entomologia, e expressiva produção científica. Prof. Enéas Gomes Filho, Professor Titular do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Pesquisador do CNPq. Patrono seu ex-colega de Departamento, Prof. José Xavier Filho, Cadeira 30 da Academia, a qual será ocupada pelo novo Acadêmico. Prof. Luiz Drude de Lacerda graduado em biologia, pesquisador do CNPq e Professor Titular da UFC, Cadeira 49, Patrono: Professor Ícaro de Sousa Moreira, Graduação e Mestrado em Química pela UFC, Doutorado em Físico-Química pela USP e Pós-Doutorado em Bioinorgânica na Rutgers University, New Jersey- USA. Coordenador do Curso de Química, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Química Inorgânica, Vice-Diretor do Centro de Ciências, Vice-Reitor e Reitor eleito da UFC. Marta Maria de França Fonteles – Profa. Titular da UFC; Pesquisadora do CNPq; Mestrado e Doutorado em Farmacologia, na UFC; Pós-doutorado em Farmácia Clínica, na University of Auckland, Patrono Prof. Caio Lóssio Botelho, ex-presidente da Academia. Irá ocupar a Cadeira 49 da Academia. Joelia Marques de Carvalho, Membro Afiada, Formada em Engenharia de Alimentos; Especialização; Mestrado e Doutorado em Ciência e Tecnologia em Alimentos na UFC; Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE. Mais de 50 publicações científicas e oito produtos tecnológicos desenvolvidos.

Ao final da Solenidade, o Presidente Albersio convidou todos os Membros da academia presentes para se posicionarem na frente do Auditório para um registro fotográfico (Figura 23).



Novos Acadêmicos Titulares Cristina de O. M. Moreira, Enéas Gomes Filho, Luiz Drude de Lacerda, Marta Maria de F. Fonteles e Joelia Marques de Carvalho



Acadêmicos Titulares & Acadêmicos Afiliados Membros Titulares da Academia.
Auditório Castelo Branco da Reitoria da Universidade Federal do Ceará
05/04/2019

Relação da esquerda para a direita e de cima para baixo

1- Antônio de Albuquerque Sousa Filho (Cadeira 24); Augusto Teixeira de Albuquerque (Afilhado); Lucas Antonio de Sousa Leite (Cadeira 46); Renato de Azevedo Moreira (Cadeira 36); José Henrique Leal Cardoso (Cadeira 01); José Albersio de Araujo Lima (Cadeira 16 - Presidente); Pedro Sisnando Leite (Cadeira 13); João Erfon Almeida Ramos (Cadeira 10); Jader Onofre de Moraes (Cadeira 17); Manassés Claudino Fonteles (Cadeira 09) e Antonio Gomes de Souza Filho (Cadeira 12);

2 - Enéas Gomes Filho (Cadeira 30); Maria Clélia Lustosa Costa (Cadeira 21); Luciléia Barros de Vasconcelos (Afilhada); Lidriane de Souza Pinheiro (Cadeira 45); Glauce Socorro Barros Viana (Cadeira 19); Marta Maria de França Fonteles (Cadeira 49); Ana Cristina de Oliveira Monteiro Moreira (Cadeira 23); Luiz Drude de Lacerda (Cadeira 35); Tarcisio Haroldo Cavalcante Pequeno (Cadeira 08); Geraldo Arraes Maia (Cadeira 42); Fernanda Montenegro de Carvalho Araújo (Cadeira 50); Selene Maia de Moraes (Cadeira 40); Joélia Marques de Carvalho (Afilhada); Luiz Sérgio Gadelha Vieira (Cadeira 41) e José Tarquínio Prisco (Cadeira 20).

PREMIAÇÕES

Destaques do Ano de 2018

Inicialmente foram entregues Medalhas aos destaques do Ano de 2018, aos Membros da Academia que mais se destacaram, em função da presença e participação nas Reuniões Mensais da Academia.



Na sequência: Geraldo Arraes Maia (Cadeira 42) e Luiz Sérgio G. Vieira (Cadeira 41)

Medalha do Mérito Científico – Prof. Francisco José de Abreu Mato

A Medalha do Mérito Científico foi entregue à Acadêmica Titular da Cadeira 19 – Glauce Socorro Barros Viana. Para fazer a entrega da Medalha, foi convidada a Professora Aída Matos, filha do Prof. Francisco José de Abreu Matos.



Glauce Socorro Barros Viana (Cadeira 19) recebendo a medalha “Francisco José de Abreu Matos” das mãos de sua filha Aída Matos.

Aniversário da Academia Cearense de Ciências

7 de Novembro de 2018.

A Reunião foi realizada no dia 7 de Novembro de 2018 em comemoração ao Aniversário da Academia Cearense de Ciências. Constou de uma pequena Solenidade, com a seguinte Programação: 1- Um pouco da História da Academia – Prof. Pedro Sisnando Leite – Membro Titular (Cadeira 13); 2- Saudação ao Homenageado – Prof. Geraldo Arraes Maia – Membro Titular (Cadeira 42); 3- Entrega do Título de Membro Honorário ao Prof. Manoel Abílio Queiroz; 4- Palestra do Prof. Dr. Manoel Abílio Queiroz: Agricultura Irrigada no Semiárido brasileiro: Uma Inovação que Deu Certo (Figura 27).



Mesa Composta de: Presidente Albersio A. Lima; Novo Acadêmico- Manoel Abílio de Queiroz e Acadêmico: Pedro Sisnando e Geraldo Arraes Maia.

Cientistas Israelenses Recebem Títulos de Sócio Honorário

Em jantar patrocinado pelo Acadêmico, Prof. Pedro Sisnando Leite, Membro Titular da Cadeira 13 e Membro do Conselho Superior da Aceci, o Presidente Prof. José Albersio de Araujo Lima entregou os Certificados de Membros Honorários ao Prof. Dr. Raphael Bar-El, Membro da Academia de Ciências Regionais de Israel, e a Profa. Dra. Dafna Schwartz, professora da Bem-Gurion University of Neguev-Bear-Cheva de Israel.



Acadêmico Pedro Sisnando; Prof. Dr. Raphael Bar-El; Profa. Dra. Dafna Schwartz e Presidente Albersio.

REUNIÕES SOCIAIS REALIZADAS/ PARTICIPADAS

Almoço de Confraternização de Comemoração de Ano Novo Ideal Clube – 20 de janeiro de 2018

O Encontro de Comemoração de Ano Novo (2018) da Academia Cearense de Ciências foi um Almoço de Confraternização, no Ideal Clube, no dia 20 de janeiro de 2018. Na ocasião todos os participantes receberam um exemplar do Segundo Fascículo do Primeiro Volume dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências e uma cópia do Relatório de Atividades, referentes aos anos de 2016 e 2017.

O Presidente agradeceu a colaboração de todos pelo êxito da Academia nos últimos dois anos de atividades e relatou, de forma sucinta, as ações da Academia no período. Exaltou que a publicação do Segundo Fascículo dos ANAIS da Academia assegurava e consolidava os ANAIS como periódico Acadêmico Científico, contemplando três artigos de Revisão sobre temas relevantes, sete artigos científicos e cinco Obituários sobre destacados membros Acadêmicos Titulares, que deixaram nosso convívio, em períodos recentes. Enfatizou,

também, que com a disponibilização das publicações técnico-científicas contidas nos Fascículos, do Volume 01, dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências, esperava-se demonstrar o forte comprometimento da Academia no cumprimento das suas ações em prol do desenvolvimento do Brasil e, sobretudo do Ceará. Informou, ainda, que todos os Fascículos dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências, a par de disponibilizados de forma impressa, podiam ser encontrados na forma eletrônica no Site da Aceci: www.aceci.com.br.



Almoço de Confraternização de Comemoração de Ano Novo
Ideal Clube – 19 de janeiro de 2019

Em pé: Luiz Sérgio Gadelha, Geraldo Arraes, Lidriana, Jader Onofre, Henrique, Albersio, Pedro Sisnando, Albuquerque e Lucas Barbosa. Sentados: Antônio Gomes, Andreлина, Selene, Glauce, João Erfon e Manassés

Nessa ocasião todos os participantes receberam um exemplar do Relatório de Atividades referentes ao ano de 2018. Em seguida, o Presidente Albersio agradeceu a colaboração de todos pelo êxito da Academia no ano de 2018 e relatou, de forma sucinta, as ações da Academia no período, constantes de palestras, seminários e Solenidades de Posse de novos Membros.

120 | Organizadores: Selene Maia de Moraes e José Albérico de Araújo Lima

Exaltou que a publicação do Primeiro Fascículo, do Segundo Volume dos ANAIS da Academia assegurava e consolidava aquela publicação, como periódico Acadêmico Científico. Informou, ainda, que o Segundo Fascículo, do Segundo Volume encontrava-se praticamente pronto, com cinco artigos, obituários de vários confrades falecidos e discursos de posse de alguns acadêmicos, mas necessitava, no entanto, da colaboração de todos para o engrandecimento da Revista, possibilitando o lançamento da mesma no próximo Encontro do Museu do Sertão em Mossoró, quando irá proferir palestra no mês de março.

Solenidade Comemorativa da Academia Cearense de Odontologia

O Presidente da Academia Cearense de Ciências, J. Albersio A. Lima, esteve presente da Solenidade comemorativa da Academia Cearense de Odontologia, no dia 23 de setembro, do ano de 2018, no Bouganville Buffet, em Fortaleza, Ceará. Por ocasião da Solenidade, coordenada pelo Presidente da Academia, Prof. Manoel Perboyre Gomes Castelo, foram homenageados os seguintes Acadêmicos: 1) Acadêmico Emérito Gerardo de Araújo Mendonça recebeu a Medalha Wilson de Vasconcelos Dias; 2) Acadêmico Titular Augusto Mota Borges Filho recebeu o Diploma de Acadêmico Emérito; 3) Acadêmicos Eméritos: Aldo Frota Nogueira e Gerardo de Araújo Mendonça foram agraciados com o Diploma Honra ao Mérito.



Gerardo de Araújo Mendonça, Manoel Perboyre Gomes Castelo e J. Albersio A. Lima

Visita ao Parlamento Cearense

O Prof. José Albersio A. Lima, presidente da Academia Cearense de Ciências, acompanhado de membros da Diretoria, visitaram o Parlamento Cearense. Na ocasião da visita, o Presidente Albersio fez um relato sobre as ações

da Academia e seus objetivos e, em seguida, foram discutidos assuntos de interesse do Estado do Ceará, sobretudo ações ligadas ao Agronegócio, disponibilidades hídricas e Saúde Pública, com enfoque em ações de controle do *Aedes aegypti*. Após solicitação de articular audiência com o Prof. Teodoro, Presidente da Unipace, o Deputado Carlos Mato autorizou sua Chefe de Gabinete, Senhora Márcia Peixoto, a efetuar os necessários contatos sobre a reserva de Sala para as Reuniões da Aceci.



Detalhe da visita ao gabinete do Deputado Carlos Matos. Da direita para a esquerda: José Nilson Bezerra Campos, J. Albersio A. Lima, Geraldo Arraes Maia, Pedro Sisnando Leite, Dep. Carlos Matos, João Lucas M. Barbosa e Marta Celina L. Sales. Por coincidência, ao centro três ex-secretários de Agricultura do Estado do Ceará: Geraldo Arraes, Pedro Sisnando e Carlos Matos.

Palestra do Presidente da Academia Cearense de Ciências no Museu do Sertão

A Academia Cearense de Ciências se fez representada pelo seu Presidente: J. Albersio A. Lima; Secretário Geral: Luiz Sérgio Gadelha e o representante do Conselho Superior: José Henrique Leal, em Solenidade no Museu do Sertão. Na chegada ao Museu do Sertão os membros da Diretoria da Academia foram recepcionados pelo Prof. Benedito Vasconcelos e os convidados: Prof. Abelardo e o Prof. Gonzaga Mota (Ex-Governador do Ceará). Na Palestra sobre a Academia Cearense de Ciências, o Presidente Albersio destacou a composição da Academia, seus objetivos e suas realizações nos últimos anos. Apresentou na ocasião, a Revista da Academia: ANAIS da Academia Cearense de Ciências, que



Visita ao Museu do Sertão em Mossoró e Palestra do Presidente Albersio sobre a Academia Cearense de Ciências

se encontra na sua quarta Edição, com a publicação do Segundo Fascículo, do Segundo Volume. Destacou também a importância da cultura e, sobretudo da Ciência para o desenvolvimento regional, visando a produção de mais alimentos e de alimentos de melhor qualidade, para uma população crescente e mais longa, não esquecendo a preservação dos recursos naturais para gerações futuras. Ao final, por indicação do Prof. Benedito, recebeu das mãos de um Empresário, a comenda do Museu do Sertão.

Visita ao Colégio Ari de Sá Cavalcante

O Presidente da Academia Cearense de Ciências, Prof. José Albersio de Araújo Lima, Titular da Cadeira 16, acompanhado dos Membros Titulares da

Academia: Luiz Sérgio Gadelha Vieira, Cadeira 41 e Joaquim Celestino Júnior, Cadeira 39 visitaram o Diretor Presidente do Colégio Ari de Sá Cavalcante, o Engenheiro & Educador Oto de Sá Cavalcante (Figura 34). Durante a visita, os presentes conversaram sobre a Educação no Brasil, a Política e Ações do atual Ministro da Educação, a importância da qualidade do ensino básico para formação de bons profissionais, as políticas educacionais do Governo Brasileiro, e seus reflexos na qualidade do ensino do Colégio Ari de Sá. Conversaram, também, sobre a Academia Cearense de Ciências, seus objetivos, composição e, inclusive a honra de ter como Patrono de um dos seus Membros Titulares, o saudoso e abnegado ao ensino e à formação básica dos Cearenses, Prof. Ari de Sá Cavalcante.



Joaquim Celestino, Albersio de Araújo Lima, Oto de Sá Cavalcante e Luiz Sérgio G. Vieira

Colégio de Estudos Avançados da UFC

Presidente da Academia Cearense de Ciências, Prof. Albersio tomou posse no Colégio de Estudos Avançados da UFC, em Solenidade presidida pelo Magnífico Reitor Henry Campos.



Membros do Colégio de Estudos Avançados no Gabinete do Reitor Henry.

Solenidade de Posse de Novos Membros na Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil em 9 de novembro de 2018

No dia nove de novembro de 2018, tomaram posse na Academia de Ciências Farmacêuticas do Brasil três cientistas cearenses, Maria Elisabete Amaral de Moraes e dois Membros Titulares da Academia Cearense de Ciências - Manoel Odorico de Moraes Filho e Glauce Socorro de Barros Viana.



Registro da Posse de Manoel Odorico de Moraes Filho e Glauce Socorro de Barros Viana, com presença do Presidente J. Albersio A. Lima.

Membros da Diretoria da Academia Cearense de Ciências visitam o Reitor da Universidade Federal do Ceará

9 de março de 2020

Visita ao Magnífico Reitor da UFC - Prof. Cândido Albuquerque

Os membros da Diretoria da Academia Cearense de Ciências, J. Albersio A. Lima (Cadeira 16 – Presidente) Geraldo Arraes Maia (Cadeira 42 – Diretor Científico), Luiz Sérgio Gadelha Vieira (Cadeira 41 – Secretário Geral) e João Lucas Marques Barbosa (Cadeira 02 – Vice-Presidente) foram recebidos pelo Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará, Prof. Cândido Albuquerque.



Durante a visita, o Presidente Albersio entregou uma coleção da Revista ANAIS da Academia Cearense de Ciências e uma cópia do Relatório de Atividades da Academia, referente ao ano de 2019, ilustrando as ações da Academia. Durante a visita que durou mais de uma hora, o Presidente Albersio fez uma exposição sobre as ações da Academia e as intenções de atuar em perfeita sintonia com os objetivos da Universidade, com a disposição de prestar colaboração em possíveis Ações de Pesquisa e Atividade de Extensão. Em seguida, o Reitor falou dos seus planos de ação e as necessidades de muitas modificações e ajustes nas Ações da UFC. Falou, também, nas possíveis ações integradas com membros da Academia.

Web Site

Foi criado um Website: www.aceci.com.br para a Academia Cearense de Ciências, com Informações sobre Histórico da Academia; Seus Membros e Patronos; Publicações, incluindo Livros editados; Notícias da Academia e de seus Membros; ANAIS da Academia Cearense de Ciências.

Grupos de WhatsApp

Ainda em 2016 foram criados dois Grupos de WhatsApp para comunicação rápida entre os Membros da Academia: Academia de Ciências – Destinado a comunicações rápidas de assuntos de interesse das Ciências e dos Cientistas e o Confraria Aceci – Destinado a comunicações de temas coloquiais, inclusive política e piadas deste que respeitosa.

ANAIS da Academia Cearense de Ciências

Os ANAIS da Academia Cearense de Ciências constituem uma publicação destinada a promover a divulgação de artigos técnico-científicos na forma de Pesquisa Científica, Artigos de Revisão, Comunicações, Notas Acadêmicas, Notas Científicas, Notas Históricas, Discursos e Pronunciamentos dos seus Acadêmicos, em temas relevantes relacionados com todos os aspectos da Ciência e do Desenvolvimento Tecnológico. Os trabalhos podem ser submetidos em português, Inglês ou Espanhol, sempre com Abstract em Inglês e Resumo em Português, envolvendo temas nas diferentes áreas do conhecimento científico e tecnológico, ou mesmo da Administração de Setores Públicos. As revisões devem envolver temas atuais do conhecimento científico, no entanto, análises históricas são igualmente publicadas. Os autores de palestras apresentadas em simpósios, mesas redondas, congressos e na própria Aceci são encorajados a apresentar seus resultados para publicação nos ANAIS da Academia Cearense de Ciências. Atendendo solicitação junto ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), foi concedido o ISSN 2594-3618, pelo Centro Brasileiro

do ISSN, para a publicação impressa dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências. A disponibilização das publicações técnico-científicas contidas nos seus diferentes fascículos, dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências, tem servido para demonstrar o forte comprometimento da Aceci no cumprimento das suas ações em prol do desenvolvimento do nosso Brasil e, sobretudo do nosso Estado do Ceará. Todos os Fascículos dos ANAIS da Academia Cearense de Ciências encontram-se disponibilizados de forma impressa e na forma eletrônica no Site da Aceci: www.aceci.com.br.

Gestão Krishnamurti de Morais Carvalho **02/2024 a 09/2024**

O Professor Krishnamurti de Morais Carvalho foi eleito para o período de 2024 a 2026, mas renunciou devido a questões pessoais, permanecendo no cargo por oito meses.

ATIVIDADES OCORRIDAS

Visita ao porto do Pecém

Como primeira atividade da gestão no dia 4 de julho de 2024, um grupo de membros da ACECI, seus familiares e colaboradores, indo numa excursão de ônibus, visitou as dependências do (CIPP S/A), sendo recebidos pelo



Participantes da visita ao Porto do Pecém

Superintendente Hugo Figueiredo e, no auditório, assistiram a uma palestra sobre as atividades do complexo portuário do Pecém.

Localizado nos municípios de Caucaia e São Gonçalo do Amarante, a cerca de 60 quilômetros de Fortaleza, o Complexo do Pecém (CIPP S/A) com cerca de 9 mil hectares, é uma joint venture formada pelo Governo do Estado do Ceará, no Brasil, e pelo Porto de Roterdã, na Holanda, sendo gerida por uma empresa multinacional. O Complexo é composto por uma Área Industrial, que possui algumas das principais unidades fabris do Nordeste brasileiro; pelo Porto do Pecém, um terminal offshore de classe mundial; e pela subsidiária ZPE Ceará, a primeira Zona de Processamento de Exportação a operar no Brasil. (<https://www.complexodopecem.com.br/institucional/>)

Entre os membros da ACECI, o presidente Krishnamurti de Moraes Carvalho, a vice-presidente Selene Maia de Moraes, Jader Onofre de Moraes, Clélia Lustosa da Costa, Fernanda Montenegro de C. Araújo, Ana Cristina de Oliveira Moreira, Marta Celina Linhares Sales, Breno Magalhães Freitas e Nilberto R. F. do Nascimento e como colaboradores Jonh Aguiar da Cequímica e Abraão Andrade da multimídia.

Homenagem às Cientistas da ACECI pela ALECE



A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) realizou sessão solene na noite de 22/02, no Plenário 13 de Maio, para celebrar o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, comemorado em 11 de fevereiro.

Estiveram presentes na mesa da sessão solene a diretora científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Tereza Magalhães; o presidente da Academia Cearense de Ciências, Khrishnamurti de Moraes Carvalho; a vice-reitora de Ensino de Graduação e de Pós-Graduação da Unifor, Maria Clara Bugarim; e a assessora de Relações Institucionais da Defensoria Pública do Estado do Ceará, Lia Felismino.

Estão presentes na foto cientistas membros da ACECI, da esquerda para a direita, Antônio Gomes, Luzia Kalyne A. M. Leal, Adriana Rolim, Ana Cristina M. Moreira, Diana C. S. Azevedo, Marta Maria Fonteles, Selene Maia de Moraes, Khrishnamurti de Moraes (presidente da ACECI), Ana Maria Sampaio Assereuy, Fernanda Montenegro, Cláudia do O Pessoa, Lidriana Pinheiro.

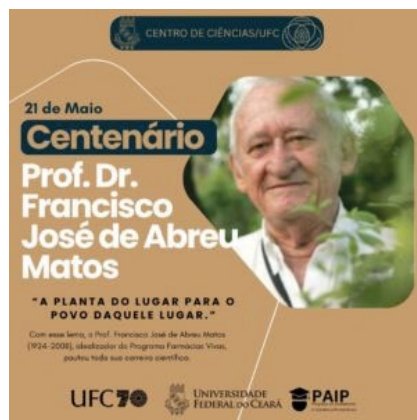
A ACECI participou da homenagem às Professoras Selene Maia de Moraes e Ana Maria Sampaio Assereuy que receberam a homenagem da ALECE: “As dez Mulheres Cientistas de maior destaque no ano de 2024”.

Centenário do Prof. Francisco José de Abreu Matos

No dia 21 de maio de 2024, a Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) promoveu sessão solene para homenagear o centenário do nascimento do Prof. Dr. Francisco José de Abreu Matos (1924-2008). A ACECI nesta ocasião ressaltou a importância do Prof. Matos no seu trabalho com as plantas medicinais e o seu uso pela população através do projeto Farmácias Vivas.

Docente emérito da Universidade Federal do Ceará (UFC) e membro da ACECI, o Prof. Matos era Farmacêutico-químico, formado pela Faculdade de Farmácia do Ceará em 1945, doutor em Farmacognosia. Foi diretor do Centro de Ciências/ UFC (1980 a 1981) e o idealizador do Projeto Farmácias Vivas.

O programa Farmácia Viva baseia-se no emprego científico de plantas medicinais e fitoterápicos no tratamento de diversas enfermidades e possui um acervo com múltiplas análises de óleos essenciais da flora nordestina, além de informações etnofarmacológicas e plantas medicinais com validação científica.



O Dia da Planta Medicinal é comemorado no dia 21 de maio, no Estado do Ceará, data de nascimento do Prof. Francisco José de Abreu Matos.

O Instituto de Estudos e Pesquisas para Desenvolvimento do Estado do Ceará da ALECE reeditou o livro “Plantas Medicinais: seu Remédio Caseiro”, escrito por Francisco José de Abreu Matos, disponível para download: <https://www.al.ce.gov.br/publicacoes-inesp/todas-as-publicacoes-das-edicoes-inesp>

Seminário sobre legado de Pedro Sisnando Leite discute desenvolvimento e redução de pobreza rural no Ceará.

Nas dependências do LABOMAR, participaram inicialmente da estruturação do evento Krishnamurti de Moraes Carvalho, Selene Maia de Moraes, Lidriana de Souza Pinheiro, Adriano Sarquíz, Diana Cristina de Azevedo e Mônica Clark.

O Seminário Ideias e Práticas de Pedro Sisnando Leite (SIPS) ocorreu no dia 6 de agosto de 2024. O evento contou com a presença de especialistas brasileiros e israelenses que abordaram o legado de Pedro Sisnando, considerado uma das maiores autoridades em gestão e planejamento no desenvolvimento agrícola e redução de pobreza rural no Nordeste. O seminário foi realizado no Auditório José Flávio Costa Lima, na Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Fiec).

PALESTRAS OCORRIDAS

Título: Mudanças climáticas e Meio Ambiente

A primeira palestra em que participaram os membros da ACECI, foi organizada pela congreira Lidriana Pinheiro de Sousa, como diretora do Labomar, sobre Mudanças climáticas e Meio Ambiente, sendo realizada em 18/06/2024. Reuniram-se numa mesa redonda os doutores Francisco de Assis Filho (CEPAS, UFC), Francisco das Chagas Junior (FUNCEME), Sergio Rossi (LABOMAR, UFC) e Frederico de Holanda Bastos (UECE), houve o relato das suas experiências referentes às mudanças climáticas e ao meio ambiente.

Para a segunda palestra ocorrida em 24 de setembro de 2024 a Academia Cearense de Ciências convidou o Acadêmico Tarcísio Haroldo Cavalcante Pequeno, que possui uma importância fundamental no desenvolvimento da inteligência artificial (IA) no Brasil, especialmente no Nordeste. Sua trajetória acadêmica e institucional é marcada por contribuições pioneiras que integram ciência, lógica e filosofia.

Em 1991 fundou o Laboratório de Inteligência Artificial, consolidando

a UFC como referência nacional em IA. Sua pesquisa foca em lógica aplicada à IA, com ênfase em lógicas não monotônicas, lógicas paraconsistentes e métodos de prova.

Esses estudos são fundamentais para o desenvolvimento de sistemas capazes de lidar com informações incompletas ou contraditórias, ampliando as fronteiras da IA simbólica.

Gestão Selene Maia de Moraes **10/ 2024 - 02 /2026**

No dia 10 de outubro de 2024 reuniram-se através da Plataforma Google vários membros da ACECI para a posse de Selene Maia de Moraes como nova presidente da ACECI, observando-se as seguintes pautas:

1ª Pauta: **Instalação da nova Presidência da ACECI.** Nos termos do §1º do artigo 30º do Estatuto da ACECI, que determina que, em caso de impedimento definitivo do Presidente, o Vice-Presidente assume automaticamente a Presidência, sendo instalada a nova Presidência, assumida pela acadêmica Selene Maia de Moraes (Cadeira nº 40), Professora Universitária, filha de Luiz Pereira Maia e Maria Cleonice Parente Maia, residente à Rua Ana Bilhar No 601, apto 400, Meireles, CEP 60160-110, Fortaleza (CE), CPF 051.679.653-49, RG 3020011784 SSP-CE;

2ª Pauta: **Apreciação do pedido de renúncia da Diretora de Patrimônio,** apresentado pela acadêmica Lidriana de Souza Pinheiro (Cadeira nº 45) ao cargo de Diretora de Patrimônio.

3ª Pauta: **Indicação e posse para o cargo de Vice-Presidente** da acadêmica Lidriana de Souza Pinheiro (Cadeira nº 45), Professora Universitária, filha de Francisco Pinheiro Filho e Maria de Souza Pinheiro, residente à Rua General Silva Junior, 640, Apto. 2103, Torre 2, Fátima, CEP 60411-200, Fortaleza (CE), CPF 527.845.843-72, RG 200012355SSP-CE.

4ª Pauta: **Indicação para o cargo de Diretora de Patrimônio.** Foi proposta a indicação da acadêmica Maria Clélia Lustosa da Costa (Cadeira nº 21), Professora Universitária, filha de Francisco Ferreira Costa e Maria Dolores Lustosa Costa, residente à Rua Silva Jatahy 400 apto 901-B, Meireles, CEP 60165-070 Fortaleza (CE), CPF 112.660.823-87, RG 486.846 - SSP-CE, para o cargo de Diretora de Patrimônio.

E desta forma foi composta a nova Diretoria com as seguintes **METAS E DIRETRIZES:**

A nova diretoria da Academia Cearense de Ciências inicia seu mandato com o compromisso de fortalecer o papel da instituição diante dos desafios contemporâneos e dos princípios que orientam os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Nesse sentido, estabelece como prioridade ampliar a presença, a voz e a representação de grupos historicamente sub-representações na ciência, promovendo uma academia mais diversa, integrada e sintonizada com as demandas da sociedade.

Entre as metas centrais está o enfrentamento da discriminação de gênero. A diretoria reconhece a urgência de ampliar o número de cientistas mulheres entre seus quadros e de criar ambientes institucionais que garantam equidade de oportunidades. A intenção é adotar ações contínuas de incentivo à participação feminina, apoiar trajetórias acadêmicas em todas as fases da carreira e construir políticas internas que promovam igualdade, inclusão e reconhecimento.

Outro eixo fundamental do mandato é a expansão da diversidade de áreas do conhecimento. Embora historicamente concentrada nas ciências exatas e biológicas, a Academia assume a necessidade de incorporar de forma mais ampla as ciências sociais, essenciais para a compreensão profunda das dimensões humanas, culturais, econômicas e políticas dos problemas que o Ceará e o mundo enfrentam. Considerando que apenas um membro representava essa área entre cinquenta acadêmicos, a nova diretoria buscará corrigir esse desequilíbrio, ampliando o diálogo interdisciplinar e fortalecendo a integração entre diferentes formas de produzir conhecimento.

A valorização e proteção do meio ambiente também ocuparão papel estratégico, com especial atenção aos biomas brasileiros, cuja conservação é indispensável para a sustentabilidade e o equilíbrio climático. A Academia pretende intensificar suas ações de divulgação científica, assessoramento e articulação com instituições públicas e privadas, contribuindo para políticas e iniciativas que promovam o uso responsável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade regional e nacional.

Por fim, a nova diretoria afirma seu compromisso com a inovação e com o acompanhamento das novas tecnologias, compreendendo que a ciência contemporânea precisa dialogar com soluções emergentes, empreendedorismo de base científica e transformação digital. O objetivo é incentivar pesquisas inovadoras, estimular parcerias estratégicas e posicionar a Academia como um polo de reflexão e proposição sobre os caminhos tecnológicos que moldam o futuro.

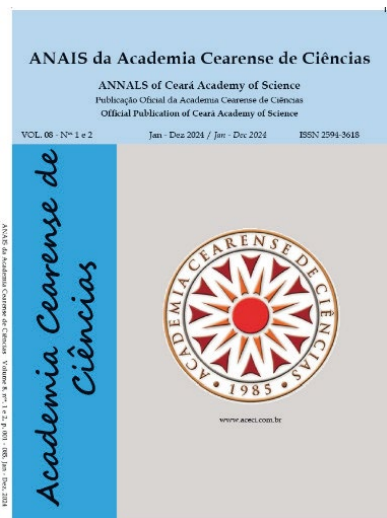
Com essas diretrizes, o mandato pretendia consolidar uma Academia Cearense de Ciências mais plural, moderna, sustentável e comprometida com o avanço da ciência em benefício da sociedade.

As atividades da presidente começaram com o planejamento durante

o seu período de gestão como a organização dos Anais da Aceci de 2024, solicitando dos confrades e congreiras as contribuições e incluir uma nova área sobre Ciência e Arte.

O volume 8 dos Anais da ACECI, correspondente ao ano de 2024, foi publicado.

Além dos temas científicos, palestras e atividades sociais dos acadêmicos, neste volume deu-se início a um novo tema “Ciência e Arte com poesias da Profa. Dra. Regine Limaverde.”



PALESTRAS OCORRIDAS

Título: Desafios da Pós-graduação Brasileira

Professor Antônio Gomes de Souza Filho

22 de outubro de 2024

A palestra proferida pelo acadêmico da Aceci Professor Antônio Gomes de Souza Filho (Cadeira 12) no auditório do Labomar foi um evento híbrido com a divulgação pelo YouTube, havendo muitas visualizações, sendo fornecidos certificados para os alunos, que poderiam utilizar como atividade complementar na sua carga horária.



Antônio Gomes de Souza Filho, professor titular do Departamento de Física da Universidade Federal do Ceará (UFC) e coordenador na área de Astronomia/Física junto à Fundação, foi designado como o novo diretor de Avaliação (DAV) da CAPES.

O novo diretor da DAV tem vasta experiência em pesquisas na área de física, com foco em nanociência e nanotecnologia, e possui um extenso histórico de publicações, com 260 artigos em periódicos internacionais especializados. Desde



2018 é membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e foi agraciado no mesmo ano com a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico – Classe Comendador, conferida pela Presidência da República. O mérito é concedido a personalidades brasileiras e estrangeiras como reconhecimento a contribuições científicas e técnicas para o desenvolvimento da ciência no Brasil.

Em 2023, Antônio Gomes alcançou o status de fellow da World Academy of Sciences for the Advancement of Science in Developing countries (TWAS), academia que congrega pesquisadores de 70 países, membros de sociedades científicas, em prol do avanço da ciência nos países em desenvolvimento. Antônio Gomes foi um dos sete brasileiros entre os 47 eleitos do ano passado. Antônio Gomes vinha ainda desempenhando um papel significativo na coordenação da área de Astronomia e Física junto à Fundação, além de integrar como presidente o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES).

A Diretoria de Avaliação (DAV) é responsável pela avaliação de 4,6 mil programas de pós-graduação *stricto sensu* e pela respectiva coleta de dados. A Diretoria também avalia propostas para a criação de cursos de mestrado e doutorado no Sistema Nacional de Pós-graduação (SNPG) que abriga atualmente 325 mil matriculados. A atividade é essencial para garantir e manter a qualidade dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* no País.

Referência: <https://intranet.capes.gov.br/noticias/10249-antonio-gomes-e-nomeado-diretor-de-avaliacao-da-capes>. Publicado: 12/04/2024.

Título: Histórias Naturais: um Biólogo na Geração das Mudanças

Professor Hugo Fernandes

26 de novembro de 2024

Hugo Fernandes-Ferreira é um biólogo brasileiro cuja trajetória destaca-se pela dedicação à conservação da fauna silvestre e pela promoção de mudanças significativas na relação entre sociedade e meio ambiente. Com formação acadêmica sólida, incluindo doutorado em Zoologia e pós-doutorado em Ecologia, atua como professor na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e orientador em programas de pós-graduação na Universidade Federal do Ceará (UFC) e na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Além de docente e pesquisador



da UECE, Hugo Fernandes-Ferreira é membro do Programa Cientista-Chefe da Secretaria do Meio Ambiente e Mudança do Clima, onde atuou na elaboração do Livro Vermelho da Fauna Ameaçada do Ceará.

Hugo Fernandes integrou a Zona Azul (Blue Zone), espaço de negociações oficiais da ONU, onde representará o Ceará e o Brasil em debates estratégicos sobre biodiversidade, economia regenerativa e transição ecológica na COP 30. Durante o evento, participará de palestras e painéis internacionais, incluindo o Pavilhão da Finlândia, o Museu Paraense Emílio Goeldi, o espaço Casa Brasil e outras arenas multilaterais em articulação.

Título: Computação Quântica Moda ou realidade

Professora Hilma Helena Macedo

25 de fevereiro de 2025

Hilma Helena Macedo possui graduação em Física pela Universidade Federal do Ceará (1999), mestrado em Física pela Universidade Federal do Ceará (2000) e doutorado em Física pela University of Notre Dame, EUA (2006). Atualmente é Professora Associada do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará. Em 2017, foi uma das poucas contempladas com uma bolsa do programa Faculty for the Future



da Schlumberger Foundation e realizou um pós-doutorado no NIST, Boulder, CO, EUA. No NIST, fez parte do grupo de pesquisa que publicou um artigo na Science em coautoria com David Wineland, Prêmio Nobel de Física de 2012. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Óptica Quântica, atuando principalmente em Ciência e Engenharia da Informação Quântica, Computação Quântica e Tomografia de Estado e Processo Quânticos.

Comemoração do dia das Meninas e Mulheres na Ciência

13 de março de 2025

Houve Homenagem a 20 cientistas cearenses referente ao dia de homenagem às Meninas e Mulheres na Ciência no plenário da Câmara dos Vereadores de Fortaleza-Ce, em que estiveram presentes além das homenageadas, o presidente da FUNCAP, Prof. Raimundo Costa Filho, a Presidente da Aceci, Profa. Selene Maia de Moraes, a Acadêmica da Aceci e também Vice-Reitora da UFC, Diana Cristina Silva de Azevedo.



A presidente da Aceci Profa. Selene Maia de Moraes, reservou este espaço da história da ACECI para prestar particularmente uma homenagem a duas cientistas homenageadas que foram suas colegas do Curso de Química da UFC, a Profa. Maria Iracema Lacerda Machado, sua orientadora de Mestrado, que foi representada pela filha, e a Profa. Maria Goretti Vasconcelos Silva que foi sua aluna.



A deputada Larissa Guerra e a vereadora Adriana Almeida que promoveram a homenagem, ladeando a acadêmica Diana Cristina Silva Azevedo.



Cientistas cearenses homenageadas

Participação na festa de posse de novos membros da Academia Cearense de Química (ACQ) no dia 26 de maio de 2025.

A presidente da ACECI foi convidada para a mesa diretora da Academia Cearense de Química - ACQ como está mostrada na figura seguinte.



Da esquerda para a direita Antônio Carlos Magalhães - Membro Conselho Fiscal, Selene Maia de Moraes - Acadêmica e Presidenta da ACECI, João Aldesio Pinheiro Holanda - Presidente do Conselho Regional de Química, X Região. CRQ-X., Airton Marques da Silva - Presidente da ACQ, Francisco José do Lago Costa - Conselho Regional de Farmácia.

A Academia Cearense de Química, fundada em 2008, tem como missão incentivar o desenvolvimento da ciência e da indústria química no Ceará, além de preservar sua memória e promover a valorização dos profissionais da área.

Título: Ações do Programa Cientista Chefe do Meio Ambiente e suas Implicações nas ODS

Prof. Dr. Luís Ernesto Arruda, Cientista Chefe Meio Ambiente (Sema/Funcap)
29 de maio de 2025

O **Programa Cientista Chefe** tem como objetivo unir o meio acadêmico e a gestão pública. Através dele, equipes de pesquisadores estão trabalhando nas secretarias ou órgãos mais estratégicos do Governo do Estado para identificar soluções de ciência, tecnologia e inovação que podem ser implantadas para melhorar os serviços e, desta forma, dar mais qualidade de vida para a população.



Programa Cientista-Chefe em Meio Ambiente (Meta-Projeto)

A conservação e o uso sustentável dos recursos naturais no Estado do Ceará são condições necessárias para a promoção da qualidade de vida da

população, para a redução da pobreza, conservação dos bens e serviços ambientais e a sustentabilidade de diversas atividades econômicas que são sustentadas pelo capital natural. Dessa forma, é importante fomentar o conhecimento científico da área ambiental e sua aplicação para elaborar políticas públicas e subsidiar tomadas de decisão inovadoras que tragam resultados práticos para toda a sociedade. O trabalho do cientista chefe, vinculado a SEMA, atua diretamente nas competências da SEMA e SEMACE visando estabelecer políticas de inovação e apoiar ações na política ambiental que tem repercussões econômicas, sociais e ecológicas.

Título: Justiça Energética e Hidrogênio Verde no Ceará: Perspectivas e Desafios.

Profa. Dra. Adryane Gorayeb

26 de junho de 2025

Os temas abordados foram justiça energética na Colômbia e no México; “energias cidadãs” no oeste da França; hubs de hidrogênio limpo nos Estados Unidos; e regeneração de biodiversidade marinha aproveitando infraestruturas eólicas offshore; desafios e oportunidades do hidrogênio verde no Sul Global; discursos no “sonho do hidrogênio verde” na Espanha; parques eólicos offshore em ecossistemas tropicais; potenciais conflitos entre energia eólica offshore e comunidades pesqueiras tradicionais; e a perspectiva europeia acerca dos desafios na expansão das energias renováveis.



Estes assuntos integram ações do projeto de pesquisa intitulado Energia Renovável e Descarbonização na América do Sul: Desafios da Energia Eólica no Brasil e do Lítio na Argentina, do Programa de Cooperação Brasil Sul-Sul, da Chamada de Projetos COOPBRASS (Edital nº 05/2019).

O Observatório da Energia Eólica coordenado pela Prof^ª Adryane Gorayeb, também orienta pesquisadores, gestores e profissionais que atuam no mercado de trabalho e divulga os estudos produzidos pelas universidades parceiras que se debruçam sobre as perspectivas de uma transição energética justa no Sul Global.

Fonte: Prof^ª Adryane Gorayeb, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFC e coordenadora do Observatório da Energia Eólica – e-mail: adryanegorayeb@yahoo.com.br

24 de novembro de 2025

Participação da presidente da Aceci Profa. Selene Maia de Moraes na Comemoração dos 60 anos de Criação do Curso de Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece) realizou, nesta segunda-feira (24/11), no Plenário 13 de Maio, sessão solene em homenagem aos cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará (UFC), que celebram, respectivamente, 60 anos de criação e 25 anos de funcionamento. A iniciativa, proposta pela deputada Larissa Gaspar (PT), reconheceu o papel histórico dos cursos na formação de profissionais, na produção científica e no desenvolvimento tecnológico do Estado e do País.

Ao abrir a solenidade, a deputada Larissa Gaspar destacou a relevância da homenagem e lembrou que a ideia da sessão partiu da professora Diana Azevedo, reitora em exercício da UFC. No discurso, a parlamentar ressaltou que a vice-reitora é “fonte de inspiração para as mulheres na ciência”, sobretudo pela ocupação de espaços de liderança. Além disso, Larissa Gaspar afirmou que os cursos de graduação e pós-graduação em Engenharia Química têm contribuído decisivamente para o avanço do Estado, sendo responsável pela formação de profissionais que atuam tanto no Ceará como fora dele.



Membros da Academia Cearense de Ciências recebendo homenagem na Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

Natal de 2025 da ACECI 17 de dezembro de 2025



O nosso Natal ocorreu numa reunião na hora do almoço no Restaurante Mayú do SENAC e contamos com a presença de vários acadêmicos e convidados como o Prof. Raimundo Costa, Presidente da FUNCAP, Dra. Graça Fonteles, esposa do confrade Dr. Manassés Fonteles, Dra. Claudia, esposa do Nilberto do Nascimento e sua filha Rebeca, e o Prof. Yves Quinet, esposo da confeitira Ana Maria Assrey. Participaram ainda as confeitiras Selene Maia de Moraes (Presidente) Lidriana Pinheiro (Vice-presidente), Clélia Lustosa da Costa (Diretora de Patrimônio), Ana Cristina de Oliveira (Secretária), Diana Azevedo (Conselheira) e Kalyne Leal e entre os confrades ainda não citados Jader Onofre de Moraes e João Lucas Barbosa.

A comida tinha opção de três cardápios com entrada, prato principal e sobremesa. Foi uma grata surpresa, com a comida muito bemfeita, ambiente agradável e bem decorado. Batemos várias fotos que seguem adiante

A Presidente Selene fez uma saudação de Natal e distribuiu o Volume 8 dos Anais da ACECI. Além de ter enviado via Uber para aos demais acadêmicos.



Lidriana, Diana, Selene, Ana Cristina,
Ana Maria e Clélia



Brinde ao nosso encontro de Natal



Lucas Barbosa e Jader Morais



Lidriana, Ana Cristina e Clélia



Nilberto e Yves Quinet



Selene e Jader Morais Graça e Manassés Fonteles





Parte 2. Minimemoriais/ Biografias dos Acadêmicos

Membros Titulares

† JOAQUIM EDUARDO DE ALENCAR, CADEIRA 1



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Joaquim Eduardo de Alencar: ícone da saúde pública do Ceará. Anais da Academia Cearense de Ciências, 2(1): 76-78, 2018.

O professor e pesquisador Joaquim Eduardo de Alencar nasceu em Pacatuba, Ceará, em 18 de abril de 1912. Era filho de Galileu Thaumaturgo de Alencar, ferroviário da Rede de Viação Cearense, e de Noeme Eduardo de Alencar, mulher devotada às prendas domésticas.

Estudou as primeiras letras no então município de Mondubim e cursou o Primário em Fortaleza, no Colégio Nogueira e no VIII Grupo

Escolar de Fortaleza, prosseguindo o Curso Secundário no Liceu do Ceará, concluindo-o em 1928, e assim completando a sua formação escolar, sempre em escolas públicas.

Em que pesem as dificuldades financeiras da sua modesta família, logrou aprovação no vestibular, ingressando na Faculdade de Medicina da Bahia, em fevereiro de 1929, vindo a diplomar-se em 8 de dezembro de 1934. Ciente da limitação de recursos dos seus pais, buscou meios para garantir a sua subsistência na capital baiana.

Por ser aluno aplicado, lançou mão da experiência de taquígrafo, para fazer cuidadosos e diligentes apontamentos das aulas ministradas, de cujas anotações extraía apostilas para venda aos colegas abonados das turmas posteriores



a sua, obtendo meios para a própria manutenção, e já no segundo ano do curso médico dispensou a ajuda regular que o pai fazia, à custa de muito sacrifício.

A sua carreira de médico foi iniciada em 1935, em Rocha Salles, no município de Lajeado, no Rio Grande do Sul, onde trabalhou duramente por mais de um ano. Retornou ao Ceará, em 1936, de princípio, para dirigir o serviço de taquigrafia da Assembleia Legislativa, função que exerceria até novembro de 1937, quando o golpe de Estado, dado por Getúlio Vargas, fechou todos os parlamentos brasileiros, e instalou o Estado Novo.

A partir de então, Alencar dedicou-se primeira e exclusivamente à clínica médica, atuando nos municípios de Fortaleza, Redenção e Baturité, tendo, em 1938, sido médico da Escola de Menores Abandonados e Delinquentes de Santo Antônio de Pitaguari, em Fortaleza. Entre 1937 e 1941, lecionou as disciplinas Física, Química, História Natural e Higiene no Educandário Santa Maria e no Colégio Santa Cecília, ambos situados em Fortaleza.

Em 1939, deu início às atividades como Médico Sanitarista do Departamento de Saúde Pública do Estado do Ceará e, no mesmo ano, assumiu a chefia do Posto de Higiene de Baturité, a convite do prefeito dessa cidade serrana. Em 1940, aos 27 anos de idade, foi nomeado Diretor do Departamento Estadual de Saúde, o cargo mais importante da área da saúde estadual, tendo sido exonerado no Governo do interventor Menezes Pimentel, por ser tachado de esquerdista.

Em 1942, viajou ao Rio de Janeiro, onde realizou, no Instituto Oswaldo Cruz, o Curso de Especialização em Higiene e Saúde Pública, bem como o Mestrado em Saúde Pública. Em 1943, através de concurso, em que foi classificado em 1º lugar, passou a integrar o Quadro Permanente de Médico Sanitarista Federal, do Ministério da Educação e Saúde, função que exerceria até sua aposentadoria ocorrida em 1968.

Alencar ingressou no magistério superior, em 1947, compondo o grupo dos médicos fundadores da Faculdade de Medicina do Ceará, pertencente ao Instituto de Ensino Médico, que posteriormente seria federalizada, e comporia a Universidade Federal do Ceará (UFC), quando esta foi oficializada em 1954.

Mesmo sendo o Instituto de Ensino Médico um ente privado, o Ministério da Educação condicionou a autorização de funcionamento da novel escola médica à feitura de um expurgo nas cátedras, removendo aqueles professores considerados ideologicamente de esquerda, medida que colheu de frente o Prof. Alencar; em parte, por coleguismo e em deferência aos punidos, esse arbítrio foi amenizado pela substituição de nomes, com a titularidade das cadeiras assumida por médicos tidos como conservadores ou liberais, que concordaram com a inclusão dos seus nomes, mas permitiram que o ensino ficasse ao encargo daqueles afastados.

Foi dessa maneira que o Prof. Alencar; agregou-se, em 1948, ao corpo

docente, participando inicialmente como Assistente de Parasitologia, como um dileto convidado do catedrático Prof. Fernando Leite, e ainda colaborando nas aulas práticas de Histologia, demonstrando, com isso, o seu engajamento no projeto da escola recém-instalada.

Em 1958, durante os meses de setembro e outubro, ele estagiou como bolsista da Organização Panamericana da Saúde (OPAS), em instituições de pesquisa de Portugal, da Inglaterra, da Itália, de Israel e do Quênia. Em 1962, época em que dirigia o Instituto de Medicina Preventiva (IMEP), um instituto modelo para o ensino e a formação em Medicina Preventiva, concebido e por ele organizado, de novo sob os auspícios da OPAS, fez estágio de observação em ensino dessa área médica em universidades de Porto Rico, dos Estados Unidos da América, do México, do Panamá, de El Salvador e da Colômbia.

Em 1960, fez concurso para Livre-Docente, defendendo a tese *Calazar Canino: contribuição para o estudo da epidemiologia do calazar no Brasil*, passando para Professor Adjunto, função em que se aposentou em 1980, ao mesmo tempo em que, por brilhante aprovação em concurso público, foi nomeado Professor Titular de Parasitologia, cargo esse que ocupou, oficialmente, até 1982, quando foi alcançado pela aposentadoria compulsória, por idade, porém exercido até dezembro de 1990, na condição de professor voluntário da UFC, sem qualquer *pro-labore* pelo adicional de trabalho enfrentado.

Em dezembro de 1963, o Dr. Waldemar de Alcântara, no exercício do cargo de Governador do Ceará, convidou-o para assumir a Secretaria de Saúde do Estado, porém o Dr. Alencar abdicou do honroso posto, porquanto pensava que deveria seguir no comando do IMEP, instituição consolidada técnica e cientificamente, mas que dele muito ainda dependia para continuar a empreitada, rumo à incorporação de mais melhorias irradiadoras da preparação de médicos engajados na Saúde Pública.

Em 1964, com o golpe militar de 31 de março, Alencar requereu a exoneração da direção do IMEP, para não trazer transtornos à UFC. O endurecimento do regime militar impôs severas limitações às atividades docentes do Prof. Alencar. À conta disso, ele foi trabalhar na Itália, como pesquisador bolsista do *Istituto Superiore di Sanità*. Posteriormente, exerceu a função de Oficial Médico da OMS-OPAS, em Cuba, de 1969 a 1971, de modo que somente em 1972 pôde reassumir as suas atribuições docentes na UFC.

Em 1978, o Prof. Alencar, juntamente com o Prof. Geraldo Tomé e outros colegas, liderou a criação do Núcleo de Pesquisas e Especialização em Medicina Tropical da UFC (hoje Núcleo de Medicina Tropical), do qual foi seu primeiro coordenador. Com esse Núcleo, pode ser viabilizada a participação do Centro de Ciências da Saúde, no Acordo de Cooperação Técnica da UFC com a

Universidade de Paris, no bojo do Convênio CAPES-COFECUB, que possibilitou a formação pós-graduada de vários pesquisadores da UFC em serviços franceses e fomentou uma vasta produção científica consorciada.

O Núcleo de Medicina Tropical da UFC está, atualmente, sob a direção efetiva e íntegra do Prof. Ivo Castelo Branco Coelho, infectologista de renome, que dá prosseguimento à última grande obra do Prof. Alencar.

Dentre as tantas atividades desenvolvidas pelo Mestre Alencar, um diferencial para o saber científico foi a pesquisa dedicada, sobretudo às chamadas doenças tropicais, como a doença de Chagas, a esquistossomose e a leishmaniose visceral, do que resultou uma grande produção científica, que, entre artigos, capítulos e trabalhos em Anais de Congressos, chegava a quase duas centenas.

Aos 75 anos de idade, no ocaso da vida para tantos humanos, Alencar escreveu seu trabalho mais importante sobre doença de Chagas, que foi *História Natural da Doença de Chagas no Estado do Ceará* (1987). A obra em tela foi derivada da tese que defendera ao ensejo do concurso para Professor Titular.

Alencar teve relevante participação em diferentes associações e órgãos de classe, tendo sido presidente da Academia Cearense de Medicina (ACM), no biênio 1982-84, e membro efetivo da Academia Cearense de Ciências (Acece), sendo alvo de um excepcional número de homenagens e condecorações, que fazem jus à grandeza de sua inolvidável figura, a exemplo de patronear a Cadeira 43 da Acece, presentemente ocupada pelo prestigiado pesquisador Acadêmico Titular Manuel Odorico de Moraes, e a Cadeira 18 da ACM, cuja titularidade cabe a este escriba.

Dr. Alencar merece figurar no panteão nacional dos médicos sanitaristas, que se dedicaram à Saúde Pública brasileira, no século XX, brilhando ao lado de Oswaldo Cruz, Carlos Chagas, Adolfo Lutz, Emílio Ribas, Samuel Pessoa, Carlos da Silva Lacaz e outras estrelas, que tanto contribuíram para a pesquisa e para o controle de enfermidades tropicais, em nosso meio.

Faleceu o Prof. Alencar em 20 de abril de 1998, aos 86 anos de idade, legando uma obra que muito orgulha os cearenses. Deixou o exemplo da dedicação ao trabalho, do amor ao Ceará e ao Brasil e da devoção à pesquisa, em especial aquela que almejava achar soluções para o controle de doenças que causam tanta aflição humana, atingindo, notadamente, os mais privados de bens, tidos como marginalizados sociais.

JOSÉ HENRIQUE LEAL CARDOSO - CADEIRA 1

Manassés Claudino Fonteles
Membro titular da Cadeira 9



José Henrique Leal Cardoso, filho de Jonas Cardoso de Albuquerque e Maria do Monte Leal Cardoso, nasceu em Picos, Piauí, em 2 de maio de 1945.

Fez a primeira metade do curso primário em Picos e a segunda metade em Crateús. Courseou o ginásio e o correspondente ao curso científico em Sobral, CE (Seminário São José; 1957-1962) e Fortaleza (Seminário da Prainha; 1963-1964).

Fez bacharelado em Medicina pela Universidade Federal do Ceará (1965-1970); Especialização (Fisiologia Renal) pela Universidade

Federal de Minas Gerais (1973); Mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975-1977); Ph.D. (Doutorado) em Fisiologia pelo *Medical College of Georgia* (MCG), Georgia, USA (1978-1981) e Pós-Doutorado em Fisiologia pela *University of Maryland*, Baltimore, MD, USA (1989-1991).

Pela excelente *performance* acadêmica nos cursos e na pesquisa do curso de Ph.D. recebeu as menções honrosas “Who is Who Among Students in American Universities and Colleges” (1980) e “Student Research Award” (1980), respectivamente, outorgados pelo MCG.

Foi docente do Centro de Ciências da Saúde e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC): de Auxiliar de Ensino a Prof. Adjunto 4 (1971 a 1993) e Professor Titular de Fisiologia (concurado) (1993 a 1996). Na UFC participou da Fundação do Programa de Pós-Graduação em Farmacologia; foi Coordenador desta Pós-Graduação (1994-1996) e Chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacologia (1986-1989, 1995-1996).

Em 1996, ingressou na Universidade Estadual do Ceará (UECE) como Prof. Visitante, ascendendo, por concursos, a Prof. Adjunto (1998 a 2000) e a Prof. Titular (2000-2015). Na UECE participou da equipe de fundadores do Programa

de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF) em 1998; do Curso de Medicina da UECE (2003); e do Doutorado em Biotecnologia (RENORBIO, 2004).

Atualmente, é Professor Titular aposentado de Fisiologia da UECE e Professor Emérito da UECE, onde exerce a docência nos cursos de Pós-Graduação: PPGCF e RENORBIO.

Tem sido pesquisador (Bolsa de Produtividade em Pesquisa) do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 1992, na qual sua posição é nível 1. Foi diretor do Instituto Superior de Ciências Biomédicas da UECE de 2003 até 2015 e Coordenador do PPGCF de 1999 a 2003 e de 2008 a 2010.

Do seu trabalho na UFC e UECE, orientou mais de 70 dissertações de mestrado e mais de 30 teses de doutorado; publicou mais de 160 trabalhos e seis capítulos de livros (até 2022).

Tem experiência na área de fisiologia e farmacologia, com ênfase em Neurofisiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: óleo essencial, antiespasmódico, músculo liso, sistema nervoso periféricos e neuropatia diabética e exercício físico. Como líder de pesquisa e chefe do Laboratório de Eletrofisiologia da UECE, tem orientado suas pesquisas para o estudo dos mecanismos fisiopatológicos eletrofisiológicos de doenças crônicas degenerativas, com ênfase nas complicações do diabetes mellitus e no seu tratamento com recursos fisiológicos (exercício físico) e terapêuticos (produtos naturais). Na pesquisa de recursos terapêuticos com produtos naturais, se destaca aquela com o óleo essencial da canela de cunhã (*Croton zehntneri*).

É membro da Sociedade Brasileira de Fisiologia, da Sociedade Brasileira de Biofísica, da “American Physiologica Society”, da Academia Cearense de Ciências, da Academia Cearense de Medicina e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará.

Em 23/09/2011, foi empossado como membro titular da Cadeira 61 da Academia Cearense de Medicina, patronada por Thomaz Pompeu de Souza Brasil, sendo recepcionado pelo confrade Manassés Claudino Fonteles.

Como lazer, gosta de literatura, cultivando uma sensível veia poética, e de música.

Casado com a cirurgiã-dentista Lindalva Sampaio Cardoso, de cuja união resultaram os filhos Leonardo Sampaio Cardoso, engenheiro eletricista e professor universitário, em Lyon, na França, e Debra Sampaio Cardoso, educadora, residente em Estocolmo, na Suécia. Da filha Debra recebeu os netos Cauê Ruoso e Sarah Rhodin.

JOÃO LUCAS MARQUES BARBOSA - CADEIRA 2



Minha Trajetória na Ciência e Contribuições relevantes

Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1965), mestrado em Matemática pela UFC (1967) e doutorado em Matemática - University of California (1972). Membro da Academia Brasileira de Ciências, da TWAS, da Academia Cearense de Ciências e da Ordem Nacional do Mérito Científico na categoria Grã-Cruz. Atualmente é professor titular aposentado da UFC. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Geometria Diferencial, realizando

pesquisas sobre imersões com alguma restrição nas m -curvaturas. Foi membro do Comitê de Matemática e Estatística do CNPq por dois mandatos, sendo Presidente do mesmo por um mandato. Foi Presidente da Comissão de Consultores da CAPES para as áreas de Matemática e Estatística por dois mandatos. Foi Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática por dois mandatos. Foi Diretor Científico da UMALCA por um mandato. Foi presidente da Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa por dois mandatos. É Professor Emérito da UFC.

Ciência no Ceará: desafios e compromissos

Atuou em projetos de pesquisa de relevância social como:

- Projeto Linguagem das Letras e dos Números (PLLN) - Leiturizar e Numeratizar

O objetivo atual do Projeto é o de formar uma geração de professores do ensino básico dos países africanos de língua portuguesa, nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Como tal, está funcionando há cinco anos. Já foram formados os professores de Matemática de Cabo Verde e iniciado o trabalho com os professores de Angola e São Tomé e Príncipe. No ano de 2012 foram treinados 210 professores, sendo 75 de Matemática, 75 de Língua Portuguesa e 60 professores das primeiras séries.

O letramento em português e matemática constitui a base do aprendizado científico. A ciência não se faz apenas com experimentos e descobertas, mas também com a capacidade de compreender, expressar e interpretar ideias, dados e

argumentos de forma clara, lógica e crítica.

Portanto, o fortalecimento do letramento em português e matemática não é um objetivo isolado, mas um pressuposto para o desenvolvimento científico. Ele garante que o aluno possa ler o mundo com olhar crítico, comunicar suas descobertas e participar ativamente da construção do conhecimento. A integração entre linguagem, lógica e ciência é, assim, o caminho para formar cidadãos capazes de compreender e transformar a realidade por meio da razão e da criatividade.

- Olimpíadas de Matemática como fator de inclusão social.

A OMEP - Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas no Ceará foi criada por João Lucas e Hélio Barros, contando com o apoio financeiro do MEC e da SECITECE. Em 2003 a olimpíada foi aplicada a 110.000 alunos. Esta olimpíada foi posteriormente absorvida pelo Governo Federal e transformada na OBMEP que alcançou já na sua primeira aplicação mais de 3 milhões de crianças.

Impulsionou a pesquisa nas universidades

- Fundador e presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) por dois mandatos.

A FUNCAP foi criada em 1990 pela Lei nº 11.752, com o objetivo de fomentar a ciência e a tecnologia no estado do Ceará, apoiando a pesquisa, a formação de recursos humanos qualificados e a inovação. Inicialmente focada em bolsas de iniciação científica, a instituição ampliou suas atividades ao longo dos anos, passando a atuar também no apoio a grupos de pesquisa, pós-doutorado, e no fomento à inovação e parceria com o setor produtivo.

Reconhecimento de uma vida dedicada à Ciência.

Foi indicado como Associado Honorário da Sociedade Brasileira de Matemática. A entidade leva em conta aspectos como: “Contribuição científica do pesquisador e seu impacto no desenvolvimento da matemática; formação de pesquisadores e o papel que esses exerceram ou exercem na matemática brasileira; e marcas positivas que a atuação do cientista deixou na matemática brasileira, bem como sua contribuição para projetá-la no exterior”.

Em 26 de Julho 2023, João Lucas recebeu o título de **Associado Honorário da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM)**. A cerimônia aconteceu na sede do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) no Rio de Janeiro, como parte da programação do Colóquio Brasileiro de Matemática. Na ocasião, João Lucas recebeu uma placa comemorativa com a designação honorífica. Para ele este título representa o reconhecimento do trabalho de uma vida, como pesquisador e professor.

† ANTÔNIO ENÉAS MENDES BEZERRA - CADEIRA 3



Antônio Enéas Mendes Bezerra, Natural de Sobral (CE), nasceu em 25 de agosto de 1927. Formado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Rural do Rio de Janeiro (1951). Obteve Mestrado e PhD na University of Birmingham, na Inglaterra. Foi professor no Instituto de Química da UFC. Lecionou disciplinas como Fundamentos de Química e Química Analítica. Atuou por um longo período na UFC - de aproximadamente 1962 a 1991,

segundo a nota oficial da universidade. Também exerceu cargos administrativos: chegou a ser Diretor do Instituto de Química da UFC.

Contribuições científicas e institucionais. Foi um dos fundadores da Academia Cearense de Ciências, ocupando, desde 1985, a cadeira nº 3. Participou de bancas de defesa de dissertações de mestrado, por exemplo em Química e Ciência de Alimentos. Contribuiu para a consolidação do ensino de química no Ceará, como documentado em estudos sobre a história da licenciatura em Química na UFC.

Casou-se em 16 de junho de 1965 com Ila Nunes de Matos. Faleceu em 13 de maio de 2020, aos 92 anos, conforme comunicado da UFC.

ANA MARIA SAMPAIO ASSEREUY - CADEIRA 3



Nasci na capital “Ludovicense” São Luis-MA em 19 de novembro de 1957, filha de pais cearenses naturais de Crateús. Com eles passei parte da infância e da adolescência em mudança constante de residência pelos estados do Maranhão, Piauí, Território do Amapá, tendo neste último, concluído o ensino médio, e em 1976 prestado exame vestibular em Fortaleza-CE, período pós-ditadura Militar.

Entre 1980 e 1981 obtive os graus de Bacharel e de Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC. No período compreendido entre 1985-1997 exerci o cargo de Biólogo no Departamento de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, desenvolvendo projetos de pesquisa com foco na Glicobiologia, e no interstício (1991-1992) me afastei para capacitação na Indústria Farmacêutica “Wellcome Foundation Laboratories” em Londres- Inglaterra, tendo me engajando na busca de possíveis inibidores da óxido nítrico sintase, enzima com papel chave nas disfunções endoteliais presentes em várias patologias, como integrante do grupo de pesquisa liderado por Salvador Moncada, indicado ao Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1998.

O retorno à UFRJ foi marcado por intensa motivação acadêmica e busca de uma pós-graduação com a qual pudesse me identificar, ocasião em que aceitei o convite do Prof. Carlos Albertos Flores (*in memoriam*), para, sob sua orientação, junto ao Departamento de Farmacologia da UFC, desenvolver um projeto de dissertação inovador que investigaria o efeito anti-inflamatório de lectinas vegetais do semiárido. Em junho de 1997, vinte dias após o falecimento do Prof. Flores, defendi o trabalho de dissertação obtendo com distinção e louvor, o grau de Mestre em Farmacologia, e publicando em 1999 o artigo “Prevention of cyclophosphamide-induced hemorrhagic cystitis by glucose-mannose binding plant lectins” no corpo editorial da revista Journal of Urology. Aproveitei para

registrar a honra de ter sido orientada pelo Prof. Flores, um modelo de professor e pesquisador dotado de características humanas e éticas indiscutíveis. Assim, no tempo “record” de 4 anos e 3 meses, concluí o Mestrado e o Doutorado em Farmacologia da UFC, cuja tese foi agraciada com o prêmio “José Ribeiro do Vale” ao Jovem Farmacologista (Laboratórios Lilly-2000). Ainda durante o doutorado (1998-1999) busquei a prática da atividade docente, ministrando aulas de Biologia no Curso Pré-vestibular da UFC, como parte de um projeto social, apoiado pelo Ministério da Educação e Cultura-MEC, que selecionava os melhores alunos da rede pública.

Em função da escassez de concursos públicos para professor universitário, em continuidade a minha formação de pesquisador realizei estágio pós-doutoral na área de Biologia Molecular no “Geographic and International Medicine and Infectious Diseases Department” na Universidade da Virgínia-UVA/EUA no período entre julho/2000-dezembro/ 2001, quando construí por meio de técnicas de engenharia genética uma proteína rica no aminoácido glutamina com possibilidades terapêuticas para diarreias causadas por desnutrição em crianças cearenses, um projeto colaborativo entre a UFC, coordenado pelo confrade Aldo Lima, e a UVA. Nessa oportunidade, intensifiquei o desejo de contribuir com o desenvolvimento da pós-graduação do nordeste brasileiro, à época com baixa densidade de cursos de pós-graduação. E por ocasião do encontro com o então reitor da UECE Manassés Fonteles no National Institutes of Health (NIH), fui informada sobre a abertura de concurso para professores na referida Universidade. Em abril de 2002 fui aprovada em seleção pública para Prof. Substituto e em fevereiro de 2003 ocupei o cargo de Prof. Adjunto, por habilitação em concurso público de Provas e Títulos, lotada no Curso de Medicina, para ministrar a disciplina de Farmacologia.

Vencidos os desafios dos concursos, outros se iniciaram com a jornada de aulas na graduação para os cursos de Enfermagem, Nutrição, Ciências Biológicas e Medicina. Além disso, trilhei caminhos de aproximação com a pesquisa, que incluíram: 1. Engajamento como membro da Câmara de pesquisa da UECE durante quatro Reitorados; 2. Criação do Grupo de Pesquisa “Fisio-Farmacologia da Inflamação” na plataforma do Cnpq em 2006 e criação e coordenação do Laboratório de Fisio-Farmacologia da Inflamação-LAFFIN; 3. Credenciamento como docente do então Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas, atual Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas -PPGCF, bem como a outros programas da UECE (RENORBIO) e da UFC (Biotecnologia em Recursos Naturais) e do Doutorado Inter-institucional com a UFRJ; 4. Representação da UECE junto às Câmaras de Assessoramento da FUNCAP por três gestões; 5. Financiamento a projetos de Pesquisa junto ao Cnpq, com a primeira aprovação

no Edital Universal (2006), e da primeira bolsa de Produtividade em Pesquisa do Cnpq, que mantenho desde 2005. Mais tarde, assumi a atividade de gestão na coordenação do Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas ao longo de seis anos (2010-2016), e foi nessa gestão que pudemos contribuir com a criação em 2013 do primeiro Doutorado Acadêmico em Ciências Fisiológicas das regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste.

Desde então venho participado ativamente das atividades de ensino e pesquisa experimental na área de Fisiologia-Farmacologia do Processo Inflamatório, utilizando glicosídeos oriundos da flora/fauna brasileira como ferramentas para a elucidação de mecanismos de ação, visando a descoberta de novos biofármacos. Tais atividades incluíram: orientação de alunos em vários níveis; participação em bancas de avaliação de várias modalidades; emissão de parecer a artigos em revistas científicas; premiações e menções honrosas (2023: Menção honrosa- orientação do trabalho classificado em primeiro lugar no prêmio Garotas fazem Ciências na área de Ciências da Vida, UECE; 2024: Homenagem em alusão ao Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência, Assembleia Legislativa do Ceará- ALECE, bem como listada em vários “rankings” entre os cientistas mais citados mundialmente, incluindo o AD Scientific Index 2025).

Ademais, destaco como um dos feitos mais importantes da minha trajetória acadêmica a oportunidade de participar do legado intelectual do Prof. Antônio Carlos Zanini (Farmacologista Clínico) com a publicação do capítulo “Autacoides” no livro de Farmacologia Aplicada (6ª edição - editora Atheneu, 2018) em parceria com o Confrade Nilberto Robson do Nascimento. E com relação a minha trajetória científica, destaco a concessão em 2022 da patente de invenção (Nº BR 102017024814-3, INPI) do processo de obtenção de uma formulação tópica a base de extratos ricos em polissacarídeos obtidos da planta medicinal *Caesalpinia ferrea*, um produto biotecnológico que poderá ser aplicado como tratamento de feridas cutâneas de pacientes diabéticos.

Logo após a aposentadoria em 2020 no cargo de Prof. Associado, tive o privilégio de ser nomeada para a função de Prof. Emérito a partir de 2021, o que propiciou a continuidade do meu trabalho de pesquisa na UECE e apoio a Pós-Graduação em Fisiologia, pois ao longo dos anos adquiri um olhar treinado para redação de trabalhos acadêmicos e artigos científicos, sendo uma das atividades que sinto maior prazer em contribuir. No ano seguinte, em 2022, fui surpreendida com a honraria da concessão de membro titular, da Academia Cearense de Ciências-ACECE, ocupando a cadeira Nº 03 (patroneada por Rodrigues de Andrade). Nesta, dada a afinidade pela redação científica venho colaborando com os Anais da Academia, como editor adjunto, durante a presidência da confrreira Selene Maia.

Diante de toda e trajetória percorrida pude enfim compreender minha

verdadeira missão como professor e pesquisador, que não foi a de realizar pesquisa de ponta, ou de incluir nos projetos o uso de tecnologias de última geração, mas a de “formar”. Hoje posso dizer que me orgulha o produto da formação científica deixada a cerca de dez dezenas de alunos de iniciação científica, 35 Mestres e 16 doutores, duas supervisões de pós-doutorado, e registrar que vários destes ex-alunos, por suas competências, capacidade de renovação e comportamento ético-científico retroalimentam e qualificam nosso grupo de pesquisa. Do ponto de vista pessoal, considero que a minha capacidade de liderança, na forma leve de conduzir com competência, que perpassam atitudes democráticas, harmoniosas, comprometidas, éticas e agregadoras do grupo de pesquisa que coordeno, foi a principal responsável por seu atual formato sólido e colaborativo.



Sessão solene promovida pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (ALECE) (22/02/2024) em alusão ao **Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência**, homenageando dez pesquisadoras com trajetórias notórias na produção científica cearense

E aqui encerro esta narrativa agradecendo aos meus pais, não mais entre nós, José Julio Sampaio e Maria Coelho Raposo, aos meus filhos Marina Sampaio Assreuy e Jamil Assreuy Filho (*in memoriam*), e ao meu companheiro Yves Quinet, as minhas maiores fontes de motivação, inspiração e afeto.

† PAULO BONAVIDES - CADEIRA 4



Paulo Bonavides (Patos, 10/05/1925 - Fortaleza, 30/10/2020) iniciou seus estudos jurídicos em 1943 na Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde se bacharelou em 1948. Durante a graduação, realizou curso de extensão em Sociologia Jurídica e Sociologia da Fome em Harvard, entre 1944 e 1945. Foi professor do Seminário Românico da Universidade de Heidelberg no início dos anos 1950, professor visitante na

Universidade de Coimbra, UC, Portugal em 1989 e na University of Tennessee, UT Knoxville, Estados Unidos em 1984. No Brasil, começou a lecionar no ensino superior em 1957 na Universidade Federal do Ceará, onde passaria a ministrar a disciplina de Teoria Geral do Estado.

Professor emérito da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. Medalha Rui Barbosa, a mais alta distinção honorífica que concede a Ordem dos Advogados do Brasil. Fundador e presidente do Conselho Diretivo da Revista Latino-Americana de Estudos Constitucionais. Fez parte da Comissão Especial de Apoio à Emenda Constitucional por Iniciativa Popular do Conselho Federal da OAB. Foi membro da Academia Cearense de Letras, Cadeira 17, e membro da Academia Cearense de Ciências, Cadeira 4. Foi condecorado com a medalha do Mérito Eleitoral concedida pelo Tribunal Regional Eleitoral do Amapá.

Dez trabalhos publicados, 16 Livros publicados, 16 Textos em jornais de notícias/revistas, oito palestras de abertura em eventos, 93 participações em Congressos, 14 orientações de mestrado.

Homenagens

Por sua influência no pensamento jurídico nacional e internacional, foi agraciado com o título Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa e pela Universidade de Fortaleza.

Recebeu a Medalha Rui Barbosa, o Grande-Colar do Mérito (Tribunal de Contas da União), a Medalha Teixeira de Freitas (Instituto dos Advogados Brasileiros), a Medalha da Abolição (Governo do Ceará), a Medalha Clóvis Beviláqua (TJCE). Medalha do Mérito Eleitoral (TRE/AP).

JOSÉ NEUMAN DE SOUZA - CADEIRA 4



Professor Titular-Livre da Universidade Federal do Ceará -UFC. Graduação em Engenharia Civil pela UFC (1984), Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba (1989), campus de Campina Grande, Doutorado em Informatique - Université Paris-Sorbonne (UPMC - Paris VI), 1994, França. Desenvolveu atividades de Pós-Doutorado Sênior (2008-2009) no LNCC-Laboratório Nacional de Computação Científica, Petrópolis, Rio de Janeiro. Editor Sênior no corpo editorial (board) do Journal of Network and Computer Applications (ISSN: 1084-8045, Elsevier). Membro efetivo do corpo editorial dos periódicos (Elsevier) Computer Communications (ISSN: 0140-3664) e Computer Networks (ISSN: 1389-1286) e International Journal (Wiley InterScience) of Network Management (ISSN: 1099-1190).

Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Teleinformática, atuando principalmente nos temas: redes de computadores, gerência de redes, sistemas de informação, grades e nuvens computacionais. Membro da Diretoria do LARC-Laboratório Nacional de Redes de Computadores no período de 1999 a 2005 e seu representante no Conselho de Administração da Associação RNP - AsRNP de 2000 a 2005. Professor convidado na Universidade de Versailles Saint Quentin en Yvelines (França, 2001), Universidade de Paris Nord (Paris XIII) (França, 2005, 2006, 2008 e 2009), Universidade de Ottawa (Canadá, 2007), Universidade de Evry Val d'Essonne (França, 2011) e pesquisador convidado CNRS <<http://www.cnrs.fr>> na Universidade de Bordeaux I (França, 2010). Titular da Academia Cearense de Ciências (ACECI), Cadeira 4, desde 15/06/2022. Representante brasileiro no IFIP/TC6 (Communication Systems) a partir de 1999. Titular do Comitê de Assessoramento de Ciência da Computação (CA-CC) no CNPq, com mandato de 01/07/2022 até 30/06/2025. Recebeu em 2014 “IEEE Communications Society Outstanding Leadership Award”.

Professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática da UFC – PPGETI, com orientação de 31 alunos de Mestrado e 20 de Doutorado. Publicou dez livros, nove capítulos de livros e 90 trabalhos em revistas nacionais e internacionais.

†CAIO LÓSSIO BOTELHO - CADEIRA 5



Caio Lóssio Botelho nasceu em Juazeiro do Norte-CE, a 19 de abril de 1933, filho do professor Jayntho Botelho de Sousa e Aurinévia Lóssio Botelho.

Foi um dos mais respeitados mestres das ciências geográficas do Ceará, autor de trabalhos importantes sobre os vários aspectos das ciências da Terra. Era bacharel e licenciado em Geografia e História pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará. Era Engenheiro Geógrafo pela

Organização dos Estados Americanos (OEA) e bacharel em Administração pela Escola de Administração da UFC. Completou a sua formação, com diversos cursos de Pós-Graduação, culminando com o Doutorado em Planejamento e Geografia Integral, pela OEA, e a obtenção da livre-docência em Geografia Econômica, pelo Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFC.

No Magistério Superior, foi aprovado, quase sempre em 1º lugar, como professor titular de Geografia Econômica da Faculdade de Ciências Econômicas e de Administração Pública, do Centro Universitário de Brasília; professor titular de Geografia Física da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Distrito Federal; professor de Geografia Regional, do Instituto de Geociências da UFC; professor catedrático de Geografia e Geopolítica, da Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais da Polícia Militar do Ceará (Academia de Polícia Militar General Edgard Facó); professor de Geografia Humana, do Instituto de Geociências; e livre docente de Geografia Física e Ciências Cartográficas do mesmo Instituto, entre outros.

Ocupou o professor Caio Lóssio Botelho destacados no panorama do ensino de Geografia, tendo sido nomeado para muitos cargos de relevo, valendo mencionar, dentre tantos: fundador do Centro de Ciências e Tecnologia, da Universidade Estadual do Ceará (UECE); chefe do Departamento de Geociências e do Departamento de Geografia, da Faculdade de Educação da UFC; idealizador e coordenador da criação e/implementação de dois cursos em nível de aperfeiçoamento e de especialização em Planejamento Regional, aprovado pelo MEC, vinculado ao Departamento de Geociências da UECE; coordenador da Equipe de Geografia do CIEM (Centro Integrado de Ensino Médio), vinculado ao Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB); pesquisador-professor

do Instituto de Geociências da UnB; professor titular do Departamento de Geociências da UECE; professor titular de Geografia Física, da UFC e professor titular de Geografia Geral, Econômica e do Brasil, do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

O Prof. Caio Lóssio foi, ainda, assessor do Ministério Extraordinário para Coordenação dos Organismos Regionais (Ministério do Interior); diretor do Departamento de Recursos Naturais da SUDENE; diretor da Divisão Integrada de Coordenação e Desenvolvimento Urbano do Distrito Federal; e membro do Conselho Deliberativo da ADECE, além de Membro Titular da Academia Cearense de Ciências.

No que concerne à sua participação em congressos, seminários, simpósios etc., foi intensa a sua atuação, como conferencista ou palestrante convidado, tendo representado, em vários encontros e simpósios, distintas entidades, como a SUDENE, a Prefeitura de Fortaleza e as universidades.

Caio Lóssio Botelho era um estudioso dos fenômenos das secas no Nordeste, principalmente no Ceará, sendo um conhecedor profundo dos campos e estudos dessa temática climática. Quase todas as suas teses são embasadas na ciência da geografia física.

Era bastante vasta a produção bibliográfica de Caio Lóssio Botelho, correspondendo, dentre as suas principais obras, as seguintes: Brasil: a Estrutura Tropical e Evolução da Fisionomia Civilizadora; Brasil: Ensaio de Síntese Histórica e Geográfica; Geomorfologia no Tempo e no Espaço; Geografia Dimensional do Ceará: Evolução e Estrutura Fisiográfica; Geografia e a Leitura da Paisagem Cearense; Organização do Espaço e Geopolítica Regional no Nordeste Brasileiro; A Geografia Econômica na Organização do Espaço Cearense; A Geografia do Ceará e a Ideia de Região Clássica; Uma Visão Interlaboratorial da Geografia Regional e Geoeconômica; A Geografia Representando o Ceará; e houvera se revelado admirador da Geografia Médica e Social junto à medicina.

Sua atuação junto às diversas instituições científicas, técnicas e acadêmicas sempre foi intensa, sendo membro de várias delas, como a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), Associação dos Engenheiros da OEA, União Pan-Americana de Associações de Geógrafos, Academia Cearense de Ciências e outras.

Caio Lóssio Botelho foi, também, eleito e escolhido para ocupar a presidência, titular, durante dois mandatos de 26/04/1993 a 28/04/1998 e de 29/04/1998 a 28/04/2003 e 4/06/1998.

Não menos importante, todavia, foi a sua participação no âmbito cívico, servindo em várias entidades sociais e beneficentes, especialmente à frente das missões rotárias, tendo presidido Governador do Rotary, participando como

conselheiro de clubes de serviço, com destacada atuação na área de beneficência e filantropia, sendo o mentor da ideia e da obra do Orfanato Dom Bosco, instituição de abrigo e recuperação de menores desvalidos.

Era casado com a professora Maria José Rondon Rêgo Botelho. Teve os filhos Dimarzio, Demartino, Denil, Darciel e Daniel, que lhe deram os seguintes netos: Caio, Demartine, Nathália, Maria Clara, Daniel e Larissa (in memoriam).

Como nordestino, emocionado através para palavras de sertanejo, o Prof. Caio Lóssio era homem simples e trabalhador, piedoso e cristão. Pai de família exemplar, amigo leal e dedicado, viveu por mais de 50 anos de sua vida de maneira exemplar num círculo que espalhava dedicação ao trabalho, respeito humano, pureza de sentimentos e alto senso de patriotismo para preservar o sagrado, isto é, uma estrutura social, um ideal concreto, ao cabo e ao fim das grandes dedicações e dos ideais mais caros à vida.

Caio Lóssio Botelho foi homem de cultura difícil. A cidade de Limoeiro e todos de influência cultural e científica do Ceará têm muito que lamentar. Sua ausência física deixa sensível perda no mundo científico, nos campos da Geografia e do Ensino Superior. No Ceará, e fora do Ceará, deixou “in hoc saeculo” precioso testemunho de trabalho e de fé no engrandecimento do homem e da sua terra.

Biografia escrita por: Marcelo Gurgel Carlos da Silva - Professor titular de Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará e de Epidemiologia Da Faculdade Rodolfo Teófilo. Membro titular da Academia Cearense de Medicina. Membro fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores. Membro titular da Academia Cearense de Letras. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará. Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

BRENO MAGALHÃES FREITAS – CADEIRA 5



Minha Trajetória na Ciência e Contribuições Relevantes

Graduação em Engenharia Agrônoma, 1983 -1988, Universidade Federal do Ceará (UFC), Brasil. Mestrado em Zootecnia, 1989 - 1991, UFC, Brasil. Doutorado em Abelhas e Polinização, 1991-1995, University of Cardiff, UC, Grã-Bretanha. Professor Adjunto da UFC desde março de 2015, Professor Titular de 11 de janeiro de 1996 a 28 de agosto de 2025. Atualmente: professor aposentado pelo PROPAP (Programa de Professor

Aposentado da UFC). *Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq*: de 1996 – 2028 (32 anos consecutivos), sendo 29 anos até a presente data. Membro da Iniciativa Brasileira dos Polinizadores: desde 2000- Membro do Conselho da International Commission for Plant-Pollinator Relationship: desde 2010. - Membro do Comitê Científico da Associação A.B.E.L.H.A.: desde 2014. - Representante do governo brasileiro atuando como Coordinating Leader Author da IPBES - Intergovernmental Platform for Biodiversity and Ecosystem Services das Nações Unidas para a temática dos polinizadores, polinização e produção de alimentos: 2014 -2016. - Membro Titular da Academia Cearense de Ciências: desde 2023 - Membro do Comitê Pollination and Bee Flora da Federação Internacional das Associações de Apicultores - APIMONDIA, desde 2025 - Consultor da Food and Agricultural Organization of the United Nations – FAO - Consultor do Fundo Brasileiro para a Biodiversidade - FUNBIO. - Consultor do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. - Consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. - Consultor da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP. - Consultor da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP - Consultor da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE

Uma contribuição que considero bastante relevante na minha trajetória

tem sido o ensino e a formação das novas gerações para a ciência nos cursos de graduação e pós-graduação. Nas disciplinas de graduação de Apicultura e de Meliponicultura, ambas nos cursos Agronomia, Zootecnia e Ciências Biológicas, onde orientei 30 graduandos em iniciação científica (PIBIC) e 33 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) nos cursos de graduação em Agronomia e Zootecnia. Na pós-graduação sou responsável pelas disciplinas Apicultura Tropical, Ecologia de Abelhas Tropicais, Manejo de Abelhas para Polinização e Feromônios de Abelhas Sociais (Programa de Pós-graduação em Zootecnia – PPGZ e Programa de Pós-graduação em Ecologia e Recursos Naturais – PPGERN). Nesse período, orientei 60 dissertações de mestrado, 30 teses de doutorado e oito pós-doutores, nos dois programas. Atualmente oriento um aluno de mestrado e seis de doutorado no PPGZ, além de dois pós-doutores.

Os estudos com os alunos e parcerias com pesquisadores nacionais e internacionais abordaram e geraram contribuições importantes em assuntos como requerimentos de polinização de culturas agrícolas, polinização agrícola no Brasil, eficiência de polinizadores e criação e manejo de abelhas africanizadas e espécies de abelhas sem ferrão e de abelhas solitárias na agricultura. Ameaças à saúde das abelhas e seus serviços de polinização devido às mudanças climáticas, desmatamentos e uso indevido de agrotóxico foram estudados por meio de parcerias envolvendo a apicultura de precisão, expressão gênica, mineração de dados, Inteligência Artificial, sensoriamento remoto, Internet das Coisas e monitoramento e rastreamento de abelhas e colônias. Assim, até o momento, contribuimos com 160 artigos científicos em periódicos, 27 livros, 52 capítulos de livros, 123 palestras e participação em 204 eventos, sendo 27 workshops internacionais como convidado. Além de mais de 300 trabalhos completos, expandidos e resumos em anais de congressos.

Considero que a relevância da minha atuação na ciência não vem de um ou outro projeto, estudo ou publicação, mas do conjunto total descrito acima. Isso fica evidente com a minha inclusão na relação dos 2% dos cientistas mais citados no mundo nos últimos dois rankings (2024 e 2025) da Global Elsevier/University of Standford e como o único pesquisador cearense na lista dos 107 cientistas brasileiros (posição 45º) cujas pesquisas mais influenciam tomadas de decisões e formações de políticas públicas no mundo em levantamento da agência Bori/base de dados Overton.

Ciência no Ceará: desafios e compromissos

A ciência no estado do Ceará enfrenta muitos desafios. Uma das principais dificuldades é o baixo investimento em pesquisa e desenvolvimento para alcançar níveis mais altos de inovação e competitividade. Existe uma urgente

necessidade do estado em aumentar seus investimentos visando melhorar sua infraestrutura para apoiar a pesquisa e o desenvolvimento, incluindo laboratórios, equipamentos e recursos humanos. Outro desafio é educar e conscientizar a população sobre a importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento do estado. Isso envolve tanto ações efetivas de apoio ao ensino fundamental e médio, desde a infraestrutura, capacitação e valorização dos professores ao apoio aos estudantes, engrandecendo e mostrando o papel da ciência em nossas vidas como a criação de senso crítico a respeito da grande quantidade de informações falsas encontradas atualmente nas diversas mídias disponíveis. Também é preciso enfrentar desafios relacionados às desigualdades sociais e econômicas, que afetam o acesso à educação e às oportunidades de desenvolvimento. Enfrentar esses desafios demanda compromissos de colaboração entre governos, empresas, instituições de ensino e pesquisadores.

Esses compromissos devem visar impulsionar a inovação e o desenvolvimento no Ceará para acelerar a mudança do modelo atual ainda baseado na exploração insustentável de recursos naturais, geração de resíduos poluidores e desconsiderando os impactos das mudanças climáticas, para formas mais sustentáveis de progresso. Também será fundamental investir em estudos sobre mudanças climáticas uma vez que o estado é vulnerável a essas alterações que afetam a agricultura, a segurança hídrica e a biodiversidade.

A Academia Cearense de Ciências na Minha Vida

Eu ocupo a Cadeira nº 5 da Academia Cearense de Ciências (ACECI), cujo patrono é Thomas Pompeu Brasil desde 2023. A ACECI é uma instituição que reúne cientistas e pesquisadores cearenses de destaque, visando promover a ciência e a tecnologia no estado do Ceará. Portanto, ser membro titular da ACECI é um grande privilégio, pois me permite colaborar com outros cientistas e pesquisadores relevantes do estado, compartilhando conhecimentos e experiências importantes para o desenvolvimento do estado.

Apesar de estar na ACECI a apenas pouco mais de dois anos, ela já é parte essencial da minha vida como cientista. Ela tem me dado oportunidades de contribuir para a promoção da ciência e da pesquisa no Ceará junto à sociedade em geral em uma gama de diferentes ocasiões, além de participar de atividades acadêmicas e científicas, e colaborar com outros pesquisadores e instituições para o desenvolvimento da região.

Mensagem às Futuras Gerações

A mensagem que deixo às próximas gerações é que o futuro da humanidade depende de usarmos os recursos naturais com consciência e respeito,

tendo plena certeza que a conservação ambiental é fundamental. O progresso sustentável depende da colaboração e o compartilhamento de conhecimentos, então o trabalho em equipe e o aprendizado mútuo são essenciais. Nesse aspecto, a pesquisa e a inovação são chaves para o desenvolvimento sustentável e não se deve ter receio de explorar e descobrir. A ciência é uma ferramenta poderosa para melhorar o mundo, e deve ser usada para fazer a diferença. E acima de tudo, a ciência é para todos. Não se limite a ser um espectador - seja um protagonista da mudança.

FRANCISCO MILITÃO DE SOUSA - CADEIRA 6



Graduado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual do Ceará (1966), Bolsista da OEA: Mestrado em Magister En Produccion Avicola - Universidad de Chile (1971), Bolsista da CAPES: Doutorado em Docteur Du Troisième Cycle - Université de Montpellier II Sciences Et Technologies Du Languedoc (1982) e Bolsista do CNPq:

Pós-Doutorado em Inseminação Artificial Animal - Institut National de La Recherche Agronomique, INRA, França (1996).

Membro fundador da Academia Cearense de Ciências.

Executou pesquisa financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil, CNPq, CAPES e FUNCAP, é Professor Titular Aposentado da Universidade Estadual do Ceará. Tem experiência na área de Medicina Veterinária, com ênfase em Avicultura, atuando principalmente nos seguintes temas: nutrição animal produção animal, reprodução animal, zootecnia, manejo e extrusão de soja. Professor titular – CCA/UFC. Membro fundador da Academia Cearense de Medicina Veterinária, ocupando a Cadeira nº 04.

Participa intensamente das ações do Rotary onde tem atuado por muitos anos, participando como presidente e outras funções rotárias no Rotary Clube Fortaleza Praia e no Distrito 4490, desenvolvendo várias ações sociais.

O Rotary é uma organização global de líderes voluntários que se unem para prestar serviços humanitários e causar mudanças duradouras em suas comunidades e no mundo. Na foto participando de evento rotário FAÇA SORRISO FELIZ: DIA DAS CRIANÇAS, juntamente com sua esposa Samia (à direita) e voluntária.



AFRÂNIO ARAGÃO CRAVEIRO - CADEIRA 7



Doutor (PhD) em Química Orgânica - Indiana University (1974). Mestre (MSc) em Química Orgânica - Departamento de Química UFRRJ (1968). Pesquisador I-A do CNPq, área de Química, de 1977-1996. Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico. Por duas vezes foi membro do Conselho Deliberativo do CNPq. Membro fundador da Academia Cearense de Química e da Academia Cearense de Ciências. Professor Emérito titular aposentado da Universidade Federal do Ceará e pesquisador e Diretor Presidente do

Padetec Parque de Desenvolvimento Tecnológico. Pesquisador na área de Química, com ênfase em Química Orgânica, atuando principalmente nos seguintes temas: produtos naturais, fito-terápicos, plantas medicinais, polímeros naturais, óleos essenciais, síntese orgânica e desenvolvimento tecnológico.

Publicou 136 trabalhos, dez livros, 24 produtos tecnológicos e 37 processos com ênfase no estudo e aplicações de quitina e quitosana, obtidos de carcaças de crustáceos dos mares do Ceará, na produção, por exemplo, de microesferas de quitosana com esporos de *Bacillus pumilus* ufpda831 imobilizados para uso na biodegradação de efluentes industriais e domésticos e na biorremediação de ambientes naturais contaminados com petróleo e derivados, como também no desenvolvimento de membrana de Quitina e Quitosana para utilização em regeneração de tecidos e cicatrizações. Realizou um estudo pioneiro sobre os óleos essenciais de plantas do Nordeste em projeto financiado pelo Banco do Nordeste, juntamente com os professores Francisco José de Abreu Matos e Afrânio Fernandes, com a produção do livro “Óleos Essenciais de Plantas do Nordeste”. Edições UFC - Fortaleza, 1981. Desenvolveu formulações à base de óleo essencial de alecrim pimenta (*Lippia sidoides* Cham) para proteção pessoal contra o mosquito da dengue *Aedes aegypti*.

Dentre as 22 patentes registradas, seguem algumas utilizando plantas e quitosana:

- Creme facial antirrugas e olheiras a partir de quitosana, glicosil-hesperidina e

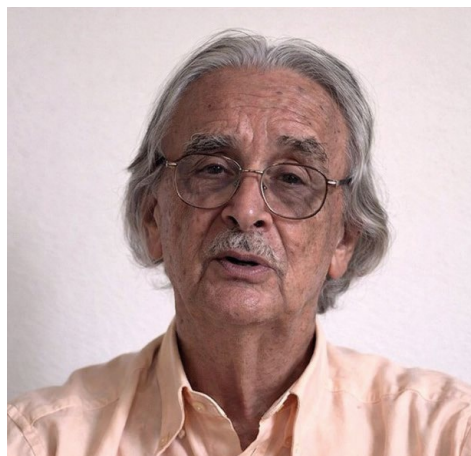
extrato de *Spilantbes acmella*. 2013.

- Fitoterápico com atividade antiviral contendo elagitaninos. 2011.
- O uso e a aplicação de quitosana na clarificação de bebidas. 2010.
- Bioprocessamento de resíduos de camarão para obtenção de quitina, quitosana, proteínas, pigmentos e carbonatos de cálcio. 2009.
- O preparo, o uso e a aplicação de membranas hemostáticas de derivados de quitosana e colágeno. 2009.
- O uso de microondas e água para a remoção da película da castanha de caju. 2009.
- O uso de esteróis e tocoferóis obtidos a partir do refino do óleo de soja no desenvolvimento de alimentos funcionais cardioprotetores e redutores de colesterol. 2009.
- O uso de quitosana, linhaça e leite de búfala na formulação de sorvetes funcionais. 2009.

Foi fundador do Parque de Desenvolvimento Tecnológico (PADETEC), sendo seu diretor por muitos anos, contribuindo para o desenvolvimento de diversos processos e produtos.

O PADETEC tem como missão estimular a criação de empresas industriais de base tecnológica e o desenvolvimento de produtos e pesquisas aplicadas de interesse regional. Conta também com um Centro de P&D com vários laboratórios de pesquisas e análises, e já colocou no mercado dezenas de empresas bem sucedidas que geram empregos e riqueza para o Ceará. O PADETEC e suas empresas já receberam dezenas de prêmios nacionais e internacionais destacando-se o prêmio FINEP de Inovação Tecnológica com a melhor Incubadora do Brasil e o reconhecimento internacional da UBI como sexta melhor incubadora da América Latina. O PADETEC tem a visão de ser capaz de gerar novos negócios, produtos e processos e efetuar transferência de tecnologia para empresas nacionais e estrangeiras, através de seu centro de pesquisa e/ou empresas incubadas e afiliadas.

† AFRÂNIO GOMES FERNANDES - CADEIRA 8



Formado em Agronomia pela UFC (1950), recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará e Professor Honoris Causa da Universidade Regional do Cariri (URCA) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Foi também livre-docente na Universidade Estadual do Ceará e membro efetivo, ocupando a cadeira 8 (patronada pelo Prof. Prisco Bezerra), desde 1986, na Academia Cearense de Ciências

Afrânio Gomes Fernandes, natural de Sobral, é professor emérito da UFC. Foi homenageado pelo New York Botanic Garden e seu nome consta na classificação botânica de plantas registradas nos herbários das Universidade de Michigan, Nova York, Davis, California foi responsável pelo Projeto Flora no Nordeste Setentrional do CNPQ/UFC/Sudene.

Foi homenageado pelo Comitê da Biosfera da Caatinga, com a Medalha Ambientalista Joaquim Feitosa, edição de 2011. O homenageado tem 15 livros publicados e mais de 100 trabalhos científicos publicados no Brasil e no exterior.

O Prof. Afrânio Gomes Fernandes foi curador do Herbário da UFC e teve várias espécies vegetais classificadas em sua homenagem. Com o Prof. Prisco Bezerra, descreveu inúmeras espécies nativas da flora do Ceará. Ministrava aulas de Sistema de Taxonomia e foi autor e organizador de mais de 14 livros, com 17 espécies novas descritas para a ciência.

Em sua obra *Compêndio botânico: diversificação – taxonomia*, o destaque atribuído ao autor, além do “atendimento sempre pronto e atencioso às inúmeras consultas de natureza botânica destinadas às pesquisas químicas, agrícolas, bioquímicas, genéticas e de outras ordens, é o estímulo e o despertar aos estudiosos e aos colegas o interesse pela Scientia amabilis, indiferentemente às compensações e aos agradecimentos”.

Fonte: Coordenadoria de Comunicação Social e Marketing Institucional e Departamento de Biologia – fone: 85 3366 7331

TARCISIO HAROLDO CAVALCANTE PEQUENO CADEIRA 8



Tarcisio Haroldo Cavalcante Pequeno possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará -UFC (1970), Mestrado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1977) e Doutorado em Informática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1981), com sanduíche na Universidade de Waterloo, no Canadá (1979).

Foi professor na PUC do Rio e UFC. Foi Visiting Faculty no Imperial College, Londres (1989), e na University of New Hampshire (1985). É atualmente Professor Titular da Universidade de Fortaleza. Foi membro da diretoria da SBPC, da diretoria da SBC, do Comitê

Assessor em Ciência da Computação do CNPq. Membro e representante da área de Ciência da Computação na CAPES.

Foi Presidente da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa - FUNCAP, no período de 2007 a 2011, e Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação de Fortaleza de 2012 a 2016. Novamente Presidente da Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa, de 07/2016 a 31/12/2022. Durante o exercício dessa função, criou o Programa Cientista Chefe, fato registrado no livro Programa Cientista Chefe: A experiência da inovação pública para o desenvolvimento do Estado de Ceará, publicado em 2024. Em 2012 foi agraciado com a medalha de mérito científico em Inteligência Artificial por ocasião do Simpósio Brasileiro de Inteligência Artificial da Sociedade Brasileira de Computação. Agraciado com o título de Professor Emérito da UFC em 2019. Atua nas áreas de Inteligência Artificial e Filosofia, com ênfase em Lógica, Lógicas Não Monotônicas, Lógicas Paraconsistentes, Métodos de Prova, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Mente e Filosofia da Ciência.

Projetos de pesquisa

- 2023 – Atual: Tributação 4.0 na SEFIN: Impulsionando uma gestão Tributária mais Eficiente e Inteligente.
- 2022 – 2023: Ciência de Dados e Inteligência Artificial Aplicadas à

Administração Tributária do Município de Fortaleza.

- 2014 – Atual: Indexação Semântica de Textos em Língua Portuguesa: uma abordagem inferencialista.
- 2004 – 2008: Teoria da Computação: Modelos e Métodos

Por ocasião de seu aniversário de 70 anos foi-lhe dedicado um festschrift com o título *Logic, Intelligence and Artifices: Tributes to Tarcísio H. C. Pequeno* - publicado pela College Publications em 2018.

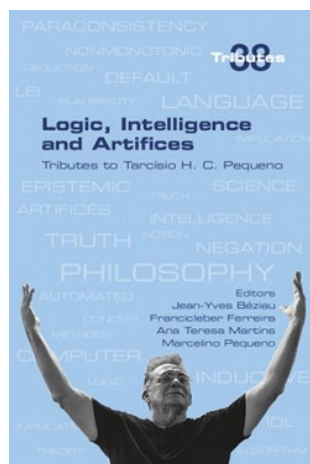
O professor Tarcísio Pequeno, quando era presidente da Funcap, recebeu mais uma homenagem por seus anos de trabalho como cientista de Computação e filósofo. O livro “*Logic, Intelligence, and Artifices – Tributes to Tarcísio H. C. Pequeno*” reúne trabalhos que fazem referência à vasta abrangência de temas que ele tem investigado em sua carreira acadêmica.

Motivado pelo interesse por Filosofia e o problema da demarcação da racionalidade, Tarcísio dedicou sua pesquisa a temas que vão da Lógica à Filosofia, passando pela inteligência artificial, pela informática teórica e pela linguagem. Suas principais contribuições foram nas áreas de lógicas não monótonas e paraconsistentes (especialmente no estudo da negação), abordagens algébricas para a semântica de linguagens de programação, aplicações de intuições de semântica de jogos para demonstração automática de teoremas, método dos tableaux para lógicas paraconsistentes e o papel das regras na cognição.

As contribuições contidas no livro refletem a ampla gama de interesses característicos dos interesses científicos de Tarcísio. Os tópicos incluem relações entre lógica e teoria das categorias, especificações de verificadores de modelos, filosofia da lógica paraconsistente, lógica epistêmica, semântica de argumentação abstrata, processamento de linguagem natural, fundamentos de matemática, aspectos filosóficos do processamento da linguagem natural, filosofia da lógica e da linguagem, metafísica e filosofia da ciência

Durante os últimos quarenta anos, Tarcísio orientou, inspirou e colaborou para o trabalho de muitos pesquisadores e estabeleceu uma área de pesquisa ativa para o campo da Lógica no Nordeste do Brasil. O livro expressa a admiração de seus colegas e o reconhecimento pela influência em suas vidas acadêmicas.

Editada pelos pesquisadores Jean-Yves Beziau, Francicleber Ferreira, Ana Teresa Martins e Marcelo Pequeno.



MANASSÉS CLAUDINO FONTELES - CADEIRA 9



Manassés Claudino Fonteles nasceu em 7 de setembro de 1941, em Aquiraz, Ceará, filho de João Teófilo Fonteles e Alcina Lopes de Queiróz. Ficou órfão de mãe aos 14 anos e, já aos 15, começou a trabalhar como professor de Matemática e Português no Colégio 7 de setembro. Em 1954, foi aprovado no concurso de admissão ao Liceu do Ceará, ficando em 6º lugar entre mais de 500 candidatos. Concluiu o curso secundário em 1960, sendo influenciado

por mestres como Adroaldo Castelo (Matemática) e Paulo Rouquayrol (Química).

Formação Médica e primeiros contatos com a ciência (1962–1967). Em 1962, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). A leitura de uma biografia de Louis Pasteur despertou nele forte vocação científica. No 2º ano de curso, iniciou orientação com Geraldo de Sousa Tomé, patologista da Escola de Bogliolo. Durante a graduação, trabalhou com câncer experimental, estagiou na Universidade de Pernambuco (com Oswaldo Lima e Evans e Silva) e foi monitor de Bioquímica por dois anos. Estagiou ainda no laboratório de Lauro Sollero (Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, RJ), onde trabalhou com Guilherme Kurtz, publicando seu primeiro artigo internacional. Gradou-se em Medicina em 1967. No ano seguinte, iniciou especialização em Farmacologia no Rio de Janeiro, trabalhando com Lauro Sollero, Roberto Soares de Moura e Guilherme Suarez Kurtz. Retornou ao Ceará, onde contribuiu para formar o grupo que se tornaria o Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC.

Em 1971, iniciou doutorado no Medical College of Georgia (EUA), sob orientação de A. M. Karow e R. P. Ahlquist (criador do conceito de receptores adrenérgicos). Defendeu o Ph.D. cum laude em 1974, publicando quatro artigos internacionais. Recusou convites para atuar em centros de pesquisa de ponta e retornou ao Ceará. Em 1979, realizou pós-doutorado na University of Rochester (Nova York), com Julio Cohen, na área de metabolismo renal. Em 1980, foi aprovado como Professor Titular da UFC, onde liderou pesquisas em metabolismo renal e ação da insulina.

Pesquisas pioneiras e descobertas científicas (1980–1990)

Nos anos 1980 suas pesquisas se destacaram: Em 1983, ao lado do seu aluno de Mestrado, Aldo Ângelo Moreira Lima, publicou resultados sobre efeitos natriuréticos da toxina termoestável da *E. coli*, sugerindo a existência de hormônio endógeno - hipótese confirmada em 1992, com a descoberta das guanilinas por Currie e Forte. Em 1988 estagiou no Instituto Pasteur (Paris) com Boris Vargftig e Pierre Braquet, estudando fatores natriuréticos. Em 1990 identificou o Fator Natriurético Símile (FNS) de relevância internacional por sua semelhança com as guanilinas. Publicou mais de 100 artigos científicos e cerca de 200 comunicações em congressos. Teve sucessivos projetos aprovados por CNPq, FINEP, NIH e FUNCAP.

Consolidação da pós-graduação e liderança científica (1988-1995): foi chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC (1974-1979, 1982-1983), vice-diretor do Centro de Ciências da Saúde (1983-1987) e coordenador do primeiro programa de pós-graduação em Farmacologia do Nordeste (1988-1991). Em 1989, fundou a Unidade de Pesquisas Clínicas do Hemocentro do Ceará em parceria com o Hospital Universitário Walter Cantídio. Realizou sabático na Universidade da Virgínia (1991-1992) com Joseph Larner, estudando resistência insulínica e miméticos orais da insulina. Trabalhou também com Ferid Murad, futuro Nobel (1998). Em 1991 criou a especialização em fisiofarmacologia, embrião do mestrado e doutorado em Farmacologia da UFC (instituído em 1991 por sugestão da CAPES). Orientou 25 teses (20 de mestrado, cinco de doutorado). Em 1995, foi nomeado Clinical Professor da Universidade da Virgínia. Nesse mesmo período, ganhou prestígio internacional ao apresentar pesquisas em simpósios sobre sinalização celular.



Ministrando a disciplina de Farmacologia Cardiovascular e Renal no Curso de Mestrado em Farmacologia. Na foto a presença do Acadêmico Aldo Ângelo Moreira Lima (Acadêmico da ACECI, orientando de mestrado e atual diretor do IBIMED), do prof. Da UERJ Roberto Soares de Moura e alunos do Programa de Farmacologia da UFC que se destacaram posteriormente, entre eles Fernando Cunha (USP-RP), Jamil Assreuy (UFSC) e Domingos Tabajara (UFMT).

Cargos e prêmios

Após se aposentar da UFC em 1991, assumiu a cátedra de Farmacologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Foi reitor da UECE (1996–2003), em dois mandatos. Sua gestão elevou o número de doutores de 38 para mais de 300 e expandiu os cursos de pós-graduação. Criou o curso de Medicina da UECE, classificado em 3º lugar nacional no ENADE anos depois. Criou o Instituto Superior de Ciências Biomédicas na UECE e concebeu o programa de Pós-Graduação em Fisiologia. Em 2002, recebeu do presidente Fernando Henrique Cardoso a Ordem Nacional do Mérito Científico (Comendador).

Reitorado na Universidade Presbiteriana Mackenzie (2003–2011): em 2003, assumiu a Reitoria da Universidade Presbiteriana Mackenzie (SP), também por dois mandatos. Criou os cursos de Farmácia e Medicina, lançou o programa MackPesquisa e liderou a criação do Laboratório de Grafeno, com investimento superior a R\$ 100 milhões.

De 2004 a 2006, presidiu o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB), promovendo debates sobre ensino noturno, EAD, ações afirmativas e ampliando cooperações internacionais com Canadá, Bélgica, China e Cuba.

Em 2009, foi eleito para a Academia Nacional de Medicina, tomando posse em setembro e sendo saudado por Adib Jatene. Ocupa a cadeira 99, antes pertencente a Antonio Paes de Carvalho, discípulo de Carlos Chagas Filho. Em 2011, recebeu o título de Professor Emérito da UECE e, em 2013, também da UFC. Continua lecionando Farmacologia cardiorrenal e orientando doutorandos. Em 2013, no congresso da Sociedade Americana de Farmacologia foi agraciado com o Bottom “Abel number 4” tendo sido incluído na Genealogia científica do “pai” da Farmacologia Americana John Jacob Abel. Em 2016, foi eleito presidente da Academia Cearense de Medicina, organizando a Bienal sobre arboviroses com participação do imunologista José Kalil (USP).

Recebeu inúmeros títulos e prêmios: Distinguished Alumnus – Georgia Health Sciences University (1997), Mérito Cultural – Academia Cearense de Letras (2000), Medalha da Inconfidência – CRUB (2002), Doctor Honoris Causa – Summa Cum Laude (2013), Emeritus Member – American Society for Pharmacology (2015), entre diversas outras homenagens nacionais e internacionais.

Atualmente, é Professor Emérito da UECE e UFC, membro da Academia Cearense de Ciências, Academia Cearense de Medicina, Academia Brasileira de Ciências, da Academia Nacional de Medicina, da Sociedade Sigma XI, da American Society for Pharmacology e da Academia de Ciências de Nova Iorque.

*FRANCISCO ALCIDES GERMANO - CADEIRA 10



Francisco Alcides Germano nasceu em Juazeiro do Norte-Ceará (29/12/1937), filho de Maria Francisca Germano e de Manoel Francisco Germano. É graduado em Engenharia Eletrônica pelo Instituto Tecnológico de Aeronáutica – ITA (1956-1960) e tem o título de PhD em Física pela Universidade de Illinois (EUA) com a tese “Electroabsorption effects near the direct and indirect edges of germanium” (27/02/1967), sob a orientação do Prof. Dr.

Paul Handler. Cumpriu estágio de pós-doutorado em Oxford (1977-1978), como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ingressou na UFC por meio de concurso público, em 1961, como professor assistente do Departamento de Física e na Instituição exerceu as funções de coordenador do Curso de Mestrado em Engenharia e Ciência de Materiais (2003-2004), chefe do Departamento de Física (1973-1974; 1983-1987) e coordenador do Curso de Pós-Graduação em Física (1979-1980). Foi designado secretário executivo da Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura para o período de 1995 a 2003.

Na vida docente, ministrou disciplinas de Física Geral, Física Estatística, Mecânica, Mecânica Quântica, Eletromagnetismo, Física Moderna, Física do Estado Sólido, Funções Especiais e Termodinâmica. Tem experiência na área de Física, com ênfase em Física da Matéria Condensada, tendo atuado principalmente nos seguintes temas: eletroabsorção, efeito Franz-Keldysh e ótica de semicondutores.

*Prof. Germano renunciou do grupo de fazer parte da ACECI.

JOÃO ERFON ALMEIDA RAMOS - CADEIRA 10



Desde o fim do primeiro ano na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará comecei a frequentar o Serviço de Oncologia da Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, à época comandado pelo Dr Aguiar Ramos, grande mestre, de saudosa memória, onde fiquei até o fim do quinto ano. Tive a oportunidade de obter muitos conhecimentos e aprendizado cirúrgico no tratamento de Cancer. Por ter visto e participado de muitas cirurgias oncológicas, salvadoras, porém algumas

vezes mutiladoras, decidi que o que eu queria fazer na vida seria um tipo de cirurgia que pudesse corrigir mutilações e outras deformidades congêntas ou adquiridas. O que me levou a escolher a Cirurgia Plástica, como caminho que eu queria seguir na vida acadêmica. Após tomar esta decisão, ainda como estudante de medicina, comecei a acompanhar nas cirurgias, o Dr Vitoriano Antunes Barbosa, recém-chegado da Residência médica em Detroit, Michigan- USA, com uma formação acadêmica espetacular, muito sólida, cheio de conhecimento e habilidade cirúrgica, bem como Prof. nato com uma capacidade de ensinar amazônica. Considero-o meu maior mentor em Cirurgia Plástica. Com ele aprendi todas as bases e peculiaridades da especialidade, bem como o gosto pela pesquisa e publicações. Meu grande prof., querido amigo e compadre.

Antes de entrar na Medicina cursei 3 semestres na Escola de Agronomia (1969, 1970), onde obtive o 1º lugar no primeiro semestre e o 3º no Segundo semestre, quando resolvi mudar para a medicina. Não terminei o terceiro semestre. Durante os cursos de Agronomia e Medicina dei aulas de matemática, em colégios e cursinhos, por já ser Casado e ter dois filhos. Após concluir a faculdade de Medicina prestei concurso para Residência Médica em Cirurgia Geral em duas instituições: Hospital Geral de Fortaleza (HGF) e Hospital das Clínicas da UFC, departamento de Cirurgia, tendo obtido o primeiro lugar em ambos. Escolhi o Departamento de Cirurgia do Hospital das Clínicas, onde cursei Cirurgia Geral e tive como mestres 3 grandes cirurgiões gerais, dois de saudosa memória, onde pude obter grandes aprendizados teóricos e práticos (Drs. Haroldo Juaçaba e Clecio Aquino, já falecidos, e João Evangelista um verdadeiro mago do bisturi).

Após a cirurgia geral prestei concurso para a Residência de Cirurgia Plástica no Hospital dos Defeitos da Face, São Paulo, onde fui aprovado com as maiores notas. Este hospital, construído e chefiado pelo Dr. Paulo de Castro Correia, de saudosa memória, um dos maiores Cirurgiões Plásticos do Brasil, respeitado em todo o mundo, grande e querido mestre, tinha a característica de ser o único, no mundo, especializado só em Cir Plástica. Provia aprendizado ímpar na especialidade por este detalhe. Tinha um volume entre 600 a 700 cirurgias por mês o que favorecia, em muito, o aprendizado nas diferentes áreas da especialidade. Como médico Residente deste hospital, realizamos durante o curso 1999 cirurgias, o que nos deu base e segurança, ao término, no desempenho profissional. Tínhamos doze excelentes professores e cirurgiões com quem muito aprendemos, mas em especial eu tinha como preceptor meu querido e amado mestre Dr. José Antonio Veloso Bastos que muito me protegeu e ensinou. A quem muito devo. Também fizemos um Estágio em Microcirurgia, no hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo, sob a chefia do Dr. Marcus Castro Ferreira, que fez a primeira microcirurgia na América Latina (grande mestre). Ao término, apesar de duas grandes ofertas recebidas para trabalhar em São Paulo: Hospital São Luiz e Hospital Paulista, preferimos retornar à nossa querida terra e aqui iniciar nossa carreira profissional, no início de 1980.

Em Fortaleza, nos unimos aos Drs. Vitoriano Barbosa e Paulo Macedo, formando uma equipe de cirurgia plástica, chefiada pelo primeiro, que depois construiu a Plastclinic, dedicada só à cirurgia plástica (1980). Com o Dr. Paulo Macedo fizemos o primeiro reimplante de polegar, com microcirurgia, em dezembro de 1980. Com o Dr. Vitoriano introduzimos o uso dos retalhos miocutâneos e osteomiocutâneos, no Ceará. Também fomos dos primeiros brasileiros a fazer e desenvolver este tipo de cirurgia.

Contribuição para a saúde dos mais carentes

Também, na mesma época, começamos a fazer os retalhos miocutâneos e osteomiocutâneos, na Santa Casa de Misericórdia de Fortaleza, com um grupo de 3 colegas oncologistas: Drs. Jorge Azevedo, Francisco Monteiro (do Hospital São Carlos) e Mário Barreto. Desta parceria saíram bons frutos, visto que fazíamos sem fins lucrativos, mas com a finalidade de agradecermos os anos em que, na mesma enfermaria de oncologia, iniciamos nosso aprendizado ainda como estudante de medicina. Toda quinta feira realizávamos grandes cirurgias para a solução de casos graves de câncer, em indigentes da Santa Casa, junto com os colegas acima citados. Quando fazemos o bem somos recompensados. Os casos feitos aqui nos renderam convites para ministrar aulas, conferências e cursos em todo o país, ainda jovens, nos tornando bastante destacados e respeitados dentro

da especialidade. Em especial um Curso sobre retalhos, em São José do Rio Preto, chefiado pelo saudoso Dr. Melquiades que durou anos e rendeu ao grupo de 7 cirurgiões, professores deste curso a publicação de dois livros, inéditos no Brasil (1984 e 1989), nos quais o maior número de capítulos são nossos: Manual de Retalhos Miocutâneos e Retalhos (Editados pelo Dr Julio Hochberg, membro do grupo).

Dentro das nossas contribuições à Cirurgia Plástica destacamos: Serviço de Fissurados do Hospital Batista, Fortaleza, fundado e chefiado por nós, na década de oitenta, no qual realizamos cirurgias corretoras de lábio leporino e fissura palatina em mais de duzentas crianças, apoiado pelo diretor do hospital Dr. Miguel Schetini, de saudosa memória, serviço social grátis, que além da felicidade das transformações conseguidas na vida das crianças operadas, nos rendeu a medalha Boticário Ferreira, maior comenda da Câmara Municipal de Fortaleza (Projeto do Vereador Dr. Iraguassu Teixeira).

Em 1985 desenvolvemos uma técnica pessoal para redução mamária: Mamoplastia Redutora em Bloco Central Único, que publicamos em diversos livros e revistas nacionais e internacionais (a última publicação na *Aesthetic Plastic Surgery*, 2019, vol 43, número 6:1480-1488). Motivo pelo qual fui escolhido como Prof Visitante da ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgery) e tenho dado aulas conferências e Cursos (teóricos e práticos) em vários países de 4 continentes, menos na África. Esta Sociedade com sede nos Estados Unidos, congrega hoje 118 países dentre os quais 30 membros são escolhidos como Prof. visitante. O propósito é de ensino continuado entre os países membros. Como VP (visiting professor) tenho feito várias demonstrações cirúrgicas, em diferentes países, sobre nossa técnica. Alguns exemplos: Universidade de Pittsburgh, Univ de Jacarta, Rep Tcheca, Berlim, Univ de Tsukuba, Japão etc). Tenho outras contribuições: Mid Lipoabdominoplastia, Retalho Temporal em Ritidoplastia, Abordagem lateral do platisma medial etc publicadas em anais de congressos, livros e revistas nacionais e internacionais. No computo geral, ao longo da minha carreira profissional, já ministrei mais de 400 aulas e/ou conferências e Cursos em diferentes países.

Gostaria de concluir este resumo com os detalhes que achamos importantes listados abaixo: Diretor da Artclinic – Fortaleza, Ceará. Brasil. Membro Titular da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, desde 1980 desde 1996 Membro LIFE da ISAPS (International Society of Aesthetic Plastic Surgery), desde 1985 Membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões Preceptor do Serviço de Residência médica do Hospital Walter Cantídio, UFC Prof. Visitante da ISAPS (2013-2023). Cargos ocupados na SBCP (Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica): Presidente da Regional do Ceará da SBCP (1988-1989) Tesoureiro da SBCP Nacional (1990-

1991) Comissão para Título de Especialista(1987-1997) Comissão de Prêmios da SBCP (2010-2018) Membro do corpo editorial da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica da SBCP (década de 80) Membro do corpo científico da Revista Brasileira de Cirurgia Plástica da SBCP (início da década de 90) Membro do DEC em 3 gestões (décadas de 90 e 2000) Presidente da Comissão de Pesquisa Científica da SBCP (1994-1995) DEPRO (Década de 90) Membro da Comissão de Marketing da SBCP-DEMID- (2022-2023)



Homenagens recebidas: Congresso Nacional do Colégio Internacional de Cirurgiões – Goiania- Homenageado-1994. 53º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica- Homenageado Regional (2016) 12º Simpósio Mineiro de Intercorrências em Cirurgia Plástica, SBCP - MG- Homenageado Nacional (2018) Jornada Cearense de Cirurgia Plástica – Dedicção, Competência e Trabalho em prol da Cirurgia Plástica no Ceará (2014). SBCP-Ce Visiting Professor Program-In grateful recognition of your participation- ISAPS (2014-2016) Jornada Norte-Nordeste de Cir Plástica-SBCP-Belém. Homenageado Nacional (2011) SBCP-Ce- Homenageia o Dr. João Erfon “pelos muitos e belos trabalhos em benefício da cirurgia plástica brasileira”(sem data) Medalha Boticário Ferreira- Câmara Municipal de Fortaleza-Título de Cidadão de Fortaleza – Câmara Municipal de Fortaleza-2003.

Ingressei na Academia Cearense de Ciências em 1996 e considero-me privilegiado por fazer parte desta importante instituição. Conviver com grandes mentes da ciência do nosso estado, tem enriquecido os meus conhecimentos por ser um aprendizado fabuloso e contínuo. Tive a oportunidade de fazer parte da diretoria em várias gestões, ocupando cargos de Tesoureiro, diretor social e vice-presidente.

† JOÃO CARLOS BEZERRA GONÇALVES CADEIRA 11

João Carlos Ribeiro Gonçalves nasceu em Floriano, Piauí, em 1929, era médico-veterinário e professor universitário. Membro do Conselho Superior da Academia Cearense de Ciências. Membro da Academia de Medicina Veterinária do Piauí.

Autor de “Liras Mafrensinas” (poemas) e de trabalhos técnico-científicos.

Foi o primeiro presidente da *Academia de Letras e Belas-Artes de Floriano e Vale do Parnaíba* (ALBEARTES) — presidiu por três anos e teve papel ativo na fundação da instituição.

Dr. João morava em Floriano, Piauí e pesquisava sobre formigas daí ser conhecido como o “homem das formigas”.

JOSÉ GALBERTO MARTINS DA COSTA - CADEIRA 11



Este memorial tem como objetivo descrever de forma reflexiva minha trajetória acadêmica, pautada pelo compromisso com o conhecimento científico, dedicação à ciência e fortalecimento com vínculos humanos no ambiente universitário. Entendo a trajetória acadêmica como, mais do que acúmulo de títulos ou etapas superadas, e sim, processo permanente de aprendizado, amadurecimento e transformação pessoal e profissional.

Início da Trajetória Educacional e formação acadêmica

Sou natural de Maranguape, município do estado do Ceará, onde iniciei minha jornada educacional. Concluí o ensino médio, em 1982, no Colégio Estadual Anchieta, instituição que teve papel importante na construção da minha base acadêmica e na formação do interesse pelas ciências naturais, especialmente pela Química, disciplina que, desde então, despertou em mim curiosidade e fascínio.

A partir desse interesse consolidado durante a educação básica, em 1984, ingressei no curso de Química da Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição na qual construí grande parte da minha trajetória acadêmica. Durante a graduação, participei de atividades de Iniciação Científica sob orientação da Profa. Dra. Iracema Lacerda, no Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, com quem tive meu primeiro contato direto com a pesquisa, a rotina de laboratório e os princípios fundamentais da investigação científica.

Realizei o mestrado (1990) e doutorado (2003), ambos pela UFC, sob a orientação da Profa. Dra. Telma Leda Gomes de Lemos, a quem carinhosamente chamo de minha “mãe científica”. Com a professora Telma, tive a oportunidade de aprofundar meus conhecimentos e práticas em técnicas e métodos cromatográficos voltados para o isolamento e purificação de produtos naturais — área em que desenvolvi afinidade técnica e expertise. Acima de tudo, sob a orientação da Profa.

Telma vivenciei comportamento ético, as boas práticas profissionais e o respeito ao próximo.

O ambiente laboratorial que encontrei na UFC, significava mais do que espaço técnico, foi também local de convivência, aprendizado coletivo e formação de laços significativos. Guardo com carinho lembranças dos momentos partilhados com colegas contemporâneos de pós-graduação como “Sônia”, “Paulo”, “Arnaldo”, “Eliete”, “Hélcio”, “Jane Eire”, “Renata”, “Cléia”, entre outros, que, assim como eu, enfrentavam os desafios diário e da pesquisa científica com empenho e companheirismo. Também me marcaram as relações com as funcionárias “Mundinha” e “Dona Margarida”, cujas presenças acolhedoras tornavam o laboratório um espaço mais humano e leve.

Atuação Docente e Pesquisa no Ensino Superior

No ano de 1994, fui aprovado no primeiro concurso público para o cargo de professor efetivo, realizado pela Universidade Regional do Cariri (URCA), Crato-Ceará, e há 31 anos venho atuando como docente nesta instituição. O ingresso na carreira do magistério superior representou transição importante e natural na minha trajetória, permitindo-me aplicar os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica, além de contribuir com a formação de novos profissionais e pesquisadores.

Na URCA, integrei inicialmente no curso de Ciências Físicas e Biológicas (atualmente curso de Biologia), atuando como professor de Química.

Paralelamente, também mantive vínculo com a Faculdade Leão Sampaio, Juazeiro do Norte-Ceará (hoje Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO), igualmente como professor de Química, no curso de Biomedicina.

Na UNILEÃO, no ano de 2019, fui um dos mentores da criação do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde, Programa do qual também integro o corpo docente. Trata-se de iniciativa voltada à qualificação de profissionais inseridos no campo da saúde, com foco no aprimoramento das práticas educativas, na promoção da solidariedade e no desenvolvimento de processos de gestão mais humanos e eficazes. O Programa tem contribuído significativamente para a formação de lideranças educacionais em saúde, especialmente na região do Cariri.

Também fui um dos fundadores do curso de graduação em Química da URCA, contribuindo ativamente para sua criação, estruturação e consolidação. A implantação do curso representou avanço significativo para a formação de professores e profissionais da área de Química no interior do Ceará, ampliando o acesso à formação superior de qualidade e fomentando o desenvolvimento científico e educacional da região do Cariri.

Na condição de docente da URCA, tive a oportunidade de contribuir de

forma efetiva para a consolidação da pesquisa e da pós-graduação na instituição. Fui membro fundador do Departamento de Química Biológica, bem como integrante da equipe fundadora do Programa de Pós-graduação em Bioprospecção Molecular, em 2007. Posteriormente, participei ativamente da criação do Programa de Pós-graduação em Química Biológica, que atualmente oferece cursos de Mestrado e Doutorado, fortalecendo a formação de recursos humanos altamente qualificados na região do Cariri.

Desde 2011, também integro o corpo docente da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), uma das principais redes de pós-graduação em nível de doutorado da região. Ao longo dessa trajetória, orientei nove estudantes do Cariri, que concluíram seus doutorados e hoje atuam como docentes em diversas instituições de ensino superior (IES), tanto na região como em outras partes do estado. Essa atuação tem contribuído diretamente para a descentralização da ciência e o fortalecimento da capacidade técnica local.

O Laboratório de Pesquisas de Produtos Naturais (LPPN), em atividade há 24 anos, e que tem minha coordenação, corresponde a um dos pilares da pesquisa científica no cariri cearense. O LPPN é um espaço de referência para o desenvolvimento de projetos científicos na área de produtos naturais, integrando pesquisa, formação de recursos humanos e impacto social. Mais do que um centro de produção científica, o LPPN se tornou instrumento de transformação, além de executar projetos de alta relevância regional, ajuda a mudar vidas, especialmente de jovens pesquisadores e estudantes do interior do sul cearense.

Com significativa atuação em produção científica, participo da formação de um grupo de pesquisa bastante ativo na área de Produtos Naturais, com destaque nacional e internacional, fruto de trabalho contínuo, colaborativo e de excelência. Como reconhecimento desse esforço coletivo, fui incluído por três edições consecutivas na lista dos 100.000 cientistas mais influentes do mundo, em suas respectivas áreas de atuação, segundo levantamento da Universidade de Stanford (EUA). Tal ranking é baseado em métricas das plataformas científicas Web of Science e Scopus, referências internacionais na avaliação da produção científica global.

Atuação em Gestão Universitária

Além da docência e da pesquisa, também atuei de forma expressiva na gestão universitária da URCA, assumindo diferentes cargos administrativos ao longo dos anos: Coordenador do Curso de graduação em Química, Chefe do Departamento de Química Biológica, Diretor do Instituto Tecnológico do Cariri (ITEC) e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação.

Essas funções me proporcionaram uma visão ampliada sobre os desafios

institucionais da universidade pública e sobre o papel estratégico da pesquisa e da pós-graduação no desenvolvimento regional. Trabalhar na gestão acadêmica foi uma experiência valiosa, que exigiu responsabilidade, liderança e diálogo constante com os diferentes setores da universidade e com a comunidade acadêmica em geral.

Considerações Finais

Este memorial representa não apenas relato da minha formação acadêmica, mas também homenagem às pessoas, instituições e experiências que moldaram minha trajetória. Do ensino médio em Maranguape à docência, pesquisa e gestão em instituições do ensino superior do Cariri cearense, passando pelos intensos anos de estudo na UFC, cada etapa foi marcada por desafios, conquistas e vínculos transformadores.

O meu compromisso com a educação se confunde com minha trajetória de vida. Assim, reafirmo meu compromisso com a ciência e com a formação de novas gerações. Acredito que o conhecimento só tem sentido quando compartilhado, e é com esse espírito que sigo atuando como professor e pesquisador do interior do Ceará, mas também do mundo: com humildade, dedicação e entusiasmo pelo que poderá surgir.

A percepção de que estou contribuindo para a mudança das vidas das pessoas é o que mais me motiva a entender o caminho certo. É essa transformação silenciosa, mas profunda, que reafirma diariamente a importância do trabalho realizado no ensino, na pesquisa e na extensão.

† JARBAS STUDART GURGEL - CADEIRA 12



SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. Jarbas Studart Gurgel: ciência e fé irmanadas em um bom cidadão. *Anais da Academia Cearense de Ciências*, 1(2): 181-3, 2017.

José Jarbas Studart Gurgel nasceu em Acaraú-CE em 20 de julho de 1935, filho do farmacêutico Benjamim Studart Gurgel e de Olga de Sales Lopes Gurgel. Era neto de Emília Guilhermina Studart Gurgel, filha de John William Studart e de Leonísia de Castro Barbosa Studart, irmã do afamado historiador e médico cearense - Dr. Guilherme Studart, o Barão de Studart, cujo nome está umbilicalmente ligado ao Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e à Academia Cearense de Letras, as duas mais antigas entidades culturais vigentes em solo alencarino.

Cursou o Primário em sua terra natal, no Grupo Escolar Padre Antônio Tomaz, de 1943 a 1947. Em 1948, veio a Fortaleza, para continuar seus estudos, ingressando no Colégio Cearense Sagrado Coração, educandário dirigido pela Irmandade Marista, realizando o Ginásial, de 1948 a 1951, daí transferindo-se para o Colégio Estadual do Ceará – o Liceu do Ceará, no qual cumpriu o Científico, de 1952 a 1954.

Fez o curso de graduação em Farmácia na Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade Federal do Ceará, de 1957 a 1959, e completou a sua formação com Cursos de Pós-Graduação, por meio da Especialização em *Regional Development Fish Production*, realizada nas Universidades de Kansas e Washington, nos EUA, no período de abril a dezembro de 1971; e do Mestrado em Engenharia de Pesca, cumprido, em Fortaleza, Ceará, na Universidade Federal do Ceará, no período de 1999 a 2001.

A sua vida profissional foi, em grande parte, dividida entre dois labores: o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), no qual foi admitido, na função de Auxiliar de Escritório, em dezembro de 1955, em Fortaleza, Ceará; e a Universidade Federal do Ceará, contratado no emprego de Professor Auxiliar de Ensino, para lecionar a disciplina Limnologia, do Curso de Engenharia de Pesca, a

partir de julho de 1973, após aprovação em Concurso Público, conforme o Edital nº 02/73.

No DNOCS, exerceu diversas funções técnicas e administrativas, tendo dirigido o Departamento de Pesca e Piscicultura durante 15 anos, mas a atividade de pesquisador foi a de maior relevância; aposentou-se desse órgão federal, por tempo de serviço em 1989, passando a dedicar-se integral e exclusivamente à vida universitária daí em diante.

A combinação da sua experiência em serviço no DNOCS com o exercício do magistério superior na UFC fez dele um dos docentes mais completos do Curso de Engenharia de Pesca, pois lhe permitiu aliar a teoria à prática, prestando assim uma valiosa contribuição à consolidação de um novel curso de graduação, porquanto o mesmo estava em seu segundo ano de funcionamento ao tempo da admissão de Jarbas Studart nessa universidade.

Na UFC engajou-se de forma tripla: ensino, pesquisa e extensão, tendo alcançado o ápice da carreira docente, como professor titular, vindo a aposentar-se aos 70 anos, por força da idade compulsória instituída na lei, então vigente, no Brasil.

No ensino, no correr dos muitos anos, lecionou as disciplinas: Limnologia, Princípios da Ciência Pesqueira e Aquicultura, na graduação em Engenharia de Pesca e no Curso de Mestrado em Engenharia de Pesca. Paralelamente, ministrou 34 cursos sobre pesca, tecnologia do pescado, aquicultura e limnologia, no Brasil e no exterior, e orientou 55 monografias, sendo 53 de graduação em Engenharia de Pesca, uma de bacharelado em Ciências Biológicas e uma de especialização em Aquicultura.

Como pesquisador, foi Consultor do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (de 1983 a 1996), da Rede Regional de Entidades e Centros de Aquicultura da América Latina, com sede em Bogotá, e Assessor da Associação de Ciências Naturais do Litoral, sediada em Santa Fé, na Argentina. De sua lavra intelectual, publicou 227 trabalhos técnicos, científicos, genealógicos, biográficos e de divulgação, dos quais 18 no exterior, com a seguinte distribuição por países: Alemanha (cinco), França (quatro), Itália (quatro), e um de cada em Israel, Colômbia, Tchecoslováquia, EUA e Sri Lanka.

Participou de 88 eventos técnicos e científicos, tendo sido representante do Brasil em encontros internacionais, a mencionar: Conferência Mundial sobre Aquicultura, em Kioto, Japão (1976), Reunião sobre Ecologia e Administração Pesqueira, em Santiago do Chile (1984) e Reunião Regional sobre Manejo de Reservatórios em Caracas, Venezuela (1989).

Nas atividades de extensão, executou os Projetos: Salga de Pescado de Açudes, ABC-Peixe, Assistência Técnica aos Pescadores do Açude Santo Anastácio

da UFC, Engorda da Tilápia do Nilo em Tanques, Piscicultura de Quintal e outros, todos eles indicativos da sempre presente intervenção em prol das comunidades em que estavam inseridos.

Pertenceu a 18 associações científicas e de classe, das quais sete como fundador. Apenas para citar algumas delas, foi membro da Academia Cearense de Farmácia, que presidiu em sucessivas gestões, da **Academia Cearense de Ciências**, da Sociedade Cearense de Geografia e História, da Associação Brasileira de Aquicultura, da Associação Brasileira de Hidrologia e Recursos Hídricos, da Sociedade dos Técnicos do DNOCS, da Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará e da *Tilapia International Foundation* (TIF).

Foi alvo de 42 distinções concedidas por entidades nacionais e estrangeiras, que reconheceram a sua valiosa contribuição como professor, pesquisador e profissional. Dentre elas, a reportar as seguintes: *Tilapia Internacional Foundation* (Holanda) (Distintivo pela colaboração prestada à Comunidade - Amigos da Tilápia), Universidade de Waterloo (Canadá) (*Visiting Professor*), Academia de Ciências da República Tcheca (colaboração prestada na identificação de peixe do gênero *Cynodon*), Academia Cearense de Farmácia (Medalha Rodolfo Teófilo), Conselho Regional de Farmácia do Ceará (Medalha do Mérito Farmacêutico - Prof. Oswaldo Rabelo), Associação dos Professores do Ensino Superior do Ceará (Honra ao Mérito da APESC) Universidade Federal do Ceará (diversos elogios e reconhecimentos), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (denominação de Turma Dr. José Jarbas Studart Gurgel dos concludentes do Curso de Aquicultura).

Escritor fecundo, destacando-se no campo literário, como memorialista, biógrafo, genealogista, poeta, cronista e um bom *causeur*, mercê de uma memória privilegiada de pleno domínio do uso do nosso vernáculo. Mesmo na vigência de insidiosa doença, ainda publicou três livros nos últimos seis meses, sendo um deles composto por temas religiosos, em que se sobressai a biografia do Pe. Anchieta, por ele elaborada, logo após a canonização desse jesuíta canarino, sob a forma de versos e disposta em setenta sextilhas. Deixou inacabada, porém em fase final, uma obra colossal que atualiza, até os dias presentes, a genealogia da família Gurgel, em suas ramificações radicadas no Nordeste brasileiro.

Pessoa de fino trato, que exibia gentileza e cordialidade a todos, sem qualquer diferença de classes, plasmou a sua vida devotando o melhor de si à família que constituiu, ao trabalho que construiu e a sua religião, como fervoroso católico.

Fiel ao seu compromisso batismal, participava de várias entidades eclesiais, como o Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB), a Comunidade Mundial de Vida Cristã (CVX), Cursilhos da Cristandade (MCC), Encontro de Casais com Cristo (ECC), Conselho Arquidiocesano de Leigos (CAL) e outros movimentos leigos ligados à Igreja Católica Apostólica Romana. A despeito do

avanço da enfermidade que exauria suas forças, ele tomava parte de um grupo de leigos que se ocupava de aprofundar estudos e reflexões sobre a obra de Sto. Agostinho.

Jarbas Studart era casado com Maria Juvanília Amorim Studart Gurgel, e dessa união descendem quatro filhos (Gustavo, Guilherme, Viviane e Eduardo), 12 netos e um bisneto. Jarbas e Juvanília Studart formavam um casal intensamente engajado nas atividades da Paróquia de São Vicente de Paulo, desde a sua criação eclesial, servindo de esteio ao esforço iniciado pelo Mons. Souto, dizendo-se presente, como efetivo suporte à sequência de vigários, até o momento atual, em que esse amável e fiel casal desdobrava-se para ofertar ações em prol do dedicado trabalho conduzido pelo pároco Pe. Raimundo Neto.

Com o seu regresso ao Pai, ocorrido em Fortaleza, em 29 de janeiro de 2015, ele deixou uma enorme saudade entre seus familiares, amigos, colegas e antigos alunos, compensada, no entanto, com o lenitivo de que Jarbas encontrará a boa acolhida nos páramos celestiais, pois ele foi um homem de bem e do bem, bem como sempre soube guardar a fé, praticando-a integralmente, e espargindo uma generosidade cristã em suas ações cotidianas.

ANTÔNIO GOMES DE SOUZA FILHO - CADEIRA 12



Antonio Gomes de Souza Filho concluiu os estudos primários na Escola Isolada Sítio Mutuca (1º - 4º Ano), município de Jucás-Ceará, e na Escola de 1º Grau Dom José Mauro (5º - 8º Ano), Vila São Pedro do Norte, também no município de Jucás. Obteve a formação secundária (Técnico em Agropecuária) na Escola Agrotécnica Federal de Iguatu – Ceará no regime de internato entre os anos de 1990 e 1992. A formação superior foi realizada na Universidade Federal do Ceará concluindo o bacharelado em Física em 1998, o mestrado em Física em 1999 e o Doutorado em

Física em 2001 sob a orientação do professor de Josué Mendes Filho. Durante o doutorado realizou estágio sanduíche no MIT-EUA durante o ano de 2000 sob a orientação da Profa. Mildred S. Dresselhaus. Atualmente é Prof. Titular do Departamento de Física da UFC, já atuou como pesquisador visitante da UNICAMP (2009-2010). Publicou 260 artigos em periódicos internacionais especializados. É autor e co-autor de sete artigos de revisão convidados e cinco capítulos de livros (springer-verlag). É co-autor do livro “Solid State Properties From Bulk to Nano” publicado pela Springer-Verlag em 2018. Orientou nove dissertações de mestrado e co-orientou três. Orientou 11 Teses de Doutorado e co-orientou cinco. Supervisionou dez Pós-Doutorados e é Bolsista de produtividade do CNPq, nível 1A. Participou de projetos de colaboração internacional com as Universidades de Tohoku (Japão), MIT (EUA), na Universidade de Lyon-1 (França).

Ministrou várias palestras e seminários convidadas no Brasil e no exterior, organizou eventos nacionais e internacionais e participou de vários comitês científicos de eventos internacionais consolidados. É consultor de várias agências de fomento e integra o quadro de editores de diversas revistas internacionais. Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará de 2016 a 2019 e tesoureiro da sociedade brasileira de física de 2017-2019.

Foi Membro Afiliado da Academia Brasileira de Ciências no período de 2001-2015 e ingressou como Membro da Academia Cearense de Ciências em 2017 e como Membro titular da Academia Brasileira de Ciências em 2018.

Recebeu em 2018, da Presidência da República do Brasil, a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico - Classe Comendador. Foi membro do conselho da Sociedade Brasileira de Física (2019-2021) e Membro do Conselho Consultivo da Academia Brasileira de Ciências (2019-2021). Atuou como Cientista Chefe da Fundação Cearense para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) do Estado do Ceará no Período de 2019 a 2022. Em 2024 foi eleito fellow da The World Academy of Science (TWAS-Unesco). Atuou como Coordenador da área de Astronomia/Física na CAPES pelo período de dezembro/2022 a março/2024 e integrou o Conselho Técnico Científico (CTC) da CAPES como membro titular de fevereiro/2023 a março/2024. Foi nomeado Diretor de Avaliação e Presidente Substituto da CAPES em abril de 2024.

Foi coordenador da comissão de área Física da Matéria Condensada e de Materiais da Sociedade Brasileira de Física no período 2010-2014 e coordenou o comitê executivo do programa latino-americano de Física (PLAF)-SBF. Foi membro do comitê assessor de Física e Astronomia do CNPq e do conselho consultivo de nanotecnologia do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Atua na área de física da matéria condensada com ênfase em nanociência e nanotecnologia. Suas principais linhas de pesquisa são as de espectroscopia Raman ressonante, propriedades eletrônicas e ópticas de sólidos, materiais nanoestruturados com síntese de nanotubos de carbono e estudos espectroscópicos destes. Uma importante ação institucional na UFC se deu na concepção e manutenção da central analítica em técnicas de microscopia da UFC. Suas contribuições acadêmicas foram reconhecidas com prêmios nacionais e internacionais destacando-se o Prêmio Leite Lopes de Melhor tese de Doutorado da Sociedade Brasileira de Física em 2002 – Menção Honrosa, prêmio Somiya Award da International Union of Materials Research Societies 2009 for the collaborative work on Carbon nanostructured materials, Prêmio Inventores Unicamp 2022, e Prêmio Oswaldo Sala 2024 do Encontro Brasileiro de Espectroscopia Raman, dentre outros.

O papel Transformador das Políticas Públicas

A trajetória educacional de Antonio Gomes Souza Filho foi toda realizada em instituições públicas e com apoio de várias políticas públicas. A primeira delas foi a Escola Isolada que permitiu sua alfabetização na zona rural (comunidade de Mutuca) do sertão cearense. Da 5ª à 8ª série, Antonio Gomes frequentou a Escola de 1º Grau Dom José Mauro, instituição pública que ficava na Vila São Pedro do Norte. Após concluir o 1º Grau, continuou estudando por causa de uma outra política pública, as escolas agrotécnicas federais, que além de oferecer bons cursos técnicos, operava com o regime de internato. Foi na Escola Agrotécnica de

Iguatu que ele descobriu e entendeu o que era a universidade. Além de beneficiário do internato, foi também beneficiário com bolsa de auxiliar de laboratório de análise de solos. Na escola agrotécnica Antonio Gomes Souza Filho vivenciou a potência do alinhamento de políticas públicas com a generosidade de pessoas que acreditam na educação; o prof. Frank Wanger Carvalho (in memoriam) e a profa. Helba Araújo pagaram um cursinho preparatório (aulas à noite, pois todo o dia era ocupado com o 3º ano na Escola) para o vestibular.

Iniciou o Bacharelado em Física na UFC em agosto de 1993, um ano simbólico para a comunidade universitária cearense; pois foi realizada a primeira defesa de Tese de Doutorado no Estado do Ceará (e na Física). Naquele ano, não imaginava que no futuro coordenaria o Programa de Pós-Graduação em Física (exerceu dois mandatos entre 2011 e 2015) e organizaria em Fortaleza a conferência “Frontiers in Condensed Matter Physics” para comemorar os 20 anos da Defesa da 1ª Tese de Doutorado com a presença de cientistas laureados com os maiores prêmios mundiais, Prof. Harold Kroto (Prêmio Nobel de Química), Prof. Albert Fert (Prêmio Nobel de Física), Profa. Mildred Dresslhaus (Prêmio Kavli) e Prof. Eugene Stanley (Medalha Boltzmann).

Na UFC foi beneficiário da Residência universitária e Restaurante universitário, políticas de assistência estudantil, na época muito limitadas, que garantiram minha permanência na UFC. As bolsas de iniciação científica e de extensão foram políticas públicas que qualificaram meu processo formativo. As bolsas de Mestrado e Doutorado foram fundamentais para formação de pesquisador e o ambiente estimulador do Programa de Pós-Graduação em Física levou Antonio Gomes Souza Filho a fazer doutorado sanduíche no exterior, inserido na política pública de programa de doutorado sanduíche da CAPES.

PEDRO SISNANDO LEITE - CADEIRA 13



Pedro Sisnando Leite nasceu em Santana do Cariri-CE, no dia 13 de maio de 1933. Filho de Álvaro Sisnando Leite e Antônia Guef Sisnando.

Sócio efetivo do Instituto do Ceará, tomou posse em 23.10.1997.

Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Ceará, pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Rural no Instituto Waitz de Estudos Rural-Urbanos de Rehovot (Israel).

Professor titular de Teoria do Desenvolvimento Econômico do CAEN/UFC, tendo lecionado Teoria Econômica, por mais de dez anos, nos

cursos de Mestrado (Faculdade de Economia) e de Economia Rural, no Centro de Ciências Agrárias.

Foi chefe do Setor de Estatística e Divisão de Estudos Agrícolas do Banco do Nordeste do Brasil (ETENE). Foi bolsista pesquisador do CNPq por vários anos.

Ocupou a função de pró-reitor de Planejamento (UFC), nos reitorados do professor Anchieta Esmeraldo Barreto e Antônio de Albuquerque Sousa Filho.

Por muitos anos, vem dedicando sua vida acadêmica e profissional ao estudo dos fenômenos que possibilitam ou bloqueiam o desenvolvimento econômico e ao diagnóstico das causas da pobreza.

Foi bolsista de organizações internacionais em mais de vinte países, em treinamentos ou missões de estudos. Colaborou, como consultor voluntário, no Projeto de Combate à Pobreza do Estado, com o grupo de professores da Universidade de Ben Gurion (Israel), até dezembro de 2006.

Foi Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural (1995-2002).

É membro da Academia Cearense de Ciências e da Academia de Ciências Sociais.

Foi vice-presidente da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural e membro da Sociedade Internacional de Economia Rural. Conferencista convidado de inúmeros encontros internacionais.

Obras publicadas: Em busca do desenvolvimento rural do Ceará (2006); A luta pelo desenvolvimento regional e rural no mundo (2006); Fundamentos de Economia – Teoria, Prática e Políticas (2009); Ação frente à pobreza rural do Nordeste – Startup Social (2013); A agricultura do Nordeste; Subdesenvolvimento e desenvolvimento do Nordeste; Desenvolvimento harmônico do espaço rural; Retrospecto e perspectivas da população e da renda no Nordeste; Combatendo a pobreza rural; Questões econômicas e acadêmicas; A tragédia do Orós: Documento histórico; Devoção à santa face de Jesus; A trava do desenvolvimento econômico; Aspectos da Agricultura do Nordeste; Escandinávia: modelo de desenvolvimento, democracia e bem-estar; O grande novo Nordeste de Virgílio Távora – organizador (2017); Temas para definição dos novos caminhos para o Nordeste (*e-book*) (2020) e outros.

Fonte: <https://www.institutodoceara.org.br/socio/pedro-sisnando-leite/>

† JOSÉ WILSON DE ALENCAR – CADEIRA 14

Biografia escrita pelas filhas Regina Lúcia Braga de Alencar Couto, Maria de Fátima Braga Alencar, Glaucia Studart Alencar e Denise Studart Alencar



O Professor José Wilson de Alencar, filho de Abelardo Fernandes de Alencar e Alzira da Cunha de Alencar, nasceu em Fortaleza, Ceará, em 20 de junho de 1925. Primogênito de uma numerosa família de onze irmãos, desde cedo revelou disciplina, espírito de liderança e profundo compromisso com o estudo, virtudes que marcariam toda a sua trajetória acadêmica e profissional.

Realizou sua formação básica em sua cidade natal e graduou-se pela Escola de Agronomia do Ceará. Já na juventude, demonstrou notável aptidão para o magistério, ministrando aulas particulares de matemática enquanto ainda cursava o segundo grau. Após sua graduação, iniciou sua carreira docente em instituições de grande relevância, entre as quais se destaca o tradicional Liceu do Ceará.

Em 1958 concluiu a Pós-Graduação em Química Orgânica em São Paulo, passo decisivo que o encaminhou definitivamente à vida universitária e à pesquisa científica. Posteriormente, tornou-se o primeiro Mestre em Ciências do Curso de Pós-Graduação em Química Orgânica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, sendo também o primeiro mestre em Química Orgânica formado no Brasil.

Dedicou-se, a partir de então, ao ensino superior, exercendo funções de elevada responsabilidade acadêmica. Foi catedrático da cadeira de Química Orgânica da Universidade Federal do Ceará, professor do curso de Bacharelado em Química da Universidade de Fortaleza e docente da Academia de Polícia do Estado do Ceará, contribuindo de maneira exemplar para a formação de gerações de profissionais. Comprometido com o avanço de sua área de estudo, concluiu, na década de 1960, o doutorado em Química Orgânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sua atuação foi decisiva na consolidação da pesquisa em Química no Ceará, sendo um dos fundadores do Departamento de Química Orgânica e Inorgânica do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará



e do Programa de Pós-Graduação em Química Orgânica, estruturas fundamentais para o desenvolvimento científico da instituição.

Na pesquisa, destacou-se especialmente no estudo de produtos naturais, tendo liderado um dos primeiros programas brasileiros de identificação de substâncias presentes em óleos essenciais por meio da espectroscopia de massa. Publicou diversos artigos científicos, registrou patentes e desempenhou papel relevante em comitês do CNPq e da CAPES. Foi coautor do livro “Óleos Essenciais de Plantas do Nordeste”, publicado em 1981. Sua visão inovadora também o levou a participar da criação do Parque de Desenvolvimento Tecnológico, o PADETEC, marco pioneiro no estímulo ao empreendedorismo científico e à inovação tecnológica no estado do Ceará.

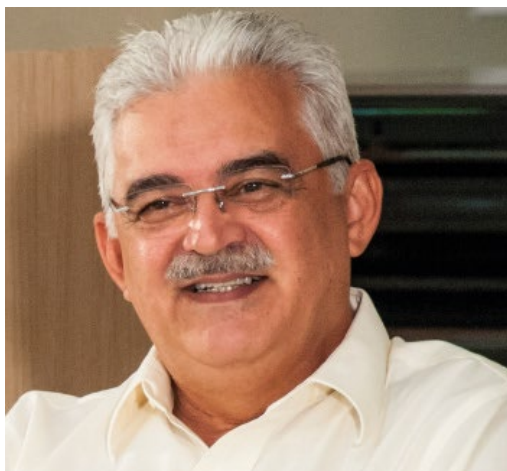
Em reconhecimento à sua trajetória exemplar e à valiosa contribuição prestada ao desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará, foi agraciado, em 1983, com o título de Professor Emérito, uma das mais altas honrarias concedidas pela instituição.

Após sua aposentadoria, o Professor José Wilson ainda se destacou como empreendedor científico, sendo cofundador da Selachii, empresa dedicada e ao desenvolvimento de produtos derivados de organismos marinhos. A Selachii tornou-se uma das primeiras empresas a integrar a incubadora do PADETEC, reafirmando sua permanente vocação para a inovação.

Na esfera pessoal, foi casado em primeiras núpcias com Maria Luiza Braga de Alencar, união da qual nasceram as filhas Regina e Fátima. Posteriormente, contraiu matrimônio com Maria Niedja Studart Alencar, com quem teve as filhas Gláucia e Denise.

O Professor José Wilson de Alencar faleceu em 6 de abril de 2021, deixando um legado de grandeza intelectual, integridade moral e dedicação incondicional ao ensino e à ciência. Seu nome permanece inscrito com honra na memória da comunidade acadêmica e de todos aqueles que foram beneficiados por sua obra e exemplo.

ALDO ÂNGELO MOREIRA LIMA - CADEIRA 14



Professor Titular de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará desde 1998, atua também como decano do Departamento de Fisiologia e Farmacologia. Sua trajetória acadêmica e científica destaca-se pelo compromisso com a formação de recursos humanos, pela produção científica de alto impacto e pela liderança em iniciativas estratégicas voltadas

ao avanço da ciência no Ceará, no Brasil e internacionalmente.

É Sócio Honorário da *American Society of Tropical Medicine and Hygiene* (desde 2012), ex-Fellow do *Howard Hughes Medical Institute* (2000–2005), Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências (2020) e das Academias Cearenses de Medicina e de Ciências (2022). Em 2023, recebeu a Medalha Nacional do Mérito Científico – Classe Comendador, concedida pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), uma das mais altas honrarias do Estado brasileiro na área científica. Desde 1988, mantém vínculo ativo como Pesquisador Associado da Universidade de Virginia (EUA). É pesquisador 1A do CNPq, com ampla experiência em ensino, pesquisa e extensão, especialmente no estudo de bactérias multirresistentes a antimicrobianos. Possui formação em Doenças Infecciosas e Parasitárias, pós-graduações em Farmacologia e Microbiologia e pós-doutorado em Doenças Infecciosas e Saúde Global.

Ao longo de sua carreira, estruturou e liderou redes de investigação sobre resistência antimicrobiana em bactérias gram-negativas isoladas de unidades de terapia intensiva de diversos hospitais do Ceará, incluindo o Hospital Universitário Walter Cantídio, Hospital São José, Hospital de Messejana e Hospital Geral Waldemar de Alcântara. Sua pesquisa contempla farmacodinâmica da multirresistência em enterobactérias, *Escherichia coli* e *Shigella spp.* isoladas da comunidade, com especial atenção a crianças acometidas por disfunção entérica ambiental, infecções intestinais e desnutrição. Participa ativamente da Rede Vírus Nacional do MCTI, contribuindo para ações de vigilância, preparação e resposta

a pandemias, como a COVID-19 e a influenza (H1N1, H5N1). Sua atuação científica integra também estudos sobre os impactos de curto, médio e longo prazo da disfunção entérica ambiental e das infecções entéricas no crescimento, desenvolvimento cognitivo e escolaridade infantil em coortes nacionais e internacionais.

Desde o início de sua colaboração com a Universidade de Virginia, formou mais de 60 pesquisadores e técnicos nos níveis de pós-doutorado, doutorado, mestrado, graduação e apoio técnico – muitos ocupando posições de destaque em instituições científicas nacionais e internacionais. Nos programas de pós-graduação, orientou 64 discentes (33 mestres e 31 doutores) nas áreas de Farmacologia, Ciências Médicas e Microbiologia.

Com mais de 300 artigos científicos publicados (índice H: 81), seu trabalho aparece em periódicos de grande relevância, como *Lancet*, *Lancet Infectious Diseases*, *Lancet Global Health*, *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, *Nature* e *Science*. Contribuiu ativamente para a consolidação do Instituto Nacional de Biomedicina no Semiárido Brasileiro (IBISAB) e para a criação de redes de pesquisa estratégicas, como a nacional RECODISA e a internacional MAL-ED, financiadas pelo MCTI e pela Bill & Melinda Gates Foundation, respectivamente.

Sua trajetória representa contribuição decisiva para o fortalecimento da ciência cearense, da pesquisa biomédica brasileira e da formação de gerações de pesquisadores comprometidos com a saúde global.

MARTA CELINA LINHARES SALES – CADEIRA 15



Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1985), mestrado (1997) e doutorado (2003) em Geografia Física pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. É professora permanente do PRODEMA/UFC e do Programa de Pós-Graduação de Geografia da UFC. (O PRODEMA é um Curso de Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Associação Plena

em Rede (UFMA, UFPI, UFC, UFERSA, UFRN, UFPB, UFPE, UFS e UESC), qualifica recursos humanos em nível de doutorado interdisciplinar na Região Nordeste desde o ano de 2010, tendo contribuído para a formação de centenas de doutores). Coordena o Laboratório de Climatologia Geográfica e Recursos Hídricos-LCGRH. Tem experiência na área de Geociências, com ênfase em Climatologia Geográfica, atuando principalmente nos seguintes temas: análise ambiental, desertificação, climatologia regional e urbana.

Projetos de pesquisa

- 2022 – Atual: Eventos extremos e desastres em serras úmidas do Ceará.
- 2020 – Atual: Mapeamento climático urbano em cidades médias do Ceará.
- 2016 – Atual: Avaliar os sistemas de abastecimento hídrico domiciliar urbano e periurbano, considerando-se suas fontes diversas, assim como a qualidade do acesso à água, por parte dos habitantes de algumas localidades inseridas no semiárido do Nordeste brasileiro.
- 2014 – Atual: Diagnóstico Físico Conservacionista (DFC) aplicado à Área de Influência Direta do Açude Castanhão- AIC, visando à implantação de sistema de monitoramento da desertificação.

Publicação de 61 trabalhos em revistas nacionais e internacionais, 3 livros e 16 capítulos de livros, orientação de 30 alunos de Mestrado e 13 de Doutorado, 25 Trabalhos de conclusão de curso de graduação e 20 bolsistas de Iniciação científica.

† RUI SIMÕES DE MENEZES - CADEIRA 16



Rui Simões de Menezes nasceu em Fortaleza, no dia 10 de maio de 1917, sendo filho de Vicente Roque de Menezes e Branca Simões de Menezes. Era engenheiro agrônomo pela Escola de Agronomia do Ceará, ocupando o primeiro lugar entre os formandos da turma de 1937. Quase toda a sua carreira profissional foi cumprida no Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), onde ingressou em 1º de setembro de 1937, por indicação do professor Prisco Bezerra (1913-1985), atendendo solicitação do doutor Rodolpho von Ihering (1883 - 1939), fundador e primeiro chefe da famosa Comissão Técnica

de Piscicultura do Nordeste, chegando a chefia do Serviço de Piscicultura (1961 - 1964), uma das posteriores denominações daquela pioneira Comissão. Estava aposentado desde 29 de abril de 1977, como Pesquisador em Ciências Exatas e da Natureza - 51. Faleceu nesta cidade em 27 de setembro de 2001. Era o último sobrevivente dos discípulos de Rodolpho von Ihering, um dos zoológicos brasileiros de reconhecimento internacional, pelas suas pesquisas sobre a biologia dos nossos peixes de águas doces.

No *curriculum vitae* de Rui Simões de Menezes, devemos destacar algumas das atividades desenvolvidas, a saber:

- Representante oficial do Brasil na reunião proposta pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, realizada em Lima (Peru), para tratar da instalação do Conselho de Pesca da América Latina (1951);
- Professor do Primeiro Centro Latino-Americano de Capacitação Pesqueira, que teve lugar em Valparaíso (Chile) - (1952), sob o patrocínio do Governo do Chile e da Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas;
- Representante oficial do Brasil na IX Conferência Internacional de Pesca da Baleia (Londres ~ Inglaterra) ~ (1957);
- Representante do Nordeste na Comissão de Pesca do Conselho Coordenador do Abastecimento (Presidência da República) - (1957 - 1960);
- Inspirador da criação da Estação de Biologia Marinha (atual Instituto de Ciências do Mar) da Universidade Federal do Ceará (1961) e um dos seus

- pesquisadores a partir de 1964, totalizando 9 anos de trabalho na instituição;
- Membro e coordenador do Grupo de Desenvolvimento da Pesca do Estado do Ceara (1963 - 1965);
 - Fundador e primeiro presidente da Academia Cearense de Ciências (1985 - 1988).
 - A valiosa bibliografia assinada por Rui Simoes de Menezes comporta dois grupamentos:
 - Trabalhos originais nas áreas da ictiologia, pesca e piscicultura, abordando aspectos científicos, econômicos e sociais, alicerçados no amplo espectro cultural do autor;
 - Trabalhos de divulgação sobre os mais diversos assuntos, naturalmente concentrados nas áreas indicadas, mostrando a preocupação do autor em enviar mensagens para o povo nordestino, no sentido de sua promoção econômica e cultural.

No elenco das homenagens recebidas por Rui Simoes de Menezes, destacamos a outorga da Medalha Mérito Agrônomo do Brasil, que lhe foi conferida pela Federação das Associações de Engenheiros Agrônomos do Brasil (1977). Outra importante homenagem lhe foi prestada por Hitoshi Nomura, com a inclusão do seu esboço biobibliográfico na obra que trata dos vultos da Zoologia no Brasil. No ensejo da abertura do XI Encontro de Zoologia do Nordeste (1977), mereceu homenagem especial e saudação feita por Melquiades Pinto Paiva, seu discípulo. Era sócio honorário do Instituto do Ceara (Histórico, Geográfico e Antropológico), centenária instituição, patrimônio dos cearenses e do povo nordestino.

Rui Simoes de Menezes foi casado com a professora Mariana Ferreira de Menezes, que por longos anos foi pesquisadora da Estação de Biologia Marinha (Hoje se chama Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR), Além da viúva, deixou três filhos e sete netos.

Referência: Arquivo de Ciências do Mar, 2002, v. 35, p. 3-10.

JOSÉ ALBERSIO DE ARAÚJO LIMA - CADEIRA 16



Ainda ao tempo de estudante de graduação em Agronomia, na Universidade Federal do Ceará, o ímpeto da minha juventude aguçou-me o desejo de obter novos conhecimentos e de ampliar a curiosidade pelas descobertas científicas. Estava ainda em efervescência a repercussão sobre a descoberta da estrutura da molécula do DNA. Era, portanto, o início da era da biologia molecular, cujos estudos seguem hoje numa velocidade

extraordinária, com fantásticas contribuições para o bem-estar da Humanidade. Os bioquímicos e os geneticistas viviam uma fase de euforia. Numa das minhas atividades complementares à disciplina de bioquímica fui solicitado pelo nosso Confrade Prof. José Wilson, a elaborar um trabalho sobre os estudos de Crick & Watson, detentores do Prêmio Nobel de Medicina e Fisiologia, em 1962, por elucidarem a estrutura da dupla hélice do DNA. Aquele trabalho, talvez, tenha representado o despertar do meu interesse pelo estudo com vírus de plantas.

Após a conclusão do Mestrado, na Universidade do Arizona, consegui instalar o embrião do que viria a ser o Laboratório de Virologia Vegetal. No início de 1973, produzimos, no Laboratório da UFC, o primeiro antissor específico para vírus de planta, com a colaboração do saudoso Prof. Dr. Merritt R. Nelson, da Universidade do Arizona.

O retorno aos Estados Unidos, em 1974, para a obtenção do título máximo (PhD) da formação acadêmica de um cientista foi acompanhado de muita esperança e otimismo. A escolhida foi a Universidade da Flórida, na cidade de Gainesville. Foram quatro anos de muito trabalho, muitos conhecimentos consolidados e muitas pesquisas realizadas. Muitas aulas, muitas atividades laboratoriais, muitos seminários, simpósios, Congressos Nacionais e Internacionais, novas amizades e, sobretudo, o reconhecimento da importância da competitividade para a carreira do cientista, desde que pautada por princípios éticos e de honestidade. Conheci e aprendi a usar vários equipamentos de última geração da época, inclusive o microscópio eletrônico, junto ao qual dediquei grande parte do tempo das minhas atividades de pesquisa. Tive oportunidade de visitar vários centros de excelência em pesquisa com vírus de plantas de diferentes estados norte-americanos, e dialogar com inúmeros virologistas de reconhecimento internacional. Mantive

relações de amizade com quase todos os que compunham o quadro docente do Departamento de Fitopatologia da Universidade da Flórida, em especial com Dan E. Purcifull (meu orientador), Ernest Hiebert (canadense), saudoso gentleman John Edwardson (geneticista), Denis Gonsalves, Bill Zettler. Este último, pessoa humana extraordinária e professor de excelente desempenho didático. A fim de atender a convite para visita internacional a Israel, Prof. Zettler, responsável pela principal disciplina de Virologia Vegetal do Departamento, convidou-me para substituí-lo pelo período de um mês à frente da disciplina Plant Virology oferecida para estudantes de mestrado e de doutorado. Talvez aquele curto período como professor tenha representado uma pré-seleção para a indicação do meu nome para uma vaga surgida na área de virologia, em função da transferência do Prof. Denis Gonsalves para a Universidade de Cornell. Faltavam três meses para defesa final da minha Dissertação de PhD e terminei por declinar do convite e optar em voltar para minha Universidade, com a qual havia estabelecido um compromisso moral de retorno.

Minha trajetória acadêmica vinha a cruzar várias outras vezes com Denis Gonsalves, quer em Congressos Internacionais ou Nacionais brasileiros. Em 2013, recebi no Laboratório a visita científica do Dr. Denis Gonsalves por um período de dez dias e, em seguida, visitei seu Laboratório de Pesquisa no Havaí, por igual período.

Ao retornar ao Brasil em 1978, com o apoio do então Diretor do Centro de Ciências Agrárias, Prof. Antônio de Albuquerque, inaugurei um mini-Laboratório de Virologia Vegetal e dei início à formação de uma equipe científica básica. Uma pequena interrupção de seis meses ficou por conta do atendimento ao convite do Prof. Geraldo Martins Chaves, da Universidade de Viçosa, em MG para atuar como professor visitante de virologia vegetal junto ao Curso de Pós-Graduação daquela Universidade.

Ainda no início da década de 1980 fui contemplado com bolsa de Produtividade Científica do CNPq e já em 1986 atingi o nível máximo 1A, cuja bolsa foi, ininterruptamente, renovada ao longo dos anos, até 2015 mesmo após a aposentadoria. A par da bolsa, vieram os apoios financeiros a projetos de pesquisa do próprio CNPq, Finep, Embrapa, BID, Funcap. O Laboratório estruturou-se e a equipe científica, embora flutuante em razão da forte participação de estudantes de graduação, de mestrado, de doutorado e pós-doutorado, consolidou-se ao longo dos anos. Em razão do reconhecimento, vieram os convites para atuar como consultor da Finep, Capes, CNPq. Junto ao CNPq fui membro do Comitê Assessor de Agronomia, por três vezes, do qual fui Coordenador; consultor para avaliação dos Programas de Iniciação Científica em Universidades do Norte, do Sul e do Nordeste do Brasil e membro do Comitê interdisciplinar para seleção,

acompanhamento e avaliação de projetos integrados de pesquisa dos Programas Setoriais do Norte, Centro-Oeste e do Sul do Brasil.

Como pesquisador, publiquei mais de duas centenas de artigos científicos em revistas nacionais e internacionais, envolvendo vírus de diferentes culturas de importância para a Região Nordeste. Antissoros específicos para mais de 30 espécies e estirpes de vírus de importância para culturas regionais foram produzidos pela equipe científica do Laboratório, que possuía a mais vasta coleção de antissoros para diagnose de viroses de plantas, do Brasil.

A par de pesquisas básicas de isolamento e de caracterização de vírus de importância econômica para culturas relevantes da Região, a equipe científica por mim liderada sempre esteve envolvida com pesquisas em busca de soluções práticas para problemas resultantes de infecções causadas por vírus. Desta forma, várias cultivares de feijoeiro caupi resistentes a importantes doenças ocasionadas por vírus e híbridos resistentes aos principais vírus do meloeiro, foram selecionadas e desenvolvidas, em parceria com pesquisadores da Embrapa. As estratégias de controle integrado de vírus do mamoeiro, em prática, baseiam-se em resultados de pesquisas desenvolvidas no Laboratório, ao longo dos anos.

Fundamentado no princípio da Revolução Verde defendida pelo Dr. Norman Borlaug, que embora fitopatologista, foi laureado com o Prêmio Nobel da Paz, em 1970, em razão das repercussões da sua pesquisa com o problema da fome em países menos desenvolvidos, organizei e publiquei o livro *Virologia Essencial & Viroses em Culturas Tropicais*, que enfatiza estratégias de controle para doenças de importância para culturas de relevância, com importante contribuição para amenizar o problema de escassez de alimento do povo nordestino. O livro engloba 15 Capítulos divididos em duas partes.

Em reconhecimento à minha trajetória acadêmica fui selecionado como Presidente da Academia Cearense de Ciências, em janeiro de 2016, da qual fui Presidente até o final de 2024, por seguidas re-eleições. Por haver sido Editor Científico durante seis anos de uma Revista internacional – *Tropical Plant Pathology*, tendo como colaboradora Ana Claudia Miranda, minha ex-aluna criamos ainda em 2017, a Revista ANAIS da Academia Cearense de Ciências, hoje no seu Sétimo volume.

Outras publicações relevantes incluem: Livros- 5; Capítulos de Livros: 8; Artigos Científicos: mais de uma centena; Resumos em Congressos: mais de 200; Processos Tecnológicos Desenvolvidos: 1- Kit de ELISA indireto para diagnose de vírus de plantas: 2012; 2- Processo: Immune precipitation reverse transcription polymerase chain reaction: IP-RT-PCR, 2012; 3- Antissoros específicos para mais de 20 espécies e estirpes de vírus de plantas.

Ao longo dos anos, participei de Bancas de Comissões Julgadoras,



com destaque: 1- Professor Adjunto Fitopatologia e Microbiologia. UFC: 2008; 2- Professor Titular de Fitopatologia da Esam: 1997; 3- Presidente do Comitê de Seleção do Chefe do CPAMN da Embrapa: 1997; 4- Professor Assistente de Fitopatologia – UFC: 1991; 5- Professor Assistente de Fitopatologia – UFC: 1987.

Igualmente, participei da Orientação Acadêmica de Estudantes e Profissionais da área de Ciências Biológicas: Iniciação Científica: Mais de 100 estudantes de graduação com bolsa do CNPq; Engenheiros Agrônomos: Mais de 40 Agrônomos com bolsa de Aperfeiçoamento do CNPq; Dissertações de Mestrado: UFC: 24 Agrônomos; UFRPE: dois agrônomos; UFERSA: Um agrônomo. Tese de Doutorado: UFC: 12 Doutores; Supervisão de Pós-Doutores: Sete Pós-Doutores.

Dentre as Atuações Profissionais exercidas são destaque: 1- Membro da Academia Cearense de Ciências – Cadeira 16 – Presidente 2016-2023; 2- Membro da Academia Cearense de Engenharia – Cadeira 30; 3- Presidente da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará, ADAGRI: 2005–2008; 4- Membro do Conselho de Administrativo do CNPAT/Embrapa: 2004–2007; 5- Diretor Científico e Tecnológico do Nutec: 2002-2004; 6- Membro do Conselho de Administração Biofábrica Moscamed Brasil: 2002–2012; 7- Editor da Fitopatologia Brasileira eleito em Assembléia: 1999-2005; 8- Membro do Comitê de Assessoramento de Agronomia do CNPq: 1992–1994; 1999–2000; 2003– 2005; 9- Membro da Comissão de Especialistas do Prêmio Almirante Álvaro Alberto - Nomeado pelo Ministro de Ciências e Tecnologia: 1997; 10- Presidente do Comitê de Avaliação dos Candidatos ao Cargo de Chefe Geral do CPAMN da Embrapa: 1997–1997; 11- Presidente do Concurso para Professor Titular de Fitopatologia. Esam: Abril/1997; 12- Professor Visitante da Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE: 1995–2002; 13- Membro do Comitê Científico da Funcap: 1998-2008; 14- Consultor Científico do Programa Setorial de Virologia da Finep: 1986–1988; 15- Consultor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Capes: 1986– 1987; 16- Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Fitopatologia: 1983–1984; 17- Presidente da Sociedade Brasileira de Fitopatologia: 1984–1985; 18- Professor Colaborador de Virologia Vegetal da University of Florida, UF, Estados Unido: 1979; 19- Professor Visitante da Universidade Federal de Viçosas, UFV, Minas Gerais: 1979; 20- Professor de Virologia Vegetal da Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil: 1973–2015; 21- Coordenador do Curso de Pós-Graduação de Agronomia, em Fitotecnia: 1982–1984; 22- Coordenador de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e de PósGraduação da UFC: 1987- 1995; 23- Coordenador Técnica do Convênio de Fitossanidade DNOCS/ UFC: 1983–1987.

Premiações & Homenagens

1- Placa em Homenagem: Significante contribuição em Virologia no Brasil, Sociedade Brasileira de Virologia: 2008; 2- Placa de Homenagem da Academia Cearense de Ciências: 2023; 3- Certificado de Homenagem: Contribuições à pesquisa com vírus do feijão caupi no Brasil, V RENAC/Embrapa Meio-Norte: 2001; 4- Destaque da Fitopatologia Brasileira: 1994; 5- Placa de Homenagem, Programas Especiais de Treinamento (PET's) – UFC: 1993; 6- Placa de Homenagem, Curso Princípios Básico de Virologia - UFC/Sociedade Brasileira de Virologia: 1992. Por oportuno, gostaria de externar meu profundo agradecimento, inicialmente a Deus, Senhor do Universo e de todos nós, foi Ele quem pavimentou minha caminhada de cientista, agradecer, também e, sobretudo, à minha esposa Diana e aos meus filhos Roberto e Natalie, que possibilitaram minha dedicação integral e exclusiva, mesmo após aposentado, às atividades de pesquisa e de ensino ao longo dos últimos 50 anos.

JADER ONOFRE DE MORAIS - CADEIRA 17



Geólogo pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestre em Marine Earth Sciences pelo Universidade de Londres; Doutor em Marine Geology na Faculty of Sciences University of London e Pós-Doutor em Geologia Ambiental no Royal Holloway and Bedford New College na University of London; estes cursos no exterior foram feitos com bolsas do CNPq (1989-1992). Foi Visiting Research Fellow na Universidade de Londres. Foi professor

auxiliar, adjunto e Titular do Departamento de Geologia da UFC, Pesquisador do Instituto de Ciências do Mar (LABOMAR) da Universidade Federal do Ceará, do qual foi por 11 anos seu diretor. Criou a Divisão de Oceanografia Abiótica e implantou a participou em diversas expedições oceanográficas.

Participou da criação do Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará. Foi Chefe de Departamento de Geologia e criou o Laboratório de Geologia Marinha, cujo grupo de pesquisa participou de várias expedições oceanográficas de relevância para o país. Agregou um grupo de alunos de Graduação e Pós-graduação que hoje conduzem os trabalhos e liderança de grupos de pesquisa. Estendeu as atividades de pesquisa englobando universidades de estados vizinhos, a exemplo da Universidade Federal do Maranhão. Pelo incentivo e intercâmbio de pesquisa e fortalecer a criação do LABOHIDRO para pesquisa nesta área do conhecimento recebeu o título de Professor Honoris Causa pela Universidade do Maranhão. Aposentou-se na UFC em 1995, como professor Titular do Departamento de Geologia, e logo em seguida fez concurso para Professor Titular da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em junho de 1998. Criou o Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica (LGCO) e criou o grupo Sistemas Costeiros e Oceânicos em 1996, que agrega pesquisadores de vários estados do país.

Foi nomeado Diretor Científico (1998 a 2000) e depois Diretor Presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) no período de 2000 a 2004, onde foi incentivado o apoio aos estudos oceanográficos e geologia marinha. Foi Reitor da UECE no Período de 2004 a 2008. Membro do comitê assessor de Oceanografia do CNPq por dois



períodos. Membro desde 1970 e foi três vezes presidente do Programa de Geologia e Geofísica Marinha-PGGM. Coordenou e participou de projetos internacionais em parceria com Alemanha, Inglaterra, Espanha, Portugal, EUA, Canadá, dentre outros. Coordenou vários projetos de pesquisa entre estes Pronex 1 (Granulados Marinhos- PRONEXFUNCAP/CNPq) e Geodiversidade (PRONEXFUNCAP/CNPq), integrando ciência de base e gestão costeira e marinha.

Aposentou-se na UECE em novembro de 2014 e permaneceu com vínculo com esta instituição como professor permanente do Programa de Pós-graduação em Geografia e ao LGCO, coordenando suas atividades científicas, projetos de pesquisas e orientando alunos de graduação e pós-graduação nas áreas costeiras e oceânicas. Atualmente é Professor colaborador nos Programas de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais (PPGCMT-Labomar-UFC), em Geografia (PROP GEO-UECE) e Mestrado em Recursos Naturais da UECE (MARENA) orientando alunos de mestrado e doutorado. É membro titular da Academia Cearense de Ciências-ACECI desde 1985, exercendo o cargo de presidente de 2011 a 2015. Nos anos de 2016 e 2018 recebeu o título de Professor Emérito da Universidade Estadual do Ceará e da Universidade Federal do Ceará, com destaque para a produção científica, criação de grupos de pesquisas e laboratórios voltados às ciências do mar.

Tem experiência na área de Oceanografia, com ênfase em Oceanografia Geológica atuando principalmente nos seguintes temas: Geologia Marinha, Sedimentação costeira e marinha, evolução da zona costeira, impacto ambiental, erosão costeira, geologia ambiental e aplicações no gerenciamento costeiro.

Coordenador de vários projetos de pesquisa, citando-se dos últimos 20 anos:

2022- Atual. Evolução costeira de falésias ativas na costa semiárida do NE do Brasil: avaliação do risco de instabilidade baseado na vulnerabilidade e nas mudanças climáticas. Os resultados foram aplicados para gestão de riscos e desenvolvimento de um índice de suscetibilidade ao movimento de massa.

2017-2018. Edital Universal - Dinâmica e impactos nos sistemas estuarinos-lagunares da costa Oeste do Estado do Ceará. O escopo deste projeto contempla também ações para a colaboração na formação de recursos humanos nos níveis de graduação e pós-graduação na área de geografia física, geografia marinha e oceanografia.

2016-2019. PRONEX-FUNCAP/CNPq-Geodiversidades, interações e impactos socioambientais no sistema praia-plataforma da costa oeste do estado do Ceará. Consolidação do Núcleo de Excelência em Geologia Marinha envolvendo instituições estaduais e internacionais e b) formar recursos humanos de alto nível.

2010-2013. PRONEX-CNPq/FUNCAp: Potencialidades e manejo

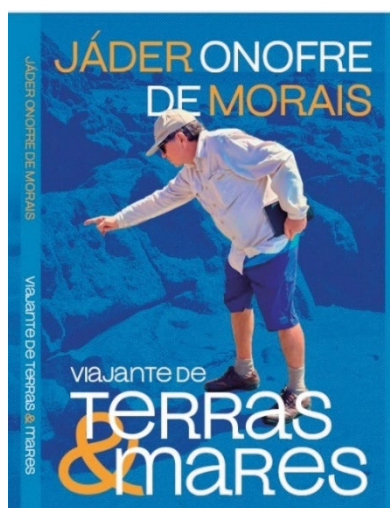
ambiental na exploração de granulados da plataforma continental do Estado do Ceará

Foi pesquisador 1A do CNPq por 40 anos, passando depois para Pesquisador Senhor, quando publicou 171 trabalhos em revistas nacionais e internacionais, 39 capítulos de livros, 124 trabalhos completos em anais de congressos e 239 resumos expandidos. Orientou 44 mestres, 15 doutores, 18 monografias de graduação e 45 bolsistas de iniciação científica. Os egressos de sua formação são professores de muitas universidades pelo Nordeste e profissionais de diversas empresas de meio ambiente particulares e governamentais.

Na ACECI o Prof. Jader Moraes exerceu a presidência por dois mandatos, no período de 8/08/2011 a 01/01/2016, trazendo para a sede do LABOMAR as reuniões da academia, contribuindo para a divulgação de assuntos relacionados ao mar bem como palestras com várias personalidades do cenário científico e político.

Em 11 de Novembro de 2024, houve o lançamento do livro intitulado **JADER ONOFRE DE MORAIS – Viajante de Terras e Mares**, no seu aniversário de 80 anos.

Neste livro, o acadêmico **Jader Onofre de Moraes** envolve a sua militância em todos os quadrantes por onde opera, nomeadamente no âmbito universitário - em especial na qualidade de Reitor da UECE - as mais distintas pessoas, mormente seus parceiros profissionais e estudantes com quem trabalha, e, muito especialmente, o grupamento familiar, em cuja relação, desde os filhos, esposa, irmãos e tios, aos mais distantes aparentados, até os amigos em profusão, experimenta aproximação humaníssima e urbana, verdadeiro exemplo de uma perfeita



conexão, onde tem curso a cortesia e correm soltos e devidamente organizados o disciplinamento e a polidez, para regozijo dos seus circunstantes e admiradores

Mensagem às futuras gerações:

Continuem sempre a estudar. O conhecimento é uma construção contínua, e cada novo aprendizado amplia nossa visão de mundo e nossas oportunidades. Estudar é investir em si mesmo, é o caminho mais seguro para compreender, transformar e melhorar a vida - a sua e a de todos ao seu redor. Que a curiosidade e a busca pelo saber sejam sempre a luz que guia seus passos.

† JOSÉ GERARDO BESERRA DE OLIVEIRA

CADEIRA 18



Graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. Bolsista do Ministério da Agricultura, MA, Brasil. Mestrado em Botânica – University of Arizona, Arizona, Estados Unidos e Doutorado em Manejo de Pastagens na mesma universidade. 1975-1979. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. 1966-1968. Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq. 1959-

1961. Especialização em Fisiologia Vegetal. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Brasil. Bolsista da: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES. 1958-1958. Especialização em Anatomia Vegetal. Instituto de Óleos do Ministério da Agricultura, Brasil. Bolsista: Instituto de Óleos do Ministério da Agricultura, IO, Brasil. 1953-1956

Atuação Profissional: Ministério da Ciência e Tecnologia, Brasil. 1989 – 1993 – Colaborador, Membro de Grupo Técnico: PADCT/CIAMB. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, EMBRAPA, Brasil. 1980 – 1982 – CONSULTOR – Área: Manejo de Pastagens Nativas

Projetos de Pesquisa: a) Zoneamento ecológico do estado do Ceará. PICD-MEC/BID 1981-1986; b) Estudo da Degradação/Desertificação e suas implicações com o uso da terra em Sistemas de Produção no Semiárido cearense: O caso do Núcleo de Desertificação de Irauçuba – Ceará. FUNCAP (Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). 2008 – Atual

Produção Científica; Artigos completos publicados em periódicos: 45. Livros publicados/organizados: sete. Capítulos de livros publicados: 12

Na UFC, o Prof. José Gerardo Bezerra de Oliveira ingressou como docente em 10 de outubro de 1989 e se aposentou em 26 de setembro de 2000. No Departamento de Biologia e no PRODEMA repassou para os alunos sua vasta experiência na área de ecologia, com ênfase em exploração racional de recursos naturais. Atuou principalmente nos seguintes temas: Caatinga, Ceará, zoneamento ecológico, estação ecológica de Aiuaba e desertificação.



Participou ainda como colaborador de grupo técnico do Ministério da Ciência e Tecnologia e foi consultor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), na área de manejo de pastagens nativas. Ele teve atuação no Programa de Apoio ao Professor Aposentado (PROPAP).

Disciplinas ministradas: a) Graduação: Fisiologia Vegetal, Anatomia Vegetal, Princípios de Ecologia Geral, Introdução aos métodos e técnicas de análise ambiental; b) Pós-Graduação: Sociedade Natureza e Desenvolvimento: Fundamentos manejo de ecossistema do semiárido

Linhas de pesquisa: a) Ecologia e balanço hídrico de plantas da caatinga; b) Ecologia e balanço hídrico do algodoeiro mocó; c) Desertificação; d) Ecologia de Ecossistemas; e) Manejo de Ecossistemas do Semiárido.

Atividades: a) Ensino de Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Desenvolvimento – Centro de Ciências, Departamento de Biologia. 1957 – 2000; b) Professor assistente/adjunto/titular. Regime: Dedicção exclusiva. Departamento de Fitotecnia – 1957 a 1969; c) Departamento de Biologia do Centro de Ciências: 1970 a 2000 – Ensino de Graduação e Pós-graduação, Pesquisa e Desenvolvimento.

Direção e administração: a) Centro de Ciências Agrárias – Subchefe do Departamento de Fitotecnia. 1968 – 1969; b) Centro de Ciências, Departamento de Biologia. 1970-2000; c) Chefe do Departamento de Bioquímica e Biofísica: 1970; d) Chefe do Departamento de Biologia. 1984-1988.

Títulos e Bolsas:

Secretário Geral, Academia Cearense de Ciências. 2013-2015; b) Diretor Científico, Academia Cearense de Ciências. 2012; c) Membro Efetivo, Academia Cearense de Ciências. 1989 – Atual; d) Membro do Grupo de Ciências Ambientais (CIAMB), PADCT – Ministério de Ciência e Tecnologia. 1988-1992; e) Pesquisador Nível I do CNPq. 1981-1989; f) Bolsa de Estudos (1975/78) Doutorado, Universidade do Arizona, PEAS – Programa de Educação Agrícola Superior da CAPES. 1975; g) Bolsa de Estudos (1975/78) Doutorado, Universidade do Arizona, Fundação FORD. 1975; h) Bolsa de Estudos (1968/69) Mestrado, Universidade do Arizona, CNPq. 1968; i) Bolsa de Estudos (1966/68) Mestrado, Universidade do Arizona, USAID. 1966; j) Bolsa de Estudos (1959/61), estágio no Jardim Botânico e Instituto de Botânica de São Paulo, CAPES. 1959; k) Bolsa de Estudos (1958), estágio no Instituto de Óleos, Instituto de Óleo do Ministério da Agricultura.

LUZIA KALINE ALMEIRA MOREIRA LEAL CADEIRA 18



Professora titular no setor de Farmacognosia/Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem/ Universidade Federal do Ceará (UFC). Possui Doutorado em Farmacologia pela UFC com período na Universidade de La Laguna, Espanha. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq- nível 1D com experiência no estudo interdisciplinar de produtos naturais bioativos, em especial de origem vegetal, atuando principalmente nos seguintes temas: estudos pré-clínicos e Farmacognosia. Têm coordenado projetos de pesquisa com apoio de agências de

fomento e/ou em parceria com indústrias farmacêuticas, onde tem contribuído para o desenvolvimento de medicamentos a partir de plantas medicinais do Nordeste e de interesse para o Sistema Único de Saúde e/ou indústria, como jaborandi (*Pilocarpus microphyllus*), cumaru (*Amburana cearensis*) e chambá (*Justicia pectoralis*). Orientou 26 Dissertações de Mestrado e 11 Teses de Doutorado através dos Programas de Pós-Graduação em Farmacologia (Conceito CAPES 7), e em Ciências Farmacêuticas (Conceito CAPES 4) da UFC. Publicou 131 trabalhos em revistas indexadas nacionais e internacionais, e possui depósito de sete patentes de invenção, incluindo coautoria com empresa Phytobios LTDA (Grupo Centroflora). Organizou e publicou livros e capítulos de livros, um deles compõem a Resolução atual da para Registro de fitoterápicos no Brasil (RDC 26, ANVISA). É líder do Grupo de Pesquisa/CNPq - Desenvolvimento e Inovação em Produtos Farmacêuticos e Cosméticos com participação de pesquisadores do Brasil e do Canadá (Universidade McGill, Quebec). É presidente da Sociedade Brasileira de Plantas Medicinais. Coordenou a Coordenadoria de Pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFC (2022 2023). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas e foi membro da Comissão de Avaliação quadrienal da CAPES da área de Farmácia e das Câmaras de Inovação e de Ciências Biológicas e Ambientais da FUNCAP. O que mais a motiva? É a oportunidade de contribuir com a formação de estudantes e profissionais que atuam nas fronteiras do conhecimento, direcionando seus esforços para resolver problemas que têm um impacto significativo na vida das pessoas.

† JOSÉ JÚLIO DA PONTE FILHO- CADEIRA 19



Cientista e comendador, José Júlio da Ponte Filho graduou-se em 1958 como Engenheiro Agrônomo pela UFC. Defendeu dissertação de mestrado na Universidade de São Paulo (USP) dez anos depois “Nematoides das galhas: espécies ocorrentes no Brasil e seus hospedeiros”.

Recebeu o título de livre-docente da UFC em 1978. Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará, Membro Efetivo da Academia Cearense de Ciências, Prof. Visitante da Universidade Federal Rural do Semiárido, Socio Efetivo da Sociedade Brasileira de Nematologia e socio-efetivo do Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Fitossanidade. Atuando principalmente nos seguintes temas: Controle, Meloidogyne, Nematoides Fitoparasitas.

José Júlio teve papel essencial na fundação do Curso de Agronomia da Instituição, que deu origem à UFC, ao lado das faculdades de Direito, Odontologia e Farmácia. Segundo o Reitor Jesualdo Pereira Farias, boa parte dos professores do Curso de Agronomia foram alunos de José Júlio.

José Júlio da Ponte Filho foi, ainda, presidente da Academia Cearense de Ciências, além de ter integrado a Academia de Ciências de Nova York. Em abril de 2007 foi admitido na Ordem Nacional do Mérito Científico por ter se destacado na pesquisa de alternativas naturais aos agrotóxicos, descobrindo que a manipueira, extrato líquido que sobra no processo de fabricação da farinha de mandioca, pode ser aplicada no combate a pragas e doenças nas plantações. (Com informações de Montezuma Cruz e da Ascom da UFC).

Publicou vários livros envolvendo Doenças do Cajueiro no Nordeste brasileiro. Brasília: EMBRAPA, 1984. 51p. Nematoides das Galhas: Espécies Ocorrentes No Brasil e Seus Hospedeiros. Mossoro: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 1977, 100p. Fitopatologia - Princípios e Aplicações. SAO PAULO: LIVRARIA NOBEL, 1975. 250p.

Seu principal trabalho foi publicado nos anais do congresso de defensivos agrícolas naturais em 2000 - Manipueira em pó: estudo pioneiro sobre sua ação

como fungicida e fertilizante. In: i congresso brasileiro de defensivos agrícolas naturais. Anais I COIBRADAN, 2000.

Contribuição a Academia Cearense de Ciências

Atuou desde o início da ACECI, por toda a sua passagem como membro efetivo, primeiramente como secretário-geral e depois como presidente da ACECI por 8 períodos sucessivos (1995 a 2011) contribuindo significativamente na sua gestão e direcionamentos para o fortalecimento na academia.

GLAUCE SOCORRO DE BARROS VIANA CADEIRA 19



Minha trajetória de formação científica

Não pensei muito ao me decidir pelo Curso de Farmácia no final da década de 1950. Minha origem paterna portuguesa, tinha muitos representantes farmacêuticos, como meu bisavô, José Pinto de Barros, diplomado pela antiga Escola Médico-Cirúrgica do Porto (1836-1911). É importante salientar a influência que sobre mim exerceu, o Prof. Francisco José de Abreu Matos, Catedrático de Farmacognosia da então, Faculdade de Farmácia e Odontologia (FFO) que me introduziu na iniciação científica e com quem produzi os meus primeiros trabalhos. O primeiro (1967) de uma série, intitulado “*Pharmacological blind screening of some Brazilian Northeastern plants*” foi publicado na Revista Brasileira de Farmácia. Outra mestra que me influenciou bastante foi a Profa. Maria Zélia Rouquayrol da disciplina de Microbiologia.

Após a formatura, no início da década de 1960, fui fazer estágio em São Paulo, no Instituto Adolfo Lutz. Ao regressar, fui admitida na FFO, como professora auxiliar de Bromatologia, tendo depois migrado para a disciplina de farmacodinâmica, onde permaneci até o início da década de 1970.

Nessa época, o Prof. Paulino Pinto de Barros, catedrático tanto de Bromatologia quanto de farmacodinâmica, trouxe de São Paulo, o Prof. José Ribeiro do Valle da então, Escola Paulista de Medicina (EPM), hoje Universidade Federal de São Paulo que veio a Fortaleza ministrar um curso prático de Farmacologia. O Prof. Valle, foi fundamental, para a implantação de um núcleo de investigação farmacológica, embrião da PG em Farmacologia da UFC. Após o término do curso fui fazer um estágio na EPM como bolsista da CAPES. Na EPM, tive a oportunidade de publicar em 1968, no *Journal of Pharmacy and Pharmacology*, um trabalho juntamente com o professor A. J. Lapa na época ainda estudante de medicina, intitulado *Pharmacological activity of Cannabis according to the sex of the plant*.

Em 1970, fui aceita como bolsista do CNPq, para o Curso de Mestrado pela Universidade da Califórnia em San Francisco. Na Biblioteca Departamental, estava o artigo, “*Pharmacological Screening of some Brazilian Plants*”, publicado com o Prof. Matos, no *Journal of Pharmacy and Pharmacology*.

A Dissertação de Mestrado foi concluída em 1972, intitulada “*Effects of*

Cyclopropane on Rat Brain and Liver Mitochondria”. A Tese de Doutorado, intitulada “*Studies on the Stabilization and Interconversion of Multiple Forms of Brain Acetylcholinesterase (AChE, E.C.3.1.1.7)*”, foi defendida dois anos depois, em 1974.

Na volta, recomecei minha vida acadêmica como professora de Farmacologia, da Faculdade de Medicina da UFC, para onde fui transferida. Nesse período, implantamos, eu e colegas do Depto de Fisiologia e Farmacologia (Manassés Fonteles e Helio Rola), o Curso de Especialização em Fisiofarmacologia. A esse trio vários colegas se associaram para a criação do Curso de Mestrado em Farmacologia, do qual fui a 1ª Coordenadora. Dez anos depois tínhamos o Curso de Doutorado. Hoje o Programa de PG em Farmacologia (nota 7.0) é um dos melhores do país.

Nessa mesma época, prestei concurso para Professora Titular de Farmacologia no Departamento de Fisiologia e Farmacologia. O pós-doc veio dez anos depois (82-85) quando fui para a *University of Maryland*, em Baltimore, USA.

Na volta, década de 1990, fui eleita Chefe do Depto de Fisiologia e Farmacologia e, de 1991 a 1995, fiquei à frente da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFC, sob a gestão do Magnífico Reitor Prof Antônio de Albuquerque Sousa Filho.

Particpei como Consultora no Ministério da Saúde, FINEP, CAPES e CNPq e em 1999, recebi o título de Professora Emérita da UFC. Em 2002 recebi a Comenda da Ordem Nacional do Mérito Científico, do Ministério de Ciência e Tecnologia-MCT e Presidência da República. Vários anos depois (em 2016), fui indicada como membro titular da Academia Cearense de Ciências.

De 2001 a meados de 2017 fui Professora Titular de Farmacologia, na Faculdade de Medicina, em Juazeiro do Norte (FMJ) e juntamente com o Prof. Afonso Bruno, implantamos com o apoio da CAPES, o Doutorado Institucional em parceria com a UNIFESP e a UFC

Hoje, como Professora Titular (aposentada) dos Programa de Pós-Graduação em Farmacologia e de Ciências Morfofuncionais da UFC, continuo colaborando de longe, pois atualmente estou morando em Lisboa. O laboratório de Neurofarmacologia mudou-se, em 2016, para o prédio moderno e bem estruturado do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (NPDM), sob a Coordenação do Prof. Dr. Manoel Odorico de Moraes.

Contribuições Relevantes: São quase 300 trabalhos de pesquisa e um número semelhante de apresentações em Congressos Nacionais e Internacionais. Foram várias dezenas de orientações em níveis de Mestrado, Doutorado, Pós-doc, além de trabalhos de conclusão de curso (TCC). Por fim é fundamental enfatizar que essa longa trajetória acadêmico-científica não teria sido possível não fosse a estreita colabotação de estudantes dos mais diversos níveis a quem dedico esse Memorial.

† JOSÉ TARQUÍNIO PRISCO - CADEIRA 20



Sousa Filho, A. A. José Tarquínio Prisco. *ANAIIS Academia Cearense de Ciências*, v. 6, nº 1–2, p.57–58, 2022.

José Tarquínio Prisco nasceu em 21 de fevereiro de 1941 na cidade de Fortaleza onde também faleceu em 21 de dezembro de 2022. Era filho de José Bezerra de Oliveira Frota Bezerra. Iniciou seus estudos na Escola do professor Conseluo Cajucá, situada na Rua Pinto

Madeira, nas proximidades da Praça da Estação. Sua segunda escola situava-se na Rua Franklin Távora, 580, em frente ao atual Colégio Militar do Ceará, à época (antiga Escola Preparatória de Fortaleza). Dando prosseguimento aos seus estudos, fez o Exame de Admissão no Colégio Marista de Fortaleza para onde Maria Luiza Ferreira de Assis, professora de sua rua o encaminhou, e, necessário na época, para quem terminava o Curso Primário para ingresso no Curso Ginásial.

Cursou o Ginásio no Colégio Cearense de onde foi transferido para o Colégio São João, concluindo o Curso Científico.

Prestou vestibular em 1959 para o Curso de Agronomia da Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, da antiga Faculdade de Ciências Agrárias do Ceará. Durante o Curso de Agronomia foi aluno de José Lourenço Costa e de Agrônomos da antiga Escola Superior de Agricultura de Mossoró, formou-se em 1962 e obteve o título de Engenheiro Agrônomo.

Ao primeiro semestre de 1963 conseguiu uma bolsa de aperfeiçoamento junto ao professor Luiz G. Labouriau, do Instituto de Botânica de São Paulo, onde realizou trabalhos sobre morfogênese e fisiologia de sementes. Em Marília atuou ainda na organização do Laboratório de Fisiologia da Germinação. No final de 1963 foi selecionado para vaga de Instrutor de Fisiologia Vegetal da cadeira de Botânica Agrícola do Departamento de Fitotecnia/CCA/UFC. Em setembro de 1967, seguiu para o Arizona, Estados Unidos, para cursar pós-graduação, obtendo seu mestrado em maio de 1969 na área de Horticultura: Fisiologia Vegetal. Ainda junto à Universidade do Arizona obteve seu doutorado em Botânica: Fisiologia Vegetal em junho de 1971. Retornando dos Estados Unidos, foi lotado no, atualmente chamado, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, do Centro de Ciências da UFC. Estagiou ainda em Centros de pesquisa da Alemanha.

Participou de inúmeras pesquisas na área Agronômica e como Instrutor de Química Analítica e mesmo de Biologia. Realizou vários cursos de especialização, publicando em revistas especializadas nacionais e estrangeiras artigos científicos. Orientou dissertações e teses de cursos de mestrado e doutorado dos Centros de Ciências e Ciências Agrárias da UFC, e conviveu e integrou bancas examinadoras de concursos para seleção de professores e pesquisadores em diversas regiões do país, prestou assessorias a entidades nacionais como o CNPq, FUNCAP e internacionais, como Crop Research Institute for the Semi-Arid Tropics (ICRISAT) - Índia. Em 2014, publicou o livro de suas memórias intitulado *“História, Fatos e Reflexões”*.

Tarquínio Prisco foi professor Emérito da UFC, Pesquisador Sênior do CNPq e acadêmico titular da Academia Cearense de Ciências e ocupou o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC.

Deixa uma memória a ser preservada por amigos, colegas de turma, familiares, pelos que fazem a comunidade científica e pela sociedade cearense.

NILBERTO ROBSON FALCÃO DO NASCIMENTO CADEIRA 20



Iniciei minha carreira científica em 1993 como bolsista de iniciação científica do CNPq, sob orientação do Prof. Manassés Claudino Fonteles, na Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Em 1996, participei do curso prático de Farmacologia Cardiovascular no Instituto Nacional de Farmacologia (INFAR/UNIFESP), orientado pelo Dr. Antônio José Lapa. No mesmo ano, ingressei no Mestrado em Farmacologia da UFC, também orientado pelo Prof. Fonteles.

Em 1997 tornei-me docente da Faculdade de Medicina Veterinária da UECE, na disciplina de Terapêutica Veterinária, inicialmente como bolsista da FUNCAP e, no ano seguinte, aprovado em concurso público. Em 1999 ingressei no Doutorado em Farmacologia da UFC. Em 2000, realizei estágio de 120 horas no laboratório do Dr. Gilberto de Nucci (UNICAMP). Retornando, iniciei estudos sobre mediadores intracelulares da ação da insulina, em colaboração com a Dra. Adriana Costa e Forti. Os resultados foram publicados em 2003 no *Diabetes Research and Clinical Practice*.

Em 2004, a visita do Dr. Joseph Larner (Universidade da Virgínia) originou minha tese de doutorado, resultando em artigo no *Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA*, comunicado por Ferid Murad, Nobel de Fisiologia/Medicina de 1998.

Em 2005, passei a integrar como professor permanente o Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (UECE) e a coordenar o Laboratório de Farmacologia Cardiovascular e Renal. Em 2009, fui bolsista do NIH-EUA em estágio pós-doutoral na Universidade da Virgínia, orientado por Robert Carey, publicando como primeiro autor na *Hypertension*.

Em 2011, em parceria com Gerhard Malnic (USP), estruturamos na UECE o primeiro laboratório de microperfusão renal da América Latina ainda em funcionamento.

Organizamos cinco Simpósios de Fisiologia na UECE, tendo entre os palestrantes internacionais, Robert M. Carey (ex-presidente da Sociedade Americana de Hipertensão e da Sociedade Americana de Endocrinologia), Thurl E. Harris



(Diretor Departamento de Farmacologia-University of Virginia), Johnattan Jaggar (Departamento de Fisiologia da University of Tennessee), Patrice Dubois (Diretor do Departamento de Vacinas, Genebra, Suíça) e nacionais Gerhard Malnic (USP), Adriana Girardi (INCOR-USP), Fábio Bessa Lima (USP), Luciana Venturini Rossoni (USP), Gilberto de Nucci (UNICAMP), Everardo Carneiro (UNICAMP), Jader dos Santos Cruz (UFMG), Jamil Assreuy (UFSC), Eduardo Colombari (UNESP), Celso Caruso Neves (UFRJ), Luis Eduardo Quintas (UFRJ), Denise Pires Carvalho (UFRJ) e Walter Araújo Zin (UFRJ).

Em 2014 organizei o Simpósio Internacional: “*Membrane bound and soluble guanylate cyclases as therapeutical targets*” tendo entre os palestrantes, Adolfo de Bold (University of Ottawa), descobridor do peptídeo natriurético atrial, Mark G. Currie (Ironwood Pharmaceuticals, USA) descobridor do hormônio uroguanilina e Gilberto de Nucci (UNICAMP) descobridor do sistema dopaminérgico endotelial.

Entre as palestras internacionais que ministrei, destacam-se apresentações no *Symposium on Cardiotonic Steroids and Na⁺ Pump* (2008, 2023), Congresso Americano de Diabetes no NIH (2010), *Robert Berne Lecture* (2010) e *High Blood Pressure Meeting* em Washington DC (2010).

Em 2022 organizei, no Instituto de Ciências Biomédicas da UECE, a palestra: *Embryonic Consequences of Abnormal Folate Transport*, conferida pelo eminente Dr. Richard Finnell do Baylor College of Medicine do Texas, Estados Unidos

Atualmente, sou professor permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (UECE), Rede Nordeste de Biotecnologia, Biotecnologia Humana e Animal e Mestrado em Transplantes. Atuo como editor associado da *Frontiers in Physiology*, fui bolsista de produtividade do CNPq (2008–2022) e de inovação da FUNCAP (2022–2024). Lidero os grupos CARDIOREN (Fisiologia e Farmacologia Cardiovascular e Renal) e Fisiopatologia da Diabetes e Hipertensão (UECE).

Contribuições Relevantes

Controle de verminoses: em parceria com as professoras Cláudia Bevilaqua (UECE) e Selene Maia de Moraes (Química), caracterizamos a eficácia, mecanismo de ação e segurança farmacológica de extratos da planta *Spigelia anthelmia*.

Diabetes mellitus: demonstramos que o transporte de inositóis está prejudicado em nervos periféricos, gânglio da raiz dorsal e rins durante complicações diabéticas. Esse déficit decorre da menor expressão das proteínas transportadoras sódio-mioinositol (SMIT1/2) e hidrogênio-mioinositol (HMIT/ Glut13). Mostramos que a administração oral de inositóis promove vasoproteção, nefroproteção e prevenção de neuropatia diabética.



A: com um dos recipientes do prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1998, Robert Furchgott e meu orientador Prof. Manassés C. Fonteles; **B:** com outro recipiente do prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina de 1998, Ferid Murad (a esquerda) e com prof. Gilberto de Nucci (a direita).

Hipertensão: em estudo experimental publicado na *Hypertension* (2011), identificamos uma via de sinalização envolvendo proteína quinase G1, isoforma $\alpha 1$ da Na^+/K^+ -ATPase e Src quinase. Essa via foi posteriormente confirmada em 574 pacientes com hipertensão sal-sensível. Em 2012, um artigo de nossa autoria foi selecionado para a seção de comentário (Editor's Pick of the Month) pelo editor-chefe do American Journal of Physiology, na seção de Fisiologia Renal (Am J Physiol Renal Physiol 302: F957–F958, 2012; doi:10.1152/ajprenal.00042.2012). Esse artigo foi o primeiro a demonstrar in vivo uma via de sinalização celular para a isoforma $\alpha 1$ da Na^+/K^+ -ATPase. Demonstramos ainda que animais sal-sensíveis apresentam resistência à uroguanilina, agravando a hipertensão em dietas ricas em sal. Descobrimos também que a uroguanilina atua sobre a bexiga, favorecendo natriurese, diurese e controle da micção.

Desenvolvimento Tecnológico e Inovação:

Em 2014, em colaboração com o Prof. Krishnamurti Morais de Carvalho, identificamos no veneno da cascavel *Crotalus durissus cascavella* um potente inibidor da ECA, semelhante ao captopril. Em 2015, recebemos da Ironwood Pharmaceuticals os fármacos IWP-051 e IWP-554 para estudo de eficácia em doenças do sistema cardiovascular e renal. Em 2018, testamos a associação de inibidor de fosfodiesterase 4 e agonista $\beta 3$ -adrenérgico para tratamento de bexiga hiperativa. Em parceria com a Profa. Otilia Pessoa, caracterizamos novos inodilatadores com ação inotrópica positiva e vasodilatadora, sem efeitos adversos significativos. Com Leandro Barbosa (UFSJ), investigamos o composto BD-15, ativador da isoforma $\alpha 3$ da enzima Na^+/K^+ -ATPase, promissor no tratamento da hemiplegia alternante da infância e o composto BD-15 um inibidor

específico da isoforma $\alpha 2$ da enzima Na^+/K^+ -ATPase promissor no tratamento da insuficiência cardíaca com fração de ejeção reduzida. Em colaboração com o cirurgião Emmanuel Almeida Nogueira Ponciano Virginio e Ivelise Regina Canito Brasil, Manassés C. Fonteles-ISCB-UECE e Dr. Icaro Gusmão Pinto Vieira do PADETEC desenvolvemos uma solução de preservação de fígado e rins para transplante.

Atualmente, participo de um time de cientistas da UECE e da UFC, incluindo o Dr. Luiz Gonzaga França de Lopes, Dr. Eduardo Henrique, Dra. Elisane Longhinotti, Pedro Martins e Iury Araújo Paz, que fundou a start-up INNOVANTI. Esta startup desenvolveu o produto PINOTIL para o tratamento do pré diabético com resultados clínicos promissores. Desenvolvemos também um produto para o tratamento da leishmaniose visceral canina (calazar) e o produto RIGOGEL, voltado ao tratamento da disfunção erétil.

Infraestrutura científica: como diretor do Instituto de Ciências Biomédicas da UECE (2015–2024), coordenei a implantação de espaços multiusuários, como a Central de Bioterismo e de Microscopia. Reformamos salas de aula, implementamos laboratórios de Hemodinâmica Renal, Microperfusão Renal, Biofísica da Respiração, Fisiologia Pulmonar, Perfusão de Órgãos, Fisiologia Endócrina e Metabolismo e Fisiologia do Comportamento.

A Academia Cearense de Ciências

Minha eleição para a Academia Cearense de Ciências, em novembro de 2023, foi motivo de grande alegria e surpresa. Considero-a um reconhecimento que me desafia a contribuir ainda mais para o avanço científico do Ceará e do Brasil. A Academia, que completa 40 anos, reúne cientistas inspiradores e tem se mostrado espaço de aprendizado e reflexão sobre o papel transformador da ciência. Acredito que a instituição pode atuar de forma mais incisiva na formulação de políticas públicas que estimulem pesquisa, inovação e desenvolvimento no Estado.

Mensagem às Futuras Gerações

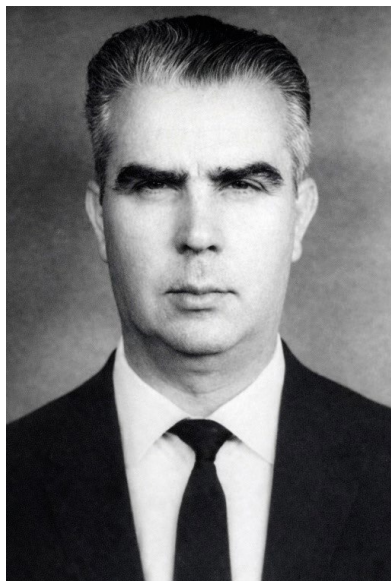
A ciência moderna é construída em redes. Problemas globais complexos, como mudanças climáticas e desafios em saúde, só podem ser enfrentados pela integração entre áreas do saber. O cientista, assim, atua como parte de uma engrenagem coletiva, essencial para a soberania científica e tecnológica.

No entanto, o Brasil ainda carece de políticas que valorizem a carreira científica. Formamos cerca de 25 mil doutores por ano, mas muitos enfrentam falta de oportunidades, levando à evasão de talentos. É necessário criar carreiras específicas para cientistas, ampliar institutos de pesquisa em áreas estratégicas e

estimular a integração entre academia e indústria. Modelos como o Bolsa Pesquisa-Empresa (UNICAMP) e o *Innovative Doctoral Training* europeu podem servir de inspiração.

Aos jovens cientistas, deixo o recado: a ciência exige dedicação contínua e aprendizado permanente. Cada projeto é uma oportunidade de inovar e colaborar com pessoas movidas pela mesma paixão pelo conhecimento. O futuro do Brasil dependerá de nossa capacidade de formar, atrair e reter esses profissionais, agentes centrais da transformação social e tecnológica.

† OSWALDO RIEDEL - CADEIRA 21



Oswaldo de Oliveira Riedel nasceu em Curitiba-PR, no dia 20 de julho de 1913. Filho de Hugo Oswaldo Riedel e de Aracy de Oliveira Riedel.

Sócio efetivo do Instituto do Ceará, tomou posse em 04.11.1969.

Farmacêutico e médico, era formado em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Paraná e em Medicina e Cirurgia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Livre docente em Toxicologia pela Universidade Federal do Ceará.

Foi aspirante a oficial Farmacêutico na Escola de Saúde do Exército; segundo-tenente e capitão

Farmacêutico no Quadro de Farmacêuticos do Serviço de Saúde do Exército; major e general de brigada professor, no Quadro de Magistério do Exército; auxiliar de ensino no Colégio Militar do Ceará; chefe de farmácia do CMF; chefe de farmácia do 23o. Batalhão de Caçadores e do Laboratório de Pesquisas Clínicas do Hospital Militar de Fortaleza; instrutor do curso de Emergência de Medicina Militar para médicos civis em Fortaleza; diretor técnico e instrutor do curso de Emergência Militar para Farmacêuticos civis em Fortaleza; professor adjunto de catedrático na Escola Preparatória de Fortaleza, na disciplina de Química.

Lecionou na Faculdade de Farmácia e Odontologia, da Universidade Federal do Ceará, onde foi vice-diretor. Ministrou inúmeros cursos e participou de diversos congressos e seminários.

Foi membro da Academia Nacional de Medicina (RJ); Academia Brasileira de Medicina Militar; Academia Cearense de Medicina, Centro Médico Cearense; Sociedade Cearense de Pediatria; Academia Nacional de Farmácia (RJ); Academia Cearense de Farmácia; Associação Brasileira de Farmacêuticos (RJ); Academia Sobralense de Estudos e Letras de Sobral; Academia de Letras José de Alencar de Curitiba.

De acordo com Marcelo Gurgel sobre Oswaldo Riedel: “Homem de grande erudição, que cultivava o hábito diário da leitura, possuía fluência em inglês, francês, espanhol, italiano, alemão, holandês, russo, latim e grego clássico, e ainda

incursionava um pouco em outros idiomas, como o polonês e o japonês; também se dedicava à filologia e à numismática.”

Ainda relata Marcelo Gurgel: “A morte o colheu de forma abrupta, em 1º de junho de 1989, em plena capacidade intelectual, quando se encontrava na presidência da Academia Cearense de Farmácia e da Academia Cearense de Ciências e na vice-presidência da Academia Cearense de Medicina, da qual assumiria a presidência na gestão seguinte.”

Publicou trabalhos em diversas revistas: Sobre algumas drogas brasileiras; Análise física e química de resinas; O óleo de amêndoa de caju e o mal de Hansen; Plantas medicinais de uso popular no Ceará (em parceria); Anotações à margem da Medicina caseira; O cometa de Halley no Ceará Colonial; Von Martius e o Brasil; Atividades profissionais de Moura Brasil no Ceará; O escravo no Ceará; Perspectiva antropológica do escravo no Ceará.

Faleceu no dia 21 de janeiro de 1989.

Fonte: AZEVEDO, Rubens de. Os 40 da Casa do Barão.
<http://blogdomarcelogurgel.blogspot.com/2013/07/oswaldo-riedel-o-centenario-de-um.html>

MARIA CLELIA LUSTOSA DA COSTA - CADEIRA 21



Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal do Ceará, mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo e doutorado pela Université Sorbonne Nouvelle - Paris III. Professora Associada do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Ceará. Vice-Coordenadora do Laboratório de Planejamento Urbano e Regional (LAPUR) da UFC.

Sócia efetiva do Instituto Histórico, Geográfico e Antropológico

do Ceará e sua representante no Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio histórico e cultural (COMPHIC). Coordenadora do núcleo Fortaleza da Rede Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática (INCT). Foi representante da UFC no Conselho Estadual do Meio Ambiente (COEMA) e da Associação de Geógrafos Brasileiro na Comissão do Plano diretor de Fortaleza (CPPD). Tem publicações sobre urbanização, segregação socioespacial, problemática ambiental e vulnerabilidade socioambiental. Faz pesquisa também na área de Geografia Regional, Urbana, Geografia Histórica e Geografia da Saúde.

† MARIA ZÉLIA ROUQUAYROL - CADEIRA 22



Maria Zélia Rouquayrol era natural de Sertânia-PE, onde nasceu em 3 de setembro de 1931. Foram seus pais: Quitéria Alves de Holanda Pires e João Pires Ferreira. Do seu casamento com o Prof. Paulo Auber Rouquayrol, resultaram quatro filhos: Leda, Paulo Jr., Vera e Pedro Leopoldo.

Sua vida acadêmica começou cedo: ainda como estudante do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), admitida em 1953, quando foi monitora da cadeira

de microbiologia. Após sua graduação na UFPE em 1955, habilitou-se como especialista em Microbiologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, em curso/estágio com 2.213 horas, concluído em 1956, com a monografia “Enterobactérias: tipagem de salmonelas”, sob a orientação dos professores Paulo de Góes e Ítalo Suassuna.

Sua formação pós-graduada incluiu: especialização em Saúde Pública na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP Carga horária: 795h) em São Paulo-SP em 1963; Especialização em Planejamento de Saúde Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE Carga horária: 400h), em Recife-Pernambuco em 1967, Brasil especialização em Medicina Tropical [*International Course in Health Development*] (ITMA Carga horária: 360h) no *Institut de Medecine Tropicale Prince Leopold*, em Antuérpia, na Bélgica, em 1969; mestrado em Saúde Pública [*Master of Public Health*] na *Tulane University of Louisiana*, em New Orleans, nos Estados Unidos, defendendo a dissertação *Control of schistosomiasis in the irrigated areas of Curu-Recuperação - DNOCS, Ceará-Brazil*, sob a orientação do professor William Bertrand, em 1977; e a Livre Docência em Saúde Pública, obtida na Universidade Federal do Ceará (UFC), com defesa de tese sobre a Mortalidade Infantil em Fortaleza.

Sempre atenta na busca de aprender, recorreu a educação continuada como formação complementar por meio de dezenas de cursos.

A carreira de magistério, propriamente dita, teve início em 1957, na qualidade de instrutora de ensino de microbiologia, na UFPE. Com a transferência para a UFC, em 1958, veio a escalada, como docente dessa universidade, ocupando,



gradativamente, os cargos de instrutor de ensino, professor assistente, professor adjunto e professor titular.

Ainda na atividade acadêmica, durante alguns anos teve marcante passagem na Universidade de Fortaleza, onde consolidou grupo de ensino e pesquisa em Epidemiologia, que tem contribuído para disseminar o conhecimento epidemiológico entre os alunos dos diversos cursos da área de saúde dessa instituição universitária.

Na área de saúde pública, muito significativa tem sido a sua participação, com destaque para a produção científica, em que sobressai sua tese de livre docência sobre a Mortalidade Infantil em Fortaleza, enfocando as doenças diarreicas, como causa de morte de crianças das classes sociais menos privilegiadas.

Na rotina dos serviços de saúde, ao longo da década de 1980, a criação e coordenação do então Departamento de Epidemiologia, e a implantação do Plantão Epidemiológico, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, dão bem uma ideia da sua capacidade de gerenciamento, que não fica a dever à de pesquisadora de largos méritos, com reconhecimento, inclusive, da comunidade científica internacional.

A partir de 1997, passou a integrar a equipe de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Desde 2002, vem prestando serviços à Secretaria Municipal de Saúde de Fortaleza, no setor de Análise de Dados da Célula de Vigilância Epidemiológica, incluindo a coordenação do Boletim de Saúde de Fortaleza, com diversos números contendo a marca do seu DNA científico.

Muitos foram os títulos, prêmios e honrarias que ela recebeu, ao longo de sua vida acadêmica, sendo de se destacar: o prêmio conferido pelo Governo do Estado do Ceará, em 1986, pelo conjunto de sua obra; a Medalha do Mérito Científico, por serviços prestados ao desenvolvimento da ciência, da UFC, em 1988; o título de Professor Emérito, que lhe foi outorgado pela UFC em 1998; o título da cidadania fortalezense, concedido pela Câmara Municipal de Fortaleza, em 2002, o título da cidadania cearense, concedido pela Assembleia Legislativa do Ceará, em 2005, e o Troféu Sereia de Ouro, do Grupo Edson Queiroz, em 2013.

Após ter sido condecorada em 1998 pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) com a Medalha de Prata Oswaldo Cruz, comemorativa do Centenário da Fiocruz, oferecida somente a três pesquisadores brasileiros, por sua dedicação ao ensino-pesquisa-extensão, na área da epidemiologia, mais recentemente, em 2002, recebeu da Organização Panamericana da Saúde (OPAS) a Medalha Comemorativa do Centenário da OPAS, concedida apenas a quatro cientistas latino-americanos.

A Profa. Rouquayrol foi pesquisadora bolsista do Conselho Nacional

de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com diversos projetos de pesquisas aprovados por esse órgão, que teve a contrapartida da sua colaboração em Comitê Assessor e em Grupo Técnico do Ministério da Ciência e Tecnologia.

A Dra. Zélia ocupou, por muitos anos, a Cadeira nº 22, que tem por Patrono Rodolfo Teóphilo, como titular da Academia Cearense de Ciências, e a Cadeira nº 15, de Benevenuto Lima, na Academia Cearense de Farmácia, honrando com a sua presença os dois sodalícios, dos quais tornara-se acadêmica emérita.

A Profa. Maria Zélia Rouquayrol sacramentou seu nome, sobretudo pela elaboração de livros didáticos sobre Epidemiologia, suprimindo as lacunas existentes nessa área, até então. Indubitavelmente, **Epidemiologia & Saúde**, produto que sempre teve Maria Zélia Rouquayrol, como a principal organizadora, é considerado o livro-texto de Saúde Pública mais adotado no Brasil, para o ensino de tópicos relevantes da Saúde Coletiva, ao nível da graduação em ciências da saúde, bem como na formação de sanitaristas, em cursos de pós-graduação, na área da Saúde Coletiva, daí porque é detentor de larga tiragem, em sucessivas edições e reimpressões.

Também foi bastante expressiva a sua contribuição à formação de recursos humanos para a saúde, em especial na graduação e na pós-graduação, com atividade centrada, mais especificamente, na Epidemiologia. São muitos os seus discípulos, os quais mesmo tendo ganhado asas, que aprofundam a independência profissional, permaneceram ligados umbilicalmente à matriz de tantos epidemiologistas de escol, gestados e produzidos, em terras cearenses, sob a batuta da maestrina Zélia.

O espírito de equipe da Profa. Zélia Rouquayrol mostrou-se notável, o que apontava para mais uma faceta do seu caráter: saber aliar-se aos bons, para crescer ainda mais, e até para dar a outros, oportunidades iguais de crescimento. O efeito multiplicador, a partir de seus primeiros tutelados, ensejou o aparecimento de novas coortes de epidemiologistas, que floresceram garbosa e viçosamente, nos campos da academia e dos serviços de saúde do torrão alencarino, com reflexos em outros rincões nacionais.

A Saúde do Ceará e a de Fortaleza, especialmente, só tem mesmo que reverenciar e agradecer a formidável contribuição emprestada pela sanitarista Zélia Rouquayrol, por mais de quatro décadas de seu incansável trabalho, para alavancar ações de prevenção e controle de doenças que afligem a gente cearense, razão que justificara plenamente as homenagens de cidadania honorífica a ela prestadas pelas Assembleia Legislativa do Ceará e Câmara Municipal de Fortaleza, respectivamente.

No outono da sua existência, ainda era atuante na Epidemiologia, quando já poderia usufruir da merecida aposentadoria, reordenara seu tempo de

modo a conciliar com tarefas amenas, e sobretudo prazerosas, como o estudo livre da Filosofia, a prática saudável da dança, a convivência harmoniosa com seus filhos e atividades lúdicas com seus diletos netos, o que tem propiciado incursionar no terreno da literatura infantil para gáudio de outra classe de leitores.

Foi, com indizível penar, que se registrou, na capital cearense, o falecimento na madrugada de 13 de fevereiro de 2025, da Profa. Dra. Maria Zélia Rouquayrol, a decana e figura de proa da Epidemiologia brasileira e Presidente de Honra da Academia Cearense de Saúde Pública - ACESP.

Autor: Marcelo Gurgel do Amaral, Professor titular de Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará e de Epidemiologia Da Faculdade Rodolfo Teófilo. Membro titular da Academia Cearense de Medicina. Membro fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores. Membro titular da Academia Cearense de Letras. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará. Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

ANA CRISTINA DE OLIVEIRA M MOREIRA CADEIRA 23



Minha Trajetória na Ciência e Contribuições Relevantes

Minha paixão pela ciência brotou precocemente, tendo suas raízes nos anos do curso Técnico em Química, na então Escola Técnica Federal do Ceará – hoje IFCE, mas que para mim e meus contemporâneos sempre será “**a Escola**”. Essa base sólida foi aprofundada com a graduação em Farmácia, seguida pelo Mestrado e Doutorado em Bioquímica, todos realizados na prestigiada Universidade Federal do Ceará. Foram períodos de intensa imersão nos fundamentos da vida, nas complexidades das moléculas e nos mistérios que a natureza nos revela. Essa formação robusta forneceu-me

as ferramentas essenciais para, a partir de 1999, ingressar na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), onde tive a oportunidade de me consolidar como professora titular e, posteriormente, assumir a Coordenação do Curso de Farmácia e, desde 2017, a diretoria do Núcleo de Biologia Experimental (NUBEX) — um espaço que se transformou em um Centro de excelência em pesquisa, desenvolvimento e inovação.

Minha pesquisa tem sido guiada pela busca de soluções em bioquímica e biotecnologia, com um foco particular no isolamento, caracterização e aplicação de **lectinas vegetais** e **polissacarídeos**, bem como em **análise proteômica** para a prospecção de **biomarcadores de doenças**. A frutalina, uma lectina isolada da semente da fruta-pão (*Artocarpus altilis*), tem sido um dos meus objetos de estudo mais persistentes, revelando potencial em diversas aplicações, desde o diagnóstico de doenças até o desenvolvimento de nanocápsulas para o tratamento da dor orofacial.

Tenho me dedicado à pesquisa de biomarcadores para doenças de grande impacto, como o câncer de mama e as leucemias, utilizando abordagens proteômicas para identificar proteínas que possam auxiliar no diagnóstico precoce e no monitoramento de tratamentos. Projetos como o “Uso de lectinas

na identificação de biomarcadores do câncer de mama” e a “Análise proteômica de plasma de pacientes com Tuberculose pulmonar associada ou não ao HIV” ilustram nosso compromisso em desenvolver ferramentas mais eficazes para a saúde pública.

A biotecnologia é um pilar importante em nossa atuação. Desenvolvemos géis e membranas a partir de hemiceluloses vegetais com lectinas, visando a **cicatrização de feridas**, e exploramos o potencial de polissacarídeos para a liberação controlada de fármacos. No campo da nutrição, colaboramos em projetos que buscam desenvolver alimentos funcionais e produtos para nutrição enteral, visando atender pacientes em estados críticos. Durante a pandemia de COVID-19, o NUBEX assumiu um papel de grande relevância no diagnóstico molecular, ampliando a capacidade de testagem do Ceará, o que demonstra a agilidade e a relevância de nossa pesquisa para as necessidades emergentes da sociedade.

A produção científica dessas décadas se reflete em mais de uma centena de artigos publicados em periódicos científicos de alto impacto e na obtenção de diversas patentes, que são o reconhecimento do nosso esforço em transformar conhecimento em inovação tangível. Acima de tudo, tenho tido a honra de orientar e capacitar inúmeros estudantes de graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado, que são a verdadeira força motriz e o legado mais valioso da minha jornada científica.

Ciência no Ceará: Desafios e Compromissos

Ao longo dessas quatro décadas de existência da Academia Cearense de Ciências, a ciência no Ceará tem percorrido um caminho de notáveis avanços. Saímos de um cenário com recursos mais limitados para nos tornarmos um polo de pesquisa e inovação, com universidades e centros de pesquisa que se destacam em diversas áreas.

No entanto, enfrentamos desafios persistentes. O **financiamento** ainda é uma barreira constante, exigindo dos pesquisadores muita resiliência e criatividade na busca por recursos. A **infraestrutura**, embora tenha melhorado, precisa de investimento contínuo para se manter atualizada com as tecnologias de ponta. A **retenção de talentos** é outro ponto crítico; precisamos criar condições para que nossos jovens pesquisadores encontrem aqui as oportunidades que os motivem a construir suas carreiras no Ceará.

Um dos maiores desafios, e nosso compromisso inegociável, é a **translação do conhecimento** da bancada para a sociedade. Como converter uma descoberta laboratorial em um produto que melhore a vida das pessoas ou em uma política pública eficaz? Isso exige a superação de **barreiras burocráticas** e o fortalecimento da ponte entre a **academia e a indústria**. Projetos como o

desenvolvimento de nanocápsulas de frutalina para dor orofacial ou membranas de hemicelulose para cicatrização, que resultaram em patentes e produtos, exemplificam essa translação e nosso compromisso visando gerar impacto para a sociedade.

Nossos compromissos são claros: utilizar a ciência para **resolver os problemas regionais**, como a diarreia infantil no semiárido (projeto RECODISA) ou a exploração sustentável de nossos recursos naturais (algas marinhas e plantas nativas). Devemos **promover a inovação**, formando uma nova geração de cientistas e empreendedores que transformem o Ceará em um polo de desenvolvimento biotecnológico. E, acima de tudo, temos o compromisso de **contribuir para a saúde pública e o desenvolvimento econômico** do nosso estado, com pesquisas que gerem diagnósticos mais precisos, tratamentos mais eficazes e produtos mais acessíveis.

A Academia Cearense de Ciências na Minha Vida

Idealmente, a Academia Cearense de Ciências **representa para mim um farol de intercâmbio, colaboração e estímulo intelectual que sempre almejamos ver plenamente realizado**. Para mim, ser membro desta egrégia Academia é um reconhecimento que transcende a esfera individual, validando uma jornada dedicada ao avanço do conhecimento.

Desde minha admissão, a ACECI tem sido um fórum privilegiado para o encontro com pares de diversas áreas do saber, promovendo discussões enriquecedoras e a formação de redes de colaboração que são essenciais para o florescimento da ciência. Aqui, a voz da ciência ganha força e ressonância e, **com o contínuo fortalecimento de sua atuação**, a Academia **poderá desempenhar um papel ainda mais contundente** na defesa da pesquisa e da educação científica em nosso estado. A ACECI me proporcionou um senso de pertencimento a uma comunidade que compartilha a mesma paixão pela descoberta e o mesmo compromisso com o futuro.

Mensagens às Futuras Gerações

Aos/Às jovens que hoje iniciam ou sonham em seguir o caminho da ciência, minha mensagem é de **curiosidade, perseverança e ética**. A ciência é um convite constante à exploração, mas exige resiliência diante dos fracassos, que são, na verdade, degraus para o aprendizado. Sejam éticos em cada experimento, em cada análise, em cada publicação. A integridade é a base inabalável de toda boa ciência.

Cultivem a **colaboração**. As grandes descobertas raramente são feitas por uma única pessoa; elas florescem em equipes diversas e multidisciplinares.

Busquem mentore(a)s, aprendam com ele(a)s, mas também ousem questionar e trilhar seus próprios caminhos.

Não subestimem a **ciência básica**. Ela é a raiz de todo o conhecimento aplicado, a fundação invisível sobre a qual se constroem as inovações que transformam o mundo. Mergulhem nos fundamentos, pois é ali que residem as perguntas mais profundas e as respostas mais transformadoras.

Lembrem-se do **poder transformador da ciência**. Seja desenvolvendo um novo medicamento, desvendando os segredos do universo ou protegendo nosso meio ambiente, o(a) cientista tem a capacidade de impactar vidas e moldar o futuro. Há uma imensa alegria e realização em ver que o seu trabalho contribui para o bem-estar da humanidade.

Sejam apaixonados, sejam persistentes, e nunca parem de aprender. O futuro da ciência no Ceará e no Brasil está em suas mãos.

Agradeço mais uma vez a oportunidade de celebrar estes 40 anos da Academia Cearense de Ciências. Que possamos continuar juntos, inspirando, criando e construindo um futuro onde a ciência seja sempre a força motriz para um Ceará e um Brasil mais justos, saudáveis e prósperos.

ANTÔNIO DE ALBUQUERQUE SOUSA FILHO CADEIRA 24



*Engenheiro Agrônomo e Professor Aposentado da UFC.

Como profissional de agronomia trabalhei como extensionista da antiga ANCAR-RN (atual EMATER-RN) em 1963 e no Ministério da Agricultura, na Região do Cariri Cearense nos anos de 1964-1965. Como professor da UFC, lotado no Departamento de Economia Agrícola do CCA no período de 1965-1995, tendo exercido as funções de Coordenador do Curso de Graduação de Agronomia, bem como de Extensão; chefe do Departamento de Economia Agrícola; diretor do Centro de Ciências

Agrárias (por duas vezes) e Reitor da UFC (1991-1995).

Fora do ambiente da UFC, exerci os cargos de Secretário de Educação do Estado do Ceará (1979-1981); Secretário de Primeiro e Segundo Grau do Ministério da Educação (1981-1983); Superintendente Estadual do SEBRA-CE (1996-1998).

Como representante classista fui Presidente do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura (na época) e Agronomia-CREA - CEARÁ (1969-1970); Presidente da Associação de Engenheiros Agrônomos do Ceará (1973-1976) e Presidente da Academia Cearense de Engenharia (2015-2016).

Escrevi e publiquei os livros: Meu Percurso na Universidade (2014); Vivências de um Profissional (2015); Textos e Contextos (2017); O Presente do Passado (2018) e A Botija dos Jesuítas e Outras Histórias (2023).

A respeito de minha participação em pesquisas tive oportunidade, como professor do CCA, de fazer parte do grupo do Departamento de Economia Agrícola, que realizou estudos sobre Inovação Tecnológica do Meio Rural da Região Nordeste. Grande parte de minha vida funcional dentro e fora da Universidade, exerci na área administrativa, procurando criar condições humanas e materiais para o desenvolvimento da ciência e tecnologia no Estado do Ceará.

Finalmente, considero que algumas instituições na Região Nordeste deram contribuições valiosas e importantes para o desenvolvimento da ciência na nossa região como o DNOCS, BANCO do NORDESTE, SUDENE, UNIVERSIDADES, EMPRABA e vejo o futuro com otimismo pelo aumento do número de pós-graduados, principalmente de doutores e significativo de jovens profissionais dos diversos setores do saber científico.

A Academia Cearense de Ciências (ACECI) está completando 40 anos de sua criação, reunindo um grupo significativo de professores universitários, pesquisadores e técnicos ligados a instituições universitárias e outras instituições de pesquisa, tendo como objetivo principal contribuir para o desenvolvimento socioeconômico, científico e tecnológico do Estado do Ceará.

A ACECI deu início as suas primeiras reuniões mensais na sala do Conselho Departamental do Centro de Ciências Agrárias da UFC, quando na época exercíamos o cargo de diretor do referido Centro.

O idealizador da Academia e seu primeiro presidente foi o engenheiro agrônomo Rui Simões de Menezes, pesquisador do DNOCS, inovador e impulsionador do desenvolvimento da piscicultura na Região do Nordeste brasileiro. Juntamente com outros pesquisadores, introduziu a reprodução induzida por hormônios ou hipofiseação.

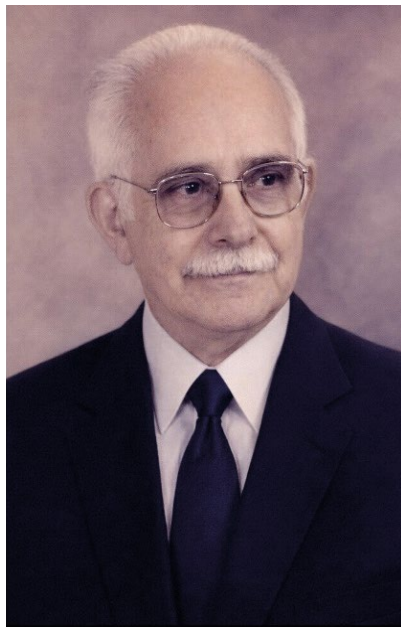
O grupo inicial da Academia era formado por engenheiros agrônomos, médicos e economistas entre os quais merecem destaques os engenheiros agrônomos Melquiades Pinto, José Júlio da Ponte, José Gerardo Bezerra, o médico Osvaldo Riedel, o economista Pedro Sisnando, dentre outros. As reuniões, eram informais, sem ter atas registradas. Eram conversas inteligentes, abordagens sobre economia e políticas governamentais, registros de pesquisas de entidades como o DNOCS e LABOMAR e outras experiências. Assumindo a presidência da Academia o professor da UFC José Júlio, o local das reuniões mensais passou a ser em espaço cedido pelo confrade Erfon, no prédio próprio de sua clínica particular. Foi estabelecida uma estruturação diferenciada, com reuniões sendo registradas em atas, realizações de palestras, visitas técnicas e aumento no número de confrades e confreriras. Atualmente a ACECI conta com um quadro de membros das diferentes áreas da ciência, todos pós-graduados.

Indicado pela maioria de seus membros, passei a participar da ACECI, apresentando qualificação profissional e contribuição para o desenvolvimento da ciência no Ceará. Sou graduado pela antiga Escola de Agronomia (atual Centro de Ciências Agrárias) da UFC, no ano de 1962. Fiz pós-graduação, a nível de mestrado na Universidade de Wisconsin, Campus de Madison (Estados Unidos), 1970-1972. Participei de cursos de Administração Universitária na Universidade de Michigan (Estados Unidos), 1977 e do Internacional de Extensão Rural na Universidade de

Wargeningen (Holanda), 1978. Participei de cursos sobre Extensão e Sociologia Rurais nas Universidades Federais Rurais do Rio de Janeiro e Pernambuco (1968). Na UFC tive oportunidade de participar de vários cursos patrocinados pela Pro-Reitoria de Graduação sobre metodologias de ensino.

Não poderia finalizar sem salientar o papel importante da ACECI no suporte e incentivo às práticas científicas em várias áreas do conhecimento socioeconômico da nossa região.

GERALDO DE SOUSA TOMÉ - CADEIRA 25



Luciano Silveira Pinheiro, Membro titular
da Cadeira 48 da ACM

Geraldo de Sousa Tomé nasceu em 8/03/1932, na cidade de Itapipoca-CE, filho de Branca de Sousa Tomé e de Rodolfo da Cunha Tomé, profissional autônomo, e Branca de Sousa Tomé, professora primária.

Realizou o Curso Primário no Grupo Escolar Rodolfo Teófilo e o Ginásio no Liceu do Ceará, de 1944 a 1947. Fez o Científico também no Liceu do Ceará, de 1948 a 1950, classificando-se em primeiro lugar.

Ingressou, mediante Vestibular na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1951. Nos anos iniciais da graduação cumpriu o serviço

militar no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR), tornando-se Oficial R2 do exército brasileiro.

Durante a sua vida universitária preparou-se para o magistério superior, como pode ser inferido da sua formação, sendo monitor de Histologia e Embriologia Geral na Faculdade de Medicina da UFC, de março de 1951 a dezembro de 1954 (Cadeira do Professor José Magalhães). Foi monitor, em 1955, da Cadeira de Anatomia Patológica (Professor Livino Pinheiro). Estagiou de 21/12/1953 a 17/02/1954 no Departamento de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, sob a orientação do Professor Lucien Lison. De 20/12/1955 a 6/03/1956 estagiou no Departamento de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte (MG), sob a supervisão do Professor Luigi Bogliolo.

Graduou-se em Medicina em 1956 pela UFC, classificando-se em segundo lugar. Levou a efeito a pós-graduação *lato sensu* na Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, no período de março de 1957 a fevereiro de 1958 no Serviço do Professor Bogliolo, sendo contratado como Professor Assistente em regime de tempo integral. O amor pelo seu estado nativo falou mais alto e retornou logo depois a Fortaleza.

Obteve o Grau de Doutorado, defendendo a tese “Glioblastoma multi-

forme em nódulos múltiplos do encéfalo e da hipófise posterior com metástases extracranianas, diabetes insípido e xantomatose disseminada” pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Em 1977 foi-lhe conferido o Grau de Livre Docente em Patologia, após a defesa pública da tese “Patogenicidade de cepas do *T. cruzi* de Morada Nova (CE): subsídios ao estudo morfoométrico, parasitológico e patológico em camundongo”, defendida no Departamento de Patologia e Medicina Legal (DPML) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFC.

Em 1973 foi promovido, mediante concurso, a Professor Adjunto da UFC. Foi Professor Titular de Histologia e Embriologia da Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), em 1963. Foi Professor Titular Concursado com defesa pública de tese junto ao Departamento de Patologia e Medicina Legal do então CCS em 1980. Foi chefe do DPML do CCS de 1976 a 1980.

Foi Membro Titular de inúmeras Bancas Examinadoras e chefiou o Departamento de Biologia da Faculdade de Veterinária da UECE, de 1965 a 1966. Chefiou o Departamento de Ciências Morfológicas da UECE, de 1970 a 1972. Foi Membro do Conselho Universitário da UECE no período de 15/04/1986 a 1º/04/1988. Lecionou, mesmo já aposentado, nos primeiros anos do curso de Medicina da UECE.

Dentre as tantas contribuições científicas publicadas em periódicos nacionais e estrangeiros, cita-se o trabalho sobre esquistossomose genital associada ao sarcoma botrioide, veiculado In: Obstetrícia y Ginecología Española (Silveira Pinheiro, Tomé G, Oliveira M e Cavalcante D. *Botryoid sarcoma of the uterine cervix associated with schistosomiasis* 1996; V:85-88.

Recebeu as Medalhas Professor Jurandir Picanço, quando das comemorações do 30º. Aniversário da Faculdade de Medicina, e de Honra ao Mérito, pela Associação de Medicina Veterinária do Estado do Ceará, em 1986.

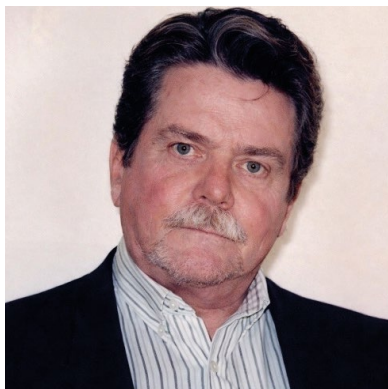
Possui o Título de Especialista em Patologia pela AMB e pela Sociedade Brasileira de Patologia e o Título de Especialista em Patologia Clínica pela AMB e pela Sociedade Brasileira de Patologia Clínica.

Pertence às seguintes entidades: Associação Médica Brasileira, Associação Médica Cearense, Sociedade Cearense de Patologia, Sociedade Brasileira de Patologia, Sociedade Latino-Americana de Patologia, Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Instituto de Câncer do Ceará, Sociedade Cearense de Gastroenterologia, *International Academy of Pathology* e Academia Cearense de Ciências.

Tomou posse na Academia Cearense de Medicina (ACM), em 12/09/1992, como segundo ocupante da Cadeira 1, patroneada por Cândido Figueira de Saboia, o Visconde de Sabóia.

† JOSÉ SANTIAGO LIMA VERDE – CADEIRA 26

Profª. Diva Maria Borges Nojosa e equipe do
Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (NUROF-UFC)



Nascido em Limoeiro do Norte-CE, em 1945, o Prof. Lima-Verde realizou os cursos primário e secundário na sua cidade natal, o curso técnico em agricultura em Areias-PB e o curso superior em Engenharia Agrônômica em Fortaleza, na Universidade Federal do Ceará. Iniciou a vida científica, ainda na graduação, estagiando no Laboratório de Ciências do Mar-UFC (Labomar), estudando invertebrados marinhos (Equinodermos).

Posteriormente, nos anos 70, ingressou no Doutorado do Instituto de Biociências da USP, em São Paulo-SP, retomando seus estudos com as serpentes, grupo animal de interesse desde a adolescência. Concluiu o doutorado com apenas dois anos, e ainda neste mesmo período, foi estagiário do Instituto Butantan e teve a oportunidade de trabalhar com o Prof. Dr. Melquíades Pinto Paiva (UFRJ), Prof. Dr. Henry Matthews, Prof. Dr. Paulo Sawaya (Orientador na USP) e Prof. Dr. Alphonse Richard Hoge, entre outros.

Profissionalmente, no período de 1970 a 1972, foi Professor Assistente da Escola Superior de Agricultura de Mossoró-RN (ESAM), atualmente Universidade Federal do Semiárido (UFERSA), e logo após, por dez anos, foi professor e pesquisador da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-SP, atualmente USP-Ribeirão Preto. Em 1982, retornou ao Ceará. Ingressou na Universidade Federal do Ceará, em setembro do mesmo ano, aposentando-se em março de 2003, como Professor Titular.

Entre suas colaborações à pesquisa brasileira, publicou mais de 20 artigos e notas científicas em revistas nacionais e internacionais, capítulos de livros e duas teses (de doutorado e professor titular); descobriu e descreveu espécies de anfíbios (p.e. *Chthonerpeton arii* e *Typhlonectes cumbae*) e répteis (p.e. *Erythrolamprus mossoroensis* e *Colobosauroides cearensis*), até então desconhecidas das ciências; participou de muitos simpósios de Zoologia e Herpetologia, proferindo palestras e apresentando trabalhos; colaborou como assessor científico de grupos de trabalhos nos Ministério da Saúde e do Meio Ambiente; desenvolveu projetos

de pesquisa e extensão na UFC, e em parceria com várias outras instituições como por exemplo o Museu Paraense Emílio Goeldi; participou de grupos de trabalho de resgates da fauna em hidrelétricas; orientou e participou na formação de várias gerações de pesquisadores na USP de Ribeirão Preto e na UFC; fundou o Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (NUROF-UFC), o Laboratório de Herpetologia (hoje integrado ao NUROF-UFC) e as Coleções Científicas de Herpetologia da USP-Ribeirão Preto, da UFERSA e da UFC; também foi pesquisador bolsista do CNPq e membro titular da Academia Cearense de Ciências (Cadeira 26, patrono Rodolph Von Ihering).

Ao longo da vida, o Prof. Lima-Verde recebeu algumas homenagens: foi professor homenageado por turmas dos cursos de Licenciatura e Bacharelado da USP-Ribeirão Preto e da UFC, e para ser eternamente lembrado nas ciências, em 2016, recebeu a homenagem de ter seu nome na descrição de um lagarto raro e endêmico do Ceará, o *Placosoma limaverdorum*.

Referência: <https://blogdonurof.wordpress.com/2019/02/22/homenagem-do-nurof-ufc-ao-prof-dr-lima-verde/>

ADRIANA ROLIM CAMPOS - CADEIRA 26



Minha trajetória científica começou na graduação em Farmácia, quando me interessei pelo desenvolvimento e estudo de novos medicamentos e suas ações no organismo. Fui motivada a aprofundar meu conhecimento e ingressei no mestrado e doutorado em Farmacologia, onde explorei os efeitos de substâncias bioativas em modelos experimentais, desenvolvendo pensamento crítico e habilidades laboratoriais avançadas. Docentes e colegas marcaram minha

formação, estimulando meu rigor científico e curiosidade constante. Cada projeto, cada laboratório e cada desafio enfrentado contribuíram para consolidar minha identidade como cientista.

Ao longo da carreira, desenvolvi pesquisas voltadas à compreensão de mecanismos farmacológicos e sua aplicação no tratamento de doenças, buscando gerar impacto tanto no conhecimento científico quanto na sociedade.

Minhas publicações e orientações de alunas e alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado têm contribuído para a formação de novos pesquisadores e para o avanço da área. Os projetos desenvolvidos refletem meu compromisso com a ciência aplicada e com a melhoria da qualidade de vida da população.

Fazer ciência no Ceará envolve enfrentar limitações estruturais e recursos restritos, mas também revela a riqueza de oportunidades e a força das colaborações locais. Superar desafios, criar parcerias interinstitucionais e formar pesquisadoras e pesquisadores comprometido(a)s são elementos centrais do meu trabalho. Desenvolver ciência de qualidade aqui não apenas avança o conhecimento, mas fortalece a comunidade científica local e deixa um legado significativo para o estado.

Minha atuação na Academia Cearense de Ciências ampliou minha missão como cientista. Participar dos encontros promovidos pela Academia proporcionam novas perspectivas, inspiram iniciativas conjuntas e reforçam o valor da ciência como instrumento de transformação social. Momentos de troca de experiências, reconhecimentos e colaborações acadêmicas marcam minha trajetória e fortalecem meu compromisso com a excelência científica.

Às futuras gerações de cientistas, deixo o incentivo para que cultivem curiosidade, resiliência e ética em suas trajetórias. A ciência exige dedicação, mas oferece a oportunidade de impactar vidas, transformar realidades e construir conhecimento duradouro. Valorizar a colaboração, a criatividade e o rigor são fundamentais, e é preciso acreditar que, mesmo em contextos desafiadores, é possível fazer ciência de qualidade que enriqueça a sociedade.

VICENTE DE PAULO PEREIRA BARBOS VIEIRA CADEIRA 27



Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1961), graduação em Ciências Econômicas pela UFC (1965), mestrado em Hidrologia Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970) e doutorado em Gestão de Recursos Hídricos pelo Colorado State University (1978). Atualmente é PROF. TITULAR da UFC e Membro de corpo editorial da Revista Brasileira de Recursos Hídricos. Tem experiência na área de Engenharia Sanitária, com ênfase em Recursos Hídricos. Atuando

principalmente nos seguintes temas: Project Evaluation, Risk Assessment, Water Projects.

Entre os seus muitos trabalhos publicados em periódicos seguem alguns: Uma Aplicação de Conjuntos Difusos na Otimização do Prognóstico de Consenso Sazonal de Chuva no Nordeste do Brasil. Revista Brasileira de Meteorologia, Avaliação do Risco de Eutrofização em Reservatórios da Bacia do Acaraú, Ceará, Brasil. Revista Tecnologia (UNIFOR), Índice de Sustentabilidade Associado à Operação de Açudes no Semi-Árido - O Açude Figueiredo como Estudo de Caso. Revista Tecnologia (UNIFOR), Desafios da Gestão Integrada de Recursos Hídricos no Semi-Árido. Revista Brasileira de Recursos Hídricos, Water Resources in Brazil and the Sustainable Development of the Semi-Arid NorthEast. International Journal of Water Resources Development.

Publicou quatro livros e cinco capítulos de livros. Orientou 22 mestres e 11 doutores. Entre seus livros ele destaca os seguintes:

- VIEIRA, V. P. P. B.; MOTA, F. S. B.; GONDIM FILHO, J. G. C.; CAMPOS, J. N. B.; NETTO, M. S. C. C.; PEREIRA, P. J. P. S.; SOUZA, R. O.; COSTA, W. D.; FERREIRA FILHO, Walter Martins. A Água e o Desenvolvimento Sustentável no Nordeste. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2000. v. 1. 263p
- VIEIRA, V. P. P. B.; GOUVEIA NETO, A.; MIRANDA, A. N.; MALVEIRA, V. T. C. Roteiro para Projeto de Pequenos Açudes. 4. ed. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 1996. v. 1. 157p.
- VIEIRA, V. P. P. B. Risk Assessment in the Evaluation of Water Resources Projects. Fortaleza: Associação Técnico-Científica Eng. Paulo de Frotin, 1979. v. 1. 235p .

MARIA TEREZINHA DE MARIA BEZERRA S. XAVIER - – CADEIRA 28



Bacharel em Matemática pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará/UFC. Mestre em Probabilidade e Estatística Teórica pelo Instituto de Matemática e Estatística/USP, tese sobre Programação Dinâmica Estocástica. Reg. de Estatístico/CONRE-7ª Região-No1699. Ex-Bolsista do CNPq-nível Doutor, cerca de 20 anos, alcançando a categoria I-B. Estágios de Pesquisa e Prof. Visitante na Univ. de LILLE-I (França), incluso Pós-Doutorado (apoios CNPq e Projeto CAPES-COFECUB). Especialização em Educação

Matemática/La Cantuta-IV e V Seminários de Verano/Peru, com Bolsas OEA/Stanford Univ./National Sci. Foundation-USA. Estágio no Depto. de Matemática-Univ. de Brasília. Espec. no Inst. de Matemática/UFC. Estágios de Pósgraduação no Inst. de Mathématiques-Université Paris e Université Orsay; e em Chatou-Malmaison/ Electricité de France -Modelos Matemáticos e Estocásticos na Hidrologia.

Implantou e dirigiu por uma década o Sistema de Informações para o Planejamento do Estado do CE (culminando na instalação da Sala de Situação -Palácio da Abolição e criação do INEINF-Instit. de Estatística e Informática do Estado do CE, do qual foi diretora com status de Secretária de Estado). Conferencista: França (Univ. de LILLE-I, IHEAL-Inst. Hautes Études Amérique Latine-Paris, Brest, St. Raphael); Portugal (Évora, Porto, Lisboa), Suíça (WMO/Genebra), Brasil (SUDENE, UFC, São Luís-MA, J. Pessoa, Natal, Recife, Maceió, Aracaju, IAG/USP, CPTEC/INPE, INMET, LNCC, FUNCEME, SBMET, ABRH, SIBRADEN, etc.).

Professora em períodos consecutivos e/ou concomitantes na Fac. de Filosofia, Ciências e Letras/UFC, Inst. de Geografia/UFC e Inst. de Matemática/UFC. Profª. Adjunta concursada-1º lugar no Inst. de Matemática/UFC, onde coordenou Projeto de Pesquisa sobre Climatologia do Trópico Semi-Árido (CNPq/SUDENE). Transferiu-se após para o Centro de Tecnologia/Depto. de Hidráulica, atuando no Curso de Pósgrad. em Eng. de Recursos Hídricos, ensinando Probabilidade e Estatística na Hidrologia, Análise de Sistemas em Recursos Hídricos e Tópicos Especiais (Modelos Markovianos, Class. Automática,

Simulação), como, desenvolvendo pesquisa em Climatologia e Hidrologia. Profa./ Pesquisadora Visitante no DCA/IAG/USP (1989-95 e 2º sem. 2003/2004) (Conferencista 2005 a 2008). Colaborou no Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente e Depto. de Geografia/UFC, no ensino e pesquisa em Climatologia.

Por três anos colaborou com a FUNCEME através de bolsa da FUNCAP (Implantação de Metodologias de Monitoramento e Prev. Climática-Projeto TEMPO DE CHUVA; como, Análise da Qualidade de Dados). Membro Titular da ACECI-Acad. Cearense de Ciências e atual Diretora Científica. Sócia da ABRH (participação ativa através de artigos e conferências em mesas-redondas nos seus Simpósios desde 1981, e publicações em sua Revista); e SBMET (participação em todos os congressos e inúmeras publicações em sua Revista e Boletim; coordenação dos Simpósios de Climatologia de 1998 a 2005 e do Congresso de 2004). Membro do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas. Autora de mais de uma centena de Artigos em Congressos e Periódicos e vários Livros e Capítulos Científicos (Brasil e exterior).

Áreas de maior interesse: Modelos Estocásticos; Climatologia Estocástica; Mudanças Climáticas e Desastres Naturais e Tecnológicos; Climatologia Urbana; Climatologia do CE / NE Setentrional e Brasil; Análise de Sistemas em Rec. Hídricos; Monitoração e Prev. Climática-Projeto TEMPO DE CHUVA; Ventos nos Oceanos e Dipolo do Vento; Interação Oceano-Atmosfera; Qualidade de Bancos de Dados; Educação Matemática; Sistemas de Informações Governamentais. Prêmios (Medalha de Ouro Piquet Carneiro-2001, Troféu de Homenagem pelos 50 Anos da SBMET por relevantes trabalhos-2008 e outras premiações). ENDEREÇO: Rua Oswaldo Cruz 176/400 (Meireles) Fortaleza-CE-BRASIL CEP 60125-150 e-mail: txavier@secrel.com.br FONES (85)32423702 - 99837150

CLAUDIA DO Ó PESSOA - CADEIRA 29



Minha trajetória na Ciência sempre foi alicerçada no conhecimento e no aprendizado constante, com a convicção de que a pesquisa de excelência se sustenta na colaboração, no compromisso, na formação de recursos humanos e na internacionalização. Sempre defendi que a biodiversidade é uma fonte inesgotável de inspiração para o desenvolvimento de novos protótipos de fármacos com potencial anticâncer. O Brasil, por ser um país megadiverso, possui uma vantagem estratégica na descoberta de moléculas bioativas únicas; no entanto, ainda

necessita fortalecer sua estrutura de pesquisa pré-clínica para transformar esse potencial em inovação efetiva. A multidisciplinaridade sempre esteve presente na minha trajetória, ao integrar ciência básica envolvendo farmacologia, química, toxicologia e biotecnologia como base para avanço a inovação translacional, visando o desenvolvimento de novos protótipos com potencial anticâncer. Meu objetivo tem sido promover a inovação e reduzir o hiato entre a academia e o setor farmacêutico, contribuindo para que as investigações científicas se convertam em soluções práticas e eficazes, especialmente no enfrentamento do câncer.

Dentre as minhas contribuições, destacam-se a pesquisa de novos compostos com potencial anticâncer, especialmente derivados de produtos naturais, como plantas, microrganismos e organismos marinhos. Foram avaliados mais de 5.000 compostos isolados de mais de 100 espécies de plantas, resultando em 19 patentes nacionais, das quais 7 já foram concedidas, além de depósitos no âmbito do PCT. Essas investigações têm como objetivo identificar e caracterizar moléculas bioativas capazes de inibir o crescimento de células tumorais, contribuindo para o desenvolvimento de novos protótipos de fármacos.

Além da pesquisa, desempenhei papel fundamental na formação de mais de 100 novos pesquisadores e na promoção da ciência no Nordeste e no Brasil. Como professora e orientadora na Universidade Federal do Ceará, atuou na formação de mestres e doutores em farmacologia e biotecnologia, incentivando a pesquisa inovadora e colaborativa. Minha trajetória também busca inspirar outras mulheres na ciência, demonstrando que é possível aliar excelência acadêmica, inovação tecnológica, empreendedorismo e compromisso social no enfrentamento do câncer.

O Ceará vem, ao longo dos anos, ocupando posição de destaque entre os estados brasileiros no âmbito das pesquisas em saúde e biotecnologia. As universidades e institutos de ensino e pesquisa do estado vêm se fortalecendo para contribuir com a nova era do processo de neoindustrialização, voltado para o desenvolvimento das indústrias química fina, farmacêutica e biotecnológica.

O estado conta com grupos de pesquisa consolidados e infraestrutura de excelência, direcionados a contribuir para o Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), em consonância com a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (PNCTIS) e o Plano Nacional de Saúde (PNS).

Além disso, o Ceará apresenta programas de pós-graduação de excelência, reconhecidos pela CAPES, em diversas áreas do conhecimento, o que tem permitido a formação de recursos humanos altamente qualificados e o fortalecimento de um sistema de saúde mais inclusivo, assistencial e inovador, reduzindo as assimetrias existentes em um país continental como o Brasil.

Entretanto, ainda há barreiras a serem superadas, especialmente no que se refere ao estabelecimento de um modelo de governança e gestão integrada, em que a articulação estratégica entre indústria, academia e governo seja o eixo central da inovação em saúde pública aplicada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, apesar dos avanços já alcançados, o ecossistema cearense ainda precisa ampliar sua capacidade de pesquisa translacional, fortalecendo todo o estado como um polo de ciência, tecnologia e inovação em saúde. O compromisso que tenho buscado consolidar, tanto no estado quanto no país, é a nucleação da pesquisa científica voltada à prospecção de moléculas com potencial anticâncer, bem como o estabelecimento de biomodelos oncológicos destinados à validação de novos fármacos com atividade antitumoral promissora, a fim de servirem como *template* para o desenvolvimento de novos fármacos anticâncer pela indústria farmacêutica.

Pertencer ao seletivo grupo de pesquisadores da Academia Cearense de Ciências é um verdadeiro selo de reconhecimento da excelência dentro da comunidade científica do Ceará. Esse título coroa a trajetória de uma pesquisadora que, mesmo deixando suas raízes nas terras do escritor Gilberto Feire, tendo migrado para as raízes do escritor José de Alencar, sem saber exatamente o que de bom a aguardava, mas levando consigo sonhos científicos e firmeza nos seus propósitos que se realizariam com dedicação, resiliência e paixão pela pesquisa.

Gostaria de reafirmar às jovens pesquisadoras que trilhar sonhos nunca será totalmente fácil, mas também não será impossível, desde que você tente e acredite em si mesma. Acredite que, por meio da ciência, você pode fazer a diferença tanto na produção de conhecimento quanto na formação de várias gerações. É essa convicção que nos move e nos impulsiona a seguir adiante.

† JOSÉ XAVIER FILHO - CADEIRA 30

Prisco, J. T. José Xavier Filho: In Memoriam. Anais da Academia Cearense de Ciências, v. 2, no 2, p. 154-156, 2018.



A Família

José Xavier Filho nasceu na cidade de Granja-CE no dia 09 de novembro de 1936 e faleceu em Fortaleza, no dia 04 de julho de 2018. Em 03 de abril de 1965 casou-se com Maria do Socorro Rêgo Xavier, que faleceu no dia 03 de julho de 2002. Tiveram quatro filhos: José Xavier Neto, Médico; casado com Isadora Vianna dos Santos; Ana Maria Rêgo Xavier, Jornalista, casada com Maurício Lima; dois filhos; Beatriz Rêgo Xavier, Professora Universitária, casada com Marcelo Alcântara; três filhos; e Carolina Rêgo Xavier, Administradora de Empresas, casada com Wallace Fraga; dois filhos.

O Colega e Amigo Xavier

Conheci José Xavier Filho em 1959, quando iniciei meu Curso de Graduação em Agronomia: eu cursava o primeiro ano e ele o terceiro. Neste mesmo ano foi selecionado para ser bolsista de iniciação científica do professor Manuel Mateus Ventura, que foi o iniciador da pesquisa experimental na então Escola de Agronomia. No final de 1960 ele concluiu o Curso de Agronomia, trabalhando como assistente de pesquisa no Instituto de Química e Tecnologia (IQT), que funcionava no Campus da mesma Escola de Agronomia e como Instrutor de Química Analítica na mesma Escola. Depois de término em algumas disciplinas bioquímicas, o professor Ventura indicou juntamente com a professora Iracema Holanda Lima (depois Iracema Lima Arnaud), o fruto amadurecido através incansáveis ensaios e frutos trabalhos tentando encontrar correlações entre o que via e o que lia.

Em 1962 saiu do Ceará com destino aos Estados Unidos da América, graças a uma bolsa concedida pela Fundação Rockefeller. Em seu pós-doutorado foi na Universidade da Califórnia, campus de Los Angeles (UCLA). Durante este período teve como professores o Bioquímico de Plantas George Laties e o Fitoquímico Theodore A. Geissman. O primeiro o influenciou por seus trabalhos sobre oxidações biológicas, especialmente aqueles relacionados com a base bioquímica da fisiologia pós-colheita, enquanto o segundo trabalhava com química de produtos naturais, mais especificamente, com bissetos endógenos extraídos de compostos orgânicos gerados em humanos.

Retornando ao Ceará em 1963, e juntamente com Raimundo Braz Filho, iniciou a reestruturação da disciplina de Química Orgânica, enfatizando mecanismos de reações e usando como texto o livro *“Principles of Organic Chemistry”* do seu ex-professor, Theodora A. Geissman.

Na pesquisa, continuou trabalhando como Assistente de Pesquisa do professor Ventura, sobre a química de proteínas de frutos e sementes, em especial as enzimas proteolíticas.

Em 1965 deslocou-se para o Rio de Janeiro, com o objetivo de cursar o Doutorado em Bioquímica, na UFRJ, tendo como orientador o professor João Cansani Perrone. Sua Tese versou sobre “Ação do calor sobre o inibidor triptide de soja no estado sólido”, sendo seu diploma outorgado em 1969.

Ao retornar para Fortaleza, em janeiro de 1969, o Instituto de Biologia havia sido criado e ele passou a ser Professor Adjunto no então Departamento de Bioquímica e Biofísica e assumiu a Direção do Instituto recém-criado.

Com a saída do professor Ventura para a UnB, em 1970, Xavier passou a liderar o grupo do então Departamento de Bioquímica e Biofísica, hoje Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, e a coordenar o Curso de Pós-Graduação em Bioquímica. Este Instituto estava localizado no Campus do Benfica e só veio para o Campus do Pici a partir de 1973.

No segundo semestre de 1971, retornou da Universidade do Arizona e assumiu como Assistente e, em seguida, foi promovido a Professor Adjunto do Departamento em atividade.

Xavier não era mais o Diretor do Instituto, mas continuava como Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Bioquímica. O Laboratório que mantinha no Benfica visava investigar uma base estrutural e funcional de inibidores de protease para sobre o futuro do Pós-Graduação e da Pesquisa no Departamento. Boas conversas mantidas e encontros marcantes deixaram claro que iria concentrar muitas atividades dentro da Universidade.

Recebeu auxílio financeiro da Fundação Ceará e do órgão Agências de Fomento à Pesquisa e Pós-Graduação, como o CNPq. Concentrou a atividade de Pesquisa e Pós-Graduação em torno de um único tema. Reformulou o Curso de Pós-Graduação e durante algum tempo conseguiu recursos para as necessidades da Coordenação.

Depois da criação do Departamento de Bioquímica no Pici, Xavier retomou seus trabalhos com inibidores de hidrolases encontradas em sementes. Inicialmente, preocupou-se em entender o possível papel dessas proteínas na fisiologia e bioquímica da planta. Depois seu interesse passou a se estender a estudar proteínas vegetais associadas com a defesa das plantas contra o ataque de microrganismos e de insetos.

Os trabalhos realizados sob sua liderança demonstraram que, além dos inibidores de proteinases encontrados nas sementes do feijão de corda (*Vigna unguiculata*), que se imaginava estarem relacionados com a resistência ao ataque das sementes pelo “gorgulho” (brucuídeo, *Callosobruchus maculatus*), existiam proteínas de defesa presentes na goma exsudada por cajueiros (*Anacardium occidentale*), no látex de maniçoba (*Manihot pseudoglaziovii*), na cera de carnaúba (*Copernicia prunifera*) e na manipueira da mandioca (*Manihot esculenta*). Sua contribuição mais conspícua foi sobre a base molecular das relações entre sementes de feijão-de-corda e do brucuídeo *C. maculatus*.

Em 1995 aposentou-se da UFC, mudando-se para o Rio de Janeiro e passou a trabalhar na Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), onde deu continuidade às suas pesquisas sobre produtos vegetais associados à defesa das plantas até atingir a aposentadoria compulsória. Durante os estudos com proteínas do tegumento de sementes de “feijão de porco” (*Canavalia ensiformes*) e seu Grupo, isolou uma proteína com sequência homóloga à da insulina bovina. Foi também observado que essa proteína era capaz de acelerar o crescimento das plântulas dessa espécie.

Ao longo de sua vida acadêmica integrou-se com vários pesquisadores de renome internacional, sendo que alguns deles se tornaram seus colaboradores em vários trabalhos publicados. Além de ter publicado mais de uma centena de trabalhos científicos em periódicos de renome nacional e internacional, escreveu vários capítulos de livros. Contribuiu intensamente para a formação de recursos humanos para pesquisa, na Graduação (Iniciação Científica) e Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado). Muitos dos seus orientados hoje estão exercendo as atividades de Ensino e Pesquisa em várias áreas do Brasil.

Xavier afirma ter sido o principal responsável pela proposição dos primeiros cursos de Mestrado e Doutorado, dentro da área de Ciências.

Depois de sua aposentadoria compulsória da UENF, retornou ao Ceará e se envolveu na organização, e estruturação do Instituto José Xavier (IJX), localizado na cidade de Granja, Ceará, onde nasceu. Os objetivos gerais estabelecidos para IJX foram desenvolver e divulgar atividade nos campos sociais e educacionais para a comunidade de sua Cidade natal.

José Xavier Filho será sempre lembrado como um homem culto, que dedicou sua vida à família e ao desenvolvimento da Ciência e da Cultura, e que procurou se nortear pelo lema de nossa Universidade Federal do Ceará: atingir o Universal pelo Regional.

ENÉAS GOMES FILHO – CADEIRA 30



Dia 27 de janeiro de 2025, foi aprovada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará (CONSUNI/UFC), por unanimidade, a concessão da Medalha de Mérito Educacional ao Professor Enéas Gomes Filho, do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular.

O professor Enéas Gomes Filho é graduado em Química Industrial (1971) e em Engenharia Química (1972). Concluiu Mestrado em Bioquímica na UFC em 1976, e Doutorado em Biologia Vegetal na UNICAMP, em 1985. Sua trajetória de ensino teve início em 1972, na condição de Auxiliar de Ensino, ascendendo em 2015 ao cargo de Professor Titular, em regime de Dedicção Exclusiva, ou seja, foi educador ao longo de 43 anos. No entanto, após sua aposentadoria, continuou exercendo a função do magistério, no âmbito do Programa Especial de Participação de Professores aposentados da UFC (PROPAP), onde continuou ministrando aulas nas disciplinas de pós-graduação “Metabolismo Vegetal” e “Bioquímica Geral”, de responsabilidade do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, bem como orientando alunos de graduação (Iniciação Científica) e de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) para os cursos de Pós-Graduação em Bioquímica e em Agronomia/Fitotecnia da UFC. Nessa condição, no âmbito do PROPAP, o professor Enéas tem honrado seu compromisso como educador durante minimamente 50 anos.

Prof. Enéas é também é Líder do Grupo Fisiologia Vegetal cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e coordenador da linha pesquisa de Agricultura Biosalina do INCT/AgriS (Agricultura Sustentável no Semi-Árido Tropical) e até 2024 foi Pesquisador 1C do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Além disso foi Chefe do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da UFC por três períodos (1989/1991, 1996/1998 e 1998/2000) e Vice Coordenador do Programa de Pós-graduação em Bioquímica da UFC por dois períodos (2000/2002 e 2002/2004). Foi Editor Associado do Brazilian Journal of Plant Physiology, no período 2006-2012, e do Theoretical and Experimental Plant Physiology, no período 2013-2021. Atualmente, é membro titular da Academia Cearense de Ciências e consultor de diversas revistas nacionais e internacionais.

† JOSÉ NILSON BEZERRA CAMPOS - CADEIRA 31



Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Ceará (1967), onde ingressou como primeiro colocado no exame vestibular. Fez mestrado em recursos hídricos pela UFC em (1976) e doutorado em gerenciamento de recursos hídricos em 1987 pela Colorado State University.

Foi professor titular da UFC, onde colaborou no programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos. Foi

Presidente da Associação Brasileira de Recursos Hídricos no biênio 2003-2005. Coordenador Adjunto das Engenharias I na CAPES no triênio 2007-2010.

Atuou principalmente nos seguintes temas: planejamento e gerenciamento de recursos hídricos, estudos do Clima e regime hidrológico do Semiárido, variabilidade climática. Elaborou estudos hidrológico de mais de 50 reservatórios no Nordeste Brasileiro. Atuou como membro do Painel de Segurança de barragens no Nordeste Brasileiro desde 1996. Autor e uma metodologia de dimensionamento de reservatórios aplicada no Nordeste desde 1992. Foi membro da Academia Cearense de Ciências. Tem 50 trabalhos publicados em periódicos arbitrados e mais de 100 artigos completos publicados em anais de eventos nacionais e internacionais. Foi revisor do Journal of Hydrology da Elsevier e do Periódico Water Resources Management da Springer. Foi editor da Revista Engenharia Sanitária e Ambiental. Foi membro da Comissão Brasileira junto ao Programa Hidrológico Internacional por Notório Saber no tema Semiárido.

FRANCISCO RODRIGUES PORTO CAVALCANTI CADEIRA 31



Francisco Rodrigo Porto Cavalcanti é graduado (1994) e mestre (1996) em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutor em Engenharia Elétrica pela Universidade Estadual de Campinas (1999). Atualmente é Professor Titular do curso de Engenharia de Telecomunicações da Universidade Federal do Ceará. Membro e ex-coordenador do Programa de Pós-graduação em Engenharia de Teleinformática (CAPES 6). Fundou e

dirige o Grupo de Pesquisa em Telecomunicações Sem Fio, GTEL, na UFC (www.gtel.ufc.br), com laboratório próprio, contando atualmente com 16 pesquisadores doutores. Há mais de 20 anos coordena um programa de projetos de pesquisa em comunicações móveis financiado pela Ericsson, multinacional de telecomunicações de capital sueco, onde foram geradas soluções para sistemas celulares de 3a, 4a e 5a gerações.

Coordena ou coordenou cerca de 30 projetos de pesquisa e desenvolvimento financiados em parceria com empresas e/ou organismos internacionais. Dentre eles representou a UFC nos consórcios Brasil-Europa do Programa H2020 através dos projetos FUTEBOL e 5G-RANGE. Publicou diversos artigos em conferências e revistas técnicas de boa reputação. É inventor em patentes concedidas pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) e Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos da América (USPTO), sendo também um dos inventores do capacete ELMO utilizado durante a pandemia de Covid-19.

É autor e editor de dois livros nacionais e dois livros internacionais versando sobre comunicação móvel celular e gestão de projetos. Concluiu diversas orientações de doutorado, de mestrado e de iniciação científica. Em 2017 realizou Estágio Sênior com bolsa da CAPES na sede mundial da Ericsson em Estocolmo, Suécia. É bolsista de produtividade DT do CNPq desde 2010 (atualmente 1C). Atua e tem certificação na área de gestão de projetos e gestão da inovação, com formação complementar em gestão e liderança pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), tendo ministrado diversos cursos em nível de especialização e MBA nesses temas. Foi presidente da Fundação ASTEF entre 2013 e 2016, fundação de apoio da UFC credenciada pelo Ministério da

Educação. Tem experiência em gestão de propriedade intelectual e de patentes e transferência de tecnologia. Foi coordenador do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da UFC entre 2017 e 2019, sendo autor da política de inovação da UFC atualmente em vigor. Foi Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da UFC entre 2019-2021(adjunto) e entre 2021-2023 (titular). Atualmente é Coordenador de Transferência de Tecnologia do Centro de Referência em Inteligência Artificial da UFC (CRIA) financiado pela FAPESP e MCTI.

EDUARDO DIATAHY BEZERRA DE MENEZES CADEIRA 32



Professor Emérito da UFC - Medalha do Mérito Científico – UECE 07/03/2006

Capistrano de Abreu, que cedo enviuvou, mesmo com poucos recursos financeiros, teve o cuidado de pôr seus filhos nos melhores colégios do Rio de Janeiro; e quando indagado ‘por que isso’, ele respondia: - *Espero que eles não tenham uma formação de cabra-cega como a minha!*

Penso que tive um percurso como este! Do ensino elementar e médio, passei por mais de meia dúzia de escolas. E comecei a ensinar aos 17 anos, no Colégio Agapito dos Santos, de meu primo Lauro de Oliveira Lima, desde que era aluno do Científico no

Lyceu do Ceará (1952).

Ao terminar meu ensino médio, desejava fazer algum ensino universitário e, após várias tentativas, fiz o Curso de Letras Neolatinas, pela ausência de alternativas. Em seguida, num concurso, ganhei bolsa do Governo Francês (1959-1960) e viajei 15 dias de navio, até chegar de trem a Paris, onde, na Sorbonne, fui aluno de alguns de seus bons mestres: Maurice Debesse, Jean Piaget, George Gurvitch, etc., e o acesso às grandes bibliotecas de França e do seu mundo de livrarias. Vivia na *Cité Universitaire* e, cada vez que comprava um livro melhor, passava uma semana sem jantar. Mesmo assim, nas férias, viajei sem recurso pela França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Suíça, Áustria, Itália, Holanda etc.

Já ensinava em colégio secundário, mas ao voltar da França fui convidado a ensinar na Faculdade de Filosofia, ao mesmo tempo em que fazia o vestibular de Pedagogia, que terminei em 1965. Num intervalo de um ano (1962), ganhei Bolsa da UNESCO, e fui embora fazer uma Especialização em Pesquisas Educacionais na USP. Durante o curso, à noite na sua excelente biblioteca fui fazendo a tradução e ilustração do livro de Hans Aebli, professor da Escola Normal Superior de Zurique: *Didactique Psychologique – Application à la didactique de la psychologie* de Jean Piaget; como havia dado um ensaio à revista *Educação e Planejamento* do CBPE/USP e me pagaram pelo trabalho, comprei uma passagem e fui ao Rio de Janeiro: lá, no INEP, dirigido por Anísio Teixeira, entrei em contato com ele, que autorizou a publicação da minha tradução. Nesse mesmo momento, fui ao auditório do Ministério de Educação e Cultura - MEC, onde Darcy Ribeiro assumia como Ministro (de quem me tornei depois grande amigo).

E retornei no fim do ano, quando já vinha engajado numa Pesquisa internacional sobre *Ensino Médio e Desenvolvimento*. O exercício desse projeto, dirigido no Brasil pela Professora Aparecida Joly GOUVEIA, Doutora em Sociologia na Universidade de Chicago, foi o motivo que me levou a ser Professor da UFC (1963), desde então.

NESTE MOMENTO DE MEU PERCURSO, OCORREU UMA SÉRIE DE EVENTOS NEGATIVOS TANTO DO PERÍODO DA DITADURA MILITAR, EM QUE FUI EXCLUÍDO **SEM PROCESSO** DA UFC, POR ACUSAÇÕES MALÉVOLAS (1965); O QUE ME FEZ VIAJAR COM UMA BOLSA DA UNIVERSIDADE DE CHICAGO, DE ONDE RETORNEI UMA SEMANA DEPOIS, POIS MEU FILHINHO JOEL, ATACADO DE POLIOMIELITE ACIDENTE, MESMO ASSIM SÓ AO CHEGAR DE VOLTA, SOFRI ENORMEMENTE AO SER INFORMADO DE SUA MORTE. NO ANO SEGUINTE, EM RAZÃO DE UM DESCOLAMENTO DUPLO DE RETINA, VIAJEI OUTRA VEZ PARA BOSTON, ONDE FUI OPERADO, MAS COM UM RESULTADO NEGATIVO DE QUE PERDI O OLHO DIREITO. NESSA ÉPOCA, JÁ DE VOLTA, RETORNEI AO MEU CARGO NA UFC, EMBORA PERDURASSEM AS INSINUAÇÕES PERVERSAS DE ENTÃO.

Depois, entre 1974-1976, como já tinha vários trabalhos publicados, o Conselho universitário da *Université François Rabelais*, de Tours (França) denegou a necessidade de fazer cursos, e fui direto para o Doutorado em Sociologia do Conhecimento. Ao retornar de lá após a defesa de Tese, como o Departamento de Ciências Sociais havia instalado um Mestrado em Sociologia, fui eleito como Coordenador desse programa por 4 anos. Nesse mesmo período fui eleito como Secretário Regional da SPBC no Ceará e fui eleito Assessor da área de Ciências Sociais do CNPq, e consultor da CAPES e da FINEP. Posteriormente, continuei como pesquisador e professor da UFC. Em 1987, obtive Bolsa de Pós-Doutorado da CAPES e passei seis meses, na Sorbonne, com dois Professores Michel Maffesoli (Sociologia) e Georges Balandier (Antropologia). Dois anos depois (1989-1990), com Bolsa de Pós-Doutorado do CNPq, fui outra vez à Paris por 1 ano e 6 meses, na *École des Hautes-Études en Sciences Sociales*, com Jean Ségué (Sociologia das Religiões) e com Jacques Le Goff e seus colaboradores (História Medieval); e no *Collège de France* com Jean Delumeau (História Modernas das Religiões). Estes dois últimos grandes professores se tornaram dois bons amigos.

Enfim, em 1996, primeiro semestre, com Bolsa do DAAD-CNPq, viajei para Alemanha em cuja Universidade de Colônia, como Pesquisador Visitante, dei um Curso sobre os «Grandes movimentos sociorreligiosos no Brasil na segunda metade do século XIX». De volta, requeria minha aposentadoria, e como era

Professor Titular da UECE, de onde estava afastado, **sem ônus para o Estado**, visto que tinha dedicação exclusiva na UFC, retornei a essa universidade, e passei a dar um curso de *Epistemologia das Ciências Humanas*, no Mestrado de Filosofia, até 2007. E continuei como Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFC, **gratuitamente, durante 22 anos**, até 2018, quando me afastei por motivo de saúde [2 AVC].

Em suma, de meu desempenho como professor e pesquisador, além de outras traduções e manifestações de vigência em vários eventos acadêmicos e culturais, tenho **374 artigos** publicados em inúmeros periódicos e participo de **84 obras** como **autor** ou **colaborador** (de livros coletivo, que *o Professor LIBERAL, meu bom ausente amigo, da Escola de Arquitetura, chamava por ironia de “livro ORG.”*).

CURRICULUM VITÆ - 2025

01. DADOS PESSOAIS

Nome: Dr. Eduardo Diatahy BEZERRA DE MENEZES

Data e Local de Nascimento: 28 de abril de 1935, em Fortaleza, CE., BRASIL

Endereço: pessoal: Rua Dr. Márlío Fernandes, 140 [Guararapes]

CEP 60810-025 Fortaleza, CE./BRASIL

Tel. [55-85] 3034-7968 / Cel. 99969-6284, e-mail: diatahy@ufc.br

02. FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

2.1 - Graduação:

2.1.1 - Bacharel e Licenciado em Letras Neolatinas (UFC), 1956-1960.

2.1.2 - Bacharel e Licenciado em Pedagogia (UFC), 1961-1965.

2.2 - Pós-Graduação lato sensu (Aperfeiçoamento e Especialização):

2.2.1 - Curso da Cadeira de Sociologia, por G. GURVITCH, Sorbonne (1959-60). [Bolsista do Governo Francês].

2.2.2 - Cursos da Cadeira de Psicologia e de Epistemologia Genética, por Jean PIAGET, Sorbonne (1959-60). [Idem].

2.2.3 - Cours Supérieur de Langue et Civilisation Française, École Supérieure de Préparation et Perfectionnement de Professeurs de Français à l'Étranger, Sorbonne (1959-60). [Idem].

2.2.4 - Cours de Phonétique, Institut de Phonétique, Sorbonne, (1959-1960). [Idem].

2.2.5 - Cursos, Seminários e Trabalhos de Pesquisa do Iº Seminário para Treinamento de Pessoal em Pesquisas Educacionais – CRPE, Universidade de São Paulo (1962) [Bolsista da UNESCO, em regime de internato].

2.3 - Pós-Graduação stricto sensu:



2.3.1 - Doutorado em Sociologia do Conhecimento, Université François Rabelais, TOURS (France) - 1974-1976.

2.3.2 - Pós-Doutorado [bolsista da CAPES]: Université de Paris V (Sorbonne), abril-agosto de 1987.

2.3.3 - Pós-Doutorado [bolsista do CNPq]: École des Hautes Études Sciences Sociales (trabalhei com Jacques LE GOFF e J. SÉGUY); no CNRS-Centre National de la Recherche Scientifique (com Michael LÖWY); e no Collège de France (com Jean DELUMEAU) - de março de 1989 a agosto de 1990).

03. ATIVIDADE PROFISSIONAL (APOSENTADO)

3.1 - Professor Titular de Sociologia, Faculdade de Filosofia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), desde 1966.

3.2 - Professor Titular de Sociologia, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal do Ceará (UFC), desde 1980. [Prof. Assistente e Adjunto de 1963 a 1980].

3.3 - Eleito várias vezes Membro do Conselho Universitário da UFC.

3.4 - Coordenador de Pós-Graduação em Ciências Sociais, de 1976 a 1980.

3.5 - Consultor da CAPES, FINEP, CNPq e FUNCAP.

3.6 - Secretário Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), de 1977-1986.

3.7 - Eleito Membro do INSTITUTO HISTÓRICO DO CEARÁ, 20/12/1994.

3.8 - Professor Visitante da Universidade de Colônia (Alemanha) Portugiesisch-Brasilianisches Institut, 1º semestre de 1996.

3.9 - Eleito para a ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS, 7/nov./1996.

3.10 – Eleito para a ACADEMIA CEARENSE DE CIÊNCIAS, set./2005.

3.11 – PROFESSOR EMÉRITO da Universidade Federal do Ceará (UFC), 2004.

3.12 - Membro do Conselho de Patrimônio da Cultura Material do Ceará e do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ceará.

04. ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS A QUE PERTENCE, ETC.

4.1 - Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência SBPC, desde 1973.

4.2 - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais-ANPOCS, fundador e Membro da Diretoria (1977-1980).

4.3 - Associação Brasileira de Antropologia - ABA, desde 1977 e fui Membro do Conselho Científico (1980-1984).

4.4 - Eleito Representante do Brasil junto à International Sociological Association (ISA), de 1980-1984.

4.5 - Membro Titular da Association Internationale des Sociologues de Langue Française, desde 1980.



4.6 - Membro da International Society for the Sociology of Religion/Société Internationale de Sociologie des Religions (ISSR/SISR), desde 1994.

4.7 - Diretor e fundador da Revista de Ciências Sociais (UFC), desde 1970.

4.8 - Membro do Conselho Editorial dos seguintes periódicos: Religião e Sociedade (ISER, Rio), desde 1980; DADOS - Revista de Ciências Sociais, (IUPERJ, Rio), desde 1980; Comunicação & Política, Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos, desde 1983; Horizontes Antropológicos (UFRS, Porto Alegre), desde 1995; Outros Olhares (Centro de Memória – UNICAMP), desde 1997; Revista do Instituto Histórico do Ceará, desde 1995, Tensões Mundiais, desde 2005, etc.

NOTA: Por seu caráter sumário, este C-V não inclui lista de livros e trabalhos publicados, mas que anota minha produção científica.

FRANCISCO SUETÔNIO BASTOS MOTA CADEIRA 33



Engenheiro Civil pela Universidade Federal do Ceará. Engenheiro Sanitarista pela Universidade de São Paulo. Mestre em Saúde Pública (Saúde Ambiental) pela Universidade de São Paulo e Doutor em Saúde Pública (Saúde Ambiental), pela Universidade de São Paulo. Professor Titular da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Engenharia Ambiental, atuando, principalmente, nos seguintes segmentos: resíduos sólidos; controle da poluição; reuso de águas; gestão ambiental; planejamento urbano e ambiental, avaliação de impactos ambientais. É membro da Academia Cearense de Ciências e da Academia Cearense de Engenharia. Autor dos livros: “Introdução à Engenharia Ambiental”, “Gestão Ambiental de Recursos Hídricos” e “Urbanização e Meio Ambiente”. Organizador do livro “Reuso de Água: a experiência da Universidade Federal do Ceará”. Coorganizador dos livros “Reuso de Água em Irrigação e Piscicultura” e “Nutrientes de esgoto sanitário: utilização e remoção”.

Professor Titular do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Ceará; com atividades em Programas de Pós-Graduação de Mestrado e Doutorado: Engenharia Civil, áreas de concentração Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental; Professor da Universidade Estadual do Ceará, 1975 a 1983; Membro da Academia Cearense de Ciências; Engenheiro da Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1971 a 1981; Secretário de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal de Fortaleza, 1975 a 1978; Assessor Especial do Governo do Estado do Ceará, 1981 a 1983 e 8-Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado do Ceará, 1983 a 2010. Autor de 19 (dezenove) capítulos de livros; Autor ou coautor de mais de 60 artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais; Autor ou coautor de cerca mais de 140 artigos publicados em anais de congressos e simpósios.

JOSÉ FERREIRA NUNES – CADEIRA 34



A jornada do Dr. José Ferreira Nunes na ciência é marcada por um pioneirismo institucional e uma dedicação profunda ao desenvolvimento da pós-graduação e pesquisa na Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Formação e Influências

Graduado em Medicina Veterinária em 1971, Dr. Nunes credits sua formação a mestres influentes, como o Prof. Sylvio Barbosa Cardoso, que o introduziu à pesquisa parasitológica com uma bolsa de iniciação científica do CNPq, e o Dr. Cláudio Régis de Lima Quixadá, que lhe mostrou o potencial do agronegócio para o veterinário. Ele também destaca a colaboração essencial do Prof. João Monteiro Gondim nos aportes bioquímicos para as pesquisas com água de coco.

Contribuições

Institucionais na UECE: A trajetória do Dr. Nunes é indissociável da criação e consolidação da pós-graduação na Faculdade de Veterinária (FAVET) da UECE.

Docência e Liderança:

Iniciou sua carreira na UECE em 1987 como Professor Doutor Visitante. Em 1998, tornou-se Professor Titular da disciplina de Biotecnologia da Reprodução Animal.

Criação de Programas de Pós-Graduação:

Em 1988, criou o Curso de Especialização em Produção e Reprodução em Pequenos Ruminantes. Este curso foi o embrião do que se tornaria, em 1990, o primeiro mestrado da UECE (“Produção e Reprodução de Pequenos Ruminantes”), do qual foi o primeiro coordenador. Subsequentemente, este programa evoluiu para o Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, que se tornou o primeiro Doutorado da UECE em 2000, alcançando a nota 6 na CAPES.

Gestão Acadêmica:

Atuou como Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UECE de 2004 a 2008.

Liderança em Biotecnologia:

Dr. Nunes expandiu sua influência para além da UECE, tornando-se uma figura central na biotecnologia regional. Ele foi o Coordenador Geral do Programa de Doutorado em Biotecnologia da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO) de 2006 a 2011, ministrando disciplinas e articulando uma vasta rede de pesquisadores de múltiplos estados do Nordeste.

Contribuições como Pesquisador

Sua carreira científica inclui ser Pesquisador de Produtividade em Pesquisa do CNPq e revisor de inúmeros periódicos científicos renomados. Um “grande salto inicial” para a pós-graduação foi o desenvolvimento, em colaboração com o Dr. Gondim, de um método de mensuração de concentração espermática por espectrofotometria, simplificando e agilizando as pesquisas em reprodução.

Contribuições Relevantes e Recomendações Práticas

A obra detalha uma série de inovações biotecnológicas com recomendações práticas claras, originadas principalmente da transformação da água de coco in natura em Água de Coco em Pó (ACP), um bioprocessado industrial chave.

1. Saúde Humana: Regeneração Tecidual (ACP Derma)

Contribuição: Desenvolvimento de produtos para regeneração de tecidos, como o ACP Derma Creme de Barreira e Creme Hidratante.

Recomendação Prática: O livro apresenta estudos de caso sobre o uso desses bioprodutos no tratamento de feridas complexas, como pés diabéticos e feridas traumáticas. Um caso notável foi o fechamento de uma ferida em um paciente diabético de 84 anos após 96 dias de tratamento com a bioemulsão à base de ACP. A recomendação é o uso desta tecnologia para acelerar a cicatrização e regeneração tecidual em pacientes com condições desafiadoras. Os produtos chegaram a ser comercializados na rede de farmácias Pague Menos.

2. Saúde Animal: Criopreservação e Reprodução (ACP Lacte)

Contribuição: A água de coco (em pó e in natura) tem sido extensamente utilizada nas biotecnologias da reprodução animal. Foi desenvolvido o diluente ACP-101L (baseado na formulação do ACP Lacte) para criopreservação de sêmen.

Recomendação Prática: O diluente foi usado com sucesso em programas de Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) em cabras de

pequenos produtores no município de Jaguaratama-CE. O sucesso do programa, com exames ultrassonográficos confirmando a prenhez e o nascimento de crias saudáveis, recomenda o ACP-101L como uma solução biotecnológica viável e eficaz para melhorar a eficiência reprodutiva e o ganho genético em rebanhos de pequenos ruminantes.

3. Nutrição e Saúde Pública (ACP Lacte)

Contribuição: Criação de um bioproduto pioneiro que combina água de coco e leite de cabra em pó.

Recomendação Prática: Esta formulação não é apenas uma inovação tecnológica, mas um gesto de “compromisso ético e social”. A recomendação prática e o objetivo principal do ACP Lacte são o combate à fome proteica, visando populações pediátricas e geriátricas em situação de vulnerabilidade.

4. Outras Aplicações Biotecnológicas:

Suplemento alimentar: A ACP é utilizada como suplemento para práticas esportivas (ACP Power up) e uso hospitalar (ACP Vitta).

Conservação de Órgãos: A ACP demonstrou potencial para a conservação de órgãos e tecidos.

Nanomedicina: A água de coco em pó é utilizada na preparação de partículas micro e nanométricas para aplicações em nanoeletrônica e nanomedicina.

DIANA CRISTINA SILVA DE AZEVEDO CADEIRA 35



Minha Trajetória na Ciência e Contribuições relevantes

Sou docente da Universidade Federal do Ceará há mais de 30 anos, tendo me concursado como professora assistente (titulação de mestre) em 1993 no Departamento de Engenharia Química. Em 2012, fui a primeira mulher a chegar a professora titular na minha unidade acadêmica, o Centro de Tecnologia, num momento em que apenas se conquistava esta posição por concurso público. Sou docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química (PGEQ/UFC) desde 2002 e dele fui coordenadora por duas ocasiões, numa das quais formatei a proposta do curso de doutorado, tendo contribuído significativamente para a ascensão do Programa à nota 7, alcançada em 2022. Em pesquisa, estudei leitos móveis simulados (LMS) como estratégia de intensificação de processo, tema da minha tese de doutorado realizada na Universidade do Porto entre 1998 e 2001. Explorei as melhores condições da separação frutose-glicose em LMS e do reator de inversão de sacarose com separação simultânea frutose-glicose. Publiquei dez artigos resultantes da tese, um dos quais foi pioneiro no conceito de volumes de separação para otimizar as condições de operação de LMS com resistências de transferência de massa significativas (<https://doi.org/10.1002/aic.690450506>). A partir de 2002, investi em estudos de adsorção de gases como tecnologia de armazenamento de gás natural e de captura de CO₂, explorando a inter-relação entre materiais e processos. A pesquisa em gás natural adsorvido (GNA) produziu um dos artigos mais citados na minha trajetória (<https://doi.org/10.1016/j.micromeso.2006.11.024>). Além disso, consolidou minha reputação junto ao CENPES/PETROBRAS, com quem aprovei no INPI a primeira carta-patente da UFC (PI 0803635-7) em 2019. A pesquisa sobre captura de CO₂ em

cenários de pós-combustão atraiu financiamento para a construção do Laboratório de Pesquisa em Adsorção e Captura de CO₂ (LPACO₂), inaugurado em 2013, que atualmente dispõe de um parque de equipamentos para testes de adsorventes incomparável na América Latina, incluindo medidas em condições estáticas e dinâmicas em uma ampla faixa de pressão, temperatura e composições.

As duas linhas de pesquisa propiciaram várias colaborações internacionais. Destaco as colaborações com pesquisadores da Universidade do Porto (Portugal), da Universidade Nacional de San Luis (Argentina) e da Universidade de Málaga (Espanha). Cerca de metade da minha produção científica dá-se em coautoria com estes pesquisadores, sendo também a mais citada. Também estabeleci vínculos com cientistas da Colômbia, México, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, França e Austrália. A reputação internacional refletiu-se na concessão do título de *Fellow* da *International Adsorption Society* (IAS), na editoria de periódicos científicos (como o *Chemical Engineering Research and Design*, ChERD) e participação do *corpo editorial* de outros (como o *Chemical Engineering Journal*), todos de renome global. Com muita honra, fui convidada para redigir o capítulo *Adsorption* na *Kirk-Othmer Encyclopedia of Chemical Technology* (Wiley), uma obra de referência com notoriedade mundial, contendo mais de 400 verbetes. Em nível nacional, minha trajetória em pesquisa foi decisiva para liderar o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT) CAPICUA, na temática de captura e utilização de CO₂. Fui nomeada membro da nossa festejada Academia Cearense de Ciências (2022) e, posteriormente, da Academia Nacional de Engenharia (2024). Minha liderança acadêmica reflete-se também na participação em comitês de assessoramento no CNPq e na CAPES entre 2011 e 2023 e na consolidação da comunidade científica brasileira em adsorção, através dos Encontros Brasileiros de Adsorção (EBA). Iniciado na UFC em 1996, o EBA atingiu a 15ª edição em 2024, alternando sedes em todo o país. Fui também fundadora dos simpósios Ibero-americanos em Adsorção (IBA), iniciados em 2012 no Recife, quando presidi o comitê científico. Desde 2005, sou bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq, tendo chegado ao nível máximo (1A) em 2020.

A divulgação e popularização da Ciência também tem sido objeto dos meus interesses. Participo da produção do *Falando Ciência*, programa de rádio semanal veiculado na FM Universitária (107.9 MHz) da UFC. Em gestão universitária, fui vice-diretora e diretora do Centro de Tecnologia e sou vice-reitora da UFC, a primeira mulher a alcançar tais postos na história da instituição. O pioneirismo gerou em mim compromisso com o equilíbrio de gênero na academia, especialmente em áreas *STEM* (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Este compromisso tem se traduzido no apoio institucional a iniciativas de atração e permanência das meninas na universidade; na visibilização de cientistas mulheres

em premiações, sessões solenes de academias e casas legislativas e na criação de uma Divisão de Equidade, Diversidade e Inclusão (DEDI) na minha gestão. A criação da DEDI e suas iniciativas já renderam à UFC o Prêmio Mulheres e Ciência 2024 (categoria mérito institucional) e o Selo Ouro-Premium 2025 do governo do estado do Ceará em Equidade de Gênero e Inclusão.

Ciência no Ceará: desafios e compromissos

Fazer ciência no Ceará e efetivamente contribuir para superar desafios regionais nunca foi tarefa fácil, particularmente na área de Química e Engenharia Química. O estado nunca teve investimentos massivos em industrialização de base química até muito recentemente e nem capital humano com densidade para gerar inovação a partir de suas próprias descobertas científicas. Honrosa exceção a esta regra certamente é a invenção do biodiesel, pelo saudoso Prof. Expedito José de Sá Parente, que resultou não só no Programa Nacional do Biodiesel, como também em uma ativa linha de pesquisa em lubrificantes produzidos a partir de bases vegetais, tema ativo no âmbito do meu grupo de pesquisa. Mais recentemente, destaco a oportunidade trazida pela indústria em gestão de produção de hidrogênio de baixa emissão, não só a ser utilizado como vetor de energia para exportação e escoamento interno, mas também como insumo químico para a produção de uma série de moléculas de valor agregado demandadas por nossa sociedade, inclusive combustíveis sintéticos sustentáveis. Um desafio adicional é integrar esta indústria (ainda em fase embrionária) com as tecnologias de captura e utilização de CO₂ (já mais maduras) dentro de um arcabouço regulatório que assegure uma transição energética justa.

A Academia Cearense de Ciências na Minha Vida

Sou membro relativamente jovem da Academia, assumi em 2022. Três fatos são reveladores da importância e do compromisso que esta afiliação me traz. Em primeiro lugar, assumi a cadeira 35, anteriormente ocupada pelo colega químico e ex-reitor Ícaro de Sousa Moreira. Ícaro foi químico notável e o primeiro reitor da UFC reconhecidamente pesquisador. Em segundo lugar, fui agraciada com a Medalha de Mérito Científico FJ Abreu Matos em 2023, um dos maiores cientistas cearenses, que colocou no mapa global os produtos naturais obtidos do bioma caatinga, encarnando como ninguém o lema do reitor fundador da UFC, Martins Filho, de fazermos o “universal pelo regional”. E, em terceiro lugar, a Academia Cearense de Ciências me deu a oportunidade de conviver com mulheres cientistas valorosas, poder lançar luzes sobre nossas contribuições e apoiar a gestão da primeira mulher presidente desta academia em sua história.

Mensagem às futuras gerações de cientistas

A Ciência só se faz pautada em valores que estão ameaçados ou desacreditados nos últimos tempos: o **compromisso** com a verdade dos achados, a **tenacidade** na busca da reprodutibilidade, a **precaução** na interpretação das evidências científicas, a **ética** na divulgação e utilização dos resultados. É um campo fantástico e apaixonante pois nos permite entender como funciona o universo e utilizar este conhecimento em favor da humanidade. A Ciência salva vidas, a boa Ciência traz paz e bem-estar a todos e todas!

RENATO AZEVEDO MOREIRA - CADEIRA 36



Possui graduação em Bacharelado em Química pela Universidade Federal do Ceará - UFC (1966), graduação em Química Industrial pela UFC (1967) e doutorado em Bioquímica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1975).

Atualmente é Professor

Titular da Universidade de Fortaleza e Professor Titular da UFC (aposentado), UFC.

É Membro Titular da Academia Cearense de Química (desde 2008) e da Academia Cearense de Ciências (desde 1916). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Química de Proteínas e Carboidratos, atuando principalmente nos seguintes temas: lectinas, proteômica, galactomananas, xiloglucanas, quitina/quitosana, interação lectina-carboidratos, filmes comestíveis e polissacarídeos como fibras alimentares, prebióticos, espessantes e estabilizantes em alimentos.

Principais projetos: Obtenção de géis contendo lectinas em matriz de galactomananas, formulados seguindo um delineamento experimental, as melhores formulações serão aplicadas em feridas excepcionais induzidas em camundongos, para avaliação da modulação do processo cicatricial. Desenvolvimento de Imunocompostos no Leite de Caprinos Transgênicos para Prevenção e Tratamento da Diarreia Infantil no Semiárido do Brasil. Desenvolvimento de Imunocompostos no Leite de Caprinos Transgênicos para Prevenção e Tratamento da Diarreia Infantil no Semiárido do Brasil.

Publicou 179 trabalhos e orientou 37 mestrados e 27 doutorandos.

JOÃO CESAR MOURA MOTA - CADEIRA 37



Bacharel em Física pela Universidade Federal do Ceará em julho/1978, Mestre em Engenharia Elétrica pela PUC/Rio em setembro/1984, e Doutor em Engenharia Elétrica pela UNICAMP em agosto/1992. Foi Professor da Universidade Federal do Ceará desde 1979, onde atuou como Professor Titular desde 1999, tendo sido concedido o título de Professor Emérito da UFC em 2024.

Fundou o Departamento e o Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Engenharia de Teleinformática, tendo sido seu Chefe e Coordenador, respectivamente. Concebeu e fundou os cursos de Graduação em Engenharia de Teleinformática e de Engenharia de Telecomunicações. Ministrou diversos componentes curriculares na área de Sistemas de Telecomunicações em nível de graduação, pós-graduação *stricto sensu* e especialização.

Como membro dos departamentos de Engenharia Elétrica e Engenharia de Teleinformática, desenvolveu atividades de P&D em algumas áreas, entre elas em processamento de sinais em sistemas de comunicação digital e criou a área de Educometria, com inúmeras dissertações e teses orientadas, algumas em regime de cotutela, e mais de 300 trabalhos publicados em congressos e revistas científicas nacionais e internacionais, com corpo de revisores.

Atuou como estagiário de doutorado no CPqD de 1987 a 1989 e no Centre National des Télécommunications (CNET) da France Télécom, em Lannion, França, de 1989 a 1990. Participou de cooperações internacionais coordenando projetos europeus, tais como: ALFA, ALBAN, EUBRANEX, e franco-brasileiros CAPES-COFECUB e BRAFITEC/CAPES/CDEFI. Foi responsável pela criação do 1º Programa de Dupla-Diplomação de Graduação no Brasil em parceria com a França. É bolsista de produtividade do CNPq há vários anos, e bolsista de pós-doutorado pelo CNPq, e professor convidado no Institut National des Télécommunications (INT) em Evry, França, de agosto/1996 a julho/1998. Foi Professor convidado no Institut de Recherche en Communications et Cybernétique de Nantes (IRCCyN), na França, de junho a julho de 2006, e



realizou um ano sabático no Laboratoire d'Informatique, Signaux et Systèmes de Sophia-Antipolis (I3S/CNRS), França, de agosto/2008 a julho/2009, com bolsa da CAPES.

Na UFC, também foi responsável por realizar e conduzir diversos projetos, contratos e convênios científicos e acadêmicos em cooperações com instituições acadêmicas e empresas nacionais e internacionais, tais como: ERICSSON, TELECEARÁ, Centro Aeroespacial Alemão (em alemão: Deutsches Zentrum für Luft- und Raumfahrt - DLR), ITA, AEB, INPE, diversas universidades e escolas de engenharia na França, tais como: Télécom Paris, Télécom Saint Etienne, Télécom SudParis, Ecoles Centrales, Institut National des Sciences Appliquées - INSA, École Supérieure d'Électricité - SUPELEC, Institut National des Télécommunications, I3S/CNRS, Université Côte d'Azur - França, entre outras. Foi Diretor da Escola Integrada de Desenvolvimento e Inovação Acadêmica - eideih da UFC, e é professor do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Teleinformática da UFC. O Prof. João Cesar teve sempre participação ativa na Sociedade Brasileira de Telecomunicações da qual foi Sócio Fundador e membro de seu Conselho.

ANDRELINA NORONHA COELHO DE SOUZA CADEIRA 38



Formação e Primeiros Passos

Minha trajetória na ciência teve início na graduação em Farmácia na Universidade Federal do Ceará (UFC), entre 1976 e 1980. Desde os primeiros anos, envolvi-me intensamente em atividades científicas e acadêmicas, construindo as bases do caminho que seguiria. Logo após a graduação, ingressei no mestrado em Farmacologia, sob orientação do Prof. Dr. Krishnamurti de Moraes Carvalho, concluindo minha dissertação em 1984. Nesse período inicial, também iniciei minha experiência docente, lecionando na Universidade de Fortaleza (Unifor) entre 1984 e 1985.

A UFC foi, por muitos anos, minha segunda casa. De 1985 a 1997, atuei como professora do Centro de Ciências. Professora associada da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro titular da Academia Cearense de Ciências da Saúde (CCS), aprofundando meu vínculo com a pesquisa e a docência. Durante o doutorado (1991–1997), também realizado na UFC, iniciei meu envolvimento com a área de produtos naturais e farmacofisiologia, que viria a orientar grande parte de minha produção científica futura.

Amadurecimento na pesquisa

Ao ingressar na Universidade Estadual do Ceará (UECE), assumi o compromisso de contribuir para a consolidação da pesquisa científica no Estado. Participei da criação do programa de Pós-graduação em Ciências Fisiológicas e fui da equipe dos primeiros professores do curso de Medicina. Na instituição, atuo na graduação em Medicina e nos programas de pós-graduação, especialmente o Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas (PPGCF) e o doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO). Tive ainda a honra de coordenar o Mestrado Acadêmico em Ciências Fisiológicas, hoje programa de pós-graduação, entre 2004 e 2007, período marcado pela expansão e fortalecimento do programa.

Linhas de Pesquisa e Contribuições Científicas

Ao longo dos anos, aperfeiçoei-me em pesquisas voltadas à contração do músculo liso, inflamação, analgesia, nocicepção e cicatrização. No Laboratório de Fisiologia Experimental da UECE, tenho conduzido e orientado estudos sobre óleos essenciais, atividade antinociceptiva e anti-inflamatória, além de modelos experimentais de sepse. Trabalhar com produtos naturais e seus mecanismos de ação permite integrar o conhecimento tradicional às ferramentas contemporâneas do método científico.

Formação de Recursos Humanos e Reconhecimento

Também tive o privilégio de orientar alunos de iniciação científica, mestrado e doutorado. Acredito que o legado mais significativo que um cientista pode deixar são as mentes que ajudou a formar profissionais capazes de dar continuidade ao ciclo de descobertas, inovação e compromisso ético. Sinto orgulho ao ver o reconhecimento dessa trajetória, como a inclusão, em 2021, entre os 21 pesquisadores da UECE listados entre os “Top 10.000 da América Latina e BRICS”. Para mim, esse marco simboliza não apenas conquistas individuais, mas o esforço coletivo da comunidade científica cearense.

Fazer ciência no Ceará sempre foi, em muitos aspectos, um ato de resistência. Embora nosso Estado seja rico em talento e vocação científica, os desafios estruturais exigem criatividade, colaboração e perseverança. Produzir pesquisa de qualidade em uma região que historicamente dispõe de menos recursos que os grandes centros do Sul e Sudeste significa transformar limitações em oportunidade e inovação.

Na UECE e em outras instituições cearenses, testemunho diariamente o empenho de pesquisadores e estudantes que, mesmo com poucos meios, realizam ciência relevante, muitas vezes voltada para problemas locais, da saúde pública ao uso sustentável de produtos naturais de nossa biodiversidade. Meu compromisso sempre foi fortalecer a pesquisa e a pós-graduação no Ceará, por meio da formação de recursos humanos qualificados, da consolidação de grupos de pesquisa e da ampliação de redes de colaboração nacionais e internacionais. Acredito profundamente que ciência se faz em rede; ninguém constrói conhecimento sozinho.

Reflexão Sobre a Ciência no Ceará e Papel na ACECI

Integrar a Academia Cearense de Ciências (ACECI) representa uma honra e, ao mesmo tempo, uma responsabilidade. A Academia simboliza o reconhecimento de um trabalho científico, mas também reforça o compromisso com o avanço da ciência em nosso Estado. Ser membro da ACECI significa fazer

parte de uma comunidade de pesquisadores movidos pela paixão em produzir conhecimento e servir à sociedade por meio da ciência. Para mim, a ACECI tem papel inspirador: conecta-me a colegas de diversas áreas, amplia horizontes e reforça a importância da interdisciplinaridade, um princípio que sempre busquei cultivar. Acredito que o diálogo entre diferentes campos é o motor das grandes descobertas e garante que o avanço científico seja integrado e sustentável.

Mensagem Final aos Jovens Cientistas

Se pudesse deixar uma mensagem às futuras gerações de cientistas, especialmente aos jovens do Ceará, diria que é fundamental acreditar que o conhecimento supera a ignorância, que a curiosidade gera soluções e que o esforço coletivo transforma realidades. A ciência é feita de perguntas, e muitas vezes as respostas demoram. Persistam. E lembrem-se: a ética deve ser o alicerce de toda trajetória científica. O compromisso com a verdade, com o respeito aos colegas e com a integridade do processo é o que assegura a credibilidade do conhecimento. Cultivem a humildade de reconhecer erros e a coragem de corrigi-los.

JOAQUIM CELESTINO JUNIOR - CADEIRA 39



É Professor Emérito da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Membro titular da Academia Cearense de Ciências (ACECI), ocupando a cadeira de número 39. Possui graduação em Engenharia Eletrônica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1985), mestrado em Ciência da Computação pela Universidade Federal da Paraíba, Campina Grande (1989),

doutorado em Redes de Computadores - Université de Paris VI (Pierre et Marie Curie) (1994) e pós-doutorado pela Columbia University in New York City (2010).

Tem experiência na área de Ciência da Computação e Teleinformática, atuando principalmente nos seguintes temas: redes de computadores, redes sem fio, redes ópticas Ehealth, Internet das coisas, cloud computing e segurança. Fundou e presidiu o Instituto do Software do Ceará (INSOFT), a Incubadora de Empresas de Software (INCUBASOFT) ligada ao INSOFT.

Foi Secretário Adjunto de Estado da Ciência e Tecnologia do Estado Ceará, Assessor para Ciência e Tecnologia do Governo do Estado do Ceará, Pró-Reitor de Planejamento da UECE, Assessor da Presidência do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Diretor Executivo do Parque Científico e Tecnológico da UECE (TecParque) e Coordenador do Mestrado em Ciência da Computação da UECE (MACC).

É professor e orientador no Programa de Pós-graduação em Ciência da Computação da UECE. É coorientador de teses de Doutorado na UFC. É membro de comitês técnicos de diversas conferências nacionais e internacionais. É revisor de diversos periódicos e revistas nacionais e internacionais na área de redes de computadores. É Avaliador do INEP para autorização de abertura de cursos superiores.

Atualmente dirige o Intelligent Networks and Systems Group (INETSYS) da UECE, é o Pesquisador-Chefe do Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Saúde Digital (LISAD) e é Diretor-Presidente do Instituto de Estudos, Pesquisas e Inovação da UECE (IEPRO)

SELENE MAIA DE MORAIS - CADEIRA 40



Trajatória na Ciência e Contribuições relevantes

A trajetória acadêmica teve início no curso de Química Industrial da Universidade Federal do Ceará (UFC), no Departamento de Química Orgânica e Inorgânica, Campus do Pici, onde concluiu a graduação em 1972, após atuação como monitora de Química Orgânica.

Em 1973, ingressou na carreira docente da UFC por concurso público e iniciou suas pesquisas em Produtos Naturais, desenvolvendo o seu Mestrado sob orientação da Profa. Maria Iracema Lacerda Machado, sobre estudos com *Zollernia paraensis* (coração-de-negro). Esse trabalho foi reconhecido com Menção Honrosa no Prêmio Jovem Cientista do CNPq, marco inicial de uma carreira dedicada à investigação científica.

Concluiu o doutorado na Universidade de Londres, pesquisando o líquido da casca da castanha de caju (LCC), temática que consolidou como linha permanente de investigação. Posteriormente, realizou estágio pós-doutoral na Universidade de Aveiro, Portugal, sob supervisão do Dr. Artur M. S. Silva, aprofundando estudos sobre derivados do LCC, especialmente o ácido anacárdico, relacionando estruturas químicas com propriedades biológicas.

Após a aposentadoria na UFC, fez seleção em 1998 para Professora Adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE) do Curso de Licenciatura em Química, sendo posteriormente coordenadora deste Curso e passou para Professora Titular em 2001. Contribuiu ainda para a criação do Doutorado em

Biociência da RENORBIO, sendo sua segunda Coordenadora, e do Curso de Pós-graduação em Ciências Naturais, além de atuar no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias.

Ao longo de 27 anos na instituição, contribuiu decisivamente para a consolidação da pesquisa em Química, participando da criação e fortalecimento de importantes estruturas laboratoriais, como o Laboratório de Química de Produtos Naturais (LQPN), o Laboratório de Análises Cromatográficas e Espectroscópicas (LACES) e o Núcleo de Estudos Ambientais (NEA).

Contribuições Científicas

Sua produção científica concentra-se em inovação e desenvolvimento tecnológico no estudo de produtos naturais de plantas do semiárido nordestino, com ênfase na caracterização de óleos essenciais, compostos fenólicos, acetogeninas e na síntese de derivados bioativos. Destacam-se investigações relacionadas ao potencial antioxidante e anticolinesterásico de extratos vegetais, com aplicações voltadas à Doença de Alzheimer, incluindo abordagens *in vitro*, *in vivo* e *in silico*. Desenvolvimento de vários derivados de constituintes de óleos essenciais e de extratos de plantas com atividades antimicrobianas, anti-helmínticas e anti-leishmaniais, com aplicação em sanidade animal. Os trabalhos envolveram colaborações com professores das universidades UFRJ, USP e de Iowa nos Estados Unidos.

Na área de saúde pública, desenvolveu pesquisas voltadas ao controle de vetores da dengue, culminando na concessão de patente pelo INPI referente a produtos obtidos de *Annona mucosa* (biribá) como agentes larvicidas contra *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*.

Sua atuação inclui ainda estudos etnobotânicos em colaboração com os povos indígenas Tapeba e Tremembé, integrando saber tradicional e validação científica, bem como parcerias com a EMBRAPA Agroindústria Tropical no desenvolvimento de metodologias antioxidantes aplicadas a frutas tropicais.

Formação de Recursos Humanos e Reconhecimento

Orientou seis pós-doutores, 40 doutores, 42 mestres e 56 trabalhos de graduação, contribuindo significativamente para a formação de pesquisadores e docentes em diversas regiões do país. É Bolsista de Produtividade do CNPq, atuando como consultora Ad Hoc de agências de fomento e integra o Top 2% dos cientistas mais influentes do mundo, segundo métricas da base Scopus (Elsevier).

A Academia Cearense de Ciências

Membro da Academia Cearense de Química e da Academia Cearense

de Ciências, escolheu como patrono o Prof. Francisco José de Abreu Matos, referência na integração entre ciência e sociedade.

Como presidente da Academia tem atuado no fortalecimento institucional, na ampliação da participação feminina e na diversificação das áreas do conhecimento representadas, reafirmando o compromisso com uma ciência plural, ética e socialmente comprometida.

Mensagem às futuras gerações de cientistas

A natureza sempre foi uma mestra silenciosa. Ao observarmos suas plantas, seus animais e a profunda relação entre eles e a humanidade ao longo do tempo, descobrimos princípios ativos que garantem a sobrevivência e a proteção das próprias espécies — e que, para nós, tornam-se inspiração para criar soluções voltadas ao bem-estar, à saúde e ao desenvolvimento sustentável. Dela nascem ideias que impulsionam medicamentos, alimentos, cosméticos e inúmeros avanços que transformam vidas.

Aos novos cientistas, que nunca lhes falte a curiosidade que desperta o conhecimento, a coragem para enfrentar desafios e a sensibilidade necessária para converter descobertas em benefícios reais para a sociedade. A ciência é mais do que um conjunto de respostas: é um caminho de esperança, de cuidado com a vida e de compromisso com um mundo mais justo e sustentável. Sigam adiante com firmeza. Cada passo que vocês dão é também um avanço para toda a humanidade.

*LUIZ SERGIO VIEIRA GADELHA - CADEIRA 41



Formado em Economia – Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestrado em Economia – Universidade de Yale – Estados Unidos. Professor – Economia e no Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste, o respeitado CAEN.

Atuação Profissional: Secretário de Planejamento do Governador César Cals de Oliveira, a

partir de 1971 até 28 de março de 1974; Conselheiro do então Conselho de Contas dos Municípios – Hoje Tribunal de Contas dos Municípios (TCM). Presidente Conselho de Contas dos Municípios – Várias vezes a partir de janeiro de 1978. Assumiu o primeiro mandato na presidência, permanecendo até 22 de janeiro de 1979. Inaugurou o Edifício Governador Waldemar Alcântara. O imóvel, originariamente de caráter residencial, foi aos poucos reformado, até se tornar um edifício, ensejando melhores condições de trabalho para os seus integrantes, no desempenho de suas atividades. Voltou a exercer a presidência do TCM nos períodos de 03/01/1991 a 03/01/1993; 02/01/2003 a 10/01/2005 e de 10/01/2005 a 10/01/07. O primeiro conselheiro reeleito consecutivamente para a presidência da casa. Nesta Corte, ocupou ainda, por diversas vezes, as funções de vice-presidente, corregedor e presidente da Comissão de Legislação, Jurisprudência e Doutrina (CLJD), atualmente ocupando a presidência dessa comissão.

Premiações & Homenagens:

Destaque Nacional – Com o seu primoroso desempenho no TCM, e sua firme participação na luta pelo fortalecimento dos Tribunais de Contas no Brasil, destacando-se em reuniões e outros eventos dessas cortes, fizeram dele um...

Produção Bibliográfica

Com essa folha de serviços prestados não apenas no fortalecimento, mas também na modernização das cortes de contas no país, foi um dos principais responsáveis pela elaboração e lançamento do Promoex (Programa de Modernização do Controle Externo dos Estados e Municípios). Trabalhou arduamente para que o programa fosse implementado, tomando parte em muitas e cansativas reuniões, portanto, fazendo jus ao reconhecimento que receberia com o início do Promoex em 2006. Desde então, está na coordenação nacional do

Promoex, em nome da Atricon e Instituto Rui Barbosa, oferecendo sua valiosa contribuição para o bom andamento do programa, graças à larga experiência de que é detentor.

Conselheiro respeitado em todo o país. Com tamanha credibilidade, chegou a cargos importantes nas entidades nacionais de tribunais de contas, tais como, os de vice-presidente, na função de diretor-secretário, da Atricon (Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil); vice-presidente da Abracom (Associação Brasileira dos Tribunais de Contas dos Municípios) e vice-presidente de Relações Institucionais do Instituto Rui Barbosa (IRB), entidade de estudos dos tribunais de contas no Brasil.

GERALDO ARRAES MAIA - CADEIRA 42



Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1962), mestrado em Tecnologia de Alimentos - University of California Davis (1968) e doutorado em Ciência de Alimentos - University of Arizona (1974). Iniciou a carreira do magistério como professor assistente da Escola de Agronomia (1966-1974), passando para a categoria de Professor Adjunto do Centro de Ciências Agrárias (1974-1981), Professor Titular do mesmo centro (1981-1990) e atualmente é Professor Emérito da Universidade

Federal do Ceará. Pesquisador do Instituto de Tecnologia Rural cujas atividades eram direcionadas a pesquisa, mas com participação no ensino de graduação e era vinculado à Escola de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, de 1963 a 1966. Membro da Academia Cearense de Ciências. Bolsista de produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, por mais de 25 anos seguidos. Ex-membro do Comitê Assessor do CNPq na área de Ciência de Alimentos por três períodos.

Atividades administrativas:

- Coordenador da equipe de Implantação do Programa de Pós-graduação em tecnologia de Alimentos da UFC, sendo nomeado primeiro coordenador do Curso de Mestrado.

- Foi Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Ceará de 1986 a 1987.

Produção científica e Tecnológica:

Tem experiência na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos, com ênfase em Química e Bioquímica dos Alimentos e das Matérias-Primas Alimentares, atuando principalmente nos seguintes temas: processamento, estabilidade e componentes funcionais de frutas e derivados. Seguem alguns de seus projetos: Desenvolvimento de frutas estruturadas (goiaba e maracujá): bioacessibilidade de componentes bioativos e avaliação sensorial. Desenvolvimento de suco de frutas adicionado de óleo de amêndoa de castanha de caju nanoencapsulado. Cocção de vegetais por métodos convencionais e contemporâneos: avaliação da retenção de

nutrientes, biodisponibilidade e aspectos sensoriais visando à maximização do uso e redução do desperdício de alimentos. Desenvolvimento e Avaliação da Estabilidade de Produtos à Base de Polpas de Araçá-boi e Caju: Polpas e Néctares Mistos. Inovações e desenvolvimento de produtos de frutas tropicais. Qualidade e atividade antioxidante total de frutos de clones de aceroleira e de seus produtos industriais. Inovações e desenvolvimento de novas bebidas de frutas tropicais com agregação de valor, características funcionais e estabilidade. Correlação entre propriedades químicas e físicas e atributos sensoriais de néctares mistos de frutas tropicais. Atividade Antioxidante Total e Avaliação Microbiológica Durante o Processamento e Armazenamento de Amêndoas de Castanha de Caju.

Publicou 287 trabalhos no Brasil e no exterior, 16 livros, 297 trabalhos em Congressos. Orientou 93 mestres, dois pós-doutores, coorientação de três doutores e participou de nove bancas de doutorado. Participou ainda de várias viagens de estudo, congressos, conferências e seminários, reuniões técnicas em vários países como Alemanha, Argentina, Austrália, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Itália, México, Paraguai, Peru, Rússia, Suíça, Uruguai, Estados Unidos e Uzbequistão.

Nas suas atividades classistas foi segundo Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos de 2009 a 2010.

Honrarias recebidas:

Honor Society of Agriculture GAMA SIGMA USA: 1974.

A medalha CNPQ – Conselho Nacional do desenvolvimento Científico e Tecnológico em 1981 (30 Anos do CNPq).

Título de Professor Emérito da Universidade Federal do Ceará Agraciado com o prêmio André Tosello concedido pela a SBCTA em 2008.

MANOEL ODORICO DE MORAES FILHO CADEIRA 43

Vicente de Paulo Leitão de Carvalho
Membro titular da Cadeira 46 da ACM



Nasceu em Fortaleza em 10/12/1951. É o quarto filho casal Manoel Odorico de Moraes, médico e professor universitário, e Maria Nilza Costa de Moraes. Recebeu sua educação formal dos padres Jesuítas, no Colégio Santo Inácio e, em 1971, ingressou na Faculdade de Medicina da UFC (FAMED), tendo concluído o seu curso em 1976.

O gosto pelo magistério o levou ao ensino de Biologia no Colégio Santo Inácio entre 1972 e 1976, período em que também foi monitor de Farmacologia da FAMED. Em fevereiro de 1977 ingressou no magistério superior na disciplina de Farmacologia da FAMED, onde permanece como Professor Titular até os dias atuais.

A necessidade de adquirir novos conhecimentos o levou ao Mestrado em Farmacologia da UFC em 1981 e, em seguida, ao doutorado na Universidade de Oxford concluído em 1989. Empenhou-se também na capacitação de recursos humanos tendo atuado nos programas de pós-graduação da Cirurgia e Biotecnologia. Atualmente é professor e orientador dos programas de Farmacologia, Farmacologia Clínica e Medicina Translacional. Orientou mais de uma centena de estudantes de iniciação científica, 62 mestres, 31 doutores e 10 pós-doutores.

Durante a sua vida acadêmica dedicou-se também à área administrativa, tendo exercido os cargos de chefe do Departamento de Fisiologia e Farmacologia, coordenador da Pós-Graduação em Farmacologia da UFC e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC. No presente, é coordenador do Programa de Medicina Translacional. É pesquisador na área de Farmacologia, com ênfase em Oncologia, atuando nos seguintes temas: Pesquisa Clínica, Produtos Naturais e Oncologia Experimental.

Sempre empenhado em transmitir o seu conhecimento criou, em 1996, a disciplina de Oncologia na FAMED e também o Programa Especial de Treinamento (PET-CAPEs). Idealizou, implantou e coordena o Laboratório de Oncologia Experimental e o NPDM.

A sua contribuição na pesquisa e no ensino lhe renderam diversas homenagens: Membro Titular Colaborador do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, Doutor Honoris Causa pela UNOPAR, Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, Medalha do Mérito Acadêmico Ícaro Moreira da FCPC/UFC, Láurea João Florentino Meira de Vasconcellos de inovação Farmacêutica da Academia Nacional de Farmácia, Medalha de Honra ao Mérito do Conselho Regional de Medicina do Ceará, Comenda do Sindicato dos Médicos do Ceará, Homenagem da Assembleia Legislativa do Ceará, Troféu Sereia de Ouro, Prêmio Abril & DASA de Inovação Médica, Professor Emérito da Faculdade Juazeiro do Norte, Prêmio Euro de Inovação em Saúde, Comenda do Mérito Legislativo Tristão Gonçalves e Comenda Antônio Justa da Academia Cearense de Medicina.

Ser escolhido para figurar entre os membros de uma academia é uma honraria concedida a poucos profissionais que recebem o reconhecimento dos seus pares. Assim sendo, tornou-se membro titular da Academia Cearense de Ciências, da Academia Nacional de Farmácia e da Academia Brasileira de Ciências. Em 22/06/2012 foi empossado como membro titular da Academia Cearense de Medicina, sendo o primeiro ocupante da Cadeira 64, que tem como Patrono Washington Carneiro Baratta Monteiro.

Os 366 artigos científicos publicados lhe alçaram a uma posição de destaque com o 27º lugar na lista de pesquisadores brasileiros na área de Biologia e Bioquímica, com 8.986 citações, no *ranking* divulgado pelo site *internationalresearch.com*, estando entre os 12 pesquisadores de todas as áreas da UFC que constam neste seletivo grupo.

Sempre empenhado em transformar as suas pesquisas em bens sociais contribuiu, decisivamente, para a implantação da política de medicamentos genéricos no país, no transplante de fígado no HUWC e na viabilização do uso da pele da tilápia no tratamento de queimaduras.

Em 12/05/1977 contraiu núpcias com Maria Elisabete Amaral de Moraes, médica e professora da FAMED, com a qual teve duas filhas, Germana Amaral de Moraes (falecida) e Renata Amaral de Moraes, médica casada com Felipe Macambira Calvet que lhes deram dois netos: Ricardo Odorico e Isabela.

LUQUÉSIO PETROLA DE MELO JORGE CADEIRA 44



Possui graduação em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1971), mestrado em Matemática pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada – IMPA (1974), doutorado pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada - IMPA (1978), pós-doutorado na University of California, Berkeley e University of South California at San Diego, USA (1983-1984), pós-doutorado no Mathematisches Institut der Universität Heidelberg, Alemanha (2001-2002). Durante o ano sabático de 2016 trabalhou no Departamento de Matemática da Universidade de Valência no campus de Bujasota e na Universidade de

Castellon dela Plana ambos na Espanha. Atualmente é professor titular aposentado da Universidade Federal do Ceará. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Geometria e Topologia. Orientou 17 alunos de mestrado e 6 alunos de doutorado. Exerceu funções administrativas visando melhorar a formação de recursos humanos tanto na graduação como na pós-graduação:

1. Coordenador dos cursos de graduação e licenciatura em matemática da Universidade Federal do Ceará nos anos 1995 a 1997.
2. Coordenador pro tempore da pós-graduação em matemática para realizar a criação do programa de doutorado em matemática nos anos 1993 e 1994.
3. Coordenador do curso de doutorado nos anos 1995 e 1996.
4. Coordenador da pós-graduação em matemática da Universidade Federal do Ceará nos anos 1997 e 1998.

Vale salientar que o curso de doutorado em matemática da UFC é um dos centros de excelência na formação de matemáticos no país segundo avaliações da CAPES. Na realidade este foi a primeira pós-graduação a estabelecer um programa de análise geométrica no país. É especialista em Geometria Diferencial com contribuições fundamentais na Teoria das Superfícies Mínimas com curvatura total finita. Seu artigo “On the topology of complete minimal surfaces of finite total curvature. Topology 22 203-221, 1983” foi um divisor de águas na teoria das superfícies mínimas, estabelecendo uma ponte definitiva entre a geometria diferencial, análise complexa e a topologia. Neste trabalho, L. Jorge e W. Meeks introduziram ideias e técnicas que reformularam a compreensão da estrutura global das superfícies mínimas completas de curvatura total finita, esclarecendo sua classificação topológica e o comportamento assintótico dos fins. Esse artigo

deu a “receita” de como construir exemplos de superfícies mínimas completas com curvatura total finita, incluindo a famosa “Superfície de Costa”, além da Superfície de Jorge-Meeks que é a logomarca do Departamento de Matemática da Universidade Federal do Ceará. Outra contribuição importante, foi o contra-exemplo para a Conjectura de Calabi sobre superfícies mínimas. Calabi, nos anos 60’s, fez duas conjecturas sobre a não existência de superfícies completas no espaço Euclidiano sujeita a restrições extrínsecas. A primeira conjectura dizia que não havia superfícies mínimas completas limitadas extrinsecamente. A segunda é que não havia superfícies entre dois planos paralelos. No artigo “A complete minimal surface between two parallel planes. *Annals of Mathematics*, 111 (1980) 203-206. L. Jorge e F. Xavier, construíram um contra-exemplo à segunda conjectura. Sua técnica foi desenvolvida por Nadirashvili na construção do contra-exemplo à primeira conjectura de Calabi. Outras contribuições muito importantes são os resultados apresentados abaixo, desenvolvidos com colaboradores diversos cujos nomes podem ser verificados nas publicações especializadas:

1. Estimativas de curvatura seccional e média de subvariedades de variedades de Hadamard sujeito a restrições extrínsecas:
 - a. *An inequality between the exterior diameter and the mean curvature of bounded immersions*. *Math. Zeitschrift* 77 (1981) 77-82.
 - b. *An estimate for the curvature of bounded submanifolds*. *American Journal of Mathematics*, (1981) 711-725.
2. Problema de Plateau:
 - a. *The Exterior Plateau Problem of high codimension*. *Sovremenny Matematika. Fundamental nye Upravleniye (Contemporary Mathematics)* 17 (2006) 44-56
 - b. C^2 stability of curves with nondegenerate solution to Plateau’s problem. *Bol. Soc. Brasil. Mat.* 15 (1984), nº 1-2, 55—84.
3. Conjectura de Calabi-Yau sobre o espectro de superfícies mínimas limitadas:
 - a. *The spectrum of the Martin-Morales-Nadirashvili minimal surfaces is discrete*. *The Journal of Geometric Analysis* 20 (20210) 63—71.
 - b. *On the spectrum of bounded immersions*. *Journal of Differential Geometry* 99 (2015) 215-253
4. Princípio de Barreira:
 - a. *The Barrier Principle for Minimal Submanifolds of Arbitrary codimension*. *Annals of Global Analysis and Geometry*, 24 (2003), 261-267.
5. Teoremas de half-space:
 - a. *Half-space theorems for minimal surfaces with bounded curvature*. *Journal of Differential Geometry*, v. 57, p. 493-508, 2001. (2001)
 - b. *Half-space theorems for recurrent minimal and H-surfaces of R^3* . *REVISTA*



MATEMATICA IBEROAMERICANA, v. 40, p. 1609-1630, 2024.

6. Teoria spectral e geometria:

- a. On the principal eigenvalue of the truncated Laplacian and submanifolds with bounded mean curvature. <http://doi.org/10.21711/231766362022/rmc498>, v.49, 212-235, 2022.
- b. Green functions and the Dirichlet spectrum. REVISTA MATEMATICA IBEROAMERICANA, v. 36, p. 1-36, 2020. **Citações:** 5 | 4
- c Fundamental tone estimates for elliptic operators in divergence form and geometric applications. Anais da Academia Brasileira de Ciências (Impresso), v. 78, p. 391-404, 2006. **Citações:** 6 | 6

Atualmente trabalha com o espectro do Steklov e suas relações com a estabilidade de subvariedades mínimas. Sempre esteve aberto a cooperações locais nacionais e internacionais como constata um exame sobre suas parcerias nas publicações citadas acima.

LIDRIANA DE SOUZA PINHEIRO - CADEIRA 45



Minha formação acadêmica iniciou-se na Universidade Estadual do Ceará (UECE), onde obtive o Bacharelado em Geografia (1998) e o Mestrado em Geografia (2000), com pesquisa sobre processos erosivos e usos das praias de Pontal de Maceió e da Caponga, respectivamente. Em seguida, realizei Doutorado em Oceanografia (UFPE, 2003), investigando os processos, riscos e gestão do estuário do Rio Malcozinhado, no estado do Ceará.

Fui docente da UECE (2003-2009) lotada no Centro de Ciências e Tecnologia (CCT), atuando no curso de

geografia, coordenei o Laboratório de Geologia e Geomorfologia Costeira e Oceânica (LGCO) de 2003 a 2009 e o Programa de Pós-Graduação em Geografia (PROP GEO). Desde janeiro de 2009, sou Professora Associada IV da Universidade Federal do Ceará (UFC), Bolsista de Diretora do Instituto de Ciências do Mar - Labomar/UFC (2023-atual), após ter sido Vice-Diretora e Coordenadora de Programas Acadêmicos (2014-2023), Coordenadora dos cursos de graduação em Ciências Ambientais (2009 a 2011) e Oceanografia (2011 a 2014). Em 2021-2022, fui Professora Visitante Sênior na Università del Salento (Itália) no âmbito do Capes Print, experiência que fortaleceu a minha inserção internacional. Sou bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq desde 2006.

Atuei como membro da Câmara de Assessoramento da FUNCAP na área de Ciências Exatas e da Terra por diversos mandatos, e atuo como consultora ad-hoc e membros de comitês de julgamentos de editais da FAPEMA, FACEP, CAPES e CNPq. Fui Vice-Coordenadora do Programa Nacional de Geologia e Geofísica Marinha (PGGM) no período de 2011 a 2015. Sou professora permanente dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais (PPGCMT- Nota 6) e de Geografia (PPGCEO- Nota 6) da Universidade Federal do Ceará. Lidero o Grupo de Pesquisa Processos, Impactos e Gestão de Ambientes Costeiros e Marinhos-PROAMARES (CNPq) e sou Vice-líder do Grupo Sistemas Costeiros e Oceânicos- SCO (CNPq).

Atualmente coordeno o Laboratório de Oceanografia Geológica (LOG) lidero os grupos de pesquisa e integro redes internacionais de excelência como

Red Latinoamericana de Erosión Costera (RELAEC), MAFWorld (COST Action CA20102), Membro do Observatório da Energia Eólica, e colaborei com a Rede BRASPOR. Sou Vice-Presidente da Academia Cearense de Ciências (ACECI) desde setembro de 2024 e Vice-Presidente da Câmara Setorial de Economia do Mar da ADECE (Desde outubro de 2023) e membro da Coordenação Regional (Ceará) do Planejamento Espacial Marinho do Nordeste (PEM-NE), reforçando meu compromisso em alinhar ciência, inovação e políticas públicas.

Minha produção científica inclui artigos em periódicos qualificados, capítulos de livros e organização de coletâneas, abordando geomorfologia costeira e marinha, morfodinâmica e transporte sedimentar, vulnerabilidade e adaptação às mudanças climáticas. Fui Coordenadora e vice-coordenadora de projetos estratégicos como o LEMAE- Laboratório Embarcado Multiusuário do Atlântico Equatorial (Centro Multiusuário-FINEP- Coord.), AIRC-ZC-CE (PRONEM-FUNCAP/Cnpq-Coord.), TRANSMARES-Semiárido (Cnpq-Coordenadora), Pronex 1(Granulados Marinhos- PRONEX FUNCAP/Cnpq- Vice-coordenadora) e Geodiversidade (PRONEX FUNCAP/Cnpq- Vice-coordenadora), integrando ciência de base e gestão costeira e marinha.

Ao longo da carreira, formei e orientei mestres, doutores e inúmeros graduandos, impulsionando novas gerações de geocientistas. Recebi auxílios e bolsas de CNPq, Capes, Funcap e FINEP, o que permitiu consolidar infraestrutura laboratorial e fortalecer redes de pesquisa regionais, nacionais e internacionais. A repercussão das pesquisas desenvolvidas e orientações dirigidas resultou em algumas premiações como a de Orientadora da Melhor Tese de Doutorado do Prêmio CAPES, na área de Geografia (2019), Reconhecimento aos serviços prestados a Geologia e Geofísica Marinha do Brasil, como Vice-Coordenadora do Programa de Geologia e Geofísica Marinha-PGGM (2019), Homenagem pelo Dia Internacional das Mulheres na Engenharia concedida pelo CREA e Assembleia Legislativa do Estado do Ceará (Alece)-2022, e homenagem as Mulheres cientistas da UFC - 70 anos, concedida pela Câmara Municipal de Fortaleza (2024).

Minha trajetória busca gerar conhecimento científico aplicado à gestão costeira e marinha, contribuindo para o planejamento territorial, a conservação de ambientes sensíveis e o fortalecimento da resiliência das comunidades mais vulneráveis. Atuo na integração entre geomorfologia, oceanografia e gestão ambiental, desenvolvendo estudos sobre erosão costeira, elevação do nível do mar e vulnerabilidade de ecossistemas costeiros e marinhos, que subsidiam políticas públicas de adaptação climática e o ordenamento do espaço litorâneo e oceânico.

Essas ações resultam em subsídios técnicos para a gestão integrada das zonas costeiras e marinhas, o fortalecimento da Economia Azul e a valorização dos serviços ecossistêmicos, reconhecidos como pilares do desenvolvimento

sustentável no Nordeste e no Brasil. Reafirmo meu compromisso com uma ciência ética, inclusiva e transformadora, orientada pela excelência acadêmica, pela sustentabilidade e pela construção de uma consciência oceânica, indispensável para enfrentar os desafios ambientais e sociais do Nordeste e do planeta.

Como acadêmica desde 2015, vivencio a oportunidade de fortalecer a ciência cearense, promover a interdisciplinaridade e dar visibilidade ao papel das mulheres nas geociências. A convivência com colegas de diversas áreas enriquece meu compromisso com a excelência científica e a inovação voltada ao desenvolvimento regional.

Às jovens e jovens cientistas, deixo um convite à curiosidade, resiliência e ética. A ciência é uma jornada que exige rigor, colaboração e criatividade, mas oferece a possibilidade de transformar realidades, proteger ecossistemas e inspirar sociedades. Mesmo em cenários desafiadores, é possível fazer ciência de qualidade, com impacto social e ambiental duradouro.

LUCAS ANTÔNIO DE SOUSA LEITE - CADEIRA 46



Minha trajetória na ciência e contribuições relevantes

Nascido em Fortaleza (1953), filho de pai topógrafo e mãe professora do ensino fundamental. Estudei em colégio público (Liceu do Ceará) sendo aprovado no vestibular em 1972 e concluído o curso de Agronomia na UFC, em 1975. Fui contratado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA – em março de 1976, sendo designado, de imediato, para cursar o Mestrado em Fitotecnia (UFC).

Concluído o mestrado fui lotado na Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual – UEPAE de Caicó-RN onde iniciei meus trabalhos de pesquisa agropecuária no campo. Casei em 1978 com uma esposa muito querida tornando-me pai de uma filha e dois filhos adoráveis os quais nos proporcionaram, até o presente, três netas e três netos maravilhosos.

No plano profissional assumi a chefia da Unidade de Caicó em 1979 que viria a se transformar, com a minha contribuição direta, na Empresa Estadual de Pesquisa do Rio Grande do Norte – EMPARN (1980). Participei ativamente desse processo e nos anos seguintes vivenciei, nessa nova empresa, a chefia da Assessoria Técnico-Administrativa, a Diretoria Técnica de Pesquisa, culminando com a Presidência no ano de 1989.

No exercício da presidência da EMPARN cursei algumas disciplinas da área de economia e me credenciei para um Doutorado em Economia na UNICAMP (finalizado em 1993). Esse curso ampliou minha visão e competência em análise e gestão de C, T&I agropecuários e agroindustriais proporcionando protagonizar ações de liderança em projetos de estudos de cadeias produtivas, a formação de multiplicadores e contribuições para formulação de políticas públicas.

Nos idos de 1992 iniciei tratativas junto à chefia do Centro Nacional de Pesquisa do Caju, localizado em Fortaleza, e influenciei sua transformação para Embrapa Agroindústria Tropical, onde fui acolhido em novembro de 1993.

Ciência no Ceará: desafios e compromissos

A ampliação da missão da Embrapa Agroindústria Tropical requereu o fortalecimento e diversificação da equipe de pesquisadores e analistas objetivando o desenvolvimento de aportes tecnológicos contemplando os diferentes elos das



cadeias produtivas agroindustriais, desde a produção de insumos, a produção agropecuária em si, a pós-colheita e as rotas tecnológicas de processamento e transformação industrial, ultimando ganhos qualitativos na distribuição e no consumo.

Ao assumir posições de liderança na gestão dessa Unidade tive oportunidade de exercitar a busca de integração de equipes multidisciplinares culminando com projetos e entregas mais robustas relacionadas com diversos ativos tecnológicos disponibilizados para diferentes elos das cadeias produtivas agroindustriais.

O desafio de se aprofundar os conhecimentos e de se articular com agentes produtivos, bem como, com os ambientes organizacionais e institucionais envolvidos nas diferentes cadeias produtivas de interesse da agroindústria tropical proporcionam o espaço real de construção de mecanismos específicos de reestruturação e fortalecimento visando fortalecer e disciplinar essas atividades produtivas quanto aos requisitos de sustentabilidade ambiental, social e econômica.

Nesse particular, a cadeia produtiva do caju constitui um compromisso à parte. Trata-se de uma atividade que, no mundo, ainda se encontra atrelada ao extrativismo. No Nordeste do Brasil, a área plantada e a produção cresceram sob a influência de subsídios fiscais dos anos 1960 a 1980, sombreando e entorpecendo a obtenção de ganhos de produtividade e de qualidade pela não adoção, ou adoção apenas parcial, do aporte tecnológico que ao longo dos anos tem sido disponibilizado pela EMBRAPA e seus parceiros.

Minha tese de doutorado nos anos 1990 analisou a formação da cadeia agroindustrial do caju. Na sequência, o amadurecimento na gestão da pesquisa agroindustrial e a visão sistêmica praticada ao longo das décadas de exercício profissional revelaram que a geração de conhecimento e de tecnologias são apenas uma condição necessária, mas não suficiente, para viabilizar o desenvolvimento sustentável das cadeias produtivas. Tenho o compromisso de antes de me aposentar aprofundar articulações com diferentes agentes buscando prover análises sistêmicas e geração de modelos alternativos ultimando contribuir com novos mecanismos e rotas de transformações que potencializem o desenvolvimento harmônico dessas atividades produtivas agroindustriais. Em síntese: o avanço na ciência, para chegar efetivamente à sociedade, requer que se vá **‘muito além do circuito tecnológico’**.

A ACECI na minha vida

Participar da ACECI é um privilégio pela possibilidade de interação com muitas personalidades de diferentes formações e campos da ciência. Esse referencial é por si só um exercício de reflexão da importância da ciência num mundo complexo, notadamente nos dias de hoje em que vivenciamos tempos

inusitados de polarização ideológica e até mesmo de negacionismo da Ciência. Certamente terei mais tempo para atuar na Academia quando me desligar das atividades laborais junto à EMBRAPA.

Mensagem para as futuras gerações

O mundo está passando pelo paradigma da era digital e dos algoritmos. Tudo muito acelerado. Complexo. No entanto, é preciso ponderar que a essência da vida humana passa pela produção e consumo de alimentos saudáveis. A Revolução Verde assegurou ganhos de produtividade, mas também contribuiu para a monotonia alimentar (consumo de poucos produtos) e a monotonia produtiva (produção sob monocultivo). Diante disso, o grande desafio que se apresenta é praticar uma **agricultura multifuncional**. Essa abordagem alicerçada em novas bases como a biotecnologia, a nanotecnologia, a robótica, a inteligência artificial, dentre tantas outras, promovem a ampliação das oportunidades para se buscar a competitividade econômica com lastros sustentáveis, social e ambientalmente. A diversidade dos ambientes produtivos associados aos impactos proporcionados pelas mudanças climáticas constitui desafios adicionais para sustentabilidade e suprimento das carências alimentares, nutricionais, energéticas, de fibras (tecidos e madeiras), dentre outras, ou seja, para atender as necessidades de uma população mundial crescente. A convergência e aprofundamento dos nexos água/solo/energia/fibras/ alimentos/saúde/nutrição são bases fundamentais para isso. A agricultura do futuro está sendo plantada agora. Faça parte desse time. A humanidade agradece!

KRISHNAMURTI DE MORAIS CARVALHO

CADEIRA 47



O Despertar para a Ciência

Aos dez anos, recebi de minha saudosa mãe um microscópio. Foi um presente simples, mas decisivo: ao observar protozoários em água estagnada — paramécios, estentores e amebas — descobri um universo invisível que despertou em mim a paixão pela Ciência. Ainda em minha memória, reverberam as expedições amadoras de coleta de animais marinhos, feitas com meu

primo e futuro confrade Odorico de Moraes nas praias de Fortaleza e Icarai, que consolidaram esse fascínio inicial.

Minha trajetória na ciência

Com 17 anos, já decidido a seguir a carreira científica, prestei vestibular para Medicina na UFC em 1967, conquistando o segundo lugar geral. Ainda no primeiro ano, com a cabeça raspada de calouro, fui aceito pelo Prof. Mateus Ventura em seu laboratório. Esse estágio precoce eliminou qualquer dúvida sobre minha vocação. Anos mais tarde, em 1995, tive a honra de reencontrar o mesmo Ventura, agora presidindo a banca que me aprovou como Professor Titular da UFC.

Durante a graduação, atuei como monitor e bolsista de iniciação científica no Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC, sob apoio da CAPES e do CNPq. Meu primeiro artigo, publicado na Revista Brasileira de Biologia, contou com a colaboração de Odorico e a orientação do Prof. Manassés. Aos 22 anos, recém-formado, iniciei minha trajetória com bolsas de Aperfeiçoamento do CNPq, orientadas pelo Prof. Manassés e pela Profa. Glauce. Em 1974, iniciei como professor na UNIFOR e fiz concurso para Auxiliar de Ensino na UFC.

Em 1977, quando me preparava para realizar pós-graduação no Exterior, recebi convite do Prof. Maurício Oscar da Rocha e Silva, descobridor da bradicinina, para realizá-la na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. Esse grande cientista, descobridor da bradicinina, foi cotado a Prêmio Nobel, mas boicotado por ser considerado subversivo durante o regime da ditadura, uma página triste da nossa História. Esse período foi decisivo: sob sua orientação e do

Prof. Camargo, conclui Mestrado e Doutorado, consolidando minha formação científica.

Ao retornar ao Ceará em 1981, voltei a ser Pesquisador do CNPq por mais três décadas, permanecendo no nível 1 nos seus últimos 20 anos. Logo recebi a missão de Coordenar o Curso de Mestrado em Farmacologia, recém-criado há três anos. A Profa. Glauce foi a primeira Coordenadora e teve um trabalho importante em estruturar a fase inicial do Curso. Após mais três anos, o Curso atingiu nota “A” na CAPES, a máxima na época. O Prof. Ubirajara, então Presidente da CAPES, veio ao Ceará parabenizar esse feito, que mais tarde permitiu atingirmos o nível 7.

Parti em 1989 para um ano de pós-Doutorado na França, onde em seguida permaneci por mais dois anos, sendo um para o ano sabático e outro para aceitar o convite de Professor Visitante. Nessa oportunidade, fui Diretor de Pesquisa do *Laboratoire de Neurobiochimie* da *Université Pierre et Marie Curie*, onde orientei duas teses de Doutorado, da francesa Carine Judiou e da belga Cristina Delporte. Ao final desse tempo, recebi convites para permanecer em definitivo na França. Nesta data, meu tempo de contribuição como professor no Brasil já permitia me aposentar com 30 anos devidamente averbados desde os 17 anos quando dei aulas de química em Cursinhos para o Vestibular. Apesar de ser uma oportunidade única, dos pontos de vista acadêmico e financeiro, não aceitei. Tomei a decisão de voltar ao Brasil e dar o devido retorno no que me foi investido, orientando alunos de I, mais de cinquenta teses de Mestrado e Doutorado além de inúmeras publicações internacionais.

Em 1995, fiz Concurso Público para Professor Titular de Farmacologia Clínica na UFC quando fui aprovado com nota final 10, 0. Tive a honra de ter em minha banca examinadora os professores da UFC Manuel Mateus Ventura, na presidência, Manassés Claudino Fonteles e Glauce Barros Viana, juntamente com os Professores Antônio Camargo da USP de Ribeirão Preto e Luís Juliano da UNIFESP. Logo que assumi como Prof. Titular soube que se tratava de um cargo novo e que estava em estágio probatório de três anos. Fiquei perplexo quando soube que alguns colegas se aposentaram como adjunto IV, acumulando o salário deste cargo com o novo de Titular, mas meus princípios não me permitiram tomar essa decisão.

Em 1998, quando já estava estável há quatro anos no cargo Titular, o Prof. Manassés, já Reitor da UECE, me fez um convite para fazer Concurso para aquela Universidade, assumindo novas missões, a de criar um segundo Curso Público de Medicina, coordenar a disciplina de Farmacologia Clínica e fazer parte da equipe para montar uma nova Pós-graduação e um novo grupo de pesquisa. Aceitei o desafio, por tratar-se de uma outra Universidade Pública, fazendo concurso para Prof. Adjunto e três anos depois para Prof. Titular. Colaboramos

com a criação do novo Instituto Superior de Ciências Biomédicas, a criação da pós-graduação em Ciências Fisiológicas e um novo grupo de pesquisa. Em 2002 tive um novo desafio ao ser convidado pelo Governador em exercício Beni Veras para presidir o NUTEC o qual não sabia estar em crise e poderia ser fechado. Quando soube da situação, perguntei ao Governador por que havia me convidado para presidi-lo. Ele me perguntou se eu soubesse teria aceitado? Disse que não e ele afirmou que fez muito bem em não me informar da situação. O desafio foi enorme, mas contei com um grande Diretor que aceitou meu convite, o saudoso amigo Professor e Físico Serejo. Após três anos, mais uma missão foi cumprida, o NUTEC estava saneado e modernizado com nova legislação. Após a contribuição com inúmeros trabalhos científicos publicados e orientação de várias teses de Mestrado e Doutorado, considerei minha missão cumprida na UECE quando março de 2025, aos 75 anos, tive de me aposentar pela compulsória.

Minhas contribuições na ciência

Entre vários trabalhos publicados, escolhi alguns que contribuíram para uma das minhas mais importantes descobertas científicas, a nova enzima denominada pela *IUBMB Enzyme Nomenclature de Dactylisin* (EC 3.4.24.60, PHIE, *Peptide-Hormone Inactivating Endopeptidase*). A PHIE, capaz de inativar hormônio-peptídeos, foi identificada inicialmente no anfíbio *Xenopus laevis*, e o trabalho de nossa descoberta foi revisado pelo Prêmio Nobel Robert Lehman que recomendou sua publicação na Revista da Academia Americana de Ciências (*PNAS*) na qual fomos o primeiro autor (*Proc. Natl. Acad. Sci. USA. 89: 84–88, 1992*). Em seguida, sua completa caracterização foi realizada por nossa aluna de Doutorado na França Carine Joudiou (*Biochemistry 32:5959-5966, 1993*). Neste ínterim, Cristina Delporte, outra aluna nossa de Doutorado da Bélgica veio ao nosso laboratório para investigarmos se a PHIE se encontrava presente em tecidos de mamíferos e demonstramos que ela também estava presente em células de neurônios humanos do neuroblastoma NB-OK-1 capaz de inativar o peptídeo natriurético atrial (ANP) (*Biochem. Biophys. Res. Commun. 15:182(1):158-64, 1992*). Finalmente mostramos que a PHIE poderia estar envolvida na Doença de Alzheimer, inativando o peptídeo B-amilóide 1-40, um dos principais responsáveis por essa patologia. Atualmente, após minha aposentadoria, fui convidado por uma Instituição europeia para desenvolver um método para aumentar a atividade dessa enzima visando um tratamento da Doença de Alzheimer, um dos maiores desafios da medicina.

Minhas contribuições na inovação

Em 2005, empreendi um novo desafio além da Ciência, investir em inovação. Fundei a Genpharma para desenvolver novos produtos analgésicos.

Atualmente, existe uma busca mundial por analgésicos mais eficazes para o tratamento da terrível Dor Crônica Neuropática, uma vez que seu tratamento é falho, pois, a morfina e coquetel de drogas causam melhoras em apenas 30% dos pacientes. Essa dor incurável atinge 7% da população mundial, afetando seriamente a qualidade de vida familiar, social e profissional do indivíduo, sendo considerada em alguns países um grave problema de saúde pública. A Genpharma desenvolveu novos analgésicos sintéticos a partir da bioprospecção de substâncias naturais que isolamos de venenos de animais da biodiversidade do Nordeste, estudo que teve apoio da FINEP (Subvenção Nacional/FINEP, 2008-2013), da TECNOVA (2015-2016), INOVAFIT (2017-2018) e CNPq (2016-2018). Esses projetos originaram várias patentes aprovadas nos Estados Unidos (Pat. US 8, 541, 395B2), Europa (Pat. EP 2440211B1) e Brasil (INPI: PI09017558-5). Atualmente, após minha aposentadoria, estou desenvolvendo com uma Instituição europeia novos produtos a partir desses analgésicos para tratamento da dor neuropática.

Academia Cearense de Ciências

Após honrosos convites do primo Odorico de Moraes, dos amigos Manassés Fonteles e Henrique Cardoso, aceitei o convencimento pessoal do professor José Albersio, presidente da Academia na época, para ser membro da ACECI. Minha relutância devia-se ao fato de saber que muitas Academias eram “museus de celebridades” e que existiam para satisfazer a vaidade da maioria dos que a compõem. Mas ao ser membro da Academia, sabia ter apenas duas opções: ficar quieto diante do *status quo* ou ser desafiado a fazer mudanças de paradigmas. A primeira, sem retorno, foi quando vários membros da Academia me propuseram ser candidato à Presidência e fiz uma composição da minha chapa da Diretoria e Conselho com o equilíbrio de gênero com 7 mulheres do total de 13 membros. Também sem retorno, foi convencer nossos pares de que a Presidência deveria ser alternada entre gêneros. Com esse discurso fui eleito por unanimidade para sua Presidência a partir de março de 2024. Mas outros paradigmas deveriam ser quebrados, dentre eles o desafio da abertura das portas da Academia para que seus conhecimentos pudessem ser divulgados amplamente, não apenas para o meio acadêmico, mas também para nossa sociedade. Estimulamos os membros a ficarem em dia com as mensalidades e houve a adimplência espontânea de 90% quando estava em torno de 30%. Dinamizamos nossas reuniões e três delas realizadas nos 6 meses da nossa gestão contou com a presença média dos membros superior a 30, quando nos últimos anos ela havia sido em torno de apenas 8. Não menos importante, as reuniões passaram a ser, além de gravadas, também *on-line* através do *YouTube* permitindo que qualquer pessoa no Brasil e Exterior pudesse assistir e participar com perguntas. Reativamos, após vários anos, uma viagem científica que

seria a primeira de uma série, com membros da Academia e presença de jovens graduandos e do ensino médio ao Complexo do Pecém e ao Centro de Excelência de Transição Energética na Barra do Ceará. Mas naquele momento um imprevisto surgiu em minha vida, coincidentemente com a proximidade da minha segunda aposentadoria, agora da UECE. Recebi um convite para transformar em produtos nossos analgésicos numa Instituição europeia, uma vez que este objetivo não tinha perspectivas de ser realizado no Brasil. Sem o tempo necessário para continuar mudanças que nossa Academia tão necessitava, passei a Presidência para nossa Vice Selene de Moraes, a primeira mulher a assumir esse cargo, na certeza de que fará uma excelente gestão.

ARLINDO DE ALENCAR ARARIPE N. MOURA CADEIRA 48



Prof. Arlindo Moura possui PhD. em Fisiologia da Reprodução pela “University of Tennessee”, USA (1995), e atualmente é Professor Titular da Universidade Federal do Ceará, Pesquisador 1A do CNPq e Coordenador do “INCT Reprodução Animal”. É membro da Academia Cearense de Ciências. Desenvolveu estágio de pós-doutorado na Pennsylvania State University entre 2003 e 2004, com bolsa CAPES, e atuou como pesquisador convidado daquela instituição em 2004 - 2006, com bolsa do USDA e Penn State. Atuou como Visiting Scholar da “School of Veterinary Science”, University of Queensland, Australia, e como Visiting Investigator no “Scripps Research Institute”, California, USA. Participa dos programas de Pós-graduação em Zootecnia da UFC (www.zootecnia.ufc.br; Nota 5), Renorbio (www.renorbio.org.br; Nota 6) e Ciências Veterinárias da Universidade Estadual do Ceará (<https://www.uece.br/ppgcv/>; Nota 6). Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia da UFC (2008-2012) e Coordenador do Programa de Doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia (2013-2017), Renorbio, ponto focal UFC. Atualmente, coordena o Programa de Pós-graduação em Zootecnia da UFC. Desenvolve pesquisas em fisiologia da reprodução, com ênfase em marcadores moleculares da função espermática e fertilidade, utilizando abordagens em proteômica, com modelos animais e humanos. Participa também de projetos de pesquisa translacional sobre síndrome mielodisplásica, endometriose e câncer de pênis com equipes do NPDM (Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos da UFC) e Programas de Pós-graduação em Farmacologia e Ciências Médicas da UFC. Coordenador do “INCT Reprodução Animal”, aprovado em 2022 pelo CNPq (Chamada CNPq 58/2022). O Dr. João Henrique Moreira Viana, da Embrapa / Cenargen, é o Vice-Coordenador deste Instituto. O INCT Reprodução Animal resulta do trabalho colaborativo de pesquisadores de 29 instituições do Brasil e exterior, com objetivo de prospectar, desenvolver e adaptar tecnologias para responder aos novos desafios das cadeias produtivas de proteína animal, por meio do avanço na fronteira do conhecimento e geração de desenvolvimento, inovação, e formação de recursos humanos, com responsabilidade social e preservação do meio ambiente. <https://scholar.google>.

com.br/citations?user=QY_XJk0AAAAJhl=pt-BR; <https://orcid.org/0000-0002-8271-5733>. O Dr. Arlindo Moura também coordena redes internacionais de pesquisa colaborativa sobre reprodução animal, com apoio financeiro do CNPq (Editais 16/2024 e 22/2024), com participação de cientistas de instituições brasileiras (UFC, UFV, UFCA, Cenargen) e de países como EUA, França, Itália e Colômbia.

MARTA MARIA DE FRANÇA FONTELES CADEIRA 49



Marta Maria de Franca Fonteles, brasileira, natural de Fortaleza/Ceará, é filha de Guilherme Décio de Castro Fonteles e Hilda de França Fonteles, sendo a primogênita de uma família com oito filhos. Fez graduação em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestrado e doutorado em Farmacologia pela UFC, e pós-doutorado em Farmácia Clínica pela *University of Auckland, New Zealand*. Fez o curso latino-americano de Farmácia Clínica, na Universidade do Chile.

Foi proprietária de uma farmácia comunitária por cinco anos e aprovada em concurso público para o cargo de

Farmacêutico Hospitalar, do Instituto José Frota (IJF), quando ingressou como professora do magistério superior na UFC, com dedicação exclusiva (1994).

Assim, desde 2012, é professora titular da UFC, sendo responsável, na graduação, pelas disciplinas Farmacologia Aplicada e Atenção Farmacêutica. É líder do Grupo de Pesquisa em Atenção Farmacêutica junto ao diretório de pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq), coordenadora do Centro de Estudos em Atenção Farmacêutica (CEATENF), agora renomeado como Centro de Estudos em Farmácia Clínica e Cuidado Farmacêutico (CEFARCLIN_CF), do Laboratório de Habilidades Clínicas e de Comunicação do curso de Farmácia, e do Laboratório de Pesquisa em Farmácia Clínica e Translacional, todos pertencentes à UFC. Participa, também, dos grupos de pesquisa ‘Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Medicamentos (GPUIM)’ e ‘Melhores Medicamentos para Crianças (MeMeCri)’.

É membro do colegiado de três programas de pós-graduação, a saber: Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF, conceito 4 – CAPES), Programa de Pós-graduação em Farmacologia (PPGF, conceito 7 – CAPES), e Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Medicamentos (doutorado em associação; (PPGDITM/UFC, conceito 4 – CAPES) onde, atualmente, está como coordenadora. Vale salientar sua atuação como coordenadora adjunta da área de Farmácia na CAPES (período: 2011 a 2014).

Além de ser pesquisadora do CNPq (bolsista de produtividade em pesquisa) há mais de 15 anos, também exerce a função de coordenadora didático-pedagógica geral da Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde da UFC, no complexo hospitalar (Hospital Universitário Walter Cantídio/Maternidade Escola Assis Chateaubriand). Assumiu, também, a co-tutoria do PET- Farmácia/UFC.

Em 2019, tornou-se membro titular da Academia Cearense de Ciências (ACECI). Pertence à Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF), Associação Brasileira de Educação Farmacêutica (ABEF), à Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAFH), e à Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC), sendo responsável pela Diretoria de Desenvolvimento Profissional e de Certificação, tanto na Diretoria Nacional da SBFC como na SBFC- regional Ceará.

Foi consultora ad hoc do Conselho Federal de Farmácia (CFF) e participou de oficinas e de eventos importantes para a estruturação e implementação da Farmácia Clínica no nosso país. Atualmente é membro da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), e do Comitê Gestor de Farmácia Clínica, da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (SESA). Está como representante/delegada do Brasil na Organização de Farmacêuticos Ibero Latino-americanos (OFIL).

Tem experiência na área de Neurofarmacologia, estudando fármacos e plantas medicinais que atuam no Sistema Nervoso Central, através de estudos comportamentais, neuroquímicos, de neuroproteção, e de modelos de convulsão. Também investiga mecanismo de ação das reações adversas causadas por medicamentos, no campo da vigilância pós-comercialização de medicamentos/ estudos de segurança - Fase IV. Desenvolve projetos na área de Assistência Farmacêutica, particularmente envolvendo temáticas relacionadas à Farmácia Clínica/Cuidado Farmacêutico, Farmácia Hospitalar, Farmacovigilância, bem como métodos de ensino para a prática de funções assistenciais e clínicas na área da Farmácia. Tem se empenhado na estruturação de cenários de prática, para o ensino, pesquisa e extensão, em diferentes locais de atenção à saúde do Ceará, e em pesquisas envolvendo dados de mundo real e contextos translacionais.

Quanto a sua produção científica, a professora Marta Fonteles possui centenas de artigos publicados, livros, e vários capítulos de livros. Tem contribuído para a formação de recursos humanos, que considera um ponto forte de sua atuação no contexto das ciências farmacêuticas, particularmente da Farmácia Clínica. Orientou mais de 40 trabalhos de conclusão de curso de graduação em Farmácia, e trabalhos de conclusão de residência, participando, também, de vários cursos de especialização. Orientou dezenas de bolsistas de extensão, monitoria, de iniciação científica, e de apoio técnico. Na pós-graduação *stricto sensu*, orientou mais de 70 profissionais no mestrado e doutorado, e continua orientando vários

alunos/profissionais. Ainda, colabora na supervisão de pós-doutorados.

Além de trabalhos técnicos e de assessorias, junto a órgãos de fomento em nível estadual e nacional, a professora é revisora de vários periódicos nacionais e internacionais, e faz parte do corpo editorial de algumas revistas. Tem parcerias nacionais e internacionais. Nesse contexto, recentemente, junto com dois professores/pesquisadores do PPGCF, da linha de pesquisa Farmácia Clínica e Vigilância Sanitária, participou de Missão Científica/Visita Técnica no exterior (Canadá, na *University of British Columbia* – UBC/Vancouver; Portugal, na Universidade de Lisboa - UL, Universidade do Porto - UP e Universidade de Coimbra – UC) com o objetivo de fazer interações científicas, intercâmbios e acordos de cooperação entre a UFC e tais instituições, com foco na área de Farmácia, buscando aspectos de inovação e internacionalização.

Na luz deste cenário, Marta Maria Fonteles consegue delinear alguns aspectos relevantes de sua trajetória na Ciência, bem como suas principais contribuições, particularmente envolvendo a área Farmácia Clínica. Seu compromisso com a Ciência no Ceará está firmado no desenvolvimento de pesquisas, e na formação de recursos humanos nesse contexto, propiciando o engrandecimento e projeção da área, não somente no estado alencarino, mas em todo o Brasil.

Particularmente, como membro titular da Academia Cearense de Ciências/ACECI, Marta Maria Fonteles ressalta a oportunidade de partilhar conhecimentos, ideias e interações com os demais confrades e congreiras da ACECI, que são, reconhecidamente, ícones da Ciência no Ceará, com influências nacionais e internacionais. Esta convivência viabiliza crescimento e maturidade científica, e disseminação de conhecimentos, com certeza!

Para as gerações futuras, Marta Maria expressa a necessidade que urge de seguirmos firmes e fortes na missão de transformar Ciência em impacto real para a sociedade.

Ademais, a professora Marta Maria de França Fonteles, na simplicidade da vida e inerências do ser humano, diz que, além das atividades laborais e científicas, tem um importante hobby: ama viajar! Gosta de música, principalmente a Gospel e MPB, e de cantar! Mas, não gosta de dirigir automóvel e nem de andar de bicicleta! Isto é sobre mim!

FERNANDA MONTENEGRO DE C. ARAÚJO

CADEIRA 50



Farmacêutica-Bioquímica pela Universidade Federal do Ceará (UFC) (1977-78), com especialização em Saúde Pública pela FIOCRUZ/ UFC (1979), Biologia Molecular pela UFC (1996) Imunologia Clínica em Tóquio pela Japan International Medical Technology Foundation (1997) mestrado em Patologia pela Universidade Federal do Ceará (2006) e Doutorado em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (2011).

Atuou no Laboratório Central de Saúde Pública do Ceará (Lacen-CE) como Diretora, de 1983 a 1987 e no Setor de Virologia de 1988 até 2020 ; atua no Laboratório Central de Análises Clínicas (CAC), Setor de Biologia Molecular, como consultora, na Unidade de Apoio ao Diagnóstico da COVID na Fiocruz-Ceará como Coordenadora Geral de 2020 a 2021, e como consultora de 2021 a 2022, e na Pós-graduação da Faculdade Christus (UniChristus)

Desenvolve projetos junto à Universidade Federal do Ceará (Núcleo de Medicina Tropical e Departamento de Saúde Comunitária), Universidade Estadual do Ceará (RENORBIO), Faculdade Christus, Ministério da Saúde e Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. Participa da Comissão de investigação de óbitos suspeitos por arbovírus, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, como vice-presidente.

Membro da Comissão Nacional de Especialistas para Sustentabilidade da Eliminação do Sarampo, da Rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita, até março de 2022. É membro da Sociedade Brasileira de Virologia e da Academia Cearense de Ciências, ocupando a cadeira número 50.

Tem experiência na área de Farmácia e Bioquímica, com ênfase em Biologia Molecular e Virologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Arbovírus (Dengue, Chikungunya, Febre do Nilo Ocidental e Zika Vírus); Doenças Exantemáticas (Sarampo e Rubéola); Vírus Respiratórios (Influenza e Coronavírus SARS-CoV-2).

Membros Honorários

Acadêmicos

- Prof. Dr. Melquíades Pinto Paiva – Engenheiro Agrônomo – UFC (1952); Dr. em Ciências, Instituto de Biociências da USP (1972)
- Prof. Dr. Raimundo Braz Filho – Pesquisador Visitante Emérito da FAPERJ/ UFRRJ/ UENF, Prof. Emérito da UFRRJ e da UENF, Professor Honoris causa da UFC e da UFPB, Pesquisador Sênior do CNPq, Membro Titular da ABC.
- Luiz Sérgio Gadelha Vieira – Professor da UFC, Mestrado em Economia pela Universidade de Yale, Estados Unidos; Presidente do Conselho de Contas dos Municípios durante seis anos.
- Prof. Luiz Drude de Lacerda -Universidade Federal do Ceará, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Pesquisador do CNPq
- Prof. Dr. Benedito Vasconcelos Mendes – Escola Superior de Agricultura de Mossoró
- Prof. Dr. Manoel Abílio Queiroz – Professor Titular Universidade do Estado da Bahia; Professor Visitante da Universidade do Estado da Bahia
- Profa. Dra. Dafna Schwartz – Ben-Gurion University of the Negev – Israel
- Prof. Emérito Dr. Raphael Bar-El – Ben-Gurion University of the Negev – Israel

MELQUÍADES PINTO PAIVA



Melquíades Pinto Paiva

nasceu em 6/03/1930, em Lavras da Mangabeira-Ceará, filho de José Rodrigues Tavares Paiva e Creusa Pinto Paiva, de tradicional família lavrense, descendente de Fideralina Augusto Lima, famosa matriarca que atuou intensamente na política do Cariri cearense.

A sua adolescência foi duramente marcada pela prematura morte do seu genitor em 25 de julho de 1941, quando ele contava com tão somente 11 anos de idade.

Estudou no Grupo Escolar de sua cidade natal no período de 1937 a 1940. Após uma rápida passagem pelo Ginásio 7 de Setembro em 1941, estudou

no Liceu do Ceará, em Fortaleza-CE.

Em fevereiro de 1949, prestou vestibular para cursar Agronomia na Escola de Agronomia do Ceará, ficando em segundo lugar entre os apenas seis candidatos aprovados, apesar do grande número de concorrentes. Essa escola, mantida então pelo Ministério da Agricultura, foi posteriormente incorporada à Universidade Federal do Ceará (UFC).

Engenheiro agrônomo formado pela então denominada Escola de Agronomia do Ceará (1952), posteriormente incorporada à UFC, tendo cumprido brilhante trajetória acadêmica, culminada em 1980, quando por concurso foi alçado ao cargo de professor titular. Nos anos 1957–1958 estagiou no Museu Nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro), especializando-se em Ictiologia.

Obteve o Doutorado em Ciências pelo Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo em 1972, defendendo a tese “Fisioecologia da traíra, *Hoplias malabaricus* (Bloch) no Nordeste brasileiro: crescimento, resistência à salinidade, alimentação e reprodução”, sob orientação do Prof. Dr. Paulo Sawaya. Enquanto cursava o seu doutorado, fez viagem de estudo à Inglaterra, sob o patrocínio do Conselho Britânico, no período de 25 de novembro a 8 de dezembro de 1970.

Iniciou suas atividades docentes junto à UFC em 1954, ano da fundação

dessa universidade, e, através de concursos públicos realizados em 1980, atingiu os cargos de professor titular do Departamento de Engenharia de Pesca (aposentado em 1981) e do Departamento de Biologia (aposentado em 1987).

Tão logo ingressou no magistério superior, passou a desenvolver intensas atividades de pesquisa. Atua nos campos da ictiologia, biologia pesquisa, pesca, piscicultura e impacto ambiental de grandes projetos de engenharia. Isoladamente ou coautoria, assina vasta produção bibliográfica, que que superava três centenas de trabalhos (1958-2006), incluindo-se livros técnico-científicos sobre assuntos diversos, editados no Brasil; ao término de sua vida intelectual, contava com 372 artigos originais, vários deles reeditados em outros veículos, mercê da relevância científica exibida.

Foi pesquisador bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de 1989 a 1991 e de 1993 a 2003. Participou de 23 bancas examinadoras de concursos e de defesas de dissertações e teses.

Na UFC foi o diretor-fundador do atual Instituto de Ciências do Mar (1961-1976) e o primeiro chefe do Departamento de Engenharia de Pesca.

A despeito da sua aposentadoria funcional da UFC em 1976, seguiu como professor credenciado, como docente e orientador, junto aos Cursos de Mestrado (a partir de 1976) e Doutorado (a partir de 1993) em Zoologia, do Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro, e junto aos Cursos de Mestrado e Doutorado em Zoologia, da Universidade Estadual Paulista — *Campus* de Rio Claro, a partir de 1992. Foi professor visitante da Universidade Federal do Rio de Janeiro, lotado no Departamento de Biologia Marinha, nos períodos de outubro de 1992 a setembro de 1994 e de março de 1997 a fevereiro de 1998.

Como representante oficial do Brasil, desempenhou 19 missões diplomáticas (1966-1982), principalmente junto à Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico e à III Conferência das Nações Unidas sobre o Direito do Mar. Foi eleito vice-presidente da Comissão Internacional para a Conservação dos Atuns do Atlântico, em dois biênios sucessivos, permanecendo no cargo no período de 1972-1975.

Foi membro de 38 sociedades profissionais, científicas ou culturais, estando seu nome incluído em importantes publicações que relacionam os especialistas das áreas científicas em que atua, entre as quais estão editadas pela Academia Nacional de Ciências e Conselho Nacional de Pesquisas, ambos dos Estados Unidos da América, e pela Organização de Agricultura e Alimentação das Nações Unidas, sendo ainda verbete da *Grande Enciclopédia Delta Larousse*.

No seu desempenho técnico-profissional prestou serviços de consultoria a empresas de engenharia e organizações internacionais. Desde 1975 passou a ser consultor e, posteriormente, engenheiro da Centrais Elétricas Brasileiras S/A –

Eletrobrás (1982-1992). Pertence ao *Scientific Expert Group of the UNEP/UNESCO Project – Integrated Evaluation of water Resources Development*, a convite da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Na condição de representante do Ministério das Minas e Energia, desempenhou missões de serviços relevantes, como membro titular da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (1979-1986) e da Comissão Nacional de Assuntos Antárticos (1982-1986).

Sua militância conservacionista cobriu o período de cinco décadas. Foi eleito presidente do conselho Curador (1987-1990) e vice-presidente da Fundação Brasileira para a Conservação da Natureza (1991-1993). Chefe eleito da Divisão Técnica de Recursos Naturais Renováveis do Clube de Engenharia (Rio de Janeiro-Brasil) (1990-1991).

Em atividades classistas vinculadas à sua condição de engenheiro, foi representante da então denominada Sociedade Cearense de Agronomia, atual Sociedade de Engenheiros Agrônomos do Ceará, junto ao Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Agronomia, durante os anos de 1960 a 1963; diretor do Departamento de Divulgação Científica da Associação de Engenheiros Agrônomos do Ceará, durante os anos de 1960 a 1975; e chefe da Divisão Técnica de Recursos Naturais Renováveis do Clube de Engenharia (1990-1991), com sede na cidade do Rio de Janeiro.

Foi agraciado com as seguintes medalhas: Amigo da Marinha, por ato do comando do III Distrito Naval (1971); Presidente Castelo Branco, outorgada pelo Governo do estado do Ceará (1984); Mérito Científico, outorgada pelo Conselho Universitário da Universidade Federal do Ceará (1987); Medalha Francisco Gonçalves de Aguiar, do Governo do Estado do Ceará (1999). É cidadão honorário de Fortaleza desde o ano de 1982. Recebeu o Diploma de Honra ao Mérito, concedido pela Sociedade Brasileira de Zoologia e pelo Comitê Organizador do XXIII Congresso Brasileiro de Zoologia (2000), em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à Zoologia do Brasil.

Agraciado com o Troféu Sereia de Ouro (2004), do Sistema Verdes Mares (Jornal, Rádio e Televisão) de Fortaleza. Foi considerado como um dos 2.000 destacados cientistas do século XX, pelo *International Biographical Centre*, da cidade de Cambridge (Inglaterra).

Esteve como professor visitante na Universidade Federal do Rio de Janeiro, lotado no seu departamento de Biologia Marinha (1982-1998); pesquisador bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (1993-2003); coordenador da equipe responsável pelo levantamento dos dados pretéritos, referentes a recursos pesqueiros, estuarinos e marinhos do Brasil, junto ao Programa de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva -

REVIZEE, conduzido pelo Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (1996).

Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico) e sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Sócio fundador da Academia Cearense de Ciência, Letras e Artes do Rio de Janeiro e seu presidente no triênio 2003-2005.

Foi com grande pesar que a comunidade científica brasileira e a sociedade cearense tomaram conhecimento do falecimento em Fortaleza, em 16/11/2021, do **Dr. Melquíades Pinto Paiva**, aos 91 anos de idade, docente aposentado da UFC e doutor *honoris causa* da Universidade Estadual do Ceará.

Ele deu valiosa contribuição científica à Agronomia e, sobretudo, à Engenharia de Pesca, área em que se destacou entre os grandes vultos nacionais, especialmente no campo da Ictiologia. Era diretor-emérito do Instituto de Ciências do Mar, desde 2003.

Era o decano do Instituto do Ceará: Histórico, geográfico e Antropológico, entidade que o acolheu como sócio efetivo em 4/12/1974. Foi um assíduo colaborador da Revista do Instituto do Ceará, na qual publicou 34 trabalhos.

Escrito por:

Marcelo Gurgel Carlos da Silva - Professor titular de Saúde Pública da Universidade Estadual do Ceará e de Epidemiologia Da Faculdade Rodolfo Teófilo. Membro titular da Academia Cearense de Medicina. Membro fundador da Academia Cearense de Médicos Escritores. Membro titular da Academia Cearense de Letras. Ex-presidente da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional Ceará. Sócio efetivo do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico).

RAIMUNDO BRAZ FILHO



Nascido em Pacatuba, Ceará, Brasil, em 19 de abril 1935, concluiu Engenharia Agrônômica na Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1962 e fez Doutorado na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em 1971. Foi professor da UFC durante o período 1963 a 1975, da UFRRJ de 1975 a 1991 (onde permaneceu como Pesquisador 1A Aposentado do CNPq até julho de 1994) e da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) de agosto de 1994 até abril de 2005 (aposentado pela compulsória - 70 anos).

Auxílios e bolsas aprovados pelo CNPq (17), FAPERJ (31), PADCT/FINEP (1), FAPESP (1). Membro da Academia Brasileira de Ciências desde 1976, Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico-2000, Pesquisador 1A (1976 a 2007) e Pesquisador Sênior (desde março de 2007) do CNPq. Membro honorário da Academia Cearense de Ciências - 2018. Professor emérito da UFRRJ-1994. Professor honoris causa da UFC - 1995. Professor emérito (2006) e ex-reitor (2003 a 2007) da UENF. Professor honoris causa da UFPB - 2012. Ex-diretor do ICE da UFRRJ - 1985/1989, Professor honoris causa da UNIVASF - 2023. Coordenador CPGQO da UFRRJ - 1975/1980 e 1981/1983. Pesquisador visitante emérito da FAPERJ (08/2008 a 07/2020), Ex-membro e coordenador do CA Química do CNPq - 3 mandatos. Coordenador da área Química da FAPERJ (08/1994 a 12/1994 e 03/2002 a 06/2003). Ex-vice-presidente, ex-presidente e ex-conselheiro da Sociedade Brasileira de Química (SBQ). Cientista do Nosso Estado da FAPERJ (1999 a 2008). 21 do Ranking da Ciência-Químicos-Brasil-Folha-SP-1999. Membro Examinador de 32 Concursos Públicos, de 72 Mestrados e de 54 Doutorados. Orientação de 79 Mestrados, 45 Doutorados e 1 Pós-doutorado. Colaboração em 35 teses de Mestrado e 19 de Doutorado. Conferências e Palestras: 100.

Homenagens, prêmios e destaques: 165, inclusive Retorta de Ouro - SSEQ do RJ (1991), Medalhas Simão Mathias (1997) e JBCS (1999) da SBQ,

Medalha Professor Otto Richard Gottlieb - como Pesquisador Pleno - 2015. Publicação de 573 artigos (318 em periódicos estrangeiros, 241 em nacionais e 14 em Anais). 875 comunicações científicas. quatro livros publicados e 16 capítulos. Medalha Tiradentes (2003) e Cidadão do Estado do Rio de Janeiro - ALERJ, número especial (70 anos) do JBCS - 16(1) - 2005, Cidadão Campista (2006) e homenagens (2007 e 2013) - Câmara Municipal de Campos dos Goytacazes - RJ, Honra ao Mérito - UFRRJ (2010) e CCT - UENF (2012), Homenageado de Honra da Farmacognosia Brasileira (2012), homenageado pela Revista Virtual de Química - RVq em 2016, 8(1). 232 pronunciamentos através da imprensa escrita. Sócio da SBQ, SBPC, SBPM, SBFarm, American Chemical Society (ACS) e Emeritus Member 2011. Um dos 7656 cientistas brasileiros relacionados em "Rankings for Scientist, Latin America Top 10.000 Scientists. Um dos 600 cientistas brasileiros relacionados nos 100 mil top do mundo. Sua página no Google Acadêmico pode ser acessada na seguinte URL: <https://scholar.google.com.br/citations?hl=pt-BRuser=ybf18O0AAAAJ>. ORCID 0000-0001-7217-3494.

LUIZ DRUDE DE LACERDA



Possui graduação em Biologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1977), Mestrado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1980) e Doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1983).

Pesquisador 1A do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Professor Titular da Universidade Federal Fluminense em 1994 e Professor

Titular da Universidade Federal do Ceará em 2013. Foi eleito, em 2009, membro da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e desde 2016 faz parte de seu Conselho Consultivo.

Em 2011 recebeu o Prêmio Bunge, na categoria Vida e Obra na área de Oceanografia. Em 2013 foi eleito Membro da The World Academy of Sciences (TWAS). Em 2018, recebeu o grau de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico. Em 2019 foi nomeado Membro da Future Earth Coasts Academy (FEC Academy). Foi membro em quatro (04) mandatos do Comitê Assessor CA-EL e um (1) mandato no CA-CIAM do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Foi membro dos Comitês de Assessoramento da Área de Geociências e da Área Multidisciplinar da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É Membro do Conselho Científico da International Society for Mangrove Ecosystems. Foi Membro do Scientific Steering Committee do Land-Ocean Interaction in the Coastal Zone-International Geosphere Biosphere Program (LOICZ-IGBP: 2002-2015). Foi Pesquisador Visitante na Universität Hamburg entre 1986 e 1991 e Professor Visitante da Université de Toulon et du Var, França, entre 1998 e 2006, e atualmente Visiting Scholar da Trent University, Canada. Coordenou o Instituto do Milênio Transferência de Materiais na Interface Continente-Oceano (2005-2008), e coordena o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Transferência de Materiais Continente-Oceano (2008-2028). É Membro do Conselho Consultivo do Fundo Nacional para Mudanças do Clima (Fundo Clima-BNDES) e do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA-MMA). Foi membro do Comitê Diretor

do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e foi Coordenador da Sub-rede de Mudanças Climáticas e Oceanos da Rede Clima do Ministério da Ciência e Tecnologia entre 2012 e 2015. Foi membro do Comitê Científico do Programa IODP-CAPES e do Science Evaluation Panel of the International Ocean Discovery Panel (NSF) (2011-2016).

Diretor Científico (2015-2022) da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Ceará (FUNCAP). Possui experiência na área de Ecologia, com ênfase em Biogeoquímica e Contaminação e Monitoramento Ambiental, e na Capacidade Suporte de Ecossistemas ao impacto das mudanças climáticas globais. Nesses assuntos publicou cerca de 300 trabalhos científicos, 90 capítulos de livros e 26 livros, em veículos de divulgação nacionais e internacionais. Há 5 anos aparece entre os 1 do ranking U. Stanford dos cientistas de maior relevância mundial.

BENEDITO VASCONCELOS MENDES



Possui graduação em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal do Ceará (1969), mestrado em Microbiologia Agrícola pela Universidade Federal de Viçosa (1975) e doutorado em Agronomia (Fitopatologia) pela Universidade de São Paulo (1980). Atualmente é professor adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, atuando principalmente nos seguintes temas: recuperação de áreas degradadas, desenvolvimento sustentável e meio ambiente. Foi professor titular e diretor da antiga Escola Superior

de Agricultura de Mossoró (ESAM), hoje Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA). Foi um dos fundadores do Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), onde atualmente desempenha a função de professor. Ex-presidente da Empresa de Pesquisa Agropecuária do Rio Grande do Norte (EMPARN), ex-chefe geral da EMBRAPA MEIO NORTE, em Teresina-PI, ex-presidente da Fundação de Pesquisa Guimarães Duque e atual Superintendente Federal de Agricultura no Estado do Rio Grande do Norte.

No começo da década de 1980, quando ocupou o cargo de presidente da EMPARN, inovou a pesquisa agropecuária nordestina, com diferentes temas, quando introduziu, para pesquisa de adaptação, plantas e animais de desertos, entre eles o elande, o órix chifre-de-cimitarra e o ovino caracul, e iniciou, no Brasil, a criação de animais nativos (emas), com finalidades social, econômica e ecológica. Na então ESAM, criou o CEMAS (Centro de Multiplicação de Animais Silvestres), onde foram iniciados trabalhos de domesticação de ema, caititu, tejo, preá, mocó, cutia e capivara. Publicou vários livros sobre o desenvolvimento regional, entre eles: Alternativas tecnológicas para a agropecuária do Semiárido (Ed. Nobel, São Paulo), Plantas e animais para o Nordeste (Ed. Globo, Rio de Janeiro) e Biodiversidade e desenvolvimento sustentável do Semiárido (editado pela SEMACE, Fortaleza-CE).

A criação do Museu do Sertão foi uma iniciativa pautada em uma visão de futuro para guardar e eternizar as reminiscências das coisas do sertão. Dr. Benedito apaixonado pela Caatinga e acreditando na sua viabilidade econômica e social, resolveu garimpar, comprar e guardar a história do cotidiano do homem simples. O museu dispõe de artefatos de madeira, ferro, palha, minério, peles e

outros materiais, compostos por peças residenciais, industriais e instrumentos diversos. Inclusive mandou fazer grandes estátuas de figuras importantes do sertão nordestino como Padre Cícero, Lampião e Santa Luzia.



MANOEL ABILIO DE QUEIROZ



Possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1967), mestrado em Agronomia (Genética e Melhoramento de Plantas) pela Universidade de São Paulo (1969) e doutorado em Genetics and Plant Breeding - University of Cambridge, Inglaterra (1984). Atualmente é professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Docente Permanente do Curso de Mestrado em Agronomia: Horticultura Irrigada

da UNEB e também da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) no curso de Pós-Graduação em Recursos Genéticos Vegetais. Tem experiência na área de Agronomia, com ênfase em Fitotecnia (Recursos Genéticos Vegetais e Melhoramento de Plantas), atuando principalmente nos seguintes temas: cucurbitáceas da agricultura tradicional e frutíferas nativas do semiárido brasileiro (recursos genéticos vegetais, melhoramento vegetal e germoplasma

DAFNA SCHWARTZ



Dafna Schwartz (Economista) é a coordenadora do programa de MBA em Empreendedorismo e Gestão de Alta Tecnologia do Departamento de Administração de Empresas. Ela também é diretora do Centro Bengis para Empreendedorismo e Gestão de Alta Tecnologia da Faculdade de Administração e Negócios Guilford Glazer. Suas áreas de especialização são: Empreendedorismo, Desenvolvimento Econômico e Empresarial, Indústria de Alta Tecnologia, Startups, PMEs e Desenvolvimento Econômico Regional e Local.

Ela atua como consultora econômica em Israel e no exterior (incluindo projetos e comitês da UE e outras instituições internacionais), com experiência como membro do conselho de administração de diversas empresas israelenses líderes. Atualmente, ela é membro dos conselhos de administração da Teva Pharmaceutical Industries Ltd., Strauss Group Ltd. e Bank Hapoalim (e anteriormente dos conselhos da Oil Refineries Ltd., Rotem Industries Ltd., Al-Bad Massuot Yitzhak Ltd., Israel Discount Bank Ltd., Autoridade de Pequenas e Médias Empresas de Israel, entre outras).

Dafna is a member of the Israel National Council for Research and Development and of the EU Expert Group on “Policy Relevant Research on Entrepreneurship and SME’s”. She also takes part in the European Commission as the Enterprise and Industry Director General. In addition, Dafna is a Member of the Committee for the Prime Minister’s Prize for Entrepreneurship and Innovation. She was nominated as one of the 100 most influential people of Israel’s economy in the year 2011 by the Israeli economic journal “The Marker”. Prof. Schwartz received a B.A. in Economics from Tel Aviv University in 1973, a M.Sc. in Agricultural Economics and Management from the Hebrew University in 1977 and a Ph.D. in Economics from the Hebrew University in 1990.

Antes de ingressar na Universidade (1999), ela foi Diretora Geral do Centro de Estudos de Desenvolvimento, uma instituição independente e não governamental que se dedica a atividades de pesquisa e treinamento relacionadas ao desenvolvimento econômico e regional em Israel e em países em desenvolvimento.

RAPHAEL BAR-EL



Raphael Bar-El é Professor Emérito da Universidade Ben Gurion e atualmente integra o corpo docente do Departamento de Economia Aplicada da Faculdade Acadêmica Sapir, onde criou a especialização em empreendedorismo e inovação. Possui doutorado pela Universidade Bar-Ilan, obtido em 1980. Foi pesquisador do Centro de Estudos para o Desenvolvimento (onde posteriormente chefiou o departamento de pesquisa e se tornou diretor-geral), com vasta experiência, principalmente em países em desenvolvimento (Brasil, Argentina, Paraguai, Filipinas, Quênia, Turquia, entre outros). Foi chefe da Autoridade Nacional de Planejamento Econômico do Ministério da Economia, decano da Faculdade de Economia e Administração de Empresas do Centro Acadêmico Ruppín e chefe do Departamento de Economia Aplicada da Faculdade Acadêmica Sapir. É especialista em desenvolvimento econômico regional e políticas de inovação. É membro da Associação de Ciências Regionais (RSA) e recebeu o título de doutor honoris causa pela Universidade do Estado do Ceará (Brasil).

Membro Institucional

FUNDAÇÃO DE APOIO A DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (FUNCAP)

A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) é um vetor crucial para o estímulo e a promoção da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) no Ceará, focando na sinergia entre governo, universidades e o setor empresarial. Esta colaboração tríplice visa impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável do Estado, posicionando-o como um referencial de excelência em CT&I. A Funcap opera através de uma variedade de programas e parcerias estratégicas, expandindo a pesquisa e a inovação em diversos campos do saber e segmentos econômicos. Este esforço não se limita às zonas urbanas, alcançando a interiorização do conhecimento e visando a sua internacionalização.

Instituída pela Lei 11.752 de 1990 e posteriormente ajustada pela Lei nº 15.012 de 2011, a Funcap se beneficia de autonomia administrativa e financeira, operando sob um estatuto e normativas de Direito Público que asseguram sua gestão pautada em princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. A vinculação com a Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará (Secitece) amplifica a implementação de políticas conjuntas de CT&I, sublinhando a importância deste setor para o avanço regional.

No âmbito científico, a Funcap se dedica à capacitação de recursos humanos através de bolsas de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de providenciar auxílios a projetos de pesquisa básica e aplicada. Esta área de atuação é essencial para alimentar o ecossistema de inovação com ideias e soluções novas, fundamentais para o progresso científico do Ceará.

Já na vertente de inovação empresarial, a Funcap impulsiona as empresas na adoção de inovações em processos e produtos por meio de programas de subvenção econômica. Este incentivo fomenta a adoção de práticas inovadoras e tecnologias avançadas pelo setor produtivo, elevando a competitividade e favorecendo o desenvolvimento econômico sustentável.

A inovação pública ganha destaque através do programa Cientista Chefe, que visa a aplicação do conhecimento científico na formulação e execução de políticas públicas. Com projetos liderados por pesquisadores de notório saber, o programa se propõe a resolver desafios complexos enfrentados pela administração pública, demonstrando como a ciência pode contribuir significativamente para a melhoria das condições de vida da população.

Portanto, a Funcap emerge como elemento catalisador no ecossistema de CT&I do Ceará, promovendo não apenas o fortalecimento da infraestrutura de pesquisa, mas também a inclusão social e econômica por meio do conhecimento. Fomentando a cooperação intersetorial, a interiorização e a internacionalização do saber, a Funcap consolida o Ceará como um modelo de inovação e desenvolvimento sustentável, reafirmando o papel vital da ciência e tecnologia na construção de uma sociedade mais justa e avançada.

Entre os acadêmicos da ACECI três foram presidentes: o Prof. Lucas Barbosa que foi seu primeiro presidente, seguido pelo Prof. Jader Onofre de Moraes e do Prof. Tarcísio Pequeno. Atualmente o presidente é o Prof. Raimundo Nogueira da Costa Filho que concede à ACECI uma contribuição relevante para o bom andamento das suas atividades como a edição dos Anais da Aceci e apresentação de palestras on-line, como também

A pesquisa nas instituições de ensino superior tem um grande apoio na FUNCAP com verba estadual e em consórcio com instituições federais como a Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP e o Sistema Único de Saúde -SUS. Projetos de pesquisa e inovação bem como bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica, bolsas de Mestrado e Doutorado têm contribuído para a melhoria de qualidade de vida da população que ascende ao ensino superior, mudando definitivamente suas vidas com uma maior facilidade de inserção no mercado de trabalho, através da sua melhor capacitação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final de outubro de 2025, a Academia Cearense de Ciências celebra 40 anos de existência, uma trajetória marcada pelo compromisso contínuo com a produção, a difusão e a valorização do conhecimento científico. A presente publicação insere-se nesse contexto comemorativo, reafirmando o papel da Academia como espaço de reflexão, diálogo interdisciplinar e contribuição efetiva para o desenvolvimento científico, educacional e social do Ceará e do Brasil.

Ao longo desses anos, as formas de interação entre acadêmicos e acadêmicas acompanharam as transformações do mundo contemporâneo. Se hoje nos reunimos com maior frequência em ambientes virtuais, sendo os encontros presenciais em palestras científicas, celebrações e homenagens, o diálogo permanece vivo e constante por meio dos recursos tecnológicos, especialmente das plataformas digitais de comunicação. Nelas circulam informações científicas, manifestações de reconhecimento por conquistas individuais e coletivas, bem como debates sobre políticas públicas voltadas ao fortalecimento da ciência nacional, e com destaque para os avanços nas áreas médica e das energias renováveis.

Este livro nasce em um tempo histórico complexo e desafiador. Vivemos a era da Inteligência Artificial, cujos impactos, tanto promissores quanto inquietantes, redefinem paradigmas científicos, sociais e éticos, configurando um caminho irreversível para a humanidade. Paralelamente, persistem conflitos armados e genocídios que envergonham a consciência humana e exigem posicionamentos éticos firmes por parte das instituições comprometidas com o saber e com a vida.

No cenário nacional, o Ceará revela-se em seus contrastes. Apesar das desigualdades sociais e do preconceito ainda existente, sobretudo proveniente de regiões historicamente privilegiadas, o Estado forma estudantes que se destacam nos processos seletivos das melhores universidades brasileiras, alcançando expressiva presença e reconhecimento acadêmico. Tal realidade atesta a inteligência, a resiliência e o potencial transformador do povo cearense.

Assim, esta obra reafirma uma convicção fundamental: investir em educação pública de qualidade, acessível a todos, é condição indispensável para o avanço científico, para a redução das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa, crítica e humanizada. Que este livro, ao celebrar os quarenta anos da Academia Cearense de Ciências, seja também um convite à reflexão, ao compromisso coletivo e à esperança em um futuro orientado pelo conhecimento.



Sobre a Academia Cearense de Ciências

Historicamente, as Academias de Ciências surgiram no mundo como guardiãs do rigor intelectual e motores do debate que molda o progresso das nações.

Seguindo essa nobre tradição, a Academia Cearense de Ciências (ACECI) cumpre, há 40 anos, o papel vital de ser a consciência científica do nosso estado.

Para o acadêmico, ela é o fórum de excelência para a troca de saberes e o fortalecimento da política científica; para a sociedade, um elo essencial que traduz o conhecimento em desenvolvimento social.

Ao promover palestras, visitas técnicas e uma revista de alto nível, a ACECI democratiza o acesso à ciência e inspira as futuras gerações.

É uma honra celebrar esta trajetória de quatro décadas dedicadas ao avanço soberano e ético do Ceará.

Raimundo Costa Filho

Presidente da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP)



Esta obra foi diagramada com a família da fonte Garamond.



ALECE

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA
DO ESTADO DO CEARÁ

Mesa Diretora 2025-2026

Deputado Romeu Aldigueri
Presidente

Deputado Danniell Oliveira
1º Vice-Presidente

Deputada Larissa Gaspar
2ª Vice-Presidente

Deputado De Assis Diniz
1º Secretário

Deputado Jeová Mota
2º Secretário

Deputado Felipe Mota
3º Secretário

Deputado João Jaime
4º Secretário



Escaneie o QR CODE
e acesse nossas
publicações